
LOVE
ONLINE
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE WARD



Disponibilização: Liz

Tradução: Monica A, Cassia, Márcia, Nina, Margarida, Cris O

Revisão: DeaS

Conferencia: Liz

Formatação: Eva

Setembro/2018

LOVE ONLINE

PENELOPE WARD

Da autora de best-sellers do New York Times, Penélope Ward, vem um novo romance sexy e autônomo.

Nós nos conhecemos no menos provável dos lugares. Tudo começou inocentemente. Eu era "ScreenGod" e ela "Montana", mas é claro, esses não são os nossos nomes reais, apenas as capas virtuais que escondemos atrás.

Entrar à noite e conversar com ela é minha fuga - meu santuário.

Seu nome verdadeiro é Éden, e logo descobriria.

DESDE A PRIMEIRA VEZ QUE NOS CONECTAMOS ON-LINE, ENCONTRO-ME HIPNOTIZADO.

ELA É UM VÍCIO.

No começo, não sabíamos nada sobre as identidades reais de cada um... e ela está certa de que manteríamos as coisas assim. Anonimato não tem efeito sobre a nossa química imparável, no entanto. Algo é permitir nos abrir ainda mais, de maneira que não podemos ter de outra forma.

Eden é engraçada, inteligente, linda, tudo que sempre quis em uma mulher.

Mas não posso realmente tê-la.

Aceito que as coisas têm que ficar do jeito que estão - até o dia em que encontro uma pista que me leva diretamente a ela.

ENTÃO EU ME ARRISCO.

E É AÍ QUE NOSSA HISTÓRIA DE AMOR REALMENTE COMEÇA.

SWEET CLUB BOOK'S

CAPÍTULO UM

RYDER

Beber. Acenar. Sorrir. Repetir.

Sou um mestre em fingir me importar durante conversas com pessoas falsas.

Essa loira está fazendo um bom trabalho em parecer estar interessada em *mim*, então ela começa uma história sobre sua sorte na recente audição da Warner Brothers. É quando começo a desligá-la.

Tudo em que consigo pensar é o quão bom será cair nos meus lençóis mais tarde e desmaiar sozinho na minha cama - não com a dita loira. Nem com ninguém desta sala.

Ela pestaneja os cílios. “De qualquer forma, se quiser ver minha demonstração, adoraria ter sua opinião...”

Aí está. Essas conversas sempre terminam da mesma maneira, com um pedido de favor.

“Claro, sim. Basta enviar para minha assistente, Alexa.”

Não tenho assistente.





Uso o nome Alexa para me animar porque me lembra do aplicativo falante.

“Você vai me desculpar?” Digo, passando por ela.

Uma maneira infalível de garantir que nunca olharei para a sua merda, é me pedir no meio de uma conversa, que deveria ser sobre outra coisa.

As pessoas são tão corajosas.

Do lado de fora, todos provavelmente pensam que tenho a vida perfeita, o mundo ao meu alcance- um cara bonito com mais dinheiro do que sabe – e que faço as melhores festas de Beverly Hills, com mulheres caindo aos meus pés em todos os lugares que vou.

Sou filho de um dos maiores produtores de filmes de Hollywood, então todos os aspirantes a esta cidade me veem como uma linha direta para Sterling McNamara.

Deve parecer que tenho tudo, já que moro sozinho nesta casa de dez milhões de dólares, com paredes de vidro revelando uma vista das colinas. Mas o que as pessoas não percebem quão cansativo é nunca ser visto por quem você realmente é, apenas pelas coisas que possui ou pelas conexões que tem. É muito cansativo porra. E honestamente, ultimamente, me encontro *entediado, r*ealmente entediado com a vida. Quando tudo é entregue a você, não há nada empolgante pelo que lutar, nada para esperar.

Não é que não aprecie tudo o que me foi dado. Tenho um ótimo trabalho no estúdio do meu pai. Amo meu pai e respeito o quanto ele trabalhou para chegar onde está. Mas às vezes, parece uma maldição, uma sombra da qual não posso livrar-me. E muitas vezes me pergunto se seria melhor não aproveitar as oportunidades que me foram concedidas, se deveria me afastar e começar do zero. Mas não posso fazer





isso com meu pai. Ele sempre acreditou que eu assumiria seu papel algum dia. É para isso que sempre trabalhou. Suas decisões de negócios baseiam-se nesse cenário, garantir um lugar para mim, preparar-me para quando ele eventualmente se aposentar. Sou seu único filho.

Também é difícil pensar em desistir dessa oportunidade, então vou junto com tudo isso.

Minha casa cheira a álcool e perfume. Olho em volta para as cerca de cinquenta pessoas reunidas na minha sala de estar, a maioria mulheres seminuas e homens tentando dormir com elas.

Quem são essas pessoas?

Provavelmente posso nomear três pessoas em toda a sala. Todos os outros estão aqui principalmente para a bebida de graça, e no final da noite, metade deles estará bêbada na minha piscina ou desmaiada na sala de estar até que a minha empregada, Lorena, os expulse pela manhã. com – ouça isso - um chocalho.

Não há nada mais engraçado do que ouvir do conforto da minha cama, ela tocar aquela coisa e gritar em espanhol para os retardatários saírem da casa. "*¡Larguense de mi casa!*"[1]

Lorena é engraçada pra caralho e não dá a mínima para o que as pessoas pensam dela. Ela é pequena, mas uma força a ser reconhecida. Seu título pode ser empregada, mas ela é realmente a guardiã da casa. Leva esse papel muito a sério. E aprecio como ela é protetora.

[1] Saiam da minha casa!





Deixo a sala lotada, quero pegar uma cerveja Sapporo, que mantenho estocada na geladeira e não no bar. Mas ao invés disso, passo pela cozinha, me aventuro no meu quarto.

Quando a porta se fecha, solto um longo sinal de alívio. Os sons da minha festa estão agora abafados, quase inaudíveis.

Paz e tranquilidade.

Aqui.

Isso é o que eu quero.

De jeito nenhum voltarei lá hoje à noite.

Chego ao ponto em que deitar na minha cama e me masturbar sozinho é mais sedutor do que o sexo com uma mulher de verdade. Porque minha mão não é uma exploradora, não espera nada de mim. E então posso desmaiar logo depois. Posso ter qualquer mulher na casa hoje à noite, e é exatamente por isso que não tive interesse em nenhuma delas.

Hoje à noite, tudo que queria era sair para poder dormir. Ultimamente, tenho problemas para dormir. Pensamentos de Mallory se infiltra em meu cérebro novamente, me impedindo de relaxar. Não posso me deixar cair nesse ciclo de culpa hoje à noite.

Então, sei que vou precisar de uma ajudinha.

Não me importo com a festa acontecendo lá fora, tranco a porta e pego meu laptop.

Minhas costas afundam no meu travesseiro enquanto entro no meu fiel site pornô e leio as opções do menu. Anúncios de pop-up brilham em toda a tela, com paus enormes em todos os lugares.

O que estou com vontade de hoje à noite?





MILF[2]

Loiras

Asiática.

Oral.

Anal.

Nada é atraente para mim.

Na parte inferior da tela há uma seleção de garotas com câmera. Sempre ignoro essa opção completamente. A ideia de competir com outros homens para interagir ao vivo com uma garota nunca me interessa. Prefiro não ter que lidar com o meu pornô falando comigo. Há formas muito mais eficientes de me satisfazer.

Não há realmente nada que uma garota na câmera faz que eu não posso achar em um vídeo gravado anteriormente sem ter que ficar gastando dinheiro para ver um fragmento de seu mamilo. Embora, tenho certeza que existem alguns caras solitários que são alvos fáceis para serem sugados em algo assim, porque eles precisam de atenção mesmo que seja falsa.

Não, obrigado.

Estou prestes a passar por aquela seção como costumo fazer até que uma das imagens das garotas atrai minha atenção. A prévia mostra uma foto dela tocando violino.

Um violino.

Eu rio.

[2] Mãe que gosta de trepar





Que porra é essa?

Eu encontrei a fêmea Yo-Yo Ma [3] do mundo pornô?

Montana Lane. Esse é o nome dela.

Um violino. Apenas quando penso que já vi tudo. Se eu quiser ouvir música, vou para a sinfonia - não um site pornô. Para não mencionar, prefiro sexo "sem cordas."

Isso é ruim, mas não posso me ajudar.

No entanto, tudo isso me deixa curioso. Então faço o que qualquer cara entediado evitando uma casa cheia de pessoas faz. Clico nele.

Últimas palavras famosas.

Lá está ela, viva em carne e osso em tempo real. Diferentemente da prévia, não há nenhum violino à vista.

Eu rio. *Propaganda enganosa!*

Em vez disso, está completamente vestida e... cantando. Bem, completamente vestida é um termo relativo neste caso, desde que os peitos dela estão estourando para fora de seu top cor de rosa pálido, os mamilos duros como bolinhas de chumbo através do tecido. Mas ela está coberta.

Fecho meus olhos e escuto seu desempenho acústico por um momento.

A voz dela.

[3] Yo Ma é um músico norte-americano nascido na França, de origem chinesa, considerado um dos melhores violoncelistas da história.

Sua voz é suave, ofegante e completamente afinada. Hipnótica. A música soa familiar, e quando percebo qual é meu corpo congela.

Ela estava cantando “Blue Skies” de Willie Nelson.

Nenhuma maldita maneira.

Meu coração troveja contra o meu peito. Essa é a música que minha mãe costumava cantar para mim quando eu era criança. Mamãe morreu a alguns anos de um câncer raro. Ela cantou para mim pouco antes de morrer também. Não esperava me conectar com minha mãe em um site de garotas. No entanto, está acontecendo - de jeito nenhum posso me afastar disso agora.

Montana realmente gosta disso, fecha os olhos para se concentrar em atingir todas as notas certas. E é impecável.

Vários minutos se passam enquanto ouço sua voz suave e macia. Isso me acalma de uma forma como poucas coisas ultimamente. De uma maneira estranha, parece que minha mãe está comigo. (Embora eu espere que por Deus ela vá embora antes de eu começar a me masturbar).

Montana Lane é naturalmente bonita de uma forma que a maioria das mulheres aqui em LA não é. Ela não usa um pingo de maquiagem, e ainda assim sua pele é impecável na câmera. Você pode dizer que seus seios também não são falsos. Eles caem e saltam naturalmente enquanto ela se move. E o cabelo dela é de um tom castanho, não de tintura artificial - uma cor suave, como areia. É muito longo - até a cintura - e fino quase uma reminiscência de uma hippie nos anos 60.

Parece que ela é de outro tempo ou algo assim. Seus braços finos são tonificados. Ela é quase magra demais, exceto seus seios voluptuosos. *Aqueles olhos, no entanto.* Seus olhos são um tom mais claro de verde e brilham através da tela. É como se eu pudesse ver através deles, tenho certeza que





estou tentando. *Droga.* Aquela foto de amostra com o violino definitivamente não lhe faz justiça. Essa garota é um nocaute.

Quando ela finalmente para de cantar, os comentários iluminam a tela, um após o outro.

LordByron114: Incrível!

SpyGuy86: Sua voz é tão bonita quanto você.

FranTheMan10: Você é uma maldita deusa, Montana.

A maioria deles é respeitoso. Claro, há alguns que não são.

Rocky99: Bravo. Agora nos mostre seus peitos.

Mostre-nos seus peitos?

Falo com a tela. “Foda-se, idiota.”

Essa garota acabou de cantar seu coração, e esse cara está pedindo para ela mostrar seus peitos? Digo a mim que é para isso que muitos desses caras estão aqui - talvez até para mim - mas quão fodidamente desrespeitoso é neste momento.

Tudo neste site é baseado em gorjetas. Os usuários pagam fichas para Montana para solicitar atos diferentes. Há um menu ao lado rolando o botão da tela que resume o preço: cinquenta fichas ela canta uma música. Cem ela tira a blusa. Duzentos tira a calcinha. Trezentos se masturba na câmera.





Porra.

O pensamento disso faz meu pau endurecer.

Quinhentos para um "bate-papo" privado e individual. Claro. Aposto que há muita *conversa* acontecendo nesse cenário.

Eu realmente quero perguntar por que escolheu aquela música antiga. Isso me incomoda.

Enquanto estou livre para vê-la, se quiser interagir, tenho que me registrar no site.

Depois de entrar no meu e-mail para me inscrever, escolho o nome de usuário *ScreenGod90,* uma onde às minhas origens cinematográficas e meu ano de nascimento. Então começo a digitar.

ScreenGod90: O que fez você escolher "Blue Skies?"

Montana está respondendo à pergunta de outra pessoa, oferecendo um conselho a ele para agradar sua mulher. Não tenho certeza se ela nota a minha pergunta. Está ficando escondida, perdida em um monte de frases de rolagem de várias pessoas.

Aposto que vai me notar se eu contar a ela. *Duh.* O dinheiro fala Ryder. Leva algum tempo para me acostumar como tudo isso funciona. Toda vez que alguém dá suas fichas, faz aquele som *de moedas caindo* e uma notificação ilumina a tela.

Aventuro-me até o banco de fichas e compro 100 fichas. *Que maldição?* Não jogo então isso é como a minha versão dele.

Dou a ela vinte para começar e faço minha pergunta novamente.





ScreenGod90: O que fez você cantar “Blue Skies?”

Ela olha e parece ler os comentários antes de olhar diretamente para a câmera - para mim. “Olá, ScreenGod.”

Isso faz meu corpo se agitar. Engulo e sinto meu rosto esquentar. Bem, isso é fodidamente estranho. Vê-la olhar diretamente para mim, falar comigo através da tela, é como ser atingido por uma droga. Eu imediatamente quero mais, e é apenas o meu primeiro gosto. Tudo o que ela fez foi dizer olá para mim. Naquele momento, com base na minha reação, uma parte de mim sabe que é muito possível que eu me torne viciado nesse sentimento... Viciado nela.

“Essa é uma ótima pergunta. Por que escolhi essa música?” Ela fecha os olhos como se fosse realmente conceber a resposta, e então diz: “Essa música sempre me dá arrepios. Dá um ar de eterno otimismo. A letra...é tão simples, mas transmite como a vida pode ser grande quando as pessoas estão apaixonadas. Tudo fica ensolarado e brilhante, mesmo que esteja vivendo no mesmo mundo que parece cinza antes de encontrar aquele com o qual você deve estar. A vida é tudo uma questão de perspectiva. Experimentei tanto o céu azul quanto o cinza. Mas essa música me dá esperança, acho que o céu azul virá de novo.”

Amo essa resposta.

Muito tempo depois ela muda para a pergunta de outra pessoa, ainda estou olhando fixamente para seus lábios.

E daquela noite em diante, estou completamente viciado.



CAPÍTULO DOIS

RYDER

Pego uma mesa ao ar livre no The Ivy. Como de costume, os paparazzi estão acampados do outro lado da rua.

Mesmo que esse lugar esteja sempre lotado de pessoas que conheço ou quero evitar, isso me lembra da minha infância. Meus pais costumavam me trazer aqui quando eu era criança. Eles preferiam a parte interna ao pátio. As antiguidades e móveis coloridos dentro sempre me faziam pensar em minha mãe de uma maneira estranha, porque ela tinha um gosto parecido. Minha mãe sempre pedia a sopa de milho aqui, então peço a mesmo toda vez que vou ao The Ivy. O espírito da mamãe parece estar por aí ultimamente.

Hoje, sento no pátio ao ar livre, cercado pela exclusiva cerca branca, enquanto espero pelo meu amigo Benjamin, também conhecido como Benny. Ele e eu crescemos juntos e nossos pais foram parceiros de negócios. O pai de Benny agora está aposentado, mas também esperava preparar o filho para um cargo no estúdio. Benny não quer fazer parte de produzir filmes, no entanto. Em vez disso, ele possui um ambulatório de maconha em Venice Beach. Como Benny gosta de dizer, ele se preocupa





em "*eliminar* a besteira" e aproveitar a vida. Às vezes queria ter suas bolas - apenas dizer "Foda-se."

Benny finalmente aparece. Ele coça a longa barba quando se senta à minha frente e diz: "Você parece uma merda."

"Não tenho dormido muito bem."

Ele abre um menu. "Algo em sua mente?"

"Não é nada."

"Cara, você sabe que pode falar comigo, certo? Só porque posso repetir isso para você não significa que não estou escutando."

Benny tem um hábito estranho, algo que ele faz desde a infância. Às vezes tem que repetir silenciosamente a última parte do que a pessoa com quem ele está falando disse antes de responder. Sabe, como quando está assistindo a um ator ruim, pode vê-los silenciosamente falando as linhas do seu colega? Isso sempre me lembra de Benny.

Decido ser honesto. "Tenho pensado muito sobre Mallory ultimamente."

Benny fala o que acabei de dizer a ele - *tenho pensado muito em Mallory ultimamente*. "Eu sei", ele diz. "Eu ouvi."

Ouviu? Aperto os olhos. "Você ouviu o que?"

"Ela vai se casar. É disso que está falando, certo?"

É como se essas palavras cortam meu peito. Estou tão confuso. Ele disse *casar*, não foi?

"Casar?"

"Sim. Pensei que é por isso que estava chateado. Eu vi na sua página do Facebook. Ela postou uma foto da mão dela e o anel e o..." Ele parece perceber no





meu rosto que essa notícia é um choque para mim. “Ah Merda. Você não sabia.”

Meu apetite desaparece de repente. “Não.” Olho para o espaço. “Não, eu não sabia.”

Minha ex, Mallory, e eu ficamos juntos por quatro anos. Mesmo que o nosso rompimento aconteceu há quase dois anos, realmente não consigo esquece-la. Ela me bloqueou há algum tempo de ver qualquer um dos seus posts nas redes sociais. Bloquear-me foi à última gota na destruição do nosso relacionamento tumultuoso, mas apaixonado.

Eu sabia que ela estava vendo alguém. Não percebi o quão sério era.

Benny está me encarando. “Você está bem, cara?”

Digo a mim que aceitei o rompimento. Mas esse é o primeiro momento em que realmente percebo que esperava que voltássemos a nos reunir algum dia. É a primeira vez que realmente entendo que isso não vai acontecer. Parece uma morte de certa forma, talvez uma que eu precisasse experimentar para superá-la completamente.

Meu peito parece ferido. “Sim. Estou bem.” Quando o garçom volta, digo: “Posso ter outro Macallan?”

Ele concorda e vai buscar minha bebida.

Benny parte um pedaço de pão e enfia na boca. “Espero que não se importe, convidei aquela garota Shera que estou vendo e sua amiga para se juntar a nós para o almoço.”

Ergo minha sobrancelha. “Sua *amiga*?” Isso pode significar uma coisa.

“Sim. Ela quer conhecer você. Ela não é uma atriz. Não acho que queira favores assim. Acho que só quer





transar com você, para ser honesto, então pode dizer às pessoas que dormiu com Ryder McNamara."

"Ótimo."

Quando olho, ele colocou a mão na mesa, fazendo com que alguns dos talheres voassem.

Jesus.

"Você ainda está abatido sobre a coisa da Mallory? Cara, foda-se ela! Esqueça isso. Aquela maldita largou você. Já faz dois anos. Agora está com alguns... Ninguém. Livre-se daquela merda."

Eu não posso culpar Benny por tentar racionalizar comigo. Ele nunca conheceu a história completa do que aconteceu entre Mal e eu, por que assumi a maior parte da culpa pelo que aconteceu entre nós, mesmo sendo ela quem acabou. Nunca compartilhei a história completa com ninguém. Ele poderia se sentir diferente se soubesse a verdade.

O garçom traz meu uísque e eu pego.

Duas garotas se aproximam da nossa mesa.

Uma ruiva alta acena. "Ei. Desculpe, estamos atrasadas."

Benny coloca a mão ao redor da cintura da ruiva. "Ryder, esta é Shera. E esta é sua amiga, qual é o seu nome de novo?"

Ela responde, mas olha diretamente para mim. "Ainsley."

Ainsley.

Quando o terceiro Macallan me atinge, de repente me sinto muito autodestrutivo.

Ainsley acho que você vai ter sorte hoje.





***

Chego em casa naquela noite sentindo que preciso de um banho.

Acabei indo para o apartamento de Ainsley, com raiva, enquanto imaginava que ela era Mallory. Ela tinha o mesmo cabelo preto, então foi fácil visualizar. Fui um fodido doente. Eu me arrependo, mas não conseguia voltar.

Ela não pareceu se importar por um minuto disso, no entanto. Nós dois nos aproximamos e ela tinha um sorriso enorme no rosto. Então, de costume, imediatamente só queria ir para casa. Foder e correr nunca me fizeram sentir-me bem, mas o sexo só é ótimo no momento. Quando acaba, a necessidade imediata de fugir sempre se instala.

Felizmente, essa garota não tinha expectativas, então nem tive que fingir. Fácil de chegar, fácil de sair. Ainda assim, quanto mais velho fico, mais horrível é esse cenário. Aos vinte e oito anos, começo a querer mais do que apenas uma foda rápida. Simplesmente não acho que encontrarei a pessoa certa aqui.

De qualquer forma, meu chuveiro é um box só com uma parede de vidro. É mais como um quarto molhado com telha de vidro elaborada que muda de cores dependendo do nível de calor. É minha parte favorita da casa.

Enquanto a água caí sobre mim, começo a pensar novamente sobre a bomba que Benny lançou sobre mim hoje cedo. Meu relacionamento com Mallory passou diante de meus olhos como um filme em avanço rápido. Então uma lágrima cai do meu olho.

Porra.





Durante todo o rompimento e tudo o que aconteceu antes, nunca chorei, até agora. Na verdade, não conseguia me lembrar da última vez que chorei, provavelmente no funeral da minha mãe. Permitido, esta é apenas uma lágrima, mas é uma lágrima maldita.

Esfrego meu rosto e prometo deixar que isso se vá, deixar que isso seja o fim da minha culpa e o fim da minha permanência sobre o que aconteceu com Mallory. Preciso terminar. Preciso seguir em frente tanto quanto ela precisa de seu novo começo. Ela merece isso. Tenho que superar isso.

Desligo a água, solto um longo suspiro antes de me secar.

Ainda envolto apenas na minha toalha, deito na cama e pego meu laptop. Um fluxo de água escorre pelo meu abdômen.

Digo a mim que não voltarei àquele site de câmera privada. Mas, no entanto, meus dedos se afastam e, de alguma forma, acabo na sala de bate-papo de Montana Lane. Uso a desculpa de que vou ver o que ela está fazendo.

Lá está ela, parece tão alegre como sempre. Como ela é capaz de se sentar naquele quarto, conversar com todas essas pessoas, e parecer que realmente liga uma merda está além de mim. Ela tem esses caras em volta do dedo, no entanto. Eu me pego sorrindo para ela e literalmente dou um tapa no meu próprio rosto.

O quarto atrás de Montana é sempre muito desordenado, com vários suportes espalhados pelo chão. Hoje noto o violino dela no fundo, junto com alguns vibradores. Ela tem luzes brancas de Natal penduradas nas paredes e fez um dossel de cortinas transparentes. Ela se coloca na cama com as pernas cruzadas. Seus peitos se movem quando ela se move.

O *som de moedas caindo* de homens jogando fichas no pote soa.





Trinta tokens: James450 quer ver Montana Lane mostrar suas tetas.

Eles estão todos em acordo, tentam juntar dinheiro suficiente para que ela tire a camisa. Os sons simbólicos estão pegando fogo esta noite.

Cha-ching Cha-ching Cha-ching.

Não demora muito para totalizar o número mágico.

Ela está no meio da conversa quando deve ter notado que o limiar foi atingido. Montana levanta a camisa sobre a cabeça, deixa os seios naturais e lindos livres. Ela lida com isso tão casualmente, como se fez isso centenas de vezes antes.

Mas isso não é apenas um momento qualquer para mim. É a primeira vez que a vejo de topless. *Jesus.* Um aviso seria bom. Engulo seco, mal preparado para o quão incrível seu corpo é. Seus seios são como nenhum que já vi, tão cheios, com uma ligeira queda, mas não caídos. Seus mamilos são de um rosa médio e do tamanho de uma moeda de meio dólar. Essa garota é o epítome da beleza natural.

Eu me sinto mal olhando para ela, como se estivesse invadindo sua privacidade. Isso não me impede de olhar. Meu pau incha enquanto a observo esfregar seus mamilos com as pontas dos dedos. Ela começa a massagear lentamente os seios. Minha boca fica molhada.

Até você, Ryder?

Sim. Foda-se sim.

Ela deita-se e continua esfregando as mamas. Tudo fica quieto. Hipnotizado, inclino a





cabeça para ter uma visão melhor. Recuso-me a sucumbir ao impulso de me masturbar.

Sinistro.

Eu rio de como estou pateticamente fascinado. *Aposto que ela tem um gosto tão bom quanto parece.*

Alguns minutos depois, Montana senta-se e oferece um olhar de provocação para a câmera antes de puxar a camisa de volta sobre a cabeça.

Uma mistura de decepção e alívio me atinge. Por um lado, fico muito chateado que o meu espetáculo erótico gratuito terminou. Por outro lado, eu me pergunto o que é certo fazer em relação a isso de qualquer maneira. Sentindo-me protetor, estou feliz por ela ter acabado de se exibir, mesmo sabendo que faz coisas muito piores do que isso.

Jogo mais do que as fichas necessárias para pedir uma música.

ScreenGod90: Preciso dormir hoje à noite. Você pode me cantar uma canção de ninar?

Ela olha para a câmera. “Você de novo, ScreenGod?” É como se estivesse sorrindo diretamente para mim. “Alguma solicitação?”

Há aquela sensação vertiginosa que tenho sempre que ela fala diretamente para mim. O que é com essa garota? Ou sou eu? Estou apenas fodido da cabeça?

ScreenGod90: Quero que você escolha.





Montana fecha os olhos por vários segundos antes de começar a cantar uma música que não reconheço. É linda, no entanto.

Quando ela termina, digito.

ScreenGod90: Qual é o nome dessa música?

"Chama-se "Fly Away" de Poe. Está perto do meu coração. Você gostou?"

Eu me pergunto o que ela quer dizer com aquilo, por que isso significa para ela.

ScreenGod90: Eu adorei. Obrigado.

Sei imediatamente que a estarei procurando mais tarde.

Enquanto ela segue em frente, interagindo com os outros homens, não posso deixar de me perguntar quem é essa garota, como acabou fazendo a coisa da Webcam. Apenas com base em seu gosto musical, percebo que há muito mais para ela do que isso.

O som das fichas caindo não para de soar, e vejo que alguém colocou fichas suficientes para uma conversa privada. Ela pede desculpas a todos os outros espectadores por ter que sair temporariamente, e a tela fica preta quando ela desaparece.

Bem, não é uma puta.





Coloco meu laptop de lado e rolo pelo meu telefone enquanto espero ela voltar. Olho para a letra da música que ela cantou. Parece ser sobre perda. Ela disse que estava perto de seu coração. Então isso me fez pensar mais sobre a história de Montana.

Quinze minutos depois, quando ela finalmente volta, parece... Diferente. Não consigo identificar o que é. Ela simplesmente não parece normal, sorridente.

"Tudo bem, pessoal, tenho que terminar esta noite", ela diz.

É isso aí? Ela voltou para dizer que tinha que ir? Parecia cedo.

Desapontamento se estabelece quando percebo que não estou pronto para ficar sozinho com meus pensamentos esta noite. Preferia muito mais ver essa linda mulher e esquecer tudo.

"Voltarei no mesmo horário amanhã à noite, por volta das nove. Espero ver todos vocês de novo." Ela dá um beijo na câmera.

Parece que estende a mão para apertar um botão que deveria cancelar seu vídeo ao vivo. Mas ainda está lá. Então ela parece se afastar.

Isso é estranho, algo não parece certo.

Não parece que ela *sabe* que a câmera ainda está ligada.

Meu pulso acelera enquanto continuo a observá-la.

Montana se enrola em uma bola no colchão e enterra o rosto nas mãos. Eu assisto, horrorizado, quando percebo que está chorando. E então me atinge, ela não tem ideia de que ainda podemos vê-la. Nenhuma maldita pista.

"Você está na câmera!" Estupidamente grito, como se ela pudesse me ouvir.





Decido dar-lhe algumas fichas, esperando que o som do *cha-ching a* alerte para o fato de que as pessoas ainda estão assistindo.

Funciona. De repente ela olha para cima e corre para o computador antes de tudo ficar preto.

Puta merda

Eu me sento sem palavras. Essa garota sorri, ri, brinca por horas, aparentemente feliz. Mas no segundo em que pensa que a câmera estava desligada, tudo isso muda, como noite e dia.

Doeu-me de uma maneira que não consigo nem descrever, como se inconscientemente contribui para a sua tristeza.

Porra.

Nós somos tão estúpidos que não conseguimos ver que tudo é um show? Fecho meu laptop.

Enquanto estou deitado na cama, os pensamentos de Montana me assombram. O que aconteceu durante esse bate-papo privado? Foi isso que a aborreceu?

Levanto, reabro o meu laptop e vou até a página dela, embora saiba que ela não está ativa.

Há um endereço de e-mail no qual os clientes podem entrar em contato com ela off-line para agendar bate-papos particulares.

O que está fazendo, Ryder?

Entro em uma conta de e-mail que mau uso, uma que não está conectada ao meu nome de forma alguma. Mantenho para me inscrever para a merda de sites que e sei que vão para o spam mais tarde. Apesar de achar que pode não ser o meu lugar, eu digito.





Ei Montana

É o ScreenGod90, o cara nerd da música. Espero não estar ultrapassando meus limites ao escrever para você assim. Debati se deveria. Só quero ter certeza de que está bem. Eu sei que acidentalmente deixou a câmera ligada hoje à noite depois do seu show. Eu vi você chorando e parecia muito chateada. Então ficou em minha mente. O objetivo desta mensagem é apenas ter certeza de que você está bem.

Atenciosamente,

ScreenGod90

Deixo escapar um suspiro, imagino que as chances dela escrever de volta são quase nulas. Mas o envio do e-mails diminuiu um pouco minha consciência, e meu cansaço do dia acaba vencendo quando adormeço.

***

Na manhã seguinte, o sol brilhante passa pelas janelas da minha cozinha enquanto eu me sento à mesa com meu café e checo meu telefone.

Fico chocado ao encontrar uma resposta por e-mail da Montana Lane.

Oi ScreenGod,





Realmente agradeço você chegar até mim. Sim, isso foi lamentável. Não sabia que ainda estava ligada. Foi um momento. E passou. Estava me sentindo péssima o dia todo, e então, quebrei. Não tem nada a ver com o chat. Não quero que você pense nisso. De qualquer forma, obviamente não queria que as pessoas me vissem chorar. Sinto muito por te preocupar. Eu me sinto muito melhor hoje.

PS. Realmente amo seus pedidos musicais. Obrigado por querer me ouvir cantar.

Xoxo

Montana

Sento lá debatendo o que escrever de volta, pelo menos, por mais tempo. Finalmente resolvo:

Cara Montana

Muito feliz em saber que está se sentindo melhor.

E enquanto continuar cantando, vou continuar pedindo. Sua voz é tão bonita quanto você.

Saudações,





ScreenGod

Imediatamente duvido das minhas palavras.

Mesmo? *Sua voz é tão bonita quanto você*? Com todos os homens que a atacam diariamente, realmente acho que isso é original? Mesmo que seja assim que eu me sinto, talvez devesse ter guardado isso para mim.

Apenas seja um perseguidor bom e quieto, Ryder.

Rio de mim. Isso é uma merda louca, o tempo que gasto ultimamente para uma distração.

De repente, cheiro detergente. Lorena, minha empregada, entra na cozinha com um monte de roupas numa cesta. Ela deve ter notado minha expressão. “O que é tão engraçado?”

Balanço a cabeça. “Você nem quer saber.”

Ela mantém os olhos fixos e olha para mim enquanto as dobra. Decido contar a ela a verdade sobre minha obsessão pela Garota da câmera. Lorena pode lidar com qualquer coisa, mesmo que seja bastante conservadora. Eu amo chocá-la.

Depois de passar cerca de cinco minutos contando toda a história, ela diz: “Então ela é tipo uma modelo nudie?”

Rio. “Sim. Um modelo nudie. Ela tira a roupa de vez em quando. Mesmo que você não acredite em mim, não é por isso que a vejo.”

“Por que está incomodado com isso?”

Esfrego meus olhos e rio. “Não faço ideia. Tédio, acho?”

Lorena aponta para mim. “Esse é o problema. Tem todas essas *putas* se jogando em você o tempo





todo. Nada te interessa mais. Agora vai se mudar para pornografia e prostitutas."

Levanto meu dedo indicador. "Ei, sabe, nunca fui a uma prostituta. Não planejo também. Não que haja algo de errado com isso. Mas não tenho que pagar por isso, se sabe o que quero dizer."

"Você está pagando para essa Garota da câmera, não é?"

Bom ponto.

"Sim, mas isso é diferente...eu acho. É apenas diversão inocente. E só pago para ela cantar para mim." Rio, percebendo o quão louco isso soa, pagar uma garota para cantar para mim.

"Ela canta?"

"Entre outros talentos especiais, sim. Na primeira noite em que a conheci, ela estava cantando "Blue Skies." Mamãe costumava cantar essa música. Então me assustou. Foi assim que ela inicialmente me chamou atenção."

"Isso e suas grandes *tetas*."

Quase cuspo meu café. "Sim. Essas são boas também. *Muito* boas." Limpo a garganta. "De qualquer forma, é como se eu quisesse ouvir essa música ou algo assim. E no processo disso... Descobri que gosto de vê-la."

Ela para de dobrar por um momento. "*Mijo*[4], você precisa ir na direção oposta do que está fazendo. Pare de ir com as putas e essa pornografia e encontre alguém que seja uma boa pessoa, com quem possa se estabelecer. Alguém que vai cuidar de você, como uma das minhas sobrinhas."

[4] Filhinho





Oh garoto. Aqui vamos nós.

Eu me encolho. “Sem ofensa, mas tenho certeza de que a última sobrinha que queria me arrumar tinha mais pelos faciais do que eu. Uma garota legal, mas realmente tinha que fazer a barba.”

Lorena está rindo, porque *sabia* sobre essa merda quando apresentou a ela.

“Ok, talvez não Adriana”, diz. “Mas tenho muito mais. Vinte sobrinhas. Muito para escolher. Sei que você gosta das bonitas.”

“Bem, ajuda se eu não tiver o desejo de parar em nosso encontro e comprar uma navalha da BiC para raspar seu rosto, sim.”

Ela ri, mesmo à custa da sobrinha, porque sabe que é verdade. A garota tinha bigodes.

“E minha outra sobrinha, Larisa? Ela sempre pergunta por você desde que te levei para a igreja uma vez. Um rosto tão bonito quanto aquele.”

Larisa tentou me atacar em um armário de casacos da igreja, trinta minutos depois de me encontrar. Odeio arruinar a imagem perfeita de Lorena de sua sobrinha, então nunca divulguei essa informação. Gosto de mulheres, agressivas não *tão* agressivas.

“Ela definitivamente dá um bom rosto”, eu brinco, sem saber se ela entenderá.

Ela joga um pano de prato que ela está dobrando para mim. “Sabe, eu disse a sua mãe antes de morrer que iria cuidar de você.”

Uau.





"Nunca soube disso, Lorena. Ela pediu para você fazer isso?"

"Bem, não, mas eu disse a ela que iria, e isso a deixou muito feliz. Então, sinto uma responsabilidade. Sabe?" Ela parece que está chorando.

Lorena é a empregada dos meus pais. Sempre foi como parte da família. Quando saí de casa aos dezoito anos, minha mãe mandou que viesse trabalhar para mim, sabendo que Lorena me manteria na linha. Não fiquei feliz com isso no começo; não queria estar sob o olhar atento de ninguém. Mas à medida que envelheço, passei a gostar de ter alguém por perto que tinha minhas costas, especialmente depois que minha mãe morreu.

Ao mesmo tempo, Lorena sabe que eu a tenho também. Ela nunca me pediu ajuda ou dinheiro extra, mas não há nada que eu não faça por ela. Realmente a considero uma segunda mãe e fico grato que cuidou de mim e se importa com o meu bem-estar. Meu pai posso dizer, sempre esteve alheio ao que acontece na minha vida, e se tornou ainda mais após a morte de minha mãe. Ele acabou se jogando no trabalho mais do que nunca. Não posso dizer que eu o culpo.

Então, enquanto meu pai é cego, Lorena vê tudo. E não me julga. Estava lá quando fiquei uma bagunça após o rompimento com Mallory. Desde então, assistiu inúmeras mulheres fazer a caminhada da vergonha fora do meu quarto. Apesar do sentimento dela sobre minhas ações, sempre se certifica de que meus lençóis sujos sejam limpos. Nunca me deu merda, a menos que eu peça sua opinião.

Então, garoto, ela dá para mim.





CAPÍTULO TRÊS

RYDER

Eu digo a mim que não vou mais à página de Montana Lane, mas é mais fácil falar do que fazer. Eu me encontro sozinho à noite e inevitavelmente clico “apenas para ver o que ela está fazendo.” Praticamente vê-la se tornou uma experiência familiar reconfortante. Pedi a ela para cantar para mim uma ou duas vezes, mas na maioria apenas a observo como um expectador quieto.

Ela nunca faz mais do que mostrar seus seios diante das câmeras durante as conversas públicas. Mas ela desaparece por um bom tempo, e sempre me pergunto o que acontece durante esses shows particulares.

Visitei sua página cinco noites seguida. Mas esta noite é diferente. Pela primeira vez, decido dar uma chance a algo.

Nem sei o que estou procurando, só que a quero para mim, mesmo que só um pouco.

Jogo fichas suficientes e peço uma conversa particular. O suor permeia minha testa. *Você está sendo idiota*, penso, incapaz de acreditar que estou realmente nervoso em interagir com ela cara-a-cara.





Ela se despede do público e desaparece por alguns segundos. Então eu recebo um acesso à sala de bate-papo privada antes dela aparecer na tela novamente.

Montana acena. “Ei, ScreenGod. Como você está? Pensei que você nunca pediria.”

Digito.

ScreenGod90: Ei. Como isso funciona exatamente?

“Bem, você sabe que pode falar comigo nesta sala, ou até mesmo ativar sua câmera se quiser que eu o veja. Mas certamente não precisa mostrar seu rosto. Basta ligar o microfone para que eu possa ouvir você. Dessa forma, podemos conversar e não precisa mais digitar. Esse é um dos benefícios da sala privada. Se preferir não falar, pode continuar digitando também. Está bem.”

Não percebi que realmente seria capaz de *falar* com ela, ou que tinha a opção de mostrar a ela como sou. *Porra.* Isso definitivamente não vai acontecer. Preciso me controlar. Mostrar a ela meu rosto é arriscado. Ela não vai descobrir quem sou. A razão pela qual me sinto atraído por esse cenário é o anonimato.

Mas deixá-la ouvir minha voz é inofensivo. Encontro o botão para ativar o meu microfone e clico nele.

“Você pode me ouvir?” Digo.

Ela sorri. “Sim. Oh meu Deus, sim. Oi.” Montana parece completamente divertida.

“Oi.” Sorrio. “Ok...Legal. Eu obviamente não fiz isso antes.”

“Sua voz é muito mais profunda do que eu imaginava, ScreenGod. Não é o que estava esperando.”





Espera.

Que porra é essa?

"Por que estava esperando?" Pergunto, aprofundando minha voz ainda mais.

"Por alguma razão, pensei que fosse ser um homem tímido e de fala mansa. Sua voz é legal e profunda. Você tem uma voz *muito* legal."

Ótimo. Ela pensou que eu soava como um garoto. Bom trabalho, Ryder.

"Obrigado. Você também. Quero dizer, não profunda. Mas uma voz legal."

"Sei o que você quis dizer."

"Especialmente quando você canta. Obviamente já sabe que amo sua voz", digo.

Ela ajusta as pernas para se sentar com elas cruzadas, acomodando-se na cama.

Ela parece confortável comigo. "Sim. Ainda estou confusa de que tudo que quer fazer é me ouvir cantar. Suponho que quis esse tempo privado por *outras* razões, no entanto. O que gostaria que eu fizesse por você?"

Umm... Foda-se. Sou tão ingênuo? Ela assume que a chamei para sala de bate-papo para alguns favores sexuais virtuais. Admito que adoraria experimentar algo assim com ela agora - estou com tesão pra caralho -, mas não posso pedir a ela para fazer nada. Apenas me sinto mal.

"Eu só queria falar com você, na verdade." Tecnicamente, essa é a verdade.

Seus olhos se arregalam. "Mesmo?"





"Sim."

"A maioria das pessoas não me liga aqui só para conversar."

"Bem, não sou a maioria das pessoas."

"Já percebi isso no curto tempo que te conheço, ScreenGod. Você definitivamente não é como a maioria dos caras que vêm à minha página."

Olho para o relógio. "Quanto tempo nós temos?"

"Vinte minutos." Ela olha para baixo para verificar seu telefone. "Bem, quinze agora."

"Então o que?"

"Normalmente, você pode dar moedas novamente se quiser prolongar o tempo ou voltar ao chat público."

"OK."

Montana inclina a cabeça e olha para mim através da tela. "Então, o que quer falar?" Mesmo que não possa me ver, parecia que ela podia.

"Estou meio que congelado agora, para ser honesto. Isso geralmente não acontece comigo."

"Está tudo bem." Ela sorri. "Não há regras. Você não precisa dizer nada convincente."

"Acho que só queria você sozinha um pouquinho, queria sua atenção... Ou algo assim. Acho você incrível. Você me fascina."

Ela parece genuinamente perplexa com essa afirmação. "Por quê?"

"Não estou me referindo à sua aparência. Estou falando sobre todo o resto."





"Você está me deixando complexada, ScreenGod."

"O que?" Essa certamente não é minha intenção. "Por quê?"

"Comparado com todos os outros, não parece muito interessado em mim fisicamente."

Isso é risível. "Está de brincadeira?"

"Bem, você não me pediu uma vez para tirar minha camisa ou qualquer coisa. Ou me acha desagradável, ou pode ser um cara decente. Ainda tentando descobrir." Ela pisca.

"Acredite em mim, meus pensamentos quando se trata de você não são inteiramente puros. É só que... O que me atraiu inicialmente não foi apenas sua aparência. Foi que você parecia diferente. Sua foto de visualização do violino foi realmente o que despertou minha curiosidade em primeiro lugar."

Ela inclina a cabeça para trás. "Ah, eu provavelmente assusto mais pessoas com isso do que as atraio, não é? Não tenho certeza porque escolhi isso. Pensei que talvez isso me diferenciasse do resto das garotas, mas aposto que também detém algumas pessoas." Ela gargalha. "Ei, uma pergunta. O que tenho em comum com meu violino?"

"Uh... Não sei. O que?"

"Nossas cordas." Ela ri e seus peitos saltam. Eu juro que isso é terapêutico para mim.

"Boa." Eu rio. "De qualquer forma, acho que o violino é incrível. E tem tudo a ver com a filarmônica nua. Onde aprendeu a tocar?"

Ela respira fundo. "Minha mãe era professora de música. Tocava alguns instrumentos e me ensinou o violino."

"Ah. Interessante. Faz sentido agora. Esse é o único instrumento que conhece?"





"Sim."

"Sua mãe sabe que faz isso para viver? E que está incorporando música de maneira tão criativa?"

Sua expressão escurece. Ela faz uma pausa e diz: "Não. Ela morreu. E rolaria em seu túmulo se soubesse disso."

Tudo bem. Essa conversa acabou de tomar um rumo deprimente. "Oh. Hum... Desculpe-me."

"Está tudo bem. Ela morreu quando tinha vinte anos."

Isso definitivamente tem um efeito em mim.

"Minha mãe...Ela está morta também", digo a ela. "Morreu alguns anos atrás. Assim..."

"Sinto muito." Nós apenas olhamos para nossas telas, ligados em nossas perdas comuns um pouco antes dela perguntar: "Quantos anos você tem?"

"Vinte e oito."

"Então, você tinha o que? Vinte e cinco quando ela morreu? Isso é muito jovem para perder sua mãe, como eu. Posso relacionar."

"Quantos anos *você tem*?" Pergunto a ela.

"Vinte e quatro."

Eu não a convidei a entrar nesta sala para falar sobre coisas pesadas. Não tenho certeza se posso lidar com isso agora. Uma mudança de assunto é definitivamente necessária.

"Então, o que há com todos os adereços atrás de você? É como um circo aí dentro. Não vi você usar nem metade deles."

"É como um cruzamento entre o circo e *Acumuladores* certo?" Ela ri. "É *uma* loucura. São todas as coisas que as pessoas pediram ao longo do tempo. Nunca





sabe quando vai precisar de alguma coisa. As únicas coisas que são usadas consistentemente são os vibradores, porém."

"Bem, sim, nunca sabe quando vai precisar de um boá de pluma ou óculos gigantes numa emergência."

"Certo?" Ela pira. "Suponho que provavelmente devo declarar. Acumulo muito."

"Há quanto tempo vem fazendo isso, a Garota da câmera?"

"Cerca de um ano e meio."

Acomodo na cama, me sentindo mais à vontade a cada segundo. "Você se lembra da sua primeira noite?"

Ela solta um suspiro e ri. "Meu Deus. Sim. Estava tão nervosa. Checava a iluminação, trocava de roupa...pensava que tudo aquilo importava. Mas quando estava ao vivo, percebi rapidamente que ninguém dá a mínima para esses pequenos detalhes.

"Então, você só... Foi e voou nisso?"

Ela sorri. "Bem, primeiro tomei uma bebida. Uma forte."

"Posso imaginar."

"Eu me lembro de olhar para a sala e contar, esperando aumentar, foi realmente lento, no começo. Havia muito poucos espectadores. Quase desliguei tudo antes mesmo de começar. Quer dizer, há muita concorrência por aí. Não tinha certeza se alguém iria aparecer. Uma vez que as coisas começaram, superei bem rápido. Já ouvi e vi de tudo neste momento."

"Nem tudo é bom, imagino."

Ela parece ficar tensa. "Não. Algumas das coisas que as pessoas dizem... podem ser brutais."





Meu sangue ferve enquanto penso sobre alguns dos perdedores que vi no curto espaço de tempo que visito sua sala de bate-papo. Estou fervendo só de pensar nisso.

“Eles são tão fodidamente desrespeitosos. Não posso te dizer quantas pessoas quero matar virtualmente.”

“Graças a Deus, o moderador geralmente remove esses tipos rapidamente. A regra número um não é envolvê-los. A beleza disso é que eu faço as regras. Não tenho que entreter ninguém que não queira. E o botão de *bate-papo final* está a apenas um clique de distância.”

Fico feliz em saber que ela se sente no controle.

Rio. “Se ao menos na vida real fosse assim, houvesse um botão mágico de *bate-papo final*.”

“Exatamente.” Ela sorri largamente.

“Trabalho na indústria do entretenimento”, digo, decido abrir um pouco. “É muito engraçado, e constantemente lido com pessoas que querem me conhecer por causa das oportunidades que acham que são para eles. Espero certa quantidade de bajulação, mas às vezes seria incrível se pudesse escolher com quem interagir assim.”

“Ou apenas sair e desaparecer no meio da conversa.” Ela ri.

“Sim! Seria perfeito.”

“O melhor é quando as pessoas esperam poder me convencer a despir-me para elas sem ter que pagar, como se não estivesse aqui para ganhar a vida.”

“Você faz um bom trabalho em fazer parecer que *quer* estar aí, no entanto. Tenho que te dar isso.”

“Não me entenda mal… Não odeio isso. Mas não faria isso de graça. Sabe?”





“Claro. Este é o seu trabalho.”

“A maioria dos meus regulares entende isso. Amo meus regulares, como você.”

Isso é estranho de ouvir. “Acho que sou um regular neste momento, não sou?”

“Sim. Mas você não me mostra seu pau. Eu aprecio.”

Estalo meus dedos. “Droga. Você acabou de arruinar meus planos para esta noite.”

Nós dois estamos rindo agora.

“Desculpe por isso.” Ela sorri.

“Nota para mim: mantenha o pau nas calças.” Suspiro. “Sério? Muitos caras te mostram seus paus? Apenas presumi que *te* observavam.”

“Gostaria que fosse o caso, mas definitivamente vejo a minha parte de paus.”

“O que eles querem? Sua aprovação?”

“Sim, basicamente.”

“Vou te mandar um botão que você pode apertar que joga 'Esse é o pau mais bonito que eu já vi' de novo e de novo. Dessa forma não terá que dizer isso.”

Montana suspira. “Adoraria isso, porque é exatamente isso que querem. Querem que eu minta para eles e diga que são os maiores, os melhores.” Ela esfrega os olhos. “Deus.”

“Essa é a parte mais assustadora de ser uma garota da câmera? Caras estranhos que te mostram seus paus?”

“Não. Acredite ou não, não é. Acho que a parte mais assustadora é quando certos caras pensam que devo a eles porque me mandam presentes não





solicitados ou me pagam muito dinheiro. Ficam loucos ou invejosos quando não estou atenta a eles, e às vezes se tornam odiosos. Este site é bastante seguro, e realmente tenho a minha casa bloqueada por razões de privacidade... Mas nunca se sabe."

Porra. Isso me dá arrepios. Odeio o pensamento de alguém tentando machucá-la.

"Então, as pessoas que vivem em seu estado não podem ver você?"

"É para funcionar dessa maneira, sim."

Assinto e digo "Acho que sei que não está na Califórnia, então, se quisesse ver você."

Ela simplesmente sorri. Não vai divulgar onde mora e eu não posso culpá-la.

Continuamos conversando por vários minutos e perco totalmente a noção do tempo.

Montana deixa escapar um longo suspiro. "Bem, esta é definitivamente a primeira vez que desabafo para um câmera John."

"Um o quê?"

"Câmera John. Isso é como chamamos os clientes."

"Como um John que vê uma prostituta?"

"Sim, suponho que é de onde vem."

Olho para mim. "Porra, sou mais assustador do que pensava."

Ela cai na gargalhada novamente. "Não, não é nada assustador. Não sei como sei isso sobre você, mas sei."

"Bem, obrigado. Aspiro a não ser um esquisito."





Ela olha para o canto do seu quarto e depois de volta para mim. “Merda.”

“O que?”

“Ultrapassou dez minutos além do nosso tempo. Nem percebi. Outra novidade para mim.”

Realmente não quero que ela saia.

“Espere”, digo.

Sem ter que pensar nisso, compro fichas suficientes para outra conversa.

Quando ela nota o som, diz “Tem certeza? Isso é muito dinheiro para gastar em uma noite.”

Se ela soubesse que dinheiro não é um problema para mim. Pagaria qualquer quantia para continuar falando com ela agora.

“Sim. Tenho certeza, se você está bem em conversar comigo um pouco mais.”

“Honestamente? Sim. Estou gostando muito de conversar com você. É diferente por algum motivo. Parece que estamos apenas *conversando*. Não é forçado.”

É estranho como estou confortável com essa garota. Esta é a nossa primeira interação cara-a-cara, mas parece que fazemos isso muitas vezes, como se eu a conhecesse desde sempre, talvez até em uma vida diferente.

“Sei o que você quer dizer”, digo. “Poderia falar com você a noite toda. Normalmente não me sinto assim em torno das mulheres.”

“Você é tímido?”





"Não. Não sou introvertido nem nada, e devo esclarecer. Não tenho *problema em* conseguir mulheres, é exatamente o oposto. Simplesmente não consigo me conectar com a maioria delas."

"Interessante." Montana parece ponderar minhas palavras. "Você visita outras salas no site?"

"O que quer dizer?"

"Alguma outra garota?"

"Oh. Não. Você é realmente é minha primeira."

Ela parece chocada. "Está de brincadeira?"

"Não. Não achei que isso era uma coisa minha. E isso realmente não é. Mas você é diferente. Basicamente, me teve com 'Blue Skies'."

"Está certo. Parecia realmente interessado nessa música. Você me perguntou por que escolhi. Isso significa alguma coisa para você?"

Meu coração fica pesado de repente. "Minha mãe costumava cantar para mim, na verdade."

Concorda. "É por isso que perguntou sobre a música."

"Sim. Significa muito para mim, e não podia acreditar que escolheu. Verdadeiramente, se não estivesse cantando, poderia ter passado por você. Mas agora que a conheço, parece muito difícil de imaginar."

"Eu amo a versão de Frank Sinatra", diz.

"Willie Nelson, você quer dizer?"

"Bem, ele também cantou. Existem muitas versões da música."





Eu me sinto idiota por corrigi-la. Claro, há versões diferentes. Essa música é velha como o inferno. Por isso que fiquei tão surpreso por ela ter escolhido. Mas Montana parece ter uma alma velha.

Uma coisa está clara para mim. Ela está muito mais relaxada comigo do que parece na frente do público maior. Eu me pergunto se ela sente metade do que estou agora. É um sentimento que não consigo identificar. Mas me sinto muito bem, o que quer que seja.

Montana se enrola no colchão. “Bem, eu diria que talvez nós devêssemos nos encontrar, ScreenGod.”





CAPÍTULO QUATRO

RYDER

Seu nome verdadeiro é Éden.

Sempre suspeitei que o nome Montana Lane fosse tão falso quanto ScreenGod.

Durante três semanas estamos conversando em uma sala privada por pelo menos uma hora todas as noites. Nunca pedi a ela para fazer mais do que falar comigo.

Ainda não liguei a câmera, então Éden continua sem ter ideia de como sou. Preferi manter as coisas assim por enquanto. Vou mostrar a ela o meu rosto? Não tenho certeza. Fico tentado, então ela saberá que eu não sou uma aberração. Mas isso levaria as coisas a um nível diferente para mim, um que não tenho certeza se estou pronto.

Eu a reservaria para a noite toda se ela me deixasse. Na verdade, eu tentei. Mas ela não acha que é uma boa ideia desaparecer completamente de sua audiência pública. Ela perderia clientes dessa maneira e entendo isso, não posso culpá-la. Mas porra, se não espero o nosso tempo juntos depois de um longo dia.

Apesar de nos abrirmos um para o outro sobre a vida e nossos dias, há um limite para o que





compartilhamos. Ainda não sei onde ela mora ou quaisquer detalhes pessoais como o sobrenome dela. Nós concordamos em continuar assim por enquanto.

Ela sabe que meu nome é Ryder. Sabe que minha comida favorita é pizza e minha banda favorita é Pink Floyd. Sabe um monte de coisas sobre mim, mas não sabe como eu sou, onde trabalho ou meu sobrenome. No entanto, ao mesmo tempo, não parece que a falta de informação importa. Estou começando a sentir que nos conhecemos intimamente. E isso me faz pensar que quem somos neste mundo, não tem nada a ver com nossos nomes, nossos empregos, nosso status social ou todos os rótulos que colocamos um no outro. É possível conhecer alguém sem nenhuma dessas coisas.

Provavelmente nunca pensaria isso antes de conhecer a Éden. Mas ela me mostrou que relacionamentos verdadeiros *podem* ser baseados em como duas pessoas se conectam, seus ideais e gostos compartilhados, sua química geral. E o meu com Éden está fora das cartas.

***

Não há dúvida de que trabalhar em um estúdio de cinema pode ser revigorante. Empregados e membros da equipe se misturam a celebridades indo e vindo. É uma corrida constante de energia. Mas estou tão acostumado a estar perto de pessoas famosas que isso não me perturba mais.

Ocupei vários cargos diferentes na empresa do meu pai, a McNamara Studios. Papai me fez começar do chão e trabalhar. No ensino médio, trabalhei no portão, concedia a artistas e executivos acesso aos estúdios e afastava pessoas





indesejadas. Também dirigi um carrinho de golfe e ia buscar comida para o elenco e a equipe.

Eventualmente, depois de me formar na faculdade, mudei para o lado da produção, ajudava a garantir que os roteiros fossem finalizados, coordenava o processo de filmagem e mantinha as coisas dentro do orçamento. Acabei recebendo meu mestrado em negócios da UCLA. Minha graduação é em produção de filmes, mas meu pai quer que eu acumule o conhecimento de negócios que será necessário para administrar a empresa algum dia.

Ultimamente, gasto mais tempo com isso, sigo meu pai em seu escritório no centro da cidade. Neste dia em particular, ele está ansioso para ir enquanto senta durante um intervalo de trabalho.

Ele chuta os pés em cima da mesa. “Há uma grande mudança acontecendo, filho. Isso exige que sejamos mais focados globalmente. E você vai desempenhar um grande papel nisso.”

Pego uma bala de menta do jarro em sua mesa e retiro o invólucro. “OK. Explique.”

“Bem, eu costumava produzir um bom filme em Hollywood, com um bom desempenho em Nova York ou Los Angeles, e isso era bom o suficiente. Tudo muito unidimensional. Não é mais assim. Tudo agora é digital. Sabe disso. Não preciso te contar. Nós temos o mundo ao nosso alcance agora. E isso significa estar ciente do mercado global e de todas as diferentes plataformas que temos. O streaming está assumindo um papel mais importante na maneira como as pessoas assistem a filmes, mas, ao mesmo tempo, está nos permitindo o potencial para um público muito maior.”

“Ok… Isso não é realmente novidade. Explique meu grande papel nisso tudo.”





"Quero que você viaje mais, seja nosso líder no mercado internacional. A pessoa que liderar esta empresa no futuro vai precisar desse tipo de experiência."

Minha testa franze. "Você está me despachando?"

"Só por um curto tempo. Será difícil administrar esse lugar, se não tiver experiência internacional."

"Onde será minha primeira parada?"

"Estou pensando na Índia."

"Índia?" Esse é provavelmente o último lugar que esperava.

"Sim. As vendas de ingressos de Bollywood são astronômicas. Precisamos prestar atenção a isso. Gostaria de montar uma filial em Mumbai, e que a liderasse. Isso vai significar que estará fazendo algumas viagens por aí. Temos o potencial e o orçamento para sermos melhores do que Bollywood e colher os benefícios desse mercado quente."

"Isso é um negócio certo?"

"Já organizei algumas reuniões para você. Sai em duas semanas." Deve ver a careta em meu rosto quando acrescenta: "Parece que apenas urinei em seus Cheerios."

"É só que... Não esperava isso."

"Esperava que você ficasse mais excitado."

"Talvez, se não fosse do outro lado do mundo."

Por que não estou animado?

Odeio admitir isso, mas sei que a Índia tem cerca de doze horas de fuso horário à frente. Estou realmente gostando da rotina noturna que criei ultimamente e não quero atrapalhar isso. Mas não posso dizer ao meu pai que não vou





ajudá-lo a tomar Bollywood, porque vou sentir falta dos meus compromissos com uma Garota da câmera.

Então, suspiro e vou.

***

Não demora muito para que a perspectiva dessa viagem à Índia me deixe animado.

Passo à tarde ao telefone com um de nossos contatos para discutir o itinerário. Será muita pressão em um território completamente estrangeiro. Só quero esquecer isso por uma noite.

Uma vez que vou para a cama naquela noite, entro na sala de Éden e imediatamente jogo fichas suficientes para uma conversa particular.

Seu rosto sempre se ilumina quando ela me nota online. Olha para a câmera e me dá um olhar que mostra que sabe que entrei. E, claro, isso faz coisas comigo.

"Olá, ScreenGod. Pensei que nunca iria aparecer." Ela acena para o público enquanto se prepara para sair. "Estarei de volta on-line em breve, pessoal."

Éden não pode abrir a sala privada depressa o suficiente para mim.

Quando finalmente aparece, ela parece preocupada. "Ei, Ryder. Está tudo bem?"

"Como pode dizer que algo está errado?"



"Eu não sei. Posso ouvir que sua respiração está um pouco mais pesada agora. Está estressado?"

"*Estou* realmente, mas estou surpreso que pode perceber apenas com alguns segundos de respiração."

"Bem, é tudo que tenho para trabalhar. Como não consigo ver você com meus olhos, acho que estou mais afinada com meus outros sentidos. Sou mais sensível a outras coisas, como a maneira como soa."

"Deus. Porque posso te ver tão claramente, acho que esqueci que sou apenas uma voz para você."

"Isso é porque um certo alguém não quer mostrar seu rosto", ela brinca.

Éden provavelmente pensa que estou com medo de mostrar a ela como sou. Não tem nada a ver com isso. Há apenas um certo conforto que sinto em poder interagir com ela assim. Mas não é justo; eu sei. Nós estamos além de apenas Garota da câmera e Câmera John neste momento. Se isso for continuar, preciso mostrar a ela meu rosto, eventualmente.

Éden pega um suéter de lã felpudo e joga sobre a cabeça. "Está congelando aqui. Você não se importa, não é?"

"Claro que não."

"Não é como se me pedisse para fazer qualquer coisa com eles de qualquer maneira." Ela pisca, e levo alguns segundos para perceber que está se referindo a seus seios.

Ela não tem ideia de todas as coisas que sonho em fazer com aqueles lindos seios. Na minha imaginação, já devorei e fodi eles de todas as maneiras. Mas escolho manter esses pensamentos para mim.





"Agradeço que não espere essas coisas, a propósito", ela diz. "Mas se quiser... sabe que pode me pedir, certo?"

Engulo. "Estou bem, Éden."

Meu pau endurece em protesto. Suas palavras sozinhas "v*ocê sabe que pode me pedir, certo?"* me dão uma ereção instantânea. Minhas bolas apertam. *Ela não tem ideia.*

Mudo de assunto, escolho focar suas roupas desalinhadas em uma tentativa de derrubar meu pau duro. "Esta é a verdadeira Éden? Suéter largo? Gosto disso."

"Você não sabe a metade disso. Sou a antítese de sexy quando estou fora do horário. Pode me encontrar em jeans, tênis e um moletom na maioria das vezes." Ela ri. "E estou sempre com frio, como congelando, não importa a temperatura."

Adoraria poder te aquecer agora.

Relaxo no meu travesseiro e olho seu rosto por um tempo.

Ela inclina a cabeça. "Então... Vai me dizer por que está de mau humor hoje à noite?"

"Não estou mais. Você sempre me deixa de bom humor."

"Isso não é uma resposta."

Deixo escapar uma respiração profunda e digo "Parece que vou ter que viajar para a Índia a trabalho. E não estou realmente ansioso por isso."

Eu disse recentemente a Éden meu nome completo e onde trabalho. Não escondo mais nada dela. Uma parte de mim quer que ela venha me encontrar. A divulgação completa não é recíproca, no entanto. Ela ainda mantém muito de sua vida privada.





"Índia? Ah, meu Deus, sério? Eu *adoraria* visitar a Índia. Na verdade, adoraria ir a outro lugar que não fosse aqui."

"Por que não pode?"

Ela hesita, em seguida, diz "Minha vida não é apenas propícia para viajar."

"Por que não? Dinheiro?"

Ela ignora a minha pergunta. "Por quanto tempo vai ficar fora?"

"Algumas semanas."

"Oh." Éden parece quase deprimida.

"Ei, vai sentir falta de mim ou algo assim?"

"Pode me levar com você virtualmente?"

"Bem, a Índia está doze horas à frente do horário da Costa Oeste. Então, é provável que esteja trabalhando quando estiver em movimento."

Um olhar preocupado aparece em seu rosto. "Nós vamos ter que descobrir alguma coisa. Acho que não posso passar três semanas sem falar com você."

Suas palavras me dão uma pausa. Isso é exatamente como é para mim também. Sinto que não vou conseguir dormir à noite sem ouvir mais a voz dela.

O que está acontecendo entre nós?

Ela parece se arrepender de ser tão sincera. "Não deveria dizer isso. Você achou estranho? Na minha linha de negócios... eu não devo me apegar."

"O que, achar estranho que esteja se unindo a uma voz sem rosto?"





"Sim." Ela ri. "Deus... quando você diz isso assim."

"Não, não acho estranho. Talvez *deva* pensar que é estranho, mas não, porque também sinto a conexão."

"Fiquei tão acostumada a falar com você. Você é minha saída. É o que aguardo com expectativa no final de cada dia. Sinto que posso te dizer coisas, e não vai me julgar."

Que merda sou eu para te julgar? "Não tenho o direito de julgar ninguém."

"Existe uma razão específica para dizer isso?" Ela pergunta.

Solto uma risada. "Muitas razões."

"Bem, gosto que não seja perfeito. Faz-me sentir melhor sobre toda a loucura que faço." Ela pisca.

Tenho certeza que me apaixonar por uma garota é a coisa mais louca que já fiz.

Éden suspira. "Este tempo sempre passa rápido demais."

"Sabe que minha oferta continua válida se quiser ficar mais tempo. Vou reservar a noite toda."

Ela quase parece que está pensando em me deixar fazer isso. Posso dizer que não quer me deixar e voltar para aqueles estranhos. Isso é estranho dizer, já que sou praticamente um estranho também.

Então ela me choca quando diz "Que tal se nos encontrarmos aqui na sala privada depois que meu turno terminar à meia-noite? Mas não quero que você pague."

"O que quer dizer? Não posso deixar você fazer isso."

"A webcam permite que eu cancele o pagamento se eu escolher. Gosto da sua companhia, Ryder. Não me sinto bem fazendo você paga quando sou *eu* quem





quer falar com *você*. Isso me deixa desconfortável. Então, vou ter que insistir em não aceitar pagamento por nada além do chat privado."

Deixo as palavras dela digerirem. Isto é uma reviravolta. É a primeira vez que realmente acredito que os sentimentos são recíprocos. Ela está me pedindo para voltar depois da meia-noite porque *me* quer aqui, não meu dinheiro.

"Tudo o que quiser", digo casualmente, embora dentro estou enlouquecendo um pouco, de um jeito bom.

Ela solta sua respiração na tela, parece tensa, como se estivesse nervosa em me dizer o que quer. "Ok...Então, até mais?"

Doe ter que deixá-la voltar para aqueles abutres. "Sim. Bem. Vejo você então."

***

Não posso mais assistir a sua exibição pública. Não quero ver Éden tirar suas roupas para aqueles idiotas, e não consigo lidar com algumas das coisas desrespeitosas que os caras dizem a ela. Se eu soubesse onde alguns deles estão localizados, tentaria caçá-los.

Então, em vez disso, tomo um banho quente, assisto a um episódio de *Stranger Things* e fico gelado até a hora de nossa conversa particular.

Alguns minutos antes da meia-noite, entro em sua sala para pegar o final de seu turno para que ela possa me conectar a sala privada.

Ela me concede acesso sem ter que pagar. Éden parece cansada enquanto acena. "Ei."





"Gosto de encontrar você aqui."

"Eu sei." Ela suspira. "Pensei que esta noite nunca terminaria."

"Ainda estou chocado que você quer voltar comigo depois de um longo turno."

"Bem, não tenho que encenar ao seu redor, então não parece uma continuação do trabalho."

"Sua recusa em me deixar pagar meio que me surpreendeu. Acho que esta é à primeira noite em que acreditei que gosta de falar comigo tanto quanto gosto de falar com você."

"Eu *amo* falar com você", ela diz, puxa uma blusa sobre a cabeça e deita-se no colchão.

As luzes brancas de Natal ainda estão acesas e todos os seus adereços espalhados.

"Eu não vou mantê-lo acordado por muito tempo", ela diz. "Só queria ouvir sua voz antes de dormir."

Na câmera, ela está sempre se dando, mas a pessoa que ela me mostra agora é vulnerável, carente, talvez até um pouco solitária. Eu me pergunto quanto tempo passou desde que alguém se ofereceu para fazer algo por *ela*.

"O que posso fazer por você, Éden?"

"O que quer dizer?"

Minha voz é mais um sussurro. "Diga o que você precisa."

Ela parece refletir sobre isso e diz "Conte-me uma história para dormir."

Uma história.

Hmm...





OK.

Ela se enrola no travesseiro e olha para a câmera, pisca, espera. Em momentos como esse, sempre é difícil acreditar que ela não pode me ver.

Penso sobre que tipo de história contar, então decido fazer isso.

"Era uma vez um menino. Ele vivia uma vida muito encantada. Cresceu em uma enorme mansão na Califórnia. Seu pai trabalhava o tempo todo. Nunca esteve por perto, então ele era o filhinho da mamãe. Sua mãe tentou o melhor ensinar seus valores, apesar dos excessos em torno dele. Ela cantava músicas para ele às vezes e o enchia de amor. Era um garoto de sorte, tinha as coisas como garantidas. E sua vida continuou assim ininterrupta por muitos anos."

Respiro fundo e continuo. "Quando ele tinha vinte e poucos anos, conheceu uma garota e se apaixonou, ou assim pensou. Tudo em sua vida era perfeito até que sua mãe descobriu que tinha câncer. Ela durou um ano antes de morrer. Perde-la o esmagou. Então logo depois disso, ele fodeu as coisas com a namorada, e ela o deixou." Fecho os olhos, paro. "Em pouco tempo, ele perdeu as duas únicas mulheres que o amavam. Este menino - agora um homem – que teve a sorte de nunca lidar com a tragédia até aquele momento, ficou devastado e perdido pela primeira vez em sua vida. Por dois anos, nada nem ninguém podia libertá-lo desse estado perpétuo de vazio. Tudo em sua vida parecia superficial, das mulheres com quem dormia até os tipos superficiais de Hollywood que apareciam nas muitas festas luxuosas que ele fazia. Era uma existência sem sentido. Mas tudo isso mudou uma noite quando ele clicou em uma foto de uma garota tocando violino."

Ela levanta a cabeça do travesseiro como se quisesse ouvir mais de perto a minha história.





"E lá estava ela, uma das garotas mais bonitas que ele já viu. Estava cantando. Quando ouviu a voz dela, trouxe de volta muitos dos sentimentos e emoções que pensava estarem mortos. E sentiu coisas que nunca experimentou antes. Mesmo que não entendesse completamente porque, noite após noite, essa garota substituiu o vazio em sua vida. Uma bela distração. E pela primeira vez em muito tempo... ele estava feliz de novo."

Puta merda.

Éden tem lágrimas nos olhos. Ela coloca a mão contra a câmera, como se quisesse me tocar. Coloco minha mão na tela do computador como se fosse tocá-la de volta. É um momento incrível, que me faz perguntar algo que espero não me arrepender.

Forço as palavras. "Você quer que eu ligue minha câmera, Eden?"

Ela baixa a mão e parece surpreendida. "Sério? Você quer?"

"Só se quiser me ver. Não quero deixar você desconfortável."

Ela lambe os lábios, parece um pouco assustada. "Eu quero. *Realmente* quero. Mas estou com medo."

Rio nervoso. "Não tão assustada quanto eu."

"Não porque me importo com a sua aparência", é rápida em esclarecer. "Estou apenas acostumada com as coisas do jeito que são, e sinto que vai levar para um nível diferente. Isso não é necessariamente uma coisa ruim, apenas algo que vou ter que me acostumar."

"Sim." *Ok. Não é uma boa ideia.* "Quero dizer... Não tenho que fazer isso."

"Não! Realmente quero ver você." Ela diz rápido, provavelmente antes que possa mudar de ideia.





"Tem certeza?"

Expelindo uma respiração instável, ela concorda repetindo. "Sim."

Fico sentado congelado por um tempo. *Pense nisso, Ryder.* Não há como voltar atrás.

OK. Vou fazer isso.

Respiro fundo, coloco meus dedos no mouse e clico no ícone da câmera.



CAPÍTULO CINCO

EDEN

Preciso de alguns segundos para me preparar, fecho meus olhos no momento em que sei que ele está prestes a ligar a câmera.

Não sei por que estou com tanto medo de vê-lo. Talvez esteja preocupada que sua aparência mudasse de alguma forma o jeito que eu o vejo. Odeio que penso nisso. Não quero ficar sem atrativos fisicamente porque estou muito atraída por ele de todas as outras formas. Essas não devem ser as maneiras que importam? Estou com medo de sentir algo diferente sobre ele, e ele merece mais do que ser julgado por sua aparência física.

"Você pode abrir os olhos", ele diz.

Meu coração parece que martela no meu peito.

Aqui vai.

Um dois três...

Quando o vejo bem na minha frente, minha boca se abre.

Oh.

Oh meu.

Oh uau.





Olhos grandes e brilhantes. Nariz perfeitos. Maxilar angular e barbudo. Lábios carnudos. Braços fortes. Continuo piscando porque não consigo acreditar em meus olhos. Ele parece um modelo ou uma estrela de cinema. Uma onda de insegurança me atinge.

Isso é uma piada?

Não, não é.

É realmente ele.

Ryder

Meu Deus.

A luxúria me faz sentir quase culpada. Mas estou tão aliviada que ele é verdadeiramente tão bonito por fora quanto acredito que ele seja por dentro. Ele é quase *lindo demais,* se houver tal coisa.

Ele não se parece em nada com a vaga imagem que formei em minha cabeça, que é como uma silhueta sem rosto claro, mas com uma barba castanha, como uma espécie de hipster. Não tenho certeza porque o imaginei assim. É meio engraçado como estou fora da base. Não é isso que esperava. Porque como alguém tão atencioso, criativo e compreensivo pode ser tão bonito que me deixa sem palavras? E está claro agora que sua voz sexy absolutamente se encaixa nele.

"Você é...", hesito.

"Oh merda." Ele ri. "O que está pensando?"

"Não. Não, não, não. Nada mal mesmo. Nem sei como articular isso. Você é... lindo, Ryder. Absolutamente lindo."

Ele solta um suspiro. "E você é... *Bonita*, Éden. Muito bonita." Seu sorriso travesso é tão sexy.





Rio. “Sei que a beleza é estranha para um homem, mas você é. Todo esse tempo tem se escondido de mim quando é lindo de morrer. Por quê?”

“Você realmente achou que eu tinha vergonha da minha aparência, hein?”

“Bem, estaria mentindo se dissesse que isso não passou pela minha cabeça. Eu me perguntava se havia alguma coisa sobre a qual era autoconsciente. Isso sempre me deixou um pouco triste. Mas nunca importou para mim, porque me conectei com você em um nível mais profundo.”

“Acho que é exatamente por isso que não queria mudar as coisas”, ele diz. “Por que consertar algo se não está quebrado?” Quando fico em silêncio, ele pergunta, “O que está pensando?”

Uma energia nervosa me ultrapassa. “Nada. Ainda estou te aceitando.”

“OK. Deixe-me saber quando terminar para que eu possa parar de encolher meu abdômen.”

Ele está certamente brincando porque não há uma grama de gordura em seu corpo duro. Está sem camisa, sua pele bonita tão bronzeada e tonificada.

De certa forma, sinto que não sei mais como agir em torno dele. Essa nova insegurança é a única coisa que odeio, em saber como Ryder parece. Passei pelo cenário oposto na minha cabeça e me sentia preparada como reagiria se ele fosse realmente desinteressante. Sabia que ainda iria querer ele na minha vida, não importa o motivo, porque ele me faz sentir bem. O que não estava preparada é para *esse* cenário. Não considerei uma vez a possibilidade que ficaria *atraída* por ele, que de repente meu desejo por ele vai se expandir para o reino físico, que iria





querer pular através da tela para tocar este homem.

Continuo olhando para ele. O cabelo de Ryder é de um castanho médio, o corte emoldura seu rosto perfeitamente. Seus olhos são como cristais azuis claros. Hipnotizante. E agora passei de não ver nada para sentir como se ele pudesse ver através de mim com eles. Sua mandíbula está salpicada com a quantidade perfeita de pelos. Quero sentir sua barba por fazer no meu rosto e provar seus lábios.

Jesus.

Posso nunca superar você agora, Ryder.

"Você está bem?" Ele sorri. "Ainda comigo?"

O sorriso dele. Quando ele sorri, ele tem covinhas.

"Estou me acostumando com você de uma maneira nova." *Acostumar-me com essas borboletas. Elas são novas.*

Eu não me sentia assim há anos. Ele estava tão certo. As coisas eram muito menos complicadas antes de saber como ele é. Digo a mim que nada pode acontecer entre Ryder e eu "na vida real." Agora, minha atração por ele torna o difícil, impossível.

"Agora faz sentido", finalmente digo.

"Ela fala!" Ele brinca. "O que quer dizer?"

"Você mencionou uma vez que nunca teve problema em conseguir mulheres, que seu problema é se conectar com elas. Pode ter qualquer mulher que quiser. Vejo isso agora. Elas devem estar caindo a seus pés."

"Ah sim. Então, *faz* todo o sentido, que a única garota com quem estou me metendo, não me diga onde mora." Ele pisca. "Sim, estou seguro. *Tão* contente."

Provavelmente deveria rir disso, mas não rio. Isso me deixa triste.





Houve alguns dias em que desejei poder contar-lhe tudo o que havia para saber sobre a minha vida. Ele já sabe muito, não é o mais importante. Não sei tudo sobre ele também, mas sei o suficiente para perceber que nossas vidas reais são muito diferentes, e nunca poderemos funcionar fora dessa plataforma. Mas isso não significa que não anseio por mais, especialmente agora.

"Então... Essa é a parte em que eu danço?" Ele pergunta.

Isso me faz explodir em risadas.

"Dança?"

"Sim, você sabe, agora que pode me ver, posso entretê-la. Podemos finalmente ter um relacionamento totalmente mutuamente benéfico."

"Entreter-me, hein? Está escondendo algum talento especial na manga?" Deus, tudo parece sugestivo agora. É difícil não flertar com ele.

"Bem, nada que eu possa demonstrar a partir daqui." Ele contorce as sobrancelhas.

Viu? Ele totalmente aprende.

Minhas bochechas ficam quentes. A dinâmica entre nós definitivamente está diferente agora. Estou descaradamente flertando com ele e embaraçada ao mesmo tempo. É uma mistura estranha. Em questão de minutos, desenvolvi uma queda enorme por esse homem. Parecia que o estou conhecendo pela primeira vez e esqueci como falar.

"Na verdade, tenho um talento que posso demonstrar", ele diz.

"O que é isso?"

Ele se inclina. "Ouça bem, ok?"





Rio em antecipação. “Ok.”

De repente, posso ouvir... Grilos. Não os figurativos, os literais. Ele tem insetos em seu quarto?

“Grilos! De onde eles estão vindo?”

Ele não responde enquanto o som continua. Então vejo seus lábios se movendo, pouco. Tão sutil que não notei, nunca considerei que Ryder fazia o som.

“Você está fazendo isso? Soa exatamente como grilos!”

Ele para e começa a rir.

“É assustadoramente preciso”, digo, rindo na minha mão. “Esse é um talento especial muito legal. Como descobriu que podia fazer isso?”

“Uma noite, quando era criança, ouvia alguns grilos do lado de fora da janela do meu quarto e comecei a imitar o som. Com a prática, aperfeiçoei isso. Nas raras ocasiões em que meu pai tirava folga, íamos acampar em Big Bear e os grilos saíam à noite. Costumava enganar minha mãe muito bem com isso. Ela nunca podia dizer se era eu ou eles.”

Minhas bochechas doem de sorrir. “Isso é tão fofo.”

“Oh-oh. Fofo? Não é para isso que estou fazendo. Talvez não devesse ter admitido isso.”

“Sim *é*. Tão fofo e inocente.”

“Posso ser fofo, mas definitivamente não sou inocente, Éden. Não de forma alguma.”

Um calafrio corre pela minha espinha. Agora que sei como ele é, sei que isso tem que ser verdade. Ele está mais um bad boy, o que é irônico porque tem partes inerentemente boas.





Um pensamento engraçado me ocorre. “Você sabe o que? Entre sua aparência e seu talento estranho, você pode ser totalmente um Garoto da câmera. Seria tão popular. As mulheres esvaziariam seus bolsos. Homens também.”

“Sim, mas então eu teria que sacar meu pau. Então, tem isso.”

Caio na gargalhada. “Seria o oposto do problema que tenho.”

Ele estende suas mãos. “Não que teria vergonha de sacar meu pau. Só quero esclarecer isso.”

“Claro. Tenho certeza que é o pau mais bonito que já vi”, provoco, oferecendo a frase que brincamos anteriormente.

“Aw, bolas... Aposto que diz isso para todos os caras.”

Depois que nossa risada se dissipa, volto a encará-lo e ele parece notar.

“Oi.” Ele sorri.

Eu quase derreto. “Oi.”

“Quer que eu deixe você ir dormir?” Ele pergunta.

“Não acho que vou conseguir dormir agora. Estarei pensando em seu rosto. Vai me manter acordada.”

Ele sorri. “Um pesadelo? Ou...”

“Não. Longe disso.”

“Agora sabe como me sinto. Toda noite. Vou dormir pensando em seu rosto...e sua voz. Às vezes outras coisas. Mas principalmente como me faz sentir.”

Sentindo-me tonta, tenho certeza que estou corando.





Preciso me curar esta noite antes de fazer papel de boba. Precisava espirrar um pouco de água fria no meu rosto. Na verdade, tomar um banho gelado.

"Você está certo. É melhor eu ir", digo.

Ele levanta a sobrancelha. "Mesma hora amanhã?"

"Sim. Mesma hora."

Nenhum de nós está disposto a ser o primeiro a sair. Nós sentamos lá olhando um para o outro. Totalmente viciada, realmente não quero deixá-lo ir.

Sua respiração fica mais pesada, e ele parece querer me perguntar alguma coisa. Finalmente, ele lança a questão que está segurando. "Você está com alguém, Éden? Nós não falamos sobre isso. Sempre achei que é solteira. Talvez não seja da minha conta, mas realmente queria te fazer essa pergunta."

Digo a ele a verdade. "Não estou com ninguém."

Ele sorri, parece satisfeito com a minha resposta, e isso é doloroso para mim, porque sinto como se tivesse dando falsas esperanças. Não há como nós podermos funcionar, e começo a pensar que Ryder pode estar procurando por isso.

Conhecer minhas limitações não me impede de querer isso, no entanto. E isso certamente não impede meus sentimentos de ciúmes. As rodas em minha mente giram desde a história que ele me contou mais cedo hoje à noite.

"Quem é a garota que partiu seu coração?"

Ryder parece despreparado para a minha pergunta. Então solta um longo suspiro. "O nome dela é Mallory."

"Ela deve ser linda."

"Não tão bonita como você", ele sussurra.





Engulo. Ele não tem ideia do quanto eu precisava ouvir isso agora, mesmo que seja tolice minha.

“O que aconteceu?” Pergunto.

Ele olha para baixo um pouco e diz “Nós ficamos juntos por quatro anos. E estraguei tudo. É uma longa história.”

Preciso saber. “Você a traiu?”

“Não. Não foi nada disso.”

Um suspiro de alívio me escapa. Estava realmente esperando que ele não trapaceasse.

“Você quer falar sobre isso?”

“Honestamente, não agora. Vou te dizer o que aconteceu um dia, no entanto. OK?”

“OK.”

Ele abre um leve sorriso, e lá estamos nós, encarando um ao outro novamente, ambos parecem esquecer que devemos dizer boa noite.

“Diga-me algo sobre você que não sei Éden.” Quando fico em silêncio, ele diz “Eu sei que quer manter certas coisas privadas. Entendo. Mas estou morrendo aqui. Preciso saber mais sobre você.”

Há tanta coisa que ele não sabe que poderia dizer a ele. Mas então o que? Sua pequena fantasia acabaria. Isso é o que sou para ele, não é? E a fantasia é sempre melhor que a realidade.

Decido compartilhar algo de qualquer maneira. “Eu já sonhei em me mudar para Nova York. Queria trabalhar na Broadway. Estava sempre em musical no ensino médio, e é isso que aspirava fazer. Mas quando minha mãe morreu, perdi meu caminho. Isso nunca aconteceu comigo.”





Ele parece triste ao me ouvir dizer isso. “Nunca é tarde demais para perseguir seus sonhos. E você ainda é jovem. Se há algo que realmente quer deve ir atrás disso.”

“Não tenho mais certeza do que quero. Muita coisa mudou desde então. Mas parte do motivo pelo qual amo cantar quando estou na sala é que isso satisfaz essa sensação de me apresentar na frente de um público. O que é ridículo, eu sei, porque claramente o tipo de performance que faço *na* maior parte do tempo não é nada parecido com a Broadway. E ninguém está realmente lá para me ouvir cantar.” Rio. “Bem, exceto você.”

Seu tom é sério. “Isso *não é* ridículo. Isso faz muito sentido, na verdade. Obrigado por me contar.” Ele faz uma pausa. “Por que você faz a Garota da Câmera? É apenas dinheiro? Ou gosta disso?”

“É principalmente o dinheiro. É difícil desistir disso. É mais do que posso fazer em outra coisa sem um diploma.”

Disse a ele a verdade antes, que trabalhava em um restaurante durante o dia e fazia a Garota da câmera à noite. Ser uma garota excêntrica é realmente cansativo, mental e fisicamente. Tenho a opção de fazer isso em tempo integral, entretanto não consigo imaginar mais do que algumas horas por noite. Então, sacrifico dinheiro por sanidade.

Há uma coisa que sempre quis confessar a ele. Este parece ser o momento certo para fazer.

“Você estava certo, Ryder.”

“Sobre o que?”

“À noite em que acidentalmente me viu chorando na câmera, quando me esqueci de desligá-la depois do meu show, algo desagradável aconteceu no bate-papo privado antes disso.”





Ele solta um longo suspiro. “Porra. Eu sabia.”

Eu assinto. “O homem que chamou, me pediu para me masturbar para ele. Tudo estava normal no começo e, na metade do nada, ele começou a cuspir coisas para mim, me chamando de prostituta suja e de vadia desagradável. Não foi a primeira vez que algo assim aconteceu comigo, mas a maneira como fez isso, forte e de repente - como Jekyll e Hyde - realmente me assustou. Terminei a conversa, mas isso realmente me abalou.”

“Porra. Sinto muito que teve que passar por isso.”

“Tenho que assumir que vou encontrar uma certa quantidade de idiotas.”

Seu rosto está vermelho. “Porra não é certo.”

“De qualquer forma, seu e-mail chegou naquela noite e na verdade me fez chorar, mas não de um jeito ruim. Isso me fez perceber que há caras bons por aí que não vão esquecer do que faço para ganhar a vida. Você restaurou minha fé na humanidade, mesmo que nem percebeu isso. Eu realmente precisava daquela mensagem.”

Ryder parece que não sabe se deve estar feliz ou triste com o que acabo de admitir. ‘Bem, estou feliz por poder fazer isso por você. Estava genuinamente preocupado, mas nem te conhecia então. Não sabia que se tornaria uma parte importante dos meus dias. Posso te recompensar por me trazer para fora do medo em que eu estava.”

Parece que devo agradecer a *ele*. “Eu não fiz nada.”

“Você é uma boa pessoa. Você se dobra para fazer os outros felizes, quer perceba ou não. Sei que está fazendo o Garota da câmera por causa do dinheiro. Mas coloca seu coração e alma nisso. Você ouve as preocupações das pessoas. Dá conselhos reais que vêm de dentro, e canta seu





coração para fora. Sorri quando não está se sentindo muito bem porque é uma profissional consumada." Ryder encara. "Tenho certeza que se eu contasse a algum de meus amigos sobre você, não entenderiam. Eles me diriam que eu estou louco. Mas se isso é loucura, não quero ser normal, porque não me lembro de uma época em que fui mais feliz."

Parece que sua alma está falando com a minha naquele momento, porque estou mais feliz do que em muito tempo também. Minha vida estava escura há alguns anos, e me conectar com Ryder me deu algo para esperar a cada dia, algo só para mim e para mais ninguém. Ele é verdadeiramente meu prazer secreto.

Sei que isso terminará mal. É só uma questão de tempo antes que ele se canse das limitações que estabeleci. Sua vida real vai interferir, e corresponder online comigo ficará em segundo plano em relação a tudo o mais. O que nós tivemos desaparecerá. Mas mesmo sabendo disso, não seria a primeira a deixar ir.



CAPÍTULO SEIS

RYDER

Eles chamam isso de Nova York da Índia. Mumbai não é apenas a casa do cinema indiano, é uma meca das compras e do comércio. Agora que estou nela, não posso acreditar que alguma vez estive com medo dessa viagem.

"Estou tão feliz que teve tempo para me ligar", Eden diz.

Nos últimos dias, minha agenda não permitiu conversar com minha garota favorita. Mas finalmente encontrei um momento para ligar para ela.

"Senti sua falta. Tive que arrumar tempo." É tão bom ver o rosto dela. É ainda mais bonito porque não a vejo faz algum tempo, então é quase como vê-la pela primeira vez de novo.

"É estranho não falar com você. Fale-me sobre a Índia."

"A Índia é um redemoinho, mas estou me divertindo muito. Esta viagem definitivamente superou minhas expectativas até agora. Estou em Mumbai, que é a capital do entretenimento. Aqui está quente como no inferno. Tenho um guia turístico, Rupert. No primeiro dia, veio me pegar em uma motocicleta. Então é assim que tenho me





locomovido na parte de trás da motocicleta deste pequeno garoto esquelético."

"Uau. Seja cuidadoso."

"Sim, fomos apanhados em uma tempestade no outro dia. Isso não foi realmente tão divertido. O fluxo de tráfego é uma loucura aqui. Nunca vi nada parecido. Vai ser um milagre se chegar em casa vivo."

Ela se encolhe. "Meu Deus. Não diga isso!"

"Estou brincando, mais ou menos."

"Mas está se divertindo?"

"Mais do que pensei que iria, sim. Estou ocupado durante o dia, no entanto, esse é o motivo de não conseguir uma folga nos últimos dias para conversar. Estou tendo reunião após reunião. E à noite, Rupert me mostra a cidade, levando-me a todos os pontos turísticos mais quentes. Ontem me levou em uma caminhada ao longo do mar da Arábia. Foi incrível. Pensei muito em você nessa caminhada."

"Pensou?"

"Sim, pensei sobre como me lembra do oceano, um vasto mistério."

Eden está sorrindo, mas não parece verdadeiro. Algo definitivamente a incomoda.

"Tudo bem?" Pergunto.

"Sim. Está tudo bem." Hesita, depois começa a tirar o capuz. "Espere. Só vou tirar isso. Estou com calor." Ela nunca reclama de estar com calor. Geralmente é o oposto; está sempre com frio.

Assisto quando levanta a cabeça. Embaixo tem uma camiseta que vejo por um piscar de olhos





antes dela a remover, exibindo o top por baixo. Mas vejo a camiseta apenas tempo suficiente para ler o que está na frente: *Ellerby's Grille Desde 1985*.

Ela arranca rapidamente, quase como se não quisesse que eu visse, mas é tarde demais. Eu vi. E esse nome permanecerá gravado em minha memória.

"Quando você vai chegar em casa?" Pergunta.

"No dia 29."

"Ok." Sua expressão ainda emite uma vibração sombria.

"Você parece um pouco pra baixo. Tem certeza de que está bem?" Pergunto.

"Sim. Só estou... Foi estressante nos últimos dias. Nada específico. E não conseguir falar com você todas as noites é uma chatice."

Eu também sinto falta de falar com ela.

"Eu sei. Sinto muito."

"Não sinta. Não é sua culpa." Ela ajeita sua posição na cama e diz: "Fale mais sobre a Índia."

Mesmo que eu suspeite que esteja fingindo estar interessada em falar sobre a Índia para mudar de assunto, respondo sua pergunta. "Bem, já ouviu falar do Taj Mahal?"

"Sim, aquele grande palácio?"

"Sim. Também é aqui. Mas é bem longe de onde estou. Estou pensando em talvez visitar antes de ir embora, no entanto. Se fizer, tirarei algumas fotos e enviarei para você."

"Eu adoraria isso." Sorri.

"Amanhã o Rupert está me levando para o casamento de sua prima. Não tenho certeza





se quero ir, mas ele está sendo insistente. Diz que vai ser muito bom."

"As garotas indianas vão se atirar no cara americano."

Provavelmente não seja o momento certo para admitir que já fui várias vezes paquerado por atrizes de Bollywood que conheci.

"Isso te deixa com ciúmes?"

Ela hesita antes de responder. "Sim."

"É errado que isso me faça feliz?"

"Só não se apaixone por ninguém enquanto está aí." Ela não parece estar brincando. Essa é a primeira vez que Eden está tão vulnerável comigo. Estou meio que achando. É uma mudança agradável pois sou sempre o idiota ciumento por causa do bate-papo.

"Você está realmente preocupada com isso?" Pergunto.

"Sei que estou sendo ridícula." Ela murmura. "Nada disso faz nenhum sentido."

"Apaixonar-se por alguém a meio mundo de distância na Índia faz quase o mesmo sentido que me apaixonar por uma garota que nunca me foi permitido conhecer."

Apesar do tom tenso da nossa conversa, consigo tirar um sorriso genuíno dela antes de desligarmos.

***

Este casamento não é como nada que já vi na minha vida.





O noivo chega em uma maldita carruagem com dois cavalos puxando. Os convidados estão todos dançando na frente dele quando é levado para a noiva.

Carros buzinam e as pessoas cantam.

Na recepção, bebo um pouco demais e decido contar a Rupert tudo sobre Eden. Para minha surpresa, ele não parece chocado, no mínimo. Acreditava que ele fosse um pouco mais conservador. Mas está totalmente interessado na história de como nos conhecemos.

"Há um velho provérbio indiano que minha avó costumava dizer", diz. "Não sei exatamente como isso se traduz em inglês, mas a essência é: se o amor não é louco, não é amor."

Amor. Droga. Não, isso não pode ser amor.

"Não estamos no ponto de amor. Não é assim." Sorrio. "Nós nem nos conhecemos pessoalmente."

Certo? Não é amor? Foda-se se sei o que estou sentindo.

"Você tem certeza sobre isso? Acabou de falar sobre ela por meia hora, e seus olhos brilhavam mais do que vi desde que está aqui."

Isso é um pouco inquietante de ouvir. "Mesmo?"

"Sim."

"Bem, eu colocaria na categoria de obsessão antes de chamar de amor."

"Seja como for que chame isso, meu ponto é que o amor *deve* parecer assim - sem sentido, arriscado - mesmo que a pessoa tenha o menor sentido lógico. É uma maneira louca de conhecê-la, mas quem se importa? Se é para ser, ela vai aparecer. Provavelmente está apenas com





medo. Se a conexão que diz é real, não vai haver nada que possa fazer para impedir."

"Você acha que sim, hein?"

"Eu sei que sim", fala. "Mas se não acha que vai dar certo, minha prima Saanvi quer conhecer você." Ele aponta para o canto da sala. "Ela está ali."

Quando olho para a direção indicada, uma linda garota de cabelos escuros com os maiores olhos castanhos me encara. Ela está olhando por cá o tempo todo? E nem notei.

Vestindo um brilhante sari na cor azul claro adornado em ouro, ela é provavelmente a garota mais bonita daqui e definitivamente se destaca da multidão. Mas, apesar disso, não tenho vontade de falar com ela, nem desejo uma aventura rápida enquanto estou na Índia. Parece que de alguma forma estou traindo Eden. Isso é uma droga porque não a *tenho* no sentido real.

Se fosse qualquer outro momento da minha vida, poderia pensar que Saanvi é a garota mais bonita do mundo. Mas agora esse título está reservado para uma garota misteriosa em algum lugar, nos EUA.



CAPÍTULO SETE

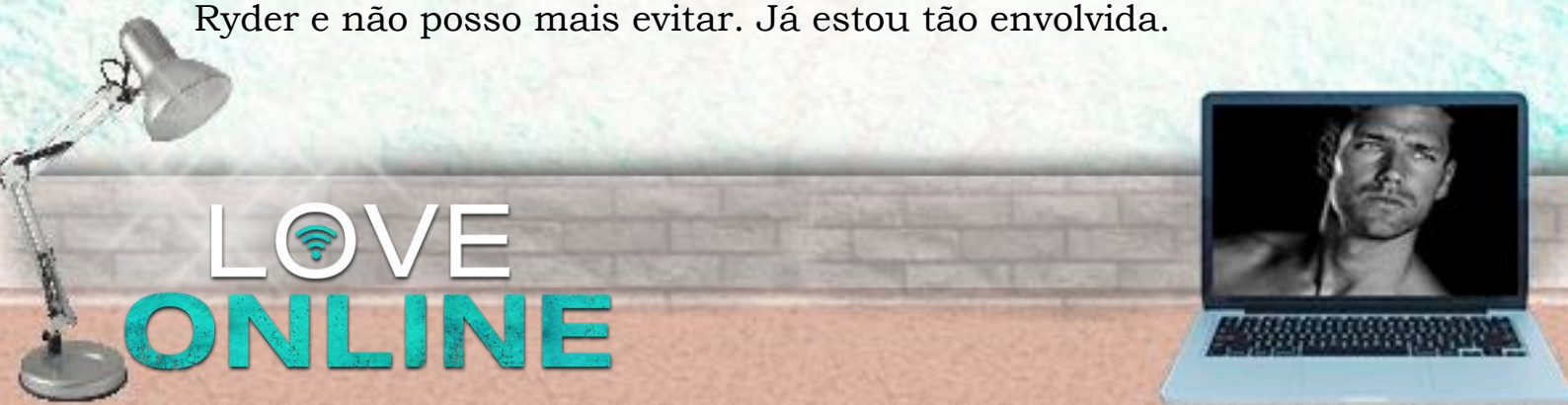
EDEN

Estou contando os dias para Ryder voltar. Seu retorno da Índia não foi logo. Hoje à noite é a primeira noite que as coisas voltam ao “normal”, se podemos chamar nosso relacionamento assim.

Odeio o quão emocional estou por todo o período em que ele está fora. É uma lembrança de como me tornei tão dependente de sua companhia e de quão difícil será quando as coisas inevitavelmente terminarem.

Toda noite me pergunto se ele está se conectando com alguém ou se está percebendo que existe muito mais na vida do que estar em casa todas as noites falando comigo online. Não tenho a liberdade de viajar pelo mundo e viver do jeito que vive. Ele não percebeu ainda que falar com ele é o destaque dos meus dias.

O fato de que estou ficando tão apegada é preocupante. Meu trabalho deve ser um meio de sobrevivência. Mas deixei as coisas ficarem fora de controle com Ryder e não posso mais evitar. Já estou tão envolvida.



Durante as poucas vezes em que conseguimos fazer nossos horários de trabalho coincidirem enquanto está fora, fiz um péssimo trabalho em esconder meu mal humor. Embora tente, ele sempre pergunta se estou bem. É desta forma que sei que meus esforços para esconder meus verdadeiros sentimentos são inúteis. Surpreende-me que seja sempre capaz de ver através deles.

Hoje à noite, as coisas vão funcionar um pouco diferente. Estaremos nos conectando pelo Skype pela primeira vez desde que chegou em casa. Quando foi para a Índia, porque o nosso tempo é limitado, decidimos usar o Skype para nossas conversas em vez da sala privada. O Skype é uma maneira mais fácil de comunicação, em geral, no futuro, porque permitia mais flexibilidade. Ele me envia uma mensagem via Skype para esperar uma ligação às onze. Digo que decidi tirar uma noite de folga, pois preciso de um descanso.

Minha folga consiste em passar a noite ouvindo música enquanto aguardo sua ligação.

Espero ansiosamente, arrumo meu cabelo e mexo no meu telefone até o computador começar a tocar.

Seu rosto aparece na tela. “Ei, linda. Estou de volta.”

“Bem-vindo ao lar.”

Bem-vindo ao lar. Seu sorriso se torna o meu lar. Minha pressão sanguínea parece diminuir ao vê-lo.

“Estou feliz por estar em casa. Não posso acreditar que se deu uma noite de folga. Você merece isso. Não acho que fez uma pausa desde que te conheci.”

“Acho que está certo. Não tive.”

Agora que está bem na minha frente novamente, no mesmo país, me sinto muito





melhor. “Senti sua falta. Quer dizer, sei que mantivemos contato, mas não é o mesmo.”

“Também senti sua falta. Como um louco, Eden.”

Como um louco. Foi assim que me senti várias vezes.

“Ainda está feliz que foi?”

“Sabe, realmente estou. Fiz bons contatos e aprendi muito sobre o mercado internacional. Definitivamente valeu a viagem.”

“Bom.”

Depois de uma breve pausa, ele pergunta: “O que há de errado? Algo está te incomodando. Tem sido assim desde que fui para a Índia.” Franze a testa. “Isso não está mais funcionando para você?”

“Não!” Sou rápida em dizer. “É apenas o oposto.”

Ele parece muito confuso. “Pode ser sincera comigo? Por favor? Diga o que está sentindo.”

“Eu não sei o que estou sentindo ... só estou com medo.”

“Por quê?”

Porque eu não deveria estar me apaixonando por você.

“Estava infeliz enquanto estava fora. Sentia falta de não poder falar com você à noite. E isso realmente me assustou.”

“O que há de errado em se sentir assim?”

“Nós concordamos que nosso relacionamento ficaria do jeito que é “*virtual*” e me sinto perdendo o controle dos meus sentimentos por você.”

“Então deixe-me ver você. Diga-me onde mora. Vou estar no próximo avião.”

“Eu não sei.”





"Por que não?"

"Estou com muito medo de mudar as coisas. Eu amo o jeito como as coisas estão agora." Uma lágrima rola pela minha bochecha.

"Você parece não gostar disso. Está fodidamente chorando."

"É assim que tem que ser."

Ele me vê enxugar meus olhos antes de dizer: "Estou sofrendo por você, Eden. Nunca quis mais nada em toda a minha vida tanto quanto quero sentir o seu cheiro, te tocar, te abraçar ... e muito mais que isso. Entendo que há algo que não quer me dizer, e aceitei isso até agora. Mas é muito difícil."

Esta é a primeira vez que ele confessa uma necessidade física por mim. Ele sempre é um verdadeiro cavalheiro - uma falha. Eu às vezes questiono sua atração por mim.

"Por que não me disse antes que queria me conhecer fisicamente?" Pergunto.

"Não é óbvio o quanto quero você?"

"Bem, você nunca... sabe, *me pediu* por qualquer coisa. Continuo esperando, querendo que você..."

"*Pedir a* você?" Seu tom beira a raiva. "Não tem homens fodidos o suficiente pedindo-lhe favores sexuais?"

"Mas você é diferente. Eu..." paro, sabendo muito bem o que realmente quero dizer.

Eu sinto que posso está me apaixonando por você ... ou algo assim.

Esse é o pensamento em minha mente, que sei que é completamente louco.





"O que, Eden? O que?"

Minha voz falha. "Você é o único homem no mundo que eu *quero* que me deseje."

"Eu quero você...muito." Ele passa os dedos pelos cabelos, em seguida, os puxa em frustração. "Mas não quero ver você se foder com um vibrador —entende isso? Sempre tive medo que pensasse que é o que eu quero. Está tão convencida a acreditar que é isso que os homens querem de você — esse show unilateral. Eu quero *você* — toda, em carne e osso. Mas prometi há muito tempo que não vou insistir a menos que voluntariamente escolha me dizer quem é e onde mora." Ele ri com raiva. "Acha que eu não a quero? Por que acha que só deixo me ver da cintura para cima?"

Respondo com a primeira coisa que me vem à mente. "Achei que é porque você tem um pau pequeno."

Ele começa a rir. "Espertinha"

"Estou brincando. Espero que saiba disso."

"Eu *sempre* soube que é difícil para você, Eden. Sempre."

"Mesmo?"

"Sim. E estou me transformando em um idiota ciumento também."

"Você está com ciúmes? Pensei que eu era a ciumenta."

"Sério. Tem alguma ideia de como é difícil saber que entra nessas salas de bate-papo privadas a cada minuto? É o seu trabalho, e respeito isso, mas sinceramente não consigo mais pensar nisso. Tem momentos em que desejo enviar-lhe muito dinheiro para que nunca mais tenha que trabalhar de novo, mas sei que não aceitaria, porque esse é o tipo de pessoa que você é. Não posso te dizer o que fazer."





Machuca-me saber que meu trabalho o deixa tão desconfortável. “Nunca percebi que o *bate papo* te incomoda assim.”

“Foda-se sim, isso me incomoda. Não posso suportar você abrindo suas pernas, mostrando a outros homens sua buceta enquanto eles se masturbam. Isso me faz querer vomitar.”

Meu coração começa a disparar, não só pelo choque de ouvi-lo admitir isso, mas por saber que meu trabalho o deixa com ciúmes é revigorante. Anseio pelo seu ciúme saber que se importa comigo de um jeito possessivo.

“Por que não disse nada?” Pergunto.

“Isso mudaria alguma coisa? Você deve ser capaz de fazer o que quiser com sua vida. Isso não significa que tenha que gostar. Mas sou homem o suficiente para aceitar isso.”

“Mas seus sentimentos *são* importantes para mim. Se algo te incomoda, quero saber.”

“Tudo bem...me incomoda não poder vê-la pessoalmente. Que tal isso?

Solto uma respiração frustrada. “Bom.”

Nós dois ficamos em silêncio. Este é provavelmente o mais próximo que chegamos de uma discussão.

Depois de um tempo, ele gesticula com o dedo indicador. “Venha aqui.”

“Onde?”

“Aproxime-se”, sussurra. “Pressione seus lábios contra a tela.”

Faço como ele pede e vejo quando move seu próprio rosto contra a câmera. Geme quando me beija gentilmente ou finge.





Ryder sorri. “Tenho vontade de fazer isso faz um tempo.”

Não é real, mas é importante para mim. “Nós acabamos de ter nosso primeiro beijo?”

“Tenho as marcas na tela para provar isso.”

Lambo meus lábios como se fosse real. “Não é o suficiente.”

“Nunca vai se o suficiente, Eden.”

“Então vamos fazer mais esta noite”, falo.

“Quero dizer toda a coisa virtual. *Isso* nunca será suficiente.”

“Eu sei. Mas quero fazer mais com você *hoje à noite*. Você é o primeiro homem há muito tempo com quem quero fazer coisas, não só para você, mas para mim.”

Ele olha para mim tão intensamente. “Posso te fazer uma pergunta?”

“Claro.”

“Quando está...se apresentando, fica molhada? Quero dizer, fica verdadeiramente excitada quando sabe que alguém está excitado pelo seu corpo, ou você finge?”

“É engraçado perguntar isso; realmente estive estudando isso.”

“Estudando isso? Ainda tem vaga na aula? Porque gostaria de me inscrever.”

Isso me faz rir. “O que quero dizer é, bem, existe uma diferença entre excitação verdadeira “prazer” versus ativação. *Não-concordância sexual é o termo.* É quando o seu corpo responde a uma sugestão sexual, mesmo que não esteja realmente gostando. É uma reação fisiológica não baseada no prazer, mas na *ideia* de algo sexual





acontecendo. É uma maneira muito desapegada de ficar excitada."

"Então está dizendo, que pelo fato de estar pensando em sexo, a partir do simples ato de, digamos, se masturbar — mesmo que não goste — seu corpo ainda pode reagir. Mas não há desejo real."

"Exatamente. É apenas uma reação primitiva, quase automática. Então, existe uma diferença entre o que faço no trabalho e o que sinto quando olho para você, que é a verdadeira atração, a verdadeira excitação."

"Como se sente quando olha para mim?" Ele pergunta.

Como posso descrever isso?

"Todas as minhas terminações nervosas estão em alerta. Estou tão incrivelmente ciente de cada movimento que faz, cada expressão. É uma mistura de excitação e conforto, porque confio em você."

Ele se recosta na cama. "Fale mais."

"Meus mamilos estão sempre duros quando conversamos, e às vezes fico molhada só de estar na sua presença, mesmo quando estamos apenas conversando."

"Mais", diz.

"Sinto como se os músculos entre as minhas pernas se contraem ao som da sua voz. Mesmo antes de saber como você era, sua voz costumava me deixar molhada.

Ele inclina a cabeça para trás e solta um suspiro trêmulo. "Você está me matando. Sabe disso, não é?"

"Você me deseja?" Pergunto.

Ele levanta a cabeça e me olha diretamente nos olhos. "Eden, desde a primeira noite em que te





vi, não fiz nada além de desejá-la. Cheguei ao ponto em que não quero ficar com mais ninguém em carne e osso, porque prefiro ficar online e olhar, falar e pensar em você. Isso é totalmente fodido."

"É assim como me sinto também. Por mais que pareça que sou relaxada com o sexo por causa do que faço para ganhar a vida, quando se trata de deixar alguém entrar — em outra palavra — não é fácil para mim. Nunca seria capaz de fazer isso se aqueles homens estivessem realmente me tocando."

"Esse é o único consolo que tenho", diz. "Que eles *não podem* tocar em você."

Minhas mãos começam a suar. "Posso te perguntar uma coisa?"

"Claro", diz.

"Você disse que não queria estar com ninguém em carne e osso..., mas você *está*? Você já fez sexo com alguém desde que começamos a conversar?"

Ele hesita. "Não desde que nos conectamos, não. É o tempo mais longo que já passei sem sexo de verdade."

Alívio derrama sobre mim, então. "Eu quero você agora", suspiro.

O olhar em seus olhos me diz que está perdendo o controle que trabalhou tão duro para manter.

Ele se deita. "Mostre-me o quanto."

Lentamente levanto minha camiseta sobre a minha cabeça. Meus seios parecem pesados quando saem do tecido. Meu corpo vibra de antecipação com a perspectiva de conseguir ver mais dele.





“Seus mamilos estão tão duros. Isso é por mim?”

“Sim”, respiro. “Quero ver mais de você, Ryder.”

Ele aperta os dentes. “Quer ver tanto quanto eu quero ver você? É isso que você queria todo esse tempo?”

Minha respiração fica pesada. “Sim.”

“Tudo o que tinha a fazer era pedir, baby.” Ele abre o zíper do seu jeans e posiciona seu corpo para que eu possa ver o seu pênis gloriosamente duro, que brilha com pré-sêmen na ponta. Ele bombeia lentamente enquanto aperta os dentes e diz: “Não tem um momento em que não estou duro por você. Você simplesmente não pode ver isso.”

Meus olhos estão grudados em sua mão, movendo-se em seu pau duro e sedoso. “Agora eu posso.”

Ele começa a se empurrar com mais força. “O que você acha?”

Ryder é mais bem-dotado do que a maioria dos homens que vi nu.

“Esse é o pau mais bonito que já vi, e juro por Deus que não estou mentindo desta vez.” Sorrio.

“Apesar do fato de estar rindo, vou escolher acreditar em você.”

“Sabe que é verdade. Sabe que é um homem bonito. Deslizo minhas mãos até a minha cintura. “Quer que eu tire minha calcinha?”

“Sim. Quero ver como você está molhada.”

Tiro meu short e minha calcinha de renda, colocando-a perto da câmera para que ele possa ver a mancha úmida.

“Porra”, ele geme.





"Isso é uma *excitação real*."

Ele solta um som gutural. "Está me matando agora. Gostaria de sentir o cheiro do tecido, gostaria de poder provar você."

Deslizo minha mão para o meu clitóris e esfrego enquanto continuo a observá-lo se masturbando.

"Abra suas pernas para mim, Eden."

Faço como ele pede. "O que mais você quer?"

"Quero que faça o que quiser. Eu só quero assistir."

"Vai fingir que sua mão está na minha buceta?"

"Já está aí."

Quando paramos de conversar e desfrutamos do ato de nos dar prazer juntos, penso em como isso é diferente. Sinto-me muito mais vulnerável do que quando trabalho, claro e simples, cada parte disso é real, não mecânica.

Ele rapidamente perde o controle. Não tem nada mais sexy do que o som de sua respiração acelerando, fazendo seu corpo tremer quando alcança o clímax. Adoro assisti-lo gozar e me deixo gozar no exato momento em que ele goza.

Ryder desmorona contra a cabeceira da cama. "Você ganhou."

Meu peito sobe e desce. "O que eu ganhei?"

"Finalmente me transformou em um pervertido de bate-papo de sexo cujo principal objetivo é o meu próximo orgasmo — porque estou totalmente pronto para fazer isso de novo."

"Não há nada de errado com isso."





É o primeiro orgasmo genuíno que tenho na frente da câmera, porque não parece que *estou* na câmera. É uma experiência sexual real.



CAPITULO OITO

RYDER

Isso estava prestes a acontecer, eu acho.

Vivendo na mesma cidade, não tem como fugir de Mallory e seu novo homem em algum momento nos encontraríamos. Finalmente acontece quando menos espero.

Estou no meio do Grove, passeando casualmente com um soverte na mão. É um dia bem relaxante. Meu pai está fora do escritório e saí cedo para comprar algumas coisas depois do trabalho. O sol está se pondo. É uma das raras vezes em que estou apenas relaxando sozinho.

Imaginação

Meu coração cai. Lá está ela, de mãos dadas com ele enquanto olham para a vitrine da loja do Barney.

Minha primeira inclinação é correr na direção oposta, mas uma parte de mim sabe que tomar vantagem da oportunidade que o destino colocou bem na minha frente é a melhor opção. Isso não será mais fácil após três meses. Preciso acabar com isso para que o desconhecido não importe mais. Este é o último passo para seguir em frente, até onde estou preocupado.

Mallory parece bem. Tem o cabelo comprido e preto amarrado em um rabo de cavalo e usa calça





Capri brancas e uma blusa ajustada. Meus olhos percorrem a mão do cara na bunda dela. Isso me deixa desconfortável, mas não me aborrece do jeito que imaginei que poderia.

Eu vi uma foto desse cara, Aaron, antes, porque meu amigo Benny, o sempre útil portador de boas notícias, mostrou uma foto no Facebook. Estou secretamente feliz em ver que, embora seja um cara bonito, é muito mais baixo do que eu.

Obrigo-me a caminhar até eles e falo: “Ei.” Isso sai com entusiasmo demais.

Mallory se encolhe, percebe que sou eu parado diante dela. “Oi.” Engole em seco, parece extremamente desconfortável.

Imediatamente me viro para o cara. “Você deve ser Aaron.”

Ele concorda. “Sim.”

Estendo a minha mão. “Eu sou...”

“Eu sei quem você é”, diz enquanto aperta minha mão.

Claro. No mundo de Mallory, sou o infame — no livro da sua vida, provavelmente sou o maior antagonista. Tenho certeza de que ela o encheu com todos os detalhes do nosso termino, um ótimo exemplo de todas as coisas que *não* se deve fazer. Ainda assim, eu a amo. Desejo que tenha um encerramento, e estou dando isso a ela.

Engulo meu orgulho. “Gostaria de dar os parabéns.”

Ela limpa a garganta. “Sim. Nós ... nós estamos noivos.” Em vez de mostrar a mão como a maioria das mulheres faz para exibir o anel de noivado, ela move a mão para trás como se quisesse esconder de mim.

Interessante. Não tenho certeza se isso significa alguma coisa, mas noto.





É estranho. Sempre imaginei que esse seria o pior momento. Por mais desconfortável que seja conversar com Mallory e seu noivo, desejo que seja feliz. Os problemas com o fim do nosso relacionamento foram mais minha culpa do que qualquer outra coisa.

"Quero que saiba que desejo a você o melhor. Estou muito feliz por ter te encontrado hoje porque provavelmente não faria questão de lhe dizer isso de outra maneira."

Uma parte de mim ainda a ama. E sempre amarei.

Seus olhos se fixam nos meus. "Obrigada, Ryder. Isso significa muito para mim."

Aperto meus lábios e aceno algumas vezes antes de dizer: "Bem, vou deixar vocês prosseguirem."

O olhar de Mallory permanece em mim, seus olhos mascaram tantas palavras não ditas. Sei que se Aaron não estivesse ali, ela poderia dizer algumas.

Eu me pergunto se será assim que as coisas sempre serão conosco, apenas um borrão de emoções e tensões estranhas ou se algum dia podemos passar um pelo outro e cumprimentar sem toda essa tensão. Talvez algum dia o passado fique no passado, mas o olhar em seu rosto me dá a impressão de que agora o passado ainda está muito vivo no presente.

Aceno com minha mão. "Tchau."

"Tchau", ela diz. Aaron simplesmente acena.

Enquanto me afasto, sinto uma sensação de paz. Encontrá-la foi o último passo para me livrar da energia negativa que carregava. As coisas podem não se encaixar perfeitamente entre nós, mas pelo menos eu a enfrentei.

Sei, no entanto, que boa parte da minha paz realmente vem de Eden, por mais fodido que isso





seja. Ela veio em um momento em que realmente precisava de uma distração. E o que ela me dá é mais do que isso. Pensei que estava morto por dentro até que ajudou a despertar as coisas novamente. Ela pode não querer se revelar completamente para mim, mas tenho certeza de que se importa comigo. E essa sensação de ser verdadeiramente cuidado é algo que apenas algumas pessoas em minha vida me deram.

Com o passar dos dias, porém, começo a me perguntar cada vez mais sobre quem realmente é Eden e o que está escondendo de mim. Não acho que posso durar muito mais tempo assim.

A situação está lentamente me quebrando.

***

Nesse momento, estou mais determinado do que nunca a convencer Eden a levar nosso relacionamento ao próximo nível. A conversa que planejei ter com ela continua rodando na minha cabeça. Darei a ela todo o tempo que precise, contanto que concorde que um dia poderemos nós encontrar pessoalmente. Talvez eu precise dar um ultimato a ela, dizer que não poderei ser celibatário para sempre, que preciso de um orgasmo com uma mulher real de carne e osso. Isso não é exatamente uma mentira. Tenho um pouco de paciência nessa área, mas e se eu fazer ela acreditar que não? Se ela se sentir pressionada, estará mais propensa a concordar em me conhecer?

Quando está quase na hora da nossa conversa privada à meia-noite, ainda não tenho certeza de como abordarei o assunto. Estou ansioso, então irei improvisar.

Conecto o Skype, noto que Eden está offline.

Hmm.





Isso é estranho. Ela normalmente loga um pouco mais cedo, antes da sua apresentação terminar.

Por mais que tente ficar longe do site de garotas, acesso lá agora para ver se ainda está no meio de uma apresentação. Quando acesso a página dela, indica que Montana Lane está offline. Ela deveria estar trabalhando.

Uma sensação de pavor se desenvolve na boca do meu estômago. É estranho estar offline e não dizer nada para mim.

Suor cobre a minha testa. A cada segundo que passa, fico mais assustado. Isso não está certo.

Ligo para ela várias vezes no Skype sem resposta.

Depois disso, envio uma mensagem para sua conta de e-mail.

Uma hora passa e ainda sem resposta.

Então tenho certeza de que algo está errado.

Uma coisa é certa se ela tiver me deixado, isso, eu provavelmente posso superar — eventualmente. O que não consigo superar é o pensamento de que algo possa ter acontecido com ela. Essa ideia literalmente me deixa doente.

As rodas na minha cabeça estão girando. E se uma daqueles fodidos doentes a encontrou e a machucou? E se um carro a atingiu e ela estiver morta? Não tenho como saber.

Quando duas horas se passam e ainda não tem resposta, meu medo se transforma em pânico total.

Não tem como dormir esta noite.

Pense. Pense. Eu acho.

De repente, lembro: o restaurante em sua camiseta.





Quando estava na Índia, ela revelou algo de sua "vida real." Nunca pedi para conversamos sobre isso, mas com certeza gravei o nome.

Ellerby's Grille desde 1985.

Sei que ela trabalha em um restaurante durante o dia essa é uma das poucas informações que me deu, então a lógica me diz que tem uma boa chance de Ellerby ser isso.

Com o coração disparado, abro meu laptop e digito o nome no Google.

Tem apenas um resultado com o nome exato. Um site do restaurante aparece. Clico na guia *Sobre nós* e anoto o endereço.

St. George, Utah.

Clareza ilumina o meu raciocino. Parece que estou violando sua confiança.

Utah. Isso não é longe. Talvez uma viagem de seis horas?

Você está em Utah?

Não tenho certeza. Mas parece possível.

Vasculho o site por qualquer sinal dela. É um típico bar americano e grill que serve comida e bebidas de pub. Tem fotos com pratos de hambúrgueres, batatas fritas e frango empanado e copos de cerveja. Meu coração quase salta com uma batida quando me deparo com fotos da equipe em ação. Alguns deles usam a mesma camiseta azul que vi em Eden. Após verificar as fotos, nenhuma delas é ela, no entanto.

Passo por todas as páginas e não encontro sinal dela. A única informação valiosa que tenho é a localização.

A questão é ... o que irei fazer com isso?





***

Consigo dormir por uma hora. A primeira coisa que faço ao acordar é verificar meu e- mail. Ainda não tem resposta dela. Acesso a sua página de bate-papo. Alívio toma conta de mim ao ver que a foto ainda está lá, embora indique que ela está offline. Pelo menos ela não deletou sua conta, não desapareceu completamente da face da Terra.

Meu ego me provoca, pergunta por que não consigo perceber que fui abandonado e sigo em frente. *Você não entende uma indireta?* Mas então vejo seus olhos na minha cabeça, aqueles sempre cheios de emoção quando olha para mim. Ela me levou a acreditar que se importava comigo. Meu instinto diz que Eden nunca me abandonaria, que se importa o suficiente para não fazer algo assim. E é isso que me preocupa. Porque a única explicação nesse caso é que está em algum tipo de problema.

Sinto que não sou capaz de respirar até saber que está bem.

E se eu for para Utah e esse restaurante não for o seu local de trabalho? Então o que? Talvez tivesse acabado de visitar. Jesus, e se o nome dela não for realmente Eden? Não tenho nada, a não ser um maldito primeiro nome que pode ou não ser real.

Ando pelo meu quarto, praticamente arranco o cabelo da minha cabeça. Um grito de frustração escapa. É um som que não reconheço.

Alguns segundos depois, ouço passos.

"*Mijo*, está tudo bem?"

Aparentemente, Lorena ouviu meu rugido. Ela sempre chega ao romper do amanhecer, sobe as escadas com uma vassoura na mão.





"Entre", falo.

"O que há de errado?" Ela pergunta, abrindo a porta.

Lorena irá pensar que sou doido. Mas isso nunca me impediu de descarregar nela antes meus assuntos. Ela é direta. De muitas maneiras, preciso de seu conselho franco e honesto mais do que nunca neste momento, porque estou pensando seriamente em entrar em um avião agora.

"Preciso te perguntar uma coisa. E preciso que leve a sério, mesmo que envolva algo em que tenha noções preconcebidas muito fortes sobre o assunto."

Seus olhos se arregalam. "Você está usando drogas?"

Balanço a cabeça. "Não. Tem a ver com a garota da webcam que lhe falei antes."

"A modelo nudie?"

Odeio que ela a chame assim. "Sim."

"Você a engravidou?"

"Uh... isso é fisicamente impossível. Nós nunca nos encontramos pessoalmente."

"Isso é verdade. O que aconteceu?"

"Ela está sumida."

"Sumida? Como pode estar sumiu se nunca esteve aqui?"

"Ainda assim ela está sumida."

"Sim. Mas você sabe o que quero dizer. Ela não está com você. Então, como sabe que ela sumiu?"

"Ela não apareceu ontem à noite para nosso bate-papo, e sinto que algo está errado. Essa é a primeira vez que algo assim aconteceu."





"Talvez só precisasse de uma folga de mostrar suas *tetas* por uma noite."

Reviro meus olhos. "Nosso relacionamento evoluiu muito mais do que mostrar suas *tetas*. Nunca foi sobre isso com a gente. Eu te falei. Não posso nem começar a explicar para você, Lorena. Sei o quanto isso tudo é maluco, mas... muita coisa aconteceu em um curto período de tempo. Sinto como se a conhecesse." Minha voz falha. "Algo não está certo."

Ela finalmente parece estar entendendo que estou fodidamente sério porque a expressão em seu rosto muda. Não tem mais uma pitada de diversão. "Tudo bem..." Ela encosta a vassoura contra a parede e senta na minha cama.

Solto uma respiração profunda, aliviado por ela estar me levando a sério. "Nós conversamos quase todas as noites por semanas. Ela chorou na minha frente. Aproximamos-nos um do outro, mesmo mantendo certas informações privadas. Aproximamos-nos e compartilhamos muitas coisas íntimas. Não é algo que costuma fazer, *não* entrar em contato comigo. Estou preocupado que algo de ruim possa ter acontecido com ela."

"Você sabe onde ela mora?"

Suspiro. "Não, não sei. Mas aqui está à coisa, acidentalmente descobri o lugar onde talvez ela trabalhe. Ela disse que é garçonete durante o dia. O nome desse restaurante estava em uma de suas camisetas uma vez. É tudo que tenho para seguir. Posso ir lá e tentar encontrá-la. Mas ela pode ficar assustada e então eu posso..."

Ela termina a minha sentença. "Perdê-la? Você nem sequer a *teve*."

Essa percepção abre meus os olhos. "Isso é verdade."





Lorena cruza os braços. “Então, o que está me perguntando? Se acho que você deve ir?”

“Sim, é exatamente isso que estou perguntando.”

“Vai conseguir dormir à noite se não for?”

Penso nisso por uma fração de segundo. “Não.”

“Então não precisa de mim para lhe dizer o que fazer.”

Merda.

Uma parte minha estava esperando que ela batesse algum sentido em mim.

Estou realmente fazendo isso?

“Estou prestes a embarcar em um avião para Utah, e nem sei se ela está lá.”

Ela coça o queixo. “Utah. Hmm…”

Minha testa enruga. “Sim. Utah. Por quê? O que está pensando?”

“Talvez ela seja uma polígama.”

“O que?”

“Você já assistiu *Big Love*? *Esposa-Irmã*? Há muitos polígamos em Utah. Talvez seja por isso que ela não lhe diga quem é. Talvez seja casada e com esposas-irmãs. E faz isso em segredo.”

Isso soa ridículo para mim. “Oh, tudo bem. Não sabia que todo mundo que vive em Utah é automaticamente um polígamo.” Puxo meu cabelo e grito: “Ela não é polígama!”

Pelo menos, não que eu saiba.

Jesus. Como posso saber?

Ela disse que não era casada.





Deus, que porra eu REALMENTE sei? Nada!

"Diga-me a verdade. Estou agindo como a porra de um louco, Lorena?"

"Não, *mijo*. Você está doente de amor. Talvez obcecado, não sei. E mesmo que não aprove essa situação toda, posso ver o quanto está chateado. É o mesmo olhar que tinha quando a Mallory terminou com você. Eu não vi isso desde então. Não vai descansar até saber. Então, vá atrás da sua resposta para poder seguir em frente com sua vida."





CAPÍTULO NOVE

RYDER

Com um voo de conexão, St. George, Utah, estou a menos de quatro horas de viagem de Los Angeles. Voei de Los Angeles para Las Vegas, e depois de uma rápida parada em Sin City, chego ao meu destino. Esta parte de Utah também está apenas alguns quilômetros da fronteira do Arizona.

O Grand Canyon não está tão longe daqui. Se está fosse uma viagem de lazer, poderia ter pensado em me aventurar a vê-lo. Mas esta visita está longe de ser de lazer. O que é? Investigação? Mesmo quando fico encharcado de suor no calor seco do lado de fora do aeroporto, não tenho mais certeza de que tomei a decisão certa.

Isso não é uma invasão de sua privacidade?

Depois de pegar o meu Audi alugado, digito o endereço do Ellerby's no meu GPS e pego a estrada. Fica a cerca de vinte minutos do aeroporto. Reservei um quarto de hotel na cidade, depois farei o check-in, depende do que aconteceria.

Cercado por canyons, não posso deixar de pensar que a visão do céu de todas as rochas vermelhas seria incrível.

Li um pouco sobre a área enquanto estava no avião. Aparentemente, o sol brilha aqui na maioria





dos dias. A cidade recebeu esse nome em homenagem ao apóstolo da igreja dos Santos dos Últimos Dias do século XIX, George A. Smith. Não são todos Mórmons os que habitam a área. Existe uma mistura de culturas. St. George conecta três regiões geográficas: o Deserto de Mojave, no lado oeste-sudoeste, até a Califórnia, o Planalto do Colorado e seus quatro parques nacionais, e a Grande Bacia, ao norte. Parece um lugar que eu adoraria visitar novamente em algum momento, quando não estiver ocupado sendo um perseguidor.

Trinta minutos depois, finalmente paro no Ellerby's e encontro uma vaga no estacionamento do outro lado da rua. São quatro da tarde. E não tenho ideia se Eden trabalha nesse lugar, quanto mais o horário dela. Ela me disse que trabalhava durante a primeira parte do dia, o que torna provável que ela não esteja neste turno.

Depois de uma hora sentado do outro lado da rua, observando as pessoas indo e vindo, forço-me a sair do carro e entro no restaurante.

Um homem para na mesa da recepção e pega um cardápio quando me vê se aproximando.

Forço minhas palavras, tento parecer casual. “Eden está aqui?”

“Eden não trabalha às segundas-feiras. Estará amanhã.”

Meu coração troveja pelo meu peito enquanto processo sua resposta. Eden é seu nome verdadeiro. Eden trabalha aqui. Eden não está morta, ou pelo menos eles não foram notificados sobre isso.

“A que horas ela chega?”

“Ela faz o turno do almoço. Então, por volta das onze da manhã.”





Engulo. “Obrigado.”

Respiro fundo, faço meu caminho de volta para fora.

Bem. Acalme-se. Você tem até amanhã para enlouquecer.

Volto para o Audi e vou para o hotel.

A primeira coisa que faço depois de fazer o check-in no meu quarto é acessar o meu e-mail para ver se ela respondeu. Não tem nada. Então me aventuro no site do bate-papo para ter certeza de que o perfil dela ainda está lá. Está, apesar de novamente mostrá-la como offline.

Agora que sei que ela é esperada para trabalhar amanhã, sinto como se ela mudou de ideia sobre continuar a interagir comigo. Mas então me lembro que ela não está on-line *em tudo*, nem mesmo para sua apresentação. Então isso me diz que algo está errado. O bate-papo é o seu meio de vida.

Amanhã saberei. Irei aparecer no restaurante cedo para poder ver se ela entra no prédio. Então irei improvisar. Se isso significa entrar e confrontá-la ou espera-la até que vá embora, e eu possa segui-la, não sei ainda.

Talvez apenas me certifique de que esteja bem e vou embora. Estou ainda tão confuso. Realmente não quero incomodá-la se ela não quer me ver, mas a necessidade de confirmar que está bem supera tudo. Posso me certificar que esteja bem sem fazer a minha presença conhecida? Será o suficiente apenas confirmar que ela está viva? Meu instinto me diz que não serei capaz de descansar a menos que saiba mais. E isso significa confrontá-la.

Nunca estive tão nervoso sobre qualquer coisa em toda a minha vida.





***

Na manhã seguinte, vou até Ellerby às nove da manhã. Não sei que horas alguém que é do turno das 11 da manhã chega para o turno, mas imagino que nove é cedo o suficiente para não perde-la.

A rua está bastante desolada, apenas alguns prédios de tijolos e o restaurante. Não tem muitas outras empresas por perto, e o Ellerby's ainda não está aberto.

Será uma manhã longa e lenta, mas nada poderia ter me preparado para o choque no coração que sinto quando, por volta das 10h45, vejo a silhueta de uma mulher se aproximando à distância. Quando ela se aproxima, reconheço seu corpo esbelto e cabelo longo e fino que são da minha cor favorita.

É ela.

Meu coração. Está batendo tão forte no meu peito.

De onde estou estacionado, não consigo distinguir suas feições faciais. Isso não é necessário. É Eden. Não existem mais dúvidas. É ela, e está claramente bem.

A sensação de vazio no meu estômago se intensifica depois que ela desaparece no restaurante.

E agora?

Apenas vou para casa?

Vou lá confrontá-la?

A parte sensata do meu cérebro me diz para virar e ir direto para o aeroporto. Ela está viva. Não é bom o suficiente?

Pelas merdas e risos, decido verificar meu e-mail no meu telefone. É quando vejo que recebi





uma mensagem no início da manhã e que mudaria todo o meu dia.

Ryder,

Eu sinto muito por não responder às suas mensagens e por não estar online nos últimos dias. Tive uma emergência familiar e não pude estar on-line. Minha cabeça não está em ordem. Acabei de ver seu e-mail e me assustou um pouco que ficou preocupado comigo. Eu estou bem. Não posso me desculpar o suficiente por não entrar em contato. Não há desculpa. Apenas perdi minha cabeça por um tempo. Você vai estar online hoje à noite? Sinto muito a sua falta.

Eden

Apenas continuo firme, agora duvido da minha reação instintiva em vir para cá.

Posso pegar essa informação e correr de volta para casa como se nada tivesse acontecido, ou posso usar essa chance e deixá-la saber que estou aqui.

Pelo jeito que meu coração está batendo, sei que não tenho como ir para casa em Los Angeles sem deixá-la me ver. Só preciso de algum tempo para descobrir como irei abordar isso.

Se esperar ela sair do trabalho, posso segui-la e ver se isso me dá alguma pista sobre o que pode estar escondendo de mim. Parece que preciso de mais informações antes de deixar cair está bomba nela.





Não posso arriscar sair nem mesmo para almoçar, porque sem a conexão do Ellerby, não tenho informação para continuar. Preciso ser capaz de segui-la até em casa.

Horas depois, estou no meio de um devaneio quando a visão dela saindo do prédio acende um fogo sob minha bunda.

Pulo, ligo a ignição e começo a dirigir devagar ao longo do caminho que ela anda.

Não tem outros carros à vista e Eden dirige-se a seu destino a pé. Meu maior problema será se ela entrar em um transporte público. Existe ônibus ou trens por aqui? Preciso mantê-la dentro da minha linha de visão ou a perderei.

Sigo-a por quase dez minutos. Merda, ela não tem carro? Onde está indo que tem que andar tanto?

Ela entra em uma esquina, e continuo a manter distância para que não note um carro seguindo cada movimento dela.

Eden para de repente na frente de um grande prédio de tijolos. Tem algumas outras pessoas esperando do lado de fora.

Estaciono a cerca de um quarteirão longe dela.

Ela olha para as mãos, parece estar examinando as unhas enquanto espera casualmente.

Quem ou o que ela está esperando?

Meu coração está acelerado agora. Tenho que tirar o meu casaco porque estou com calor.

Mesmo que eu queira mais tempo para descobrir sobre sua vida, está parece ser a minha oportunidade. Será mais fácil me revelar, deixá-la saber que vim aqui sem a permissão dela? Lá está ela, apenas alguns metros de distância. Posso ficar parado o resto do dia a observando como um perseguidor,





só para enfrentá-la mais tarde? Acabarei na mesma situação em que estou agora.

A resposta parece óbvia: arranque o Band-Aid. O problema é encontrar a força para *passar* do ponto A para o ponto B. Parece um passo simples, mas parece que Eden está a quilômetros de distância. Eu me dou um chute mental na bunda e saio do meu carro.

Com um pé na frente do outro, caminho até onde ela está de pé de costa para mim.

Quando me aproximo, a voz em minha cabeça fica mais alta, muito mais alta.

Vire-se e vá para casa.

Isto é um erro.

Você está fodidamente louco?

Mas não posso voltar atrás agora.

Paro poucos metros atrás dela. O punhado de pessoas ao nosso redor está alheio à minha angústia mental. Seu cabelo sopra na brisa, a luz do sol traz partículas de ouro em seus cabelos. Parece surreal vê-la em carne e osso. Ela é tudo o que imaginei. Eden tem uma postura graciosa e é um pouco mais baixa do que eu pensava. Seu cabelo quase na altura da bunda. Ela está tão perto que posso sentir o cheiro dela.

Menina bonita, por favor, não me odeie por isso.

Não tem uma maneira fácil de fazer isso. Respiro fundo e me forço a falar o seu nome.

"Eden."

Seu corpo treme ao som da minha voz. Ela se vira e posso ver a transformação de choque em puro terror em seu rosto.





Eden aperta o peito. Seu rosto fica vermelho quando dá alguns passos para trás e fala, “Ryder ...”

Uma mistura de emoções percorre enquanto fico parado: culpa por tê-la colocado nessa posição e um desejo intenso, porque agora que a vi pessoalmente, bem na minha frente, o que parece um novo incêndio acende dentro de mim. Parece inextinguível. Como poderei ir embora agora?

Sua boca treme. Quero tanto beijá-la. Este não é o tipo de reação que esperava dela. Mas é de se esperar.

Ela não consegue encontrar as palavras. “O que...como...”

“Posso explicar?”

Eden acena, parece extremamente nervosa quando olha para a porta do prédio.

“É simples, como...você sumiu. Eu me assustei pensando que algo de ruim aconteceu com você. Usei a única informação que tinha sobre o seu paradeiro para encontrar você. E funcionou.”

Ela lambe os lábios. “Qual foi?”

“A camiseta que usava aquela vez com Ellerby's escrito nela.”

Eden acena com a cabeça, como se já soubesse que fodeu tudo exibido a camiseta, ainda que brevemente.

“Fiz uma anotação mental do nome”, continuo. “Nunca pretendi invadir sua privacidade. Arrisquei e vim até aqui porque me importo muito com você, e precisava saber que você está bem. Então, por favor, não me odeie por isso.”

“Eu não te odeio”, ela sussurra. E fecha os olhos.

Graças a Deus.





Eden parece derrotada, que todo o trabalho que teve para esconde sobre o que guardava de mim foi em vão.

Sua atenção de repente volta para a entrada da frente do prédio enquanto nós dois ficamos em silêncio. Fica claro o que está acontecendo quando vejo uma mulher sair, segurando a mão de um garoto que parece ter uns dez ou onze anos. Eles caminham direto para Eden.

Todas as peças do quebra-cabeça se juntam no meu cérebro.

Isto é uma escola.

Ela está pegando alguém.

Então isso me atinge.

Como pode ser tão idiota, Ryder?

Meu coração está pesado.

Esse é o filho dela?

É isso que está escondendo o tempo todo?

A mulher solta a mão do garoto e coloca na de Eden.

"Ele teve um bom dia. A enfermeira deu uma olhada nele. Acho que fez uma boa escolha em mandá-lo hoje."

A voz de Eden está trêmula. "Fico feliz em ouvir isso. Obrigada."

"Espero que tenha uma boa noite." A mulher se abaixa. "Tchau, Ollie."

Ollie.

O menino acena. "Tchau." Ele tem o que parece pontos em sua testa.





Eden olha para mim enquanto fico lá parado, pasmo.

De repente, o menino diz: “Quem está aqui?”

Percebo que ele não está olhando para ela enquanto fala, apenas olha fixamente para a rua. Ele também não olha para mim.

Ela coloca a mão no ombro dele. “Pode sentir alguém, hein?”

“Você não está se movendo e posso sentir o cheiro de outra pessoa.”

Meu estômago afunda enquanto observo em silêncio. Um segundo depois vejo uma placa que não notei antes.

Escola St. George para Cegos.



CAPÍTULO DEZ

EDEN

Ryder olha para a placa na frente da escola. Está lentamente colocando dois e dois juntos.

Acho que ainda estou em choque. Não consigo nem me mexer. O pobre Ollie provavelmente está tão confuso. Esqueci que não preciso dizer nada; ele pode dizer apenas do meu movimento — ou a falta dele — que algo está errado.

Mas ainda não consigo me mexer. Ter Ryder aqui é quase demais para suportar. Cheirar seu perfume, reconhecer o poder absoluto de sua altura, compreensão em seu olhar.

Por que você teve que vir, Ryder?

Limpo minha garganta. “Ollie, meu amigo está aqui. Seu nome é Ryder.” Olho para os lindos olhos azuis de Ryder. “Esse é o meu irmãozinho Ollie.”

O olhar de alívio no rosto de Ryder é visível. Sei que ele provavelmente assumiu que Ollie fosse meu filho. Mesmo que seja meu irmão, pode muito bem ser o meu filho. Tenho toda a responsabilidade de criá-lo desde que nossa mãe morreu em um acidente de carro.

“Seu irmão?”





Coloco minha mão no ombro de Ollie. “Sim, meu irmãozinho.”

Ryder finalmente se aproxima de nós, inclina-se um pouco com as mãos apoiadas em suas coxas. “Ei, Ollie.”

“Oi.”

Ryder dá um lindo sorriso. “Você me cheirou antes que eu pudesse me apresentar. Estou com cheiro ruim ou algo assim?”

É exatamente o oposto. Ryder cheira muito bem, como a Califórnia cheira se engarrafasse e vendesse como uma fragrância. É um perfume masculino, como sândalo e couro com um toque de oceano, exatamente como imaginei que ele cheirasse. Talvez até melhor.

“Não realmente”, Ollie diz.

“*Não realmente*. Ok, isso deixa um pouco de espaço para a dúvida. Bom saber. Nota para mim — devo tomar banho.”

Não posso deixar de sorrir. Ryder levanta e encontra meus olhos novamente.

É difícil olhar para ele, porque isso é muito... intenso. Sei que tenho muito a explicar. Ele gostará de saber por que nunca disse que tenho um irmão, muito menos que cuido dele como se fosse meu próprio filho. Talvez não compreenda o meu raciocínio por esconder isso dele.

Mesmo que eu sinta que não posso ignorar que Ryder está aqui, não posso simplesmente ir para casa e deixa-lo aqui de pé na calçada. Ele veio até aqui, antes que eu tivesse a chance de dizer alguma coisa sobre Ollie.

Ollie quebra o gelo: “Nós vamos ficar aqui ou vamos para casa? Estou com fome. Você vem, 'Ryder’?”





Ryder continua olhando nos meus olhos. “Isso é com a sua irmã.”

Aí está. Esse é o momento em que digo friamente para voltar para a Califórnia ou o convido para casa conosco. Uma coisa que descubro, é muito mais difícil resistir a este homem pessoalmente do que de longe.

“Nós vivemos a poucos quarteirões daqui.” falo.

Isso não é exatamente um convite direto, mas estou aceitando que Ryder vá para casa conosco.

Ele aponta para trás com o polegar. “Meu carro está bem ali. Posso nos levar.”

“Tudo bem”, falo, levo Ollie pela mão.

Caminhamos até o carro de Ryder. É muito bom, assumo que seja alugado.

Antes de ligar o motor, Ryder para e olha para mim. Posso ouvir praticamente todas as perguntas silenciosas em sua cabeça.

Com Ollie aqui, sei que não tocará no assunto agora. Isso me dá tempo para pensar em como vou explicar tudo.

Enquanto dirigimos, dou a direção. “Você entra na primeira esquerda. Nós moramos na última casa à direita.”

Ryder estaciona em nossa garagem, e me segue para dentro da casa enquanto Ollie segura minha mão. Não é sempre que tenho que segurar meu irmão. Apesar do fato dele não pode ver, conhece o caminho para dentro da casa muito bem, mas dada a sua lesão recente, estou sendo muito cautelosa. Mesmo que os médicos afirmaram que nada aconteceu com o seu cérebro quando ele caiu, ainda estou paranoica.





Observo enquanto Ollie caminha para o seu quarto. Ele está seguro no local porque o mantenho quase vazio, nada afiado ou qualquer coisa que possa machucá-lo. Ele sempre fica um pouco no quarto quando chega da escola para se preparar antes de ter que fazer o dever de casa.

Quando está em segurança, fora do alcance da voz, começo a falar, assim Ryder não tem que iniciar a conversa.

"Cuido dele desde que minha mãe morreu. Nós não temos o mesmo pai. O pai de Ollie era um jovem turista com quem minha mãe se envolveu há mais de uma década. Ele foi sua crise de meia idade. O cara voltou para a Costa Rica antes que a mamãe descobrisse que estava grávida. Ele não quis nenhuma ligação com Ollie quando ela disse a ele, então seu pai nunca fez parte da sua vida."

Ryder dá alguns passos em minha direção. "Por que não me contou nada disso? Achou que isso importaria?"

"Não", rebato. "Não tenho vergonha do meu irmão. Quero deixar isso bem claro. E não acho que me julgaria por ter que cuidar dele. Mas que bem faria eu te contar? Isso arruinaria completamente qualquer fantasia que tivesse em sua cabeça sobre mim e o que o atraiu, aquela garota despreocupada. Minha vida não é assim, Ryder. Ollie é *toda a* minha vida. O bate-papo acontece à noite porque é quando ele está dormindo. Ele obviamente não sabe disso, não sabe que é como eu nos sustento." Respiro fundo. "E nos últimos dois dias, você não ouviu falar de mim porque ele caiu e bateu a cabeça no único momento em que não estava prestando atenção nele. Eu o levei para a sala de emergência e precisou de pontos e alguns testes neurológicos. Ele está bem, mas me assustei um pouco porque achei que era mais do que realmente é. Eu me culpo. Esse tipo de coisa é a minha realidade. Não posso viajar ou me mudar para a Califórnia ou ser o tipo de garota que um homem como você precisa. A escola de Ollie está aqui,





assim como a casa com a qual ele está familiarizado. Tudo o que precisa está aqui."

Respiro fundo. "Mas não podia dizer a você como minha vida é realmente porque também não queria perder a fantasia que temos. De alguma forma, parecia que *não* te dizer iria prolongar tudo."

Ryder olha para o chão. Ele está claramente tentando processar o que acabei de dizer a ele. Sua voz é baixa quando diz. "Entendo. E não posso imaginar como é a sua vida."

"Esses pontos na cabeça dele? Essa é a minha realidade." Aponto para o canto da minha cozinha. "Essa pia cheia de pratos? Essa é a minha realidade. Aquele ponto lá do teto furado? Essa é a minha realidade e não é bonita, Ryder."

"Não, não é." Ele se move e envolve as mãos em volta das minhas bochechas. "É linda", sussurra. "Tão bonita. Tão diferente de tudo que já imaginei. E eu imaginava algumas coisas sinistras, Eden. Coisas fodidas. Mas ainda queria te conhecer. Nada podia tirar essa necessidade."

Ele mantém as mãos no meu rosto e fecho os olhos para apreciar o quão bom é ser tocada por ele. Quando os abro, ele me olha tão intensamente que me dá arrepios. Seu rosto está mais perto do meu quando a voz de Ollie interrompe, fazendo-me recuar.

"Posso ter um Fruit Roll-Up[5], Eden?"

Minha respiração está pesada quando saio da antecipação de um beijo que não aconteceu.

---

5  Fruit Roll-Ups é uma marca de petiscos de frutas que estreou em supermercados em toda a América em 1983.





"Espere", grito antes de caminhar até o armário para pegar um lanche. Ainda assim, atrapalho-me com a caixa antes de abrir a embalagem e levar o Roll-Up para o seu quarto.

Quando volto, Ryder ainda está parado lá, parece tão alto e bonito com as mãos nos bolsos. Não sei o que fazer com ele. Sua presença é avassaladora. É tão surreal tê-lo aqui na minha pequena cozinha.

"Como pude não ver isso?" Ele diz. "Como pude não ver que está lutando? Sou tão cego?" Ele olha para os pés e xinga baixinho. "Porra. Não pretendia usar esse termo." Ele parece angustiado.

Sorrio. "Está bem. Ollie e eu não somos sensíveis."

Estende a mão para a minha.

Pego e cruzo meus dedos com os dele. "Nunca me sinto como se estivesse lutando quando estou passando tempo com você. É minha fuga. Você diz que deveria ter percebido alguma coisa, mas não podia ver nada porque estou muito feliz quando estou perto de você, ainda que virtualmente." Aperto a mão dele. "E sinto muito por ter deixado você preocupado quando estava off-line. Simplesmente perdi o controle quando ele se machucou e entrei em uma crise."

"O que causou sua lesão?"

Preparo-me para recordar. "Adormeci no sofá. Ele não queria me acordar. E sabe onde mantenho alguns dos nossos alimentos que compro a granel no porão. Ele tentou pegar seu próprio lanche e caiu da escada. Nunca fiquei tão assustada na minha vida."

"Estou feliz que vocês dois estejam bem. Minha mente estava em todos os cenários pensando que alguém te machucou ou você sumiu. Todo tipo de merda passou pela minha cabeça."





"Estou uma bagunça, mas estou viva e bem." Aperto a mão dele, anseio por mais. "Deus, não posso acreditar que você está aqui. Você é real."

Enquanto olhamos um para o outro, fico pensando que ele irá me beijar, mas ele se segura. Então faz a pergunta mais estranha.

"Gosta de torta de frango?"

O que? Sorrio. "Não como isso há anos, mas sim. Eu gosto. Por quê?"

"Porque é o que eu sei cozinhar, e estarei cozinhando isso para você hoje à noite enquanto relaxa com um copo de vinho."

"Não precisa fazer isso."

"Eu quero. Por favor, deixe-me cozinhar para você e Ollie."

"Não sabia que sabe cozinhar."

"Realmente não sei."

"Então, por que fazer torta de frango?"

"Minha mãe. É tudo o que sabia cozinhar. Sempre tivemos um chef, então ela raramente passava algum tempo na cozinha. Mas quando fazia, era o que cozinhava. Um dia, quando eu era criança, pedi que me deixasse ajudá-la. E até hoje é tudo o que sei fazer."

"Isso é tão doce."

"Acha que Ollie vai gostar?"

"Ele vai comer qualquer coisa. Literalmente. Ele ama comida."

"Tudo bem. Bom. Então ...pode surtar sobre todos os problemas da sua vida amanhã. E também pode





surtar sobre a minha presença aqui significa amanhã. Hoje à noite, é torta de frango."





CAPÍTULO ONZE

RYDER

Éden me dá instruções para o supermercado mais próximo. Parece completamente surreal estar aqui, escolhendo os ingredientes para fazer deles a única coisa que posso cozinhar. Minha mente não está nem mesmo focada no que preciso comprar; está muito ocupada tentando absorver tudo.

Olho através das portas de vidro deslizantes do mercado para as montanhas à distância. Estou enlouquecendo em Utah, uma luta para cozinhar para Eden e seu irmão. Estou aqui com a Éden. Que diferença um dia faz.

Meus sentimentos podem ser melhor descritos como uma mistura de ansiedade e alívio. Alívio que não há uma razão sinistra que estava escondendo sua vida de mim. E ansiedade porque, em certo sentido, ela está certa sobre tudo. Éden tem uma tonelada de responsabilidade...muito para uma menina de vinte e quatro anos. E isso é algo que tenho que considerar. Não há espaço para jogos. Tenho que pisar levemente.

Empurro o carrinho em um estado de torpor. Esta é a primeira vez em muito tempo que não tenho ideia do que as próximas horas trarão. Mas não estou pronto para voltar em um avião para a Califórnia. Meu pai vai ter a minha cabeça, por





tirar uma folga do trabalho quando as coisas estão ocupadas. Mas simplesmente não me importo.

Tiro meu telefone do bolso e ligo para o celular do meu pai.

Ele responde depois de alguns toques. “Filho, onde está? Eles me disseram que tirou alguns dias de folga, mas ninguém parece saber onde maldição você está.”

Fico feliz em ver que Lorena manteve meu segredo. Não que duvidasse que faria. Não quero que ninguém saiba o que estou fazendo. Decido dizer ao meu pai uma versão da verdade.

Inclino no carrinho, movo-o devagar enquanto falo. “Sim. Eu sei. Não contei exatamente a ninguém.”

“Então, onde está? Preciso de você aqui.”

"Uh...vou ficar fora por provavelmente cerca de uma semana.”

"Uma semana? Está em algum tipo de problema?”

“Não, não, nada disso. Estou em Utah, na verdade.

“Utah? Que merda está em Utah?”

"Estou em St. George visitando uma amiga.”

"Uma amiga?”

"Sim.”

"Quem?”

Hesito. “O nome dela é Eden.”

Meu pai solta um suspiro no telefone. “Com a maneira secreta como tem agido, achei que ia dizer que o nome dele era Ed.”





Não posso deixar de rir. “Não. Ainda hetero, tanto quanto eu sei, não há nada de errado com o oposto. Mas gosto de mulheres ... muito.”

Especialmente essa mulher.

"Onde conheceu essa pessoa por quem foi para Utah?”

Como exatamente explico?

"Online”, digo.

Bem, isso é tecnicamente verdade.

“Não preciso dizer a você para ter cuidado. É um cara inteligente. Tenho certeza de que sabe que há muitas pessoas oportunistas por aí que adorariam um pedaço de...”

“Pai, eu sei. Ela nem sabia o que eu fazia para viver quando nos conhecemos. Não é sobre isso, ok? Quando disse a ela seu nome uma vez, ela nunca tinha ouvido falar de você. Estou apenas curtindo a companhia dela agora. Vou deixar você saber quando volto.”

“É melhor não mais do que uma semana. Preciso de você aqui.”

Não posso me comprometer com nada porque não tenho ideia de como vou sentir de um momento para o outro. “Vou mantê-lo informado.”

"Filho ... apenas tome cuidado.”

"Obrigado pela preocupação. Volto em breve...”, digo antes de desligar.

***





Cercada por dois cactos, a casa de Éden é de um andar e pequena. O interior é aconchegante...o oposto total das mansões enormes e exageradas a que estou acostumado em Los Angeles. Essa é o tipo de casa que faz você se sentir estar em casa no momento em que entra. Bem, talvez seja as pessoas, não a casa. Estou acostumado a entrar no silencio que faz eco.

Quando entro pela porta, Ollie está sentado na cozinha com a irmã dele.

"Ryder está de volta", ele diz.

Coloco o saco de papel no balcão. "Você sente meu cheiro ou algo assim?"

"Não, é o seu pé pesado. Posso ouvir isso. Aposto que você tem pés gigantes."

Isso me faz rir. "Ah ... então está dizendo que eu sou como Pé grande?"

"Sim." Ele ri.

Éden sorri para nós enquanto descarrega a máquina de lavar louça. Ela olha para baixo. "Pensando bem, Ryder tem pés grandes. Você é muito perspicaz, Ollie." Ela pisca para mim e definitivamente sinto abaixo do cinto.

Porra.

"Você sabe o que isso significa", Ollie diz.

Éden e eu congelamos e viramos para ele ao mesmo tempo.

Sua sobrancelha erguida. "O que exatamente isso quer dizer, Ollie?"

"Isso significa que ele tem meias muito grandes também."

Nós dois suspiramos.





"Então ... até agora, tenho pés grandes e cheiro", brinco. "Uma forma de continuar a causar uma boa primeira impressão."

"Minha irmã disse que voltaria para o jantar, então estava meio que esperando você de qualquer maneira. Não foram *apenas* seus grandes pés."

"Ah, tudo bem." Sento em frente a ele na mesa e levo algum tempo para observá-lo. Ollie mantem os olhos quase fechados. Tenho tantas perguntas que não são exatamente apropriadas para perguntar. Tipo, ele pode me ver, ou é totalmente cego?

Éden limpa um prato. "Ollie, Ryder trabalha em Hollywood com todas as estrelas de cinema."

Porra, isso chama sua atenção. O garoto sacode a cabeça em minha direção. "Você conhece Gilbert Gottfried?"

"Não, na verdade, não conheço."

"Ele é a voz do papagaio em *Aladdin* e o pato no comercial da AF LAC." Ollie imita o pato, "Aflac!"

"Parece-me que ele é muito bom em desempenhar pássaros, então."

"Ele é muito mais que um pássaro. Ele é muito engraçado."

Éden olha para mim. "Ollie teve problemas por ouvir um dos seus standup no iPad que não é muito adequado a sua idade."

"Uh-oh." Rio.

"Sim. Ele é tão engraçado, no entanto. Valeu a pena ficar em apuros."

Esse garoto definitivamente tem um lado travesso. Ele me lembra muito de mim quando era mais jovem, sempre tentando entrar em coisas que não devia.





Éden explica: “Porque Ollie não pode ver, ele é atraído por vozes realmente fortes, e acho que Gilbert se encaixa na conta.”

“Achava que conhecia todas as pessoas legais também. Mas aparentemente não”, digo.

Ollie encolhe os ombros. “Acho que não.”

Meu olhar vaga para Éden, que agora está encostada no balcão, os braços cruzados. Nossos olhos se encontram, e me ocorre que provavelmente é uma coisa boa que Ollie não possa me ver, porque é inevitável ficar de pau duro para sua irmã em algum momento esta noite.

Posso ficar duro apenas olhando para ela. Não consigo lembrar de ter tido esse tipo de necessidade física por alguém antes. As últimas semanas foram como um longo episódio de preliminares. Agora que estou perto dela, não posso evitar ficar tão fisicamente excitado, mesmo que não esteja fazendo nada específico para incitar isso. Ela não precisa fazer nada além de existir.

Meu cérebro diz ao meu pau para diminuir a velocidade, que temos que recuar várias milhas agora que sabemos o que realmente acontece aqui. Mas ele não recebe a mensagem.

Rompo meu olhar. “Bem. Você está pronta para eu assumir a cozinha? O empadão de frango é um negócio sério. Precisa se afastar, porque vou precisar de todo esse espaço no balcão.”

Éden sorri. “Bem, não é todo dia que temos alguém cozinhando para nós, então vamos com prazer ficar longe. Certo, Ollie?”

“Sim, ninguém está cozinhando para nós desde o Ethan.”

Ethan?

Quem maldição é Ethan?





“Oh sim?” Olho para Éden, cruzo meus braços sobre o peito. “Quem é Ethan?”

Ollie ri. “Aposto que pensou que eu disse 'Éden' no começo, certo? Ethan soa como o Éden.”

“Sim ... claro que sim”, digo, ainda curioso sobre quem maldição é Ethan.

“Ethan parou de aparecer há muito tempo”, ele diz.

“Ethan é meu ex-namorado”, Éden admiti.

“Eu vejo.” Não quero perguntar na frente de Ollie, não quero bisbilhotar sobre o que aconteceu com Ethan. Se ela quiser me dizer, ela vai. Mas agora, qualquer lugar que *Ethan* está, estou feliz que desapareceu.

Peguei uma garrafa de vinho branco enquanto estava fora. Lembrei que ela me disse uma vez que amava pinot grigio. Coloco um copo para Éden para que possa relaxar enquanto cozinho.

Éden e Ollie sentam-se à mesa enquanto preparo os ingredientes. Até faço a massa a partir do zero, porque foi assim que minha mãe me ensinou a fazer isso. Demora um pouco de tempo, mas sempre acho que vale a pena.

Mantemos uma conversa fiada enquanto cozinho. Éden e eu nos olhamos de relances enquanto Ollie nos conta histórias da escola.

Cerca de duas horas depois, finalmente nos sentamos para jantar, e quando digo que Ollie devorou metade da torta inteira, isso não é exagero.

“Alguém gostou da torta”, Éden brinca.

“Não é o tipo de torta que estou acostumado, mas é muito boa”, ele diz.





"Bem, estou muito feliz que tenha gostado", digo.

Éden lambe os lábios. "Estava realmente deliciosa, Ryder."

Esses lábios parecem deliciosos.

"Bem, é uma coisa boa que gostou, porque, como disse, é tudo o que sei fazer."

Ollie rouba minha atenção dos lábios de Éden quando diz: "Quer ir para o meu quarto?"

Eu paro, pego de surpresa pelo pedido. Mas há apenas uma resposta. "Ah sim, claro"

"Não há muito para ver lá, mas posso mostrar meu iPad."

"Sim. Isso parece legal."

Éden tenta intervir. "Ollie, Ryder provavelmente está cansado de sua viagem."

"Não. Estou bem." Sorrio. De jeito nenhum estou prestes a decepcionar esse garoto.

Ela sorri de volta e diz: "Obrigada."

Pisco para ela.

Ollie levanta da cadeira e me leva ao seu quarto. Dizer que me sinto como um peixe fora da água é um eufemismo. Não só não tenho uma experiência real com crianças, mas fico apavorado de dizer algo estúpido sem pensar, como quando usei o termo cego com Éden anteriormente.

Expiro, sento no colchão dele, que está no chão. Ele senta do outro lado.

"Você parece nervoso", ele finalmente diz.

"Você acha? Como pode dizer?"

"Sua respiração."





Isso me lembra de como Éden costumava sentir a mesma coisa quando só conseguia ouvir minha voz. Rio porque ela provavelmente pensou em seu irmão quando disse aquilo.

As características de Ollie são definitivamente mais escuras do que as de Éden. Sua pele é bronzeada e seu cabelo quase preto. Tem grandes olhos castanhos e os dela são verde. Mas tem pais diferentes, então isso faz sentido.

Ele pega seu dispositivo e clica no ícone do YouTube, que na verdade soa a palavra YouTube na voz de uma mulher robótica enquanto pressiona. Deve ser um aplicativo especial que permiti que ele ouça o que está selecionando.

'O que gosta de ouvir?" Pergunto.

"Comédia, principalmente. Alguns podcasts."

"Agradável."

Ele vira o corpo para mim. "Então, quem é você?"

Sua pergunta me diverte. Ele sentou durante todo um jantar comigo, e só está perguntando isso agora. Mas a verdade é que ninguém explicou nada a ele, além de dizer que eu sou amigo de Éden.

"Quem sou eu? Essa é uma pergunta justa."

"De onde você veio? Como conhece minha irmã?"

Dou a mesma resposta que dei ao meu pai. "Nós nos conhecemos online."

"Isso é meio assustador."

Touché.

"Sim. A Internet é realmente só para adultos, e mesmo assim, às vezes tem que ter cuidado. Mas se tiver





sorte, pode conhecer pessoas excelentes que nunca teria conhecido de outra forma."

"Veio até aqui só para vê-la?"

"Sim. Sim eu vim."

"Por quê?"

Na sua idade, acho que não faz sentido. "Acho que ela é muito ... legal. Queria conhecê-la pessoalmente."

Ele parece quase perturbado quando diz: "Você não vai levá-la embora, vai?"

Merda. "Claro que não."

"Porque se ela for embora, não terei ninguém para cuidar de mim."

Droga. Só posso imaginar o quão assustador é para ele imaginar isso. Ela é tudo o que ele tem.

"Eu não te conheço há muito tempo, Ollie, mas posso lhe dizer com cem por cento de certeza que sua irmã não vai a lugar nenhum."

"Como sabe? Minha mãe morreu. Como sabe que nada de ruim vai acontecer com a Éden?"

Porra.

Como devo responder a isso?

"Tudo bem, nada é garantido na vida. Eu sei. Mas ela nunca deixará você de bom grado. Prometo isso."

Eu pensei que fiquei mal quando perdi minha mãe. Deve ter sido assustador perder sua mãe em uma idade tão jovem e, em seguida, não ser capaz de ver em cima disso. Enquanto olha na minha direção geral, mas não para mim,





estou realmente curioso para saber se pode me ver um pouco.

Espero não ofendê-lo quando pergunto: “Você consegue ver alguma coisa?”

“Posso ver com meus olhos como você vê com sua bunda.”

Uma vez que processo sua resposta, rio. “Acho que entendi. Boa analogia.”

“O que é isso?”

“Isso significa ... bom exemplo.”

“Não consigo ver nada.”

“Te peguei.” Algum silêncio constrangedor passa até que esfrego minhas mãos e pergunto: “Então, como são as crianças na escola? Eles te tratam bem?”

Ele sorri. “As crianças da escola são muito legais. São todos cegos também, então não é como se pudessem tirar sarro de mim ou qualquer coisa.”

O simples pensamento de alguém mexer com ele me irrita. “Por que diz isso? *Outras* crianças tiram sarro de você?”

“Na verdade, não.”

“Bom.”

“A única coisa que as pessoas realmente me provocam é com meu sobrenome.”

“Seu sobrenome? Por quê? Qual é?”

Ele dá um sorriso malicioso. “Adivinhe.”

“Hum ... vou precisar de pelo menos uma pequena pista.”

“Posso tocar em você?” Ele pergunta.

Sua pergunta me faz parar. “Sim.”





Ele chega até mim e começa a sentir em volta do meu rosto e da minha camisa.

"Você está vestindo isto. Meu sobrenome."

"Estou?"

Ollie ri baixinho. "Sim."

Quebro minha cabeça. Colón ... como perfume, talvez? Percebo que é um bom palpite desde que seu pai é da Costa Rica.

"Columbus?"

"Não."

Então me lembro que o pai nem está na foto, então por que Ollie teria seu sobrenome? Duh.

"Vai me fazer adivinhar totalmente, não é?"

"Sim." Ele ri.

Estou usando isso.

"Calça?"

"Não."

"Camisa?"

"Não."

"Relógio?"

Ele balança a cabeça. "Uh-uh"

Boxers?

Estalo meus dedos. "Boxer?"

Ele ri. "Não."





Realmente não há muito mais que estou usando. *Jesus.* O que pode ser?

"Vou te dar uma dica ..."

"Bem..."

"Estava perto quando disse 'camisa'."

Camisa. Camisa. Camisa.

"Estou ficando sem ideia, Ollie."

"É o tipo de camisa que está vestindo."

"O tipo de camisa... oh... preto! Seu sobrenome é Black."

Sua risada fica mais alta. "Como saberia qual é a cor da sua camisa se não posso ver?"

Droga. Bom dia, Ryder. Brilhante.

Ok, é algo que ele pode sentir. Eu olho para a minha blusa. "Algodão!"

"Não."

Bato minha cabeça. "Você está me matando aqui. Ponha-me fora da minha miséria."

Ollie finalmente diz: "É Shortsleeve."

Manga curta!

Manga curta?

"Seu último nome é Shortsleeve?"

"Sim. Éden também."

Éden Shortsleeve. Sem brincadeiras.

"Uau. Esse é um nome muito original. Nunca ouvi isso antes."





“Eu também não... além de nós. E mamãe.”

Éden coloca a cabeça para dentro. “Posso roubar Ryder, Ollie?”

Ele encolhe os ombros. “Pode.”

“Como pode ver pela sua reação neutra, sou uma companhia fascinante.” Brinco com seu cabelo. “Vamos sair de novo em breve.”

“Quando vai voltar para a Califórnia?” Ele pergunta.

Olho para Éden e digo: “Não sei, amigo. Ainda não descobri.”



CAPÍTULO DOZE

RYDER

Olho ao redor, percebo que Éden limpou todos os pratos enquanto estava com Ollie. O ruído vago do iPad de Ollie no fundo é o único som registrado quando me vejo sozinho com ela pela primeira vez em um tempo.

Nossos corpos estão próximos e nos encontramos na cozinha dela. Cada centímetro da minha pele está ciente dela.

Meus lábios doem para beijar os dela. Mesmo que quero mais do que tudo, me contenho, sem saber como se sente. Não a assustei o suficiente hoje? Sim, ela exibe um certo nível de conforto comigo online, mas este negócio é real. Não posso simplesmente supor que tudo será o mesmo... ela não escolheu esse cenário. Não me convidou aqui. Até poder confirmar seus sentimentos, não vou assumir que está tudo bem beijá-la ou tocá-la. Como se ainda colocasse um pequeno limite sobre mim.

“Então, Sra. Shortsleeve, não posso acreditar que estava escondendo seu sobrenome.”

“Sim. Está sou eu. Muito obrigada, Ollie.” Ela sorri e apenas olha para mim por um tempo antes de balançar a cabeça. “Ainda não posso acreditar que está aqui, que me encontrou.”

“Você está feliz que estou aqui?”





Éden concorda. “Sim. Por favor, não duvide disso.”

Alívio corre através de mim. Pego sua mão, e ela enlaça seus dedos com os meus. Mesmo o simples toque faz meu pau endurecer. Se for assim, essa será uma das semanas mais longas da minha vida... ou o tempo que ficar.

“Realmente não quero... mas tenho que trabalhar hoje à noite”, ela diz.

Decepção me enche. “Não pode tirar a noite de folga?”

“Estive afastada nas ultimas noites, lembra? Não posso me dar ao luxo de desaparecer. Está me deixando nervosa. Vou perder meus clientes.”

Nunca entendi sua necessidade de manter esse trabalho do jeito que faço hoje à noite. Agora que vi quanta responsabilidade ela tem, fica claro por que precisa desse rendimento estável. E com certeza muito mais dinheiro do que faz como garçonete.

“Entendo totalmente, Éden. Sinto muito por não entender imediatamente.”

Ela parece triste. “Acredite em mim, é a última coisa que quero fazer hoje à noite.”

Dói que se sinta forçada a isso de qualquer maneira.

“Que tal agora? Por que não vou ao hotel e deixo você trabalhar? Então, amanhã à noite, no começo da noite, voltarei e levarei você e Ollie para jantar antes de começar a conversa.”

Sua expressão se ilumina. “Isso será incrível.”

“Existe algum lugar em particular que ele gosta de ir? Não conheço a área.”

“Sim. Tem uma churrascaria com estilo cafeteria. Você pode escolher o que quer de uma lista de opções. Ele gosta de sentir o cheiro das diferentes opções





antes de tomar uma decisão, já que não consegue ver como elas são. Ele ama isso. É chamada de York."

"Sem pensar então. É para onde iremos."

Um longo momento de silêncio passa enquanto olhamos nos olhos um do outro. Estar aqui é tão surreal. Ela parece que quer me dizer alguma coisa.

"Eu sei que Ollie mencionou Ethan", finalmente diz. "Ele se mudou para Nova York."

"Entendo. Você nunca o mencionou."

"Eu sei." Ela faz uma pausa. "Ele é uma das razões pelas quais estou muito relutante em me apegar a alguém. Conseguiu um emprego lá e queria que eu me mudasse. Disse a ele que não estava disposta a arrancar Ollie. Meu irmão ama a escola e é o melhor para ele. Ethan teve que decidir se aceitaria o emprego ou ficaria em Utah conosco, e decidiu o trabalho. Isso é tudo o que existe para essa história."

Eu assinto. Não admira que esteja tão hesitante em levar as coisas adiante comigo.

"Estava com ele por quanto tempo?"

"Uns anos. Ele entrou no Ellerby's um dia. Foi assim que o conheci."

"Você já namorou alguém desde então?"

"Não. Nem uma única pessoa nos dois anos desde que terminamos."

"Então, não esteve com ninguém?"

"Não, não estive."





“Isso é muito tempo.” Examino o rosto dela e posso ver as cicatrizes escritas em cima dele. “Ele realmente machucou você, não foi?”

Ela respira fundo. “O rompimento com Ethan foi meu primeiro desgosto real. Ficamos juntos por um ano e meio. Ele me fez sentir protegida, embora nunca esperasse que ele quisesse assumir tudo o que vem comigo. Sabe? É uma merda quando se importa com alguém, e eles não escolhem você. Ao mesmo tempo, entendo perfeitamente por que foi embora.”

Sinto um aperto no peito e não consigo descobrir se é ciúme ou raiva dele por machucá-la e fazê-la pensar que ele fez a escolha certa saindo.

“Então, não estava atrás da câmera, quando estava com ele?”

“Não. Ainda não.” Ela ri. “Ele não tem ideia no que me meti. Não falo com ele há muito tempo. Às vezes rio, penso nele acidentalmente me encontrando.”

‘Isso serviria para o filho da puta.”

Ela ri e olha para o relógio. “Merda. Preciso colocar Ollie na cama e começar a me arrumar. Sinto muito.”

Não quero deixá-la, mas preciso deixá-la trabalhar.

“Não se preocupe comigo. Vou ver alguns e-mails de trabalho e dormir um pouco. Não dormi muito nos últimos dias.”

“Porque estava preocupado comigo. A culpa é minha.”

“Não é... sabe o que? Não mudaria nada sobre o que foi preciso para me trazer até aqui para ver você.”

Sua boca se curva em um sorriso. “Eu também não.”

Começo a andar em direção à porta. Meu coração bate forte porque realmente quero dar um





beijo de boa noite. Não me sinto assim desde os catorze anos no meu primeiro encontro, uma antecipação tão ansiosa. Mas não tenho certeza se está tudo bem beijá-la por várias razões. Um não sei se ela quer. Dois suspeitos que seja como uma droga...uma vez que começar, não serei capaz de parar e gostaria de fazer muito mais do que beijá-la. Três, tenho que realmente pensar sobre o que quer que esteja acontecendo conosco estende-se à 'vida real'. Supondo que eu a beije... e depois? Nós temos uma semana do caralho e depois vou embora? Um beijo é um beijo ...mas com Éden, isso significa muito mais. Preciso ter cuidado.

Ela fica na entrada quando saio.

Com as mãos nos bolsos, falo "Chegarei às cinco da tarde de amanhã. Isso funciona?"

"Perfeito."

Éden encosta-se à porta, olha para mim como se ainda está admirada por eu estar aqui. Pego sua mão e a beijo firmemente, deixo meus lábios permanecerem em sua pele mais do que o normal. Esse é o meu compromisso.

Depois que volto para o hotel, digo a mim que não vou no site dela. Mas a curiosidade leva a melhor. Acontece que pego no ponto em que ela tirou sua blusa. É tão difícil de assistir quanto pensei que seria. Na verdade, é mais difícil do que nunca.

Suas unhas estão pintadas de vermelho. Não estavam dessa cor antes. Meu coração começa a palpitar enquanto me fixo em suas mãos massageando seus seios e imagino esfregando-os na minha pele...ou de outra pessoa. Não a assisto por um tempo por essa mesma razão...não consigo lidar com a ideia de outros homens a cobiçando mais.

Isso é muito irônico, considerando como nos conhecemos.





***

Na noite seguinte, a fila para entrar no York é longa. Enquanto prefiro me sentar, pedir uma refeição e não ter que pegar minha comida como se estivesse em uma lanchonete do ensino médio, posso entender totalmente o Ollie querer cheirar tudo.

Levou uma eternidade para chegar as cinco horas. Passei o dia atualizando os e-mails de trabalho e tirei um pouco da minha energia nervosa no equipamento de ginástica do hotel. Nadei algumas voltas na piscina também. Então minha mão fez um bom exercício no chuveiro enquanto massageava para aliviar a tensão.

Agora que estou com Eden novamente, está claro que nada que fiz hoje trabalhou para acalmar a adrenalina correndo por mim. Ela parece deslumbrante, mesmo sem ter que tentar, minha linda menina hippie. Usa um vestido de verão longo e esvoaçante. O material é tão fino que praticamente posso ver através dele. Seu belo cabelo castanho longo está mais reto do que o habitual. Ela deve ter arrumado. E usa um pouco de maquiagem nos olhos, embora normalmente esteja ao natural.

Ela coloca sua mão no meu braço. “Espero que goste desse lugar. Sei que provavelmente não é o que escolheria.”

“Aposto que vai ser ótimo se Ollie adorar tanto. Se a fila se mover, vou descobrir.”

“É sempre assim”, Ollie diz. “Mas a comida vale a pena.”

“Confio em sua opinião, Ollie. Afinal, você amou minha torta. É um homem de bom gosto.”

Éden me lança um enorme sorriso e, quando nossos olhos se encontram, parecemos desviar para o nosso próprio mundo.





Porra, eu quero ela.

Aqui estamos nós nesta movimentada fila de restaurante, e tudo em que consigo pensar é estar dentro dela. Ollie está brincando com seu iTouch, ouvindo alguma coisa. Parece que Éden e eu somos as únicas duas pessoas na fila.

Meu coração dispara. Sei naquele momento que beijá-la valerá o risco. Incapaz de me segurar mais coloco minha mão em sua cintura e a puxo para mais perto de mim, pela primeira vez sinto seus seios macios e flexíveis contra o meu peito. Deixo escapar um suspiro, porque seu corpo parece tão bom contra o meu.

Ela pega minha camisa e crava as unhas no meu peito. Há algo muito erótico nisso. E como se lesse minha mente... fantasiei sobre isso na noite passada enquanto a observava do hotel.

O olhar em seus olhos finalmente me dá a confirmação que preciso. Lentamente me inclino e ela me puxa para mais perto. Seus olhos ficam nebulosos quando abre os lábios, pronta para receber meu beijo.

O leve gemido que escapa na minha boca faz meu pau endurecer. E não há como voltar quando começo a devorar sua boca. Talvez não tenha sido uma boa ideia. Seus lábios são incríveis enquanto todos os sons da fila somem. Vou com tudo, escorrego minha língua para senti-la completamente e circulo ao redor dela.

Mesmo que Ollie pareça estar no seu jogo, sei que tenho que parar antes que ele note algo ou seremos expulsos deste lugar.

Relutantemente me afasto, olho para ela e murmuro: “Isso foi tão bom.”

“Eu sei”, ela sussurra.





Passo o polegar pelos seus lábios, com tanta fome de mais.

“Eu ouvi você beijar”, Ollie diz indiferente.

O rosto de Éden fica vermelho quando nós dois viramos para ele.

Limpo minha garganta. “Você ouviu, não é?”

“Sim. Muito nojento”, ele diz sem desviar sua atenção do aparelho.

“Não seja rude, Ollie”, Éden repreende.

“Tudo bem”, digo. “Ele tem direito a sua opinião. Costumava pensar que era nojento quando meus pais se beijavam. Entendo.”

Ollie franze o nariz. “Por que as pessoas fazem isso?”

Éden responde: “É uma maneira de demonstrar afeto.”

“Por que simplesmente não abraça? É menos baboso.”

“Porque adultos gostam de beijar. Não precisamos explicar por que”, ela diz.

Estou um pouco confuso sobre como explicar isso para ele, mas quero tentar. Então um pensamento surge na minha cabeça. “Posso tentar explicar. Talvez quando for mais velho, você vai conseguir. Mas um abraço é como sorvete, certo? Legal e doce. Muito bom. Mas um beijo, com a pessoa certa, é como o sundae completo com cobertura de chocolate quente, chantilly...a coisa toda. Isso faz você se sentir tonto. Sabe como quando está comendo alguma coisa e de repente começa a cantarolar para si mesmo porque é tão bom? É assim que o beijo é.”

“Lembre-me de não pegar um sundae para a sobremesa.”

Éden e eu nos entreolhamos e rimos.





Finalmente chegamos ao ponto da fila onde podemos pegar uma bandeja.

“Ollie, vou usar você como meu guia sobre o que comer aqui. Estou seguindo o especialista.”

Depois de avaliar adequadamente os aromas, Ollie seleciona uma salada com molho Thousand Island, frango assado com purê de alho e gelatina verde com chantilly para sobremesa.

Cumpro a minha palavra e coloco o que ele tem na minha bandeja também.

Depois que pago para nós, encontramos uma mesa e nos sentamos.

Ollie tem um grande apreço pela comida. Come como se não houvesse amanhã. Fez o mesmo com a minha torta de frango...comia cada pedaço do prato dele e depois um pouco mais. Teorizo que, talvez sem ser capaz de ver, seu senso de gosto é amplificado. Comer torna-se muito mais importante e agradável.

Enquanto definitivamente gosto da comida, meu foco é na Éden: observo ela desfrutar de sua refeição e sinto meu pau se contrair toda vez que ela lambe os lábios. Aquele beijo foi o melhor da minha vida e estou morrendo de vontade de saboreá-la novamente.

Desesperadamente preciso tirar minha mente do sexo, pergunto: “Então o Ollie é abreviação para alguma coisa?”

“Olivier. Nossa mãe era parte francesa”, Éden responde.

“Provavelmente porque gosto muito de batatas fritas”, Ollie diz.

“Pode ser.” Rio. “Pense sobre isso, amo batatas fritas também, e sou um quarto francês. Está em alguma coisa. Isso explica. De qualquer forma, Olivier é um nome muito legal.”





Quando olho entre os dois, noto que ele e Eden tem o mesmo nariz. Fora isso, não se parecem um com o outro.

Quando Éden me pega olhando para ela, cora. Se cora assim com um único olhar, eu me pergunto sobre sua reação se fizer outras coisas para ela. Nós fizemos tudo na câmera, mas há uma enorme diferença entre a intimidade virtual e a coisa real. É estranho pensar que, enquanto ela me viu gozar, nossos corpos quase nunca fizeram contato.

Ela não está com ninguém em dois anos. Apesar da natureza sexual de seu trabalho, essa garota tímida na minha frente é a verdadeira Éden. Tudo o que faz na frente dessas câmeras é um ato; posso ver isso agora.

Ollie interrompe meus pensamentos. “Podemos levar o Ryder ao parque de trampolim?”

Éden parece pensar por um momento antes de dizer: “Não, não acho que seja uma boa ideia com seus pontos.”

Mexo o cabelo dele. “Parque de trampolim, hein?”

Ollie bebe um pouco da limonada e concorda. “É chamado Bounce. É super legal. Fui lá uma vez em uma festa de aniversário.”

“Sim”, ela ajuda. “Mas era um pequeno grupo de crianças em uma seção alugada. Nós não podemos apenas ir quando é aberto ao público. Será um jogo grátis, e algum garoto vai bater direto na sua cabeça. Você ainda está se recuperando.”

Ollie parece desapontado, mas concorda com a cabeça. “Você está certa.”

Eu me pergunto quantas vezes Ollie tinha que desistir de coisas que crianças típicas faziam por causa de sua deficiência. Ele é tão maduro. A maioria das crianças de onze anos incomodam seus pais até conseguirem o que





querem. Mas Ollie só precisa ser avisado uma vez antes de chegar à conclusão de que Éden tem em mente seus melhores interesses. Ele é um garoto muito bom. No pouco tempo que eu o conheci, minha admiração por esse menino não tem limites.

Coço meu queixo. “Sabe do que gosto mais do que trampolins?”

“O que?”

“O standup no YouTube. Quer ir para casa e ouvir alguns?”

Ele sorri. “Sim.”

***

De volta à casa de Eden, depois que saí com o irmão dela por um tempo, eu me junto a ela na cozinha enquanto Ollie fica em seu quarto.

Escuto atentamente o som de seu aparelho ligado novamente. Aquele garoto tem a audição mais sensível. Quando fica claro que está envolvido em algo que nos permita alguma privacidade, olho para Éden. Seus olhos estão embaçados e sei o que está pensando. Também estou pensando nisso.

Em poucos segundos, minha boca está na dela. Continuamos exatamente onde paramos no restaurante. É como se o nosso beijo ficou parado a noite toda, como se acabei de soltar um botão de pausa.

Ela tem um gosto tão incrivelmente bom. Eu me sinto como um maldito adolescente...tão excitado, tão faminto por ela enquanto minha língua explora sua boca. Não sei o que fazer com minhas mãos, porque elas querem ir a todos os lugares, tocar





tudo de uma só vez. Eu me acomodo em passar os dedos pelos lindos cabelos compridos que parecem flores e coco.

Minhas mãos viajam por suas costas e aterrissam em sua bunda. Aperto com força e a empurro para perto de mim.

Abaixo a boca começa a chupar seu pescoço, paro a cada movimento para notar como a pele dela está mudando de cor para rosa. *Porra, isso é tão excitante.*

Realmente tento me conter, mas não posso resistir a abaixar minha boca e devorar seu seio através do material de seu vestido. Seus mamilos duros cutucam enquanto circulo minha língua em torno.

Suas mãos estão na parte de trás da minha cabeça enquanto ela me guia de volta e me empurra mais fundo em sua boca. Os sons que faz estão me matando. Sei que pode sentir minha ereção contra ela. Não há como negar o quanto eu estou duro, e agora não há nada mais no mundo que quero do que transar com ela nesse balcão. Daria qualquer coisa por isso, para envolver suas pernas em volta de mim e esvaziar toda a minha frustração dentro dela.

Mas sei que meu corpo está se movendo muito à frente da minha mente. Mesmo que a perspectiva de estar com Éden parece *bem ali*, a distância entre a situação atual e aquele cenário é como o comprimento de um campo de futebol.

Paro o beijo e enterro minha cabeça em seu pescoço. “Eu quero você.”

“Eu também quero você”, ela ofega.

Olho nos olhos dela. “Não acho que você entende o quanto.”

A respiração de Éden fica mais pesada. “Estou assustada.”





"Eu sei. É por isso que parei, apesar de realmente não querer. Sei que você não está pronta."

"Quero dizer, você está saindo em que ... alguns dias?"

"Estou indo embora, mas vou voltar."

"Então o que?"

Respondo honestamente, "Eu não sei."

"Vai continuar voando, apenas para chegar à conclusão um ano depois, que não vai dar certo entre nós?"

"Éden, acho que está pulando para frente agora."

"Estou? Não tem como isso funcionar. Não importa o quão forte é a nossa atração um pelo outro, estamos apenas em dois lugares diferentes da vida. É por isso que não queria ..."

"Eu sei. Não queria me conhecer. Violei nosso acordo em vir para encontrar você. Não me arrependo nem por um segundo. Não sei o que vai acontecer amanhã. Realmente não sei. Só sei o que sinto hoje. E sinto muito mais do que já senti em toda a minha vida. Mas mais do que tudo, sinto-me grato. Sou grato que está bem." Aponto para o quarto de Ollie. "Sou grato por ter sido abençoado com a presença daquele garoto. Em um dia, ele me inspirou tanto a diminuir a velocidade, a ser uma pessoa melhor." Passo o polegar pelo seu lábio inferior. "Sou grato por ter beijado esses lábios. Porque uma parte de mim acreditava que não havia chance alguma de que isso acontecesse."

Ela parece querer chorar. "Ryder, estou sentindo tanto neste momento também."

Beijo-a com força antes de dizer "Dê-me hoje. Apenas me dê hoje. Mas não fique surpresa se pedir o mesmo de você amanhã e no dia seguinte. Vai levar as coisas dia a dia comigo? Porque não estou pronto para deixar você ir. Nem mesmo perto."





Seus olhos lacrimejam quando me puxa para perto. “OK. Mas apenas hoje. E não se surpreenda se eu disser isso amanhã.”



CAPÍTULO TREZE

ÉDEN

Estou trabalhando na hora do almoço no Ellerby quando Camille vem atrás de mim na cozinha. “Éden?”

“Sim?”

“Um homem muito bonito, o mais lindo que já vi na minha vida está na mesa de canto solicitando você. Ele tem os olhos de Paul Newman. Você o conhece?”

Sorrio. *Ryder está aqui?*

“Sim. Eu o conheço. Esse é o homem que vai partir meu coração.”

Excitação enche seus olhos. “É melhor você contar mais tarde.”

Depois que deixo alguns pratos em outra mesa, olho para o canto para encontrar Ryder olhando para seu laptop. Quando ele me vê, um enorme sorriso se espalha pelo seu rosto.

“Como posso ajudá-lo, senhor?”

“Há tantas maneiras que posso responder a essa pergunta ...” Ele se levanta da mesa.





“O que está com vontade de fazer?” Pergunto.

“Novamente, tantas maneiras posso responder a isso.” Ele sorri e aponta para sua bochecha. “Que tal um pouco de açúcar?”

Dou a ele um rápido beijo e pergunto: “Quais são os planos hoje à noite?”

“Quero levar vocês para algum lugar depois que Ollie sair da escola. Posso ir com você pegá-lo, e podemos sair direto dali, a menos que tenha que levá-lo para casa por qualquer motivo.”

“Isso seria bom. Onde estamos indo?”

“É um segredo.” Ele pisca. “Quero levar vocês para sair praticamente todos os dias que estou aqui, se estiver tudo bem.”

“Claro. Embora, estava pensando que na sua última noite, gostaria de fazer o jantar em casa ... para pagar de volta por cozinhar para nós. Já decidiu quando vai embora?”

Ryder franze a testa. “Meu pai marcou uma reunião, ele diz que realmente precisa que eu compareça na manhã de segunda-feira. Então, gostaria de ficar até domingo e pegar o voo mais cedo de volta.” Ele dá uma olhada no meu rosto e acaricia minha bochecha. “Eu voltarei, Éden. Não se preocupe.”

Ele leu minha mente.

Assinto. Não é que não acredite que ele voltará. Simplesmente não entendo como vamos trabalhar a longo prazo. Meu irmão é uma responsabilidade vitalícia. Nossas vidas não são propícias para o estilo de vida que Ryder vive. Ele precisa ver o cenário todo. Talvez não queira pensar sobre isso agora, mas é algo que não posso ignorar.

Ele senta novamente na mesa. “Se não se importa, acho que vou ficar aqui até o turno acabar, fazer algum trabalho.”





"São mais três horas. Não vai ficar entediado?"

"Há wifi aqui. Além disso, posso olhar para você. Não fico entediado olhando para você. Apenas o oposto...bastante animado, na verdade."

Sinto minhas bochechas esquentarem, balanço a cabeça. "O que vou fazer com você?"

Ele sorri. "Mais uma vez, muitas maneiras de responder a essa pergunta."

***

Nós pegamos Ollie depois da escola, e enquanto dirigimos, Ryder se recusa a nos dizer para onde estamos indo. Isso me faz pensar no que tem na manga, especialmente porque não conhece a área.

Quando chegamos ao lugar do trampolim, não entendo, porque especificamente disse a Ollie na frente de Ryder que não podíamos vir aqui.

Ele sussurra em meu ouvido: "Antes de ficar chateada comigo, arranjei para ele ter seu próprio espaço para não se machucar."

Semicerro os olhos em confusão e digo: "Seu próprio espaço?"

"Tecnicamente aluguei o lugar inteiro para nós."

Meus olhos se arregalam. "O que? Como conseguiu isso?"

"Não se preocupe com isso."





Ryder deve ter gasto uma fortuna nisso. Sei que ele é rico, mas não quero que gaste esse tipo de dinheiro conosco.

"Onde estamos?" Ollie finalmente pergunta.

Eu solto um suspiro, decido conceder. Ollie vai sair. "Bouce", eu digo.

Ele grita. "De jeito nenhum!"

Ryder se vira. "Você disse que queria vir aqui, certo?"

"Sim, mas pensei que Éden disse não."

"Bem, aluguei o lugar, então não precisa se preocupar com alguém esbarrando em você."

"Como?" Ele pergunta.

Ollie não tenho noção de como é ter dinheiro. Sempre tivemos que economizar por coisas boas.

"Puxei algumas cordas."

Quando entramos, pelo menos cinco pessoas usando os mesmos coletes de neon laranja estão alinhadas, como se nos esperando.

"Olá, Sr. McNamara", um deles diz.

Ryder concorda. "Ei."

"A sala de festas está preparada para você. E terá acesso a qualquer um dos trampolins em qualquer nível. O lugar todo é seu. Acabamos de receber um adulto para assinar uma autorização por ele. Nós também temos meias antiderrapantes para todos."

Ryder me entrega o formulário para preencher. "Éden?"

Ollie está compreensivelmente confuso. "Salão de festas? Não é meu aniversário."





“A única maneira de alugar este lugar é para festas”, Ryder explica. “Então, pedi a eles para nos dar todas as coisas da festa também. Nós temos pizza e bolo para vinte pessoas. Se tivesse mais tempo, pediria a você para convidar seus amigos, mas queria surpreendê-lo, e também me lembrei que é seguro para você, se ninguém mais estiver por perto, para que ninguém possa bater em você. Quando é seu aniversário de qualquer maneira?”

“Foi há alguns meses atrás.”

“Viu? Eu perdi. Então, feliz aniversário.”

É bom ver o sorriso no rosto do meu irmão.

Assino o formulário, então começo a remover as meias de Ollie para colocar as que é obrigado a usar.

Ollie olha para Ryder. “Você vai pular comigo, certo?”

“Caramba, sim. Sua irmã vai pular também.” Ryder me dá um sorriso que mostra um vislumbre de sua criança interior.

“Podemos pular primeiro, Ryder? Depois comer?” Ollie pergunta.

"O que você quiser.”

Entrego a Ryder um par de meias especiais. “Todos nós temos que usar isso.”

Ele os examina. “Sabe, Ollie? Eles fazem meias para pés do tamanho de pé grande aqui.”

Ollie ri.

Subimos as escadas até a sala maior da junção. E apenas uma série de trampolins conectados, planos e retangulares. O espaço é praticamente do tamanho de uma quadra de basquete.

Ryder fica de olho em Ollie, então não tenho que fazer muito além de ficar atrás deles enquanto





admiro a visão. A maneira como o jeans de Ryder abraça sua bunda é absolutamente divina. Eu me pergunto se ele e eu teremos tempo sozinhos depois, porque realmente quero provar seus lábios novamente. É tudo em que consigo pensar.

Enquanto assisto ele pular com meu irmão, percebo que Ryder definitivamente é uma criança no coração. Eles contam até três para coordenar o pouso em suas extremidades ao mesmo tempo.

Decido me aventurar um pouco longe deles, dando meu próprio espaço em um dos trampolins no outro canto da sala. Pulo o mais alto que quero, me sentindo mais feliz e mais livre do que faço há muito tempo. Mas sei que provavelmente tem pouco a ver com voar livremente no ar e tudo a ver com o homem pulando em sua bunda como um tolo no outro canto.

Quando finalmente volto para eles, o rosto de Ryder se ilumina quando me nota.

Ele dá um tapinha no estômago quando se vira para Ollie. “Não sei sobre você, mas estou morrendo de fome. Quer comer?”

Ollie diminui a velocidade de seus saltos e para. “Sim. Estou com fome também.”

Nos aventuramos no andar de baixo até a sala de estar. A mesa está arrumada com algumas caixas de pizza, uma jarra de ponche de frutas, pratos de papel e xícaras. Em uma mesa no canto há um bolo de meia folha que deve ser um trampolim. Tem figuras de pessoas pequenas no topo.

Depois de esgotar o apetite, demolimos uma pizza inteira e assaltamos a segunda. Ollie está trabalhando em sua fatia de bolo quando tiro Ryder de lado.

“Não posso agradecer o suficiente por esta tarde. Ninguém nunca fez nada assim para ele. Mas, por favor, não





sinta que precisa fazer esse tipo de coisa para fazê-lo feliz. Ele ficaria tão feliz com uma festa de pizza em casa."

"Eu queria. Queria fazer algo divertido para ele, que normalmente não faz. Isso me deixa ainda mais feliz do que o deixa. Prometo, não vou colocar essa merda exagerada o tempo todo."

"É sério deve ter custado uma fortuna."

"Porque ter dinheiro se não pode usá-lo para fazer as pessoas felizes? Sabe quanto dinheiro gastei ao longo dos anos dando festas para pessoas que nem conheço? Esse dia me trouxe mais alegria do que tive em muito tempo."

Agarro o material de sua camisa. "Como posso te agradecer?"

"Novamente... tantas maneiras que posso responder isso." Ele pisca.

"Sei exatamente como vou fazer isso."

Ele se inclina e me beija na bochecha. "Oh sim? Diga."

"Estou tirando esta noite de folga."

Ele desliza a mão até a minha bunda. "Não precisa fazer isso."

"Eu quero. Mais uma noite de trabalho perdido não vai me matar. Não quero trabalhar quando posso estar passando este tempo precioso com você."

"Não vai me ouvir reclamar disso, Éden."

Ryder traz meu rosto para ele e planta um longo beijo na minha boca. Ele morde meu lábio inferior. Minha calcinha está ficando mais molhada cada segundo. Este não é o lugar apropriado para perder o controle. Posso beijá-lo





sem parar, mas me afasto ao som da voz do meu irmão.

"Eca ... beijando", Ollie diz.

Não percebi que ele seria capaz de ouvir, já que estamos no outro canto da sala.

"Existe alguma coisa que você não ouve?" Digo a ele.

Nós andamos até Ollie, de mãos dadas.

"Peço desculpas", Ryder diz. "Mas eu *realmente* gosto de beijar sua irmã."

Meu irmão franze o nariz. "Você acha?"

Ryder ri, coloca a mão no meu joelho e aperta. Esse simples ato fez meu corpo inteiro fraco.

Ele se vira para Ollie. "Depois de terminar seu bolo, quer mais uma rodada nos trampolins?"

"Nós podemos?"

Ryder aperta minha perna novamente. "Sim. Temos o lugar todo até as seis."

Ollie coloca o garfo de plástico na mesa. "Então, sim, vamos embora!"

Desta vez, Ryder e eu demos as mãos enquanto pulamos do outro lado de Ollie, dando-lhe algum espaço.

Enquanto eu pulo de mãos dadas com esse homem lindo ao meu lado, eu me sinto no topo do mundo.

***





Depois que coloco Ollie para dormir naquela noite, convido Ryder para o meu quarto. E a primeira vez que ele está no lugar onde trabalho.

Ele olha ao redor. “Então esse é o famoso conjunto de Montana Lane.”

“Sim.” Suspiro, meio nervosa por ele ver tudo. “É isso.”

“É menor do que parece de longe.”

Ligo as luzes brancas de Natal. “Sim...”

“É estranho estar aqui, mas de um jeito bom”, ele diz. “Este quarto tem sido um sonho para mim por tanto tempo.”

Ele continua examinando o espaço. Seus olhos pousam em uma garrafa de lubrificante em minha cômoda. Sei o que ele está pensando, e odeio que isso o incomode. Também não posso deixar de notar a protuberância considerável em suas calças. Ele está muito ligado agora.

Essa é a primeira vez que ficamos sozinhos enquanto Ollie dormi. Quero tanto Ryder que meu corpo doe. Quero sentir seus lábios por toda parte, quero sentir seu pau se mover dentro e fora de mim. Eu sei, sem sombra de dúvida, que se ele tentar fazer sexo comigo hoje à noite eu cederei. Resistir será impossível ... não só porque não faço sexo com outra coisa senão um vibrador em dois anos, mas porque nunca quis um homem como eu o quero. Dado que não posso resistir a ele, uma parte de mim espera que ele não tente. Isso será melhor para mim em longo prazo...especialmente se ele voltar para Los Angeles e voltar a si.

Ele então vê minha caixa de preservativos.

Merda.

Ele pensa que estou mentindo sobre o meu período de seca? A verdade sobre esses preservativos é quase ridícula demais para se acreditar.





Ryder levanta a tira e levanta a sobrancelha. “Apenas no caso de?”

“Na verdade, tenho um cliente que...gosta de me ver rolando em bananas.”

“Você está falando sério?”

“Muito sério. E isso está longe da coisa mais estranha que as pessoas me pedem para fazer.”

“Que merda está errado com as pessoas? Uma banana?” Ele envolve suas mãos em volta de mim e me puxa para um abraço. “Pelo menos vá para uma berinjela.”

Rio em seu pescoço, aliviada por ele estar fazendo pouco disso.

“Minha linda garota da câmera.” Ele se afasta para olhar para mim antes de envolver minha boca na sua.

Minhas pernas estão fracas quando sussurro sobre os lábios dele: “Eu sou real.”

“Você é mais real do que eu jamais podia ter imaginado.”

Meu coração bate no meu peito.

Ele de repente recua e coloca a palma entre meus seios. “Deus, Éden. Seu coração está batendo tão rápido. Você está nervosa?”

Decido ser honesta com ele. “Um pouco.”

“Você acha que vou tentar fazer sexo com você agora? É isso que é? Porque devemos falar sobre isso. Não vou te pressionar em nada. Você não está pronta. Eu sei disso.”

“Não é que eu não queira ... exatamente o oposto. Eu só estou realmente com medo de dar esse passo ...
com você.”





“Entendo. Acho que nós dois saberemos quando for a hora certa. Então, respire fundo e saiba que só quero passar um tempo com você. Não precisa se preocupar com a gente fazendo algo que pode não estar pronta para hoje à noite. Eu só quero estar com você.”

Uma mistura de alívio e desapontamento me percorre enquanto toma conta de mim para roubar outro beijo. Não há outro sentimento com seus lábios quentes e flexíveis nos meus junto com o formigamento da nuca.

Ryder vaga pelo quarto novamente e começa a pegar alguns dos meus adereços. Damos uma boa risada quando ele coloca a boá de plumas no pescoço. Ele me dá um sorriso malicioso e quero pular nele.

O clima diminui significativamente ao longo da próxima meia hora.

Ele pega meu violino e me entrega. Toco para ele enquanto se senta com os olhos fechados e recebe cada nota de “Fanfare Minuet.”

Em um ponto, ele encontra um par de algemas que tenho em volta ... outro adereço. Antes que eu possa detê-lo, ele abre e tranca uma das mãos na cabeceira da cama.

“Não!” Grito, mas já é tarde demais.

“Estou apenas brincando.” Ele ri.

“Mas não tenho as chaves!”

Seu sorriso desaparece. “O que?”

“Não tenho ideia do que fiz com elas.”

“Você está falando sério?”

Nós rimos tanto que estamos chorando.





"Bem, acho que estou preso aqui a noite, então."

Deito-me ao lado dele. "Na verdade, não quero que você vá embora de qualquer maneira."

"É isso mesmo?" Seu tom é sugestivo.

"Estava esperando que você passasse a noite."

"Então tudo isso deu certo, estou amarrado na cama. É isso que está dizendo?"

"Isso aconteceu. Talvez mais tarde eu ache um grampo e tente libertar você. Mas por enquanto, gosto dessa situação."

Ele bate os cílios. "Fique à vontade para aproveitar minha vulnerabilidade."

Ele tem lindos cílios.

Deus, perder você não vai ser fácil.

"Não me tente", digo antes de me inclinar e dar outro beijo.

Ryder deita-se, a mão ainda trancada. Eu me enrolo nele. Deitada em seus braços...ou braço... estou no céu.

Conversamos por um longo tempo e rimos quando ele me conta histórias sobre alguns dos atores que estrelam os filmes de seu pai. Ele fala um pouco sobre seu amigo peculiar, Benny, que às vezes repete o que a pessoa com quem ele está falando disse antes de responder.

Conto-lhe mais sobre minha mãe, como fomos apenas nós duas por tantos anos, até que ela conheceu Javier, um jovem da Costa Rica que viajou para cá para estudar no exterior. Depois que ele voltou para casa, minha mãe descobriu que estava grávida. Ollie apareceu e a vida nunca mais foi a mesma.

Também abro para ele sobre o dia em que minha mãe foi morta. Mamãe bateu de frente uma





noite a caminho de casa do trabalho. Até agora, nunca divulguei nenhum detalhe específico.

O fato de que nós dois perdemos nossas mães é definitivamente algo que nos ligou. Mas Ryder tem um pai na foto, enquanto o meu nunca esteve por perto. Minha mãe era uma musicista super talentosa, artística e bonita, mas quando se tratava de homens, seu julgamento definitivamente deixava a desejar.

"Há algo que acho que nunca mencionei sobre minha mãe", Ryder diz. "Não consigo parar de pensar nisso desde que conheci Ollie."

"Ollie? Por quê?"

"Ela morreu de melanoma ocular. É um tumor que se forma nas células pigmentares que dão cor aos seus olhos. É um câncer ocular muito raro. Minha mãe ficou cega de um olho."

Cubro minha boca. "Meu Deus."

"Sim. Quando conheci Ollie e descobri que ele era cego, como pode imaginar, pensei em minha mãe. E então pensei na música que você estava cantando quando nos conhecemos. Essa conexão."

"Isso é estranho, Ryder. Mas seja cuidadoso ao mesmo tempo."

"Eu sei. Sempre senti que deveria conhecê-la, Eden. Mas nunca mais do que agora." Ele olha nos meus olhos por um tempo. "Posso pedir-lhe para procurar um grampo de cabelo para poder libertar essa mão? Eu realmente quero envolver meus dois braços em torno de você."

Bato na minha testa. "Sim! Claro. Esqueci totalmente que ele está preso à cama.





Depois de quinze minutos mexendo nas algemas, finalmente posso tirá-las dele.

Quando o solto, penso na ironia de deixá-lo ir; tenho que aprender como não me apegar a este homem.





CAPITULO QUATORZE

RYDER

Minha última noite em Utah chega mais rápido do que estou pronto.

Consegui não estragar e perder o controle com Éden até agora. Mas esta é a última vez que ficamos juntos por um tempo. Será um milagre se puder manter minha resistência.

Sei que ela precisa ver se isso pode funcionar antes de dar o próximo passo comigo. Não posso culpá-la, nem posso garantir nada a ela neste momento. Não sei exatamente como vamos fazer isso funcionar. Só sei que quero tentar.

Abandonei o hotel desde a noite em que acidentalmente me algemei na cama de Éden. Naquele dia, ela decidiu tirar o resto da semana de folga até eu sair, o que foi um grande negócio. Tentei convencê-la de que estava tudo bem continuar trabalhando enquanto estou aqui, mas depois que nos ligamos em seu quarto naquela noite, ela prometeu se concentrar em mim até eu voltar para a Califórnia. Mesmo que eu não quisesse que o negócio dela sofresse, isso significa uma queda.

Passamos o sábado inteiro, meu último dia, com Ollie, levando-o a aquela exposição de som no Museu da Ciência e assistindo... ou melhor, ouvindo... um filme. Então





Éden fez a mais incrível lasanha, e ela, Ollie e eu nos sentamos à mesa por um tempo depois do jantar.

O clima definitivamente estava sombrio enquanto comíamos. O plano era que nós três saíssemos amanhã de casa e teríamos uma preguiçosa manhã de domingo antes de eu ter que pegar meu voo de volta para a Califórnia. O pensamento de sair faz meu peito doer.

Éden e eu acabamos de deitar Ollie e nos acomodamos em seu quarto para a noite. Coloco dois copos de vinho e ela coloca uma música suave. Pode ser romântico, além do fato de que tudo que consigo pensar é enfiar minha cabeça entre suas pernas e dar a ela o melhor orgasmo de sua vida. É tudo que quero fazer. Estou no meu melhor comportamento durante toda a viagem, mas cara, na décima primeira hora quando sei que estou saindo amanhã, tudo que consigo pensar é enterrar meu rosto em sua buceta. Realmente não quero mais ser bom.

Ela sente algo quando estamos deitados na cama. “O que está pensando?”

“Eu não sei se devo te contar. Pode me expulsar daqui.”

“Conte-me.”

“Tem certeza?”

“Sim.”

Descanso minha cabeça na curva do seu pescoço e ajudo. “Ok, então. Quero comer sua buceta mais do que quero minha próxima respiração.” Olho para cima para avaliar sua reação.

Seu rosto inteiro está vermelho, mas sinto que estou em um bom caminho quando ela morde o lábio inferior e diz: “Ok.”

“Ok, está certa disso?”





"Sim." Ela coça os dedos ao longo do meu peito. "Com uma condição."

"O que é?"

"Eu também vou para baixo em você, enquanto faz isso."

O rosto de Éden fica vermelho beterraba. Sei que ela não é estranha à conversa suja por causa de seu trabalho, mas cara, adoro vê-la corada.

"Tenho quase certeza de que quase acabei de gozar em minhas calças, Éden. Não pode falar comigo desse jeito."

"Não goze. Não desperdice assim. Quero você gozando na minha boca." Seu rosto fica ainda mais vermelho.

"Ok, dessa vez quase perco. Você não pode dizer coisas assim para mim."

Eu a puxo para mim e solto um suspiro exasperado em sua boca.

Foda-se.

Eu preciso disso.

Nós dois precisamos disso.

Ela começa a puxar sua bermuda enquanto nos beijamos. Não acho que nunca sai da minha calça tão rápido na minha vida. Minhas inibições morrem a cada segundo.

Nosso beijo se aprofunda quando ela se atrapalha com o meu jeans para retirá-los. Minhas bolas doem. Estou tão pronto para isso.

"Éden!" Ouço do lado de fora da porta.

Ela dá um pulo. "Ollie?" Ela pega seu short e coloca antes de correr para a porta.





Merda.

Rapidamente puxo minha calça e prendo meu cinto. Apesar da interrupção, meu pau está dolorosamente duro.

Ela abre a porta e Ollie está ali segurando seu estômago.

“Eu não me sinto muito bem.”

Éden se ajoelha e coloca os braços em volta dele. “O que está errado?”

“Minha barriga.”

“Você sente que vai vomitar?”

“Sim.”

“Droga. Ok.” Ela entra em ação. “Vamos para o banheiro.”

Éden o leva para o banheiro e logo depois posso ouvir os sons dele vomitando.

Pobre pequeno.

Vou até o banheiro. “Precisa de alguma coisa?”

“Não. Ele vai ficar bem.”

Sua cabeça está no meio do vaso sanitário quando ele murmura: “Oi, Ryder.”

“Ei amigo. Sinto muito que esteja doente.”

Ele lentamente se levanta e Éden o leva até a pia para lavar as mãos.

“Normalmente durmo em seu quarto quando ele está doente”, ela diz.

“Claro. Faça o que precisa fazer.”

“Sinto muito”, ela sussurra.





"Não seja boba, Éden."

"Ryder vai ficar a noite toda?" Ollie pergunta.

"Sim. Não sinto vontade de voltar para o hotel."

"Você pode dormir no meu quarto comigo em vez da Éden?"

Ela tenta intervir. "Nós não queremos que Ryder fique doente."

"Não estou preocupado com isso", asseguro a ela. "Eu não vomito desde que era criança. Realmente acho que sou imune. Adoraria ficar com Ollie, fico de olho nele hoje à noite."

"Você não precisa", Éden insisti.

Tento o meu melhor para fazer contato visual com ela no escuro e digo: "Eu quero."

Ela continua olhando para mim, como se esperasse que eu mudasse de ideia. "Você tem certeza?"

"Positivo."

Roubo um último beijo dela antes de pegar a mão de Ollie e segui-lo em seu quarto. Apesar de não ser capaz de enxergar, ele conhece bem o caminho pela casa. Éden mencionou ser uma das razões pelas quais não pode se mudar, porque seria muito difícil para ele se adaptar a um novo esquema.

Éden nos acompanha em seu quarto com uma grande bacia. "Mantenha isso ao lado da cama, caso ele vomite novamente."

"Entendi", digo enquanto Ollie e eu deitamos em seu colchão.

Pego a mão de Éden antes dela sair e aperto. Ela se inclina para onde estamos e me beija. Prefiro estar fazendo





o que começamos no quarto dela, mas sei que sou necessário mais aqui.

As coisas ficam em silêncio por um longo tempo antes de ouvir a voz de Ollie. “Não consigo dormir.”

Eu me viro para ele. “Isso é provavelmente porque está pensando muito sobre isso. Sempre que me concentro em não conseguir dormir, nunca consigo.” Inclino meu queixo na minha mão. “Como está se sentindo?”

“Ainda um pouco enjoado, mas melhor depois que vomitei.”

“Bom.”

Ollie solta algumas respirações pesadas. Eu me pergunto se há algo mais o incomodando além da insônia.

“O que há de errado, Ollie?”

Depois de alguns segundos, ele finalmente me responde. “Você está realmente voltando?”

Demoro um momento para responder. “Sim. Isso eu posso prometer, desde que sua irmã me queira.”

“Vou sentir sua falta.”

“Vou sentir sua falta também.”

“Ethan disse que voltaria para me ver, mas nunca voltou. Tenho medo de nunca mais te ver.”

Merda. Como posso argumentar com ele quando sua experiência pessoal apoia a teoria de que nunca voltarei?

Solto um longo suspiro e penso em como melhor explicá-lo. “Relacionamentos adultos são complicados, Ollie. Tenho certeza que Ethan não quis quebrar sua promessa para você. Mas talvez seja difícil para ele ver você sem ter que ver sua irmã. Quando adultos separam, as coisas podem





ser estranhas entre eles. Às vezes, pode ser triste ver a outra pessoa novamente, então, embora ele provavelmente queira ver você, é muito difícil ter que ver a Éden também."

Apesar das minhas palavras, não acredito que esse cara Ethan tinha algum motivo para decepcionar Ollie. Ele podia voltar para ver Ollie se quisesse. Ele podia agir como um adulto e ter se despedido para o bem do pobre garoto. Podia encontrar outro jeito de manter contato.

"Você vai terminar com a Éden?"

Quero garantir que isso não acontecerá, mas Éden e eu não estamos nem tecnicamente juntos, e as coisas definitivamente estão complicadas...totalmente no ar neste momento. A honestidade sempre é a melhor política.

"Eu não sei o que o futuro reserva para sua irmã e para mim. Tudo ainda é novo. Mas posso dizer que realmente me importo com ela ... muito. E sei que só conheço você há alguns dias, mas também me preocupo com você."

Depois que as palavras saem da minha boca, imagino se devia ter dito. Mas são verdadeiras.

"Eu me importo com você também, Ryder."

Eu sorrio. "Obrigado amigo. Não posso prever o que vai acontecer. Mas posso escolher ser honesto com você sempre. Prometo nunca mentir para você ou lhe dizer uma coisa e fazer outra. E posso lhe prometer isso: você e eu sempre seremos amigos, não importa o que aconteça. Vou te dar meu e-mail e meu número de telefone. Você me liga ou escreve quando quiser, ok?"

"Mesmo?"

Tenha cuidado, Ryder.





“Sim. Claro. Não há razão para não termos contato.”

“Legal.”

Ele fica quieto por um tempo, mas ainda está inquieto. Começo a mexer meus lábios, fazendo meu famoso som de grilo.

Grilo.

Grilo.

Grilo.

Ollie salta. “O que é isso?”

Tento não rir, paro apenas o tempo suficiente para dizer: “Eu não sei”, então continuo.

Ele senta-se. “Parece que há um grilo no meu quarto.”

“Sim"

“Ele para toda vez que você fala, no entanto.”

“Não deve gostar da minha voz.”

Grilo.

Grilo.

Grilo.

“Como você está fazendo isso, Ryder?”

Parece que não posso ganhar uma dele. Éden foi capaz de ver meus lábios quando tentei com ela, e ainda demorou mais para descobrir do que Ollie.

“Quem disse que estou fazendo isso?”

“Duh. É obvio. Mas é muito bom.”

Eu rio. “Obrigado, cara.”





"Você deve experimentar na Éden. Aposto que ela vai acreditar."

"Já fiz, cara."

Ele ri. "Boa."

Ficamos em silêncio por um tempo. Então Ollie coloca a mão no meu peito, sobre o meu coração. Pode ser um pequeno gesto, mas parece significativo. Ele está colocando sua confiança em mim.

Espero merecer isso.





CAPÍTULO QUINZE

RYDER

Utah parece um sonho agora.

Peguei o último voo possível de volta para LA no domingo à noite para poder passar o maior tempo possível com eles.

Dizer adeus a Éden foi difícil pra caralho, mas continuo dizendo a mim mesma que voltarei para St. George na próxima oportunidade que tiver.

Naquela noite de domingo, parecia estranho estar de volta à minha casa grande e vazia...na minha cama grande e vazia.

Eu ansiava por ela ainda mais agora que estive em sua presença. Éden e eu nunca tivemos a chance de explorar qualquer coisa sexualmente, e uma parte de mim sabe que foi melhor termos esperado, mas estou morrendo por dentro, sentindo que temos negócios inacabados que mal posso esperar para chegar lá.

Mas então aquela voz dentro da minha cabeça me diz para ter calma, lembrando-me que Éden deixou suas preocupações claras. Ela não quer se envolver com alguém que não vai socorrê-la mais tarde. Ainda tenho muito o que pensar, então de muitas maneiras, foi uma coisa boa estar de volta em Los Angeles por um tempo para clarear a minha cabeça.





Ainda assim, os seis dias que passei com eles me mudaram. Sempre que olho algo interessante, penso no fato de que Ollie não pode ver. O que antes parecia uma necessidade... a visão...é na verdade um luxo. Todas as coisas superficiais que julgamos olhar são nulas e sem efeito no mundo de Ollie. Eu me acho fechando meus olhos só para ouvir os sons ao meu redor, apreciando-os muito mais.

***

Na madrugada de segunda-feira, preparo-me para enfrentar Lorena. Mandei uma mensagem para ela de Utah para que soubesse que tudo estava bem, que encontrei Éden viva e bem. Como ela é a única pessoa que conhece a verdadeira natureza da minha viagem, sinto que pelo menos devo isso a ela. Não lhe darei nenhum detalhe, no entanto. E muito para entrar, então decido dizer a ela pessoalmente quando volto.

Mas como vou começar a explicar tudo para ela? Tenho certeza que ela tem todos os tipos de ideias malucas flutuando em sua cabeça sobre como minha viagem foi. Ela provavelmente me imaginou balançando no teto, fazendo sexo lascivo toda maldita semana com minha "modelo nudie."

Mal sabe ela o quão longe da verdade isso está.

Lorena acaba de colocar café quando entro na cozinha.

"*Mijo*, estou morrendo de vontade ver você. Tudo isso é melhor que as *telenovelas* que assisto. O que aconteceu com a garota?"

Respiro fundo.

Seus olhos voam de um lado para o outro no meu rosto. "Uau."





"O que?"

"Você está, tipo, brilhante ou algo assim."

"Brilhante? Não sou uma mulher grávida. O que quer dizer com *brilhante*?"

"Quero dizer brilhante. Não sei mais como descrever isso. Parece que seu rosto está iluminado, como se fosse uma cor diferente da que já vi antes. O que ela fez com você?"

Escovo minha mão sobre o meu rosto em uma tentativa de limpar este suposto brilho. "Tire sua cabeça da sarjeta. Ela não fez nada. Essa é a coisa. Nós não fizemos *nada*."

"Nenhum trabalho sujo depois de tudo isso?"

"Não. Nenhum. Nós apenas nos beijamos."

"Isso é uma pena. O que aconteceu?"

Passo meus dedos pelo meu cabelo, não posso deixar de rir quando respondo sua pergunta. "Tenho meu traseiro alimentado pela vida. É o que aconteceu."

"O que?"

Lorena ouve atentamente enquanto conto toda a história da minha viagem...de Ethan a Ollie.

Ela balança a cabeça. "Esta é a última coisa que esperava que estivesse me contando. Uau...um garotinho."

"Ele é um ótimo garoto, mas está com muito medo do abandono. É por isso que tenho que tomar cuidado. Não se pode brincar com essa merda. O último namorado de Éden ficou por dois anos e depois conseguiu um emprego em Nova York. Nunca voltou. Ollie se apegou a ele. Acho que acha que o idiota não o contata mais. Isso realmente é uma merda."





Ela me dá um olhar de advertência. “Você não quer que isso aconteça novamente.”

“Não, não quero.”

“Parece que Éden está com o prato cheio.”

“Sim. Não há muito espaço para mais nada.”

“Aposto que ela *abriria* um espaço para você.” Lorena ri.

“Ela não acha que pode funcionar, e não tenho certeza se discordo totalmente.”

“Ela não acha que você irá *querer* fazer isso funcionar. Se há uma vontade há um caminho.”

Deixo isso afundar um pouco. “Olha, sei como ela me faz sentir, mas é sobre tudo o que faz diferença neste cenário. Meu trabalho está aqui. Sua vida está lá. E depois há Ollie.” Faço uma pausa para refletir sobre a semana passada. “Ele é tão inteligente. Disse a ele que podemos manter contato, não importa o que aconteça.”

“Parece que já está se preparando para o pior, como se já se decidiu.”

“Eu não sei o que fazer. Tudo o que sei é que não estou pronto para deixá-la ir.”

“Então tomou a decisão de se divertir um pouco com ela e deixá-la ir mais tarde?”

A maneira como coloca isso soa tão desagradável. Mas ela está certa? Estou querendo fazer sexo com Éden, me divertir, e depois me separar gentilmente quando finalmente consegui atravessar meu crânio espesso que não podemos funcionar?

“Meu trabalho exige que eu esteja aqui. Ela já desistiu de um relacionamento porque não conseguiu se mexer. Como isso pode funcionar?”





"Bem, certamente não vai funcionar se acreditar que não vai."

"Quando estou aqui, é como se pudesse ver as coisas com mais clareza...quão difícil será. Mas quando estou com ela, não consigo me imaginar em outro lugar."

"Ela não está disposta a se mudar?"

"Acho que não. Ollie realmente ama sua escola em St. George. É uma escola para cegos."

Lorena joga um trapo para mim. "Você sabe o que eu penso?"

"O que?"

"Acho que é muito cedo para se preocupar. Você disse que foi honesto com o garoto. Isso é tudo que pode fazer. Não deve a ninguém uma decisão. O tempo dirá como realmente se sente. Só não faça promessas que não possa cumprir e ficará bem."

Solto uma respiração frustrada. "Sim."

"Se essa garota é tão incrível quanto você diz, o cara certo virá para ela e para aquele garotinho. Ela ainda é muito jovem."

Suas palavras me atingem no estômago e me deixa tão ciumento. Eu me pergunto se isso é intencional da parte dela. Não quero que mais ninguém apareça. Não consigo descobrir como fazer isso funcionar logisticamente, mas não estou nem perto de deixar a ideia dela ir embora.

De repente, coloco minha mão no meu estômago. Parece que minhas entranhas estão torcendo. No começo, penso que talvez seja o estresse de pensar sobre a situação com Éden. Mas quando a onda de náusea me rasga, rapidamente fica claro que estou prestes a vomitar.





Corro para o banheiro da cozinha o mais rápido que posso e entro no banheiro.

Lorena segui. “Você está bem?”

Com minhas mãos em cada lado do vaso, olho para ela, atordoado e confuso.

“É estresse?” Ela pergunta.

Quando me inclino sobre o vaso, não posso deixar de rir. Todos esses anos percebo que estava imune a vomitar. Só não conhecia um de onze anos de idade com o vírus no estômago.

Posso ter voltado para Los Angeles, mas Ollie definitivamente ainda está comigo.

***

Embora ainda enjoado, de alguma forma consigo evitar vomitar no trabalho.

Meu pai traz um consultor para o encontro esta manhã. O cara continua falando sobre o estado da indústria. Não gosto de ter que vindo de casa para essa merda.

Ele apenas continua divagando. “Lembra de uma época em que as pessoas adoravam ir ao cinema, e pagariam alegremente por isso? O negócio de filmes está afundando porque, claro e simples, os filmes são uma droga. A única razão para levar alguém ao cinema nos dias de hoje é se você é um cara tentando transar. Algo tem que mudar com a qualidade dos filmes lançados, ou a indústria cinematográfica está em sua última etapa.”

Percorro meus e-mails enquanto ele fala e vejo que chegou algo de Ollie.





Uma mensagem do Ollie Shortsleeve usando o VoiceText300:

Caro Ryder

Testando. Sou eu, Ollie.

Isso é tudo o que diz.

Rio. Isso é adorável. Discretamente digito uma mensagem de volta para ele.

Ei Ollie,

Adivinha? Estive pensando muito em você. Não só porque sinto a falta de vocês, mas também porque peguei o seu problema no estômago. Tudo bem se achar isso engraçado. Agora que não estou debruçado sobre um vaso, também estou rindo.

O que você está fazendo esta manhã?

Ryder

Volto a ouvir o consultor, que continua a me aborrecer. Meu pai finge estar envolvido, embora





suspeito que esteja lamentando sua decisão de trazê-lo, já que o sujeito ainda tem que oferecer alguma solução para os problemas que ele é tão bom em delinear.

Uma resposta do Ollie aparece na minha caixa de entrada e mais uma vez rouba minha atenção.

Uma mensagem do Ollie Shortsleeve usando o VoiceText300:

Oi Ryder

Estou ouvindo alguns vídeos e enviando emails para você. Éden está fazendo café da manhã.

Fico feliz que me disse que está tudo bem rir, porque é muito engraçado que tenha vomitado. Estou bem melhor agora. Espero que se sinta melhor em breve.

PS- Estou falando com minha voz para o aplicativo de texto escrever isso. É por isso que não há erros de ortografia.

PPS- Também sinto sua falta. O mesmo acontece com a Éden.

Fecho os olhos e imagino Éden em sua cozinha, inclinando-se sobre o fogão em sua legging apertada. Imagino o cheiro do cabelo dela, respiro, mais uma vez ciente do fato de que estou fechando os olhos para experimentar sentimentos e sensações, algo que faço muito mais ultimamente.





Depois que a reunião termina, o consultor sai da sala, deixando-me sozinho com meu pai.

"Você parecia distraído", ele diz.

"Devia estar prestando atenção a esse lixo? Ele estava cheio de nada além de ar quente. Você também não parecia impressionado com ele."

Ele muda de assunto. "Como foi sua viagem?"

"Foi muito boa."

"Espero que tenha conseguido o que quer que seja fora do seu sistema."

Longe disso.

"Seu nome é Éden. E não a tirei do meu sistema. Voltarei em algum momento."

Ele balança a cabeça e desconsidera totalmente o que acabei de dizer. "Realmente preciso que se concentre. Não pode levar semanas a fio para visitar mulheres em outros estados."

Não espero que ele consiga. "Para que serve o tempo de férias se não posso usá-lo? Nunca tirei um tempo até a semana passada. Trabalhei duro. Já não acumulei uma merda de tempo de férias?"

"McNamaras não tiram folga. Quando tinha a sua idade, não estava tirando férias. Todo o meu tempo foi gasto construindo minha carreira. E é exatamente isso que devia estar fazendo. Pode relaxar quando tiver a minha idade."

"Isso é ridículo porque você não abrandou nem um pouco."

"Sim, bem, é diferente agora... sem sua mãe. As coisas poderiam ser diferentes se ela estivesse por perto para viajar comigo. Mas o trabalho é bom para mim. Não vejo isso mudar tão cedo. Algum dia, quando estiver





realmente pronto para assumir o meu lugar, posso voltar atrás. É por isso que estou te pedindo tanto agora." Ele levanta o dedo. "Falando nisso, preciso falar com você sobre a próxima etapa da Operação Take Over the Global Market."

Eu me preparo. "Qual é o próximo passo?"

"China."

"China?"

"China, sim. Você parece quase tão excitado quanto quando te disse que estava indo para a Índia."

"Bem, mais uma vez, você me pegou desprevenido. Qual é o negócio com a China?"

"Existem algumas empresas chinesas de tecnologia que querem investir em nosso estúdio. Estão caçando conteúdo agora. Já colaboram com alguns grandes nomes. Precisamos entrar nisso. Você se reunirá com duas empresas diferentes quando visita-los no próximo mês."

Sei que não adianta tentar sair dessa viagem, apesar do meu recente desdém pelas viagens internacionais. Meu pai parece mais determinado do que nunca a expandir meu papel aqui. Preciso engolir e seguir com isso. Descobrirei uma maneira de trabalhar nessa viagem à China com meus planos de viajar de volta para St. George.

***

Não importa o quanto tente não espiar o site de Éden, é difícil resistir quando estou sozinho na minha cama e não tenho nada melhor para fazer do que esperar pelo nosso bate-papo no Skype.





Algumas noites depois que voltei de St. George, cedi à vontade de verificar o que está acontecendo.

Quando entro, lá está ela, sentada com as pernas cruzadas e conversando com alguns de seus seguidores. Fico imediatamente aliviado por não tê-la pego sem camisa ou algo assim.

Ela não parece notar que me juntei. Prefiro quando ela não sabe que estou assistindo. Éden admitiu que eu estar lá a deixa nervosa agora que sabe o quanto a camuflagem me incomoda.

Rapidamente sou cativado, mergulho em seu mundo com a mesma facilidade com que fiz no começo.

Ela está respondendo a perguntas. Um cara pergunta o que deve vestir no primeiro encontro.

"Você deve usar o que está confortável", ela diz. "O que faz você se sentir confiante. Se é um tipo de cara de jeans e camiseta, balance esse visual, sabendo que está mostrando a ela o seu eu autêntico. É muito importante ser você mesmo."

Não sei como ela tira todas essas coisas do nada, mas definitivamente é um verdadeiro talento, porque ela mal precisa pensar.

Os sinais de sons ficam loucos de repente. Os espectadores jogam coletivamente o suficiente para ela tirar sua blusa.

Engulo em antecipação, sabendo que normalmente não demora muito para ela dar o que eles querem.

Com certeza, Éden coloca as mãos na parte de baixo de sua camisa e levanta o material por sua cabeça. Ela solta o sutiã pelas costas e deixa seus seios voluptuosos se soltarem.

Porra.





Sinto tanto a falta dela. Odeio isso. Odeio isso pra caralho.

A curiosidade mórbida leva meus olhos para a seção de comentários.

AdamAnton555: Você tem os peitos mais lindos que eu já vi.

LouisGator1: Gostaria de poder chupá-los.

ElliotMichael33: Adoraria deslizar meu pau entre eles agora e gozar em toda a sua pele cremosa.

Falo com a tela. “Eu adoraria socar sua luz maldita.”

Mesmo sabendo que isso é parte do território, ouvir todas as coisas que esses filhos da puta querem fazer com ela me deixa louco.

Depois que ela termina seu pequeno show e coloca sua camisa de volta, eu impulsivamente compro duas mil fichas e deixo todas de uma vez. Quando ela olha para baixo e vê meu nome, fica cinquenta tons de vermelho.

Ela consegue agir, apesar de fingir que eu sou apenas um dos caras.

“ScreenGod! Faz algum tempo.”

Decido ser um espertinho.

ScreenGod90: É dinheiro suficiente para uma conversa privada?





Sei muito bem que é mais do que suficiente e mais um pouco.

Éden joga bem e se despede de seus telespectadores, prometendo retornar no final do nosso tempo privado.

Eu me preparo, imaginando que estará brava comigo por interferir.

A recepção que recebo é justamente oposta.

“Como sabia que eu precisava ver você?”

“Eu não sabia. Fiquei com ciúmes pra caralho e perdi, mas se queria uma fuga, então ganhou-ganhou. “

“Duas mil moedas, Ryder? Está maluco? Teria parado de graça se me pedisse.”

“Uma conversa privada vale muito mais que isso para mim.”

“Nem vi você logar. Quanto tempo está me assistindo?”

“Tempo suficiente para ficar chateado. Sou furtivo, no entanto. Entrei quando estava dizendo ao cara como se vestir.”

Ela coloca a mão na testa. “Meu Deus. Eu sei.”

“Se eu tiver que te perguntar como me vestir, faça um favor a si mesmo e me despeje.”

Ela ri, mas depois muda de tom. “Despejar você? Ainda tenho você?”

De repente, o clima fica tenso. Sua pergunta é séria.

“Você me tem. Você me tem desde o momento em que me olhou nos olhos e disse meu nome. É fodidamente insano o quanto você me tem.”





Seu rosto se contorce. “Sinto sua falta.”

“É doloroso estar longe de você novamente.”

“Eu sei”, diz.

“Não sinto vontade de compartilhar você hoje à noite... ou qualquer noite, na verdade. Nunca me senti possessivo assim sobre ninguém em toda a minha vida. Não sei o que está acontecendo comigo. Eu me sinto tão fora do controle das minhas emoções.”

“O que faço para viver não é exatamente uma situação normal para alguém ter que lidar. Acho que está reagindo normalmente. Estou colocando você em uma situação difícil.”

“Está fazendo o que precisa, e admiro você por isso. Mais do que você sabe.”

“Não vou voltar a trabalhar hoje à noite. Só vou ficar e falar com você. Você me pagou por uma semana.”

“Faça o que você quiser ok? Não o que acha que eu quero.”

Ela tira a blusa antes de tirar seus shorts e roupas íntimas.

“O que está fazendo, Éden?”

“Você disse para fazer o que eu quero.”

Ela está ofegante e seus olhos vidrados. Ela parece malditamente excitada. Meu pau está duro como aço enquanto a observo abrir suas pernas, sua buceta me provoca.

“Quero que me mostre o quanto me quer. E quero ouvir você gemer e ver você gozar, Ryder.”

Bem, foda-se. Pensei que já estava duro, mas meu pau endurece ainda mais.

“Deite-se”, digo.





Éden se posiciona para poder esfregar seu clitóris enquanto observa me masturbar. Mesmo que fizemos isso antes, há algo tão desesperado sobre esse tempo. Acho que nós dois estamos no fim das nossas cordas depois de sermos interrompidos antes de eu deixá-la.

Quando pego meu pau, eu digo: “Você é tão excitante, baby. Nunca quis foder alguém como quero te foder. Eu te quero tanto agora. Mal posso pensar direito.”

Não há maior excitação do que o som dela gemendo enquanto se toca ao me olhar masturbando.

Lambo minha mão para molhar para poder imaginar que é sua buceta encharcada. Fecho meus olhos e imagino como seus feromônios cheiram. Nós dois estamos totalmente perdidos no momento.

Quando abro meus olhos, ela aperta seu peito com uma mão enquanto massageia seu clitóris com a outra.

Puta merda, isso é excitante.

Suas pernas começam a tremer antes dela gemer de prazer. Adoro que não dá a mínima se estou ou não pronto. Ela apenas se solta.

“Éden...Éden...Éden...” Deixo escapar o fôlego, que nem percebi que segurava, enquanto meu esperma jorra.

Ela assisti cada segundo disso. Continuo me ordenhando para espremer as últimas gotas.

Desmorono contra a cabeceira da cama, momentaneamente saciado, mas sabendo que a sensação será de curta duração.

Ficamos ali por um tempo em silêncio. Eventualmente, ela se levanta e coloca a camisa de volta.





"Então, Ollie me disse que estão enviando mensagem um para o outro", diz finalmente.

"Sim. Ele é tão fofo." Eu me pergunto se está brava com isso. "Espero que esteja tudo bem com você. Eu disse a ele que podemos manter contato."

"Eu sei o que disse a ele...que estará lá para ele, não importa o que aconteça."

Meu tom é insistente. "Não estou tentando ultrapassar meus limites. Só não vejo uma razão pela qual ele e eu não possamos manter contato, mesmo que... "

"Mesmo que as coisas não funcionem com a gente", diz ela defensivamente.

Eu paro. "Sim."

"Sabe que Ethan disse-lhe a mesma coisa, certo?"

Fodido Ethan.

"Sim. Mas não sou Ethan. Não sou um idiota. Nunca farei nada para machucá-lo."

"Não intencionalmente. Mas a vida acontece. Merda acontece. Ele e eu não estamos acostumados com pessoas que ficam por perto. Infelizmente, essa é a norma para nós. Ethan, meu pai, o pai de Ollie...nenhum homem em nossas vidas fica por perto. Meu irmão e eu não temos ninguém além de nós, então não estamos exatamente condicionados a acreditar nas pessoas quando dizem que vão estar lá."

Doe ouvir. "Eu sei. Entendo." Inclino, e digo "Você nunca mencionou seu pai antes, só que nunca esteve por perto."

"Sim, bem, não há muito a mencionar. Minha mãe realmente sabia como pegá-los. Os dois homens





que ela engravidou passavam pela cidade na época."

"Ele está vivo?"

"Meu pai é um vagabundo. Nunca ficou em um lugar mais de um ano ou dois. A última vez que ouvi dizer estava em algum lugar da Dakota do Norte."

"Você nasceu em Utah?"

"Não. Nasci em Montana. Minha mãe era de lá. Ela era uma estudante em dificuldades quando o conheceu. Eram da mesma idade. Ele decolou depois que descobriu que ela estava grávida. Veio uma vez quando eu tinha cinco anos. Mas na época eu não sabia que era ele. Minha mãe o apresentou como seu amigo Lane. Ela só me disse anos depois quem realmente era."

Montana.

Lane.

Montana Lane.

Porra.

"Uau", digo.

Embora Éden esteja minimizando seus sentimentos, o fato de que escolheu o nome de seu pai por seu nome de tela fala muito. Ela foi ferida pelo abandono de seu pai muito mais do que deixa transparecer.

Outra razão pela qual preciso pisar com muito cuidado.

***

Uma semana depois, é sexta-feira à tarde quando o itinerário da China chega à minha caixa





de entrada. Meu pai agendou duas semanas inteiras de reuniões para mim. Estarei saindo em um mês.

Não reservei uma passagem de volta para St. George ainda. Mesmo que queira ver o Éden, o trabalho me deixa tão ocupado. Talvez ela esteja certa. Talvez isso não funcione, não importa o quanto eu queira.

Enquanto olho para minha caixa de entrada, uma nova mensagem chega. É de Ollie.

Uma mensagem do Ollie Shortsleeve usando o VoiceText300:

Ryder,

Na última noite ouvi grilos do lado de fora. Pensei que talvez fosse você de volta. Mas quando fui até a janela, chamei seu nome e você não estava lá. Eram apenas grilos.

Ollie

OS- Você está voltando?

Isso aperta meu coração. Meus dedos demoram no teclado por um tempo, mas não sei o que dizer a ele. Então seguro a resposta, prometendo enviar-lhe uma mensagem depois.

São cinco e meia e decido encerrar o dia, então entro no carro e parto.





Meu plano original era ir para casa e pôr em dia o sono que não estou tento.

Quando chego à minha saída, passo por ela, permaneço na estrada.

Digo a mim que posso ter acidentalmente perdido a saída, mas sei muito bem que foi intencional.

Estou indo direto para o aeroporto.





CAPÍTULO DEZESSEIS

EDEN

Ollie está terminando um copo de leite morno, algo que frequentemente lhe dou perto da hora de dormir.

"Enviei um e-mail para o Ryder hoje", ele conta. "Mas ele não respondeu como normalmente faz."

O meu coração afunda.

"Bem, tenho certeza que está ocupado. Talvez não tenha visto ainda."

"Sim talvez."

Ollie agora aguarda os e-mails de Ryder todos os dias. Por mais que não queira que Ryder se envolva com o meu irmão porque não acredito que possa continuar assim para sempre, é tão doce ver o rosto de Ollie se iluminar sempre que me conta sobre as mensagens. Podia pensar que o próprio Gilbert Gottfried[6] que enviou um e-mail ou algo assim.

[6] Ator e comediante americano.





O aplicativo de Ollie tem um botão que pode pressionar para ler em voz alta qualquer e-mail que receba. Sempre me divirto ouvindo a voz robótica entoar as palavras de Ryder.

O problema é que Ollie pode ser um pouco obsessivo. Não percebe como Ryder está ocupado em Los Angeles, e Ryder agora treinou Ollie para esperar um e-mail todos os dias. Não é realista esperar que isso continue infinitamente. Embora certamente posso me relacionar com esperanças irreais.

"Está ficando tarde", digo. "É melhor ir para a cama."

"Mas quero esperar para ver se ele me responde."

"Você não pode esperar a noite toda. Talvez se for dormir, acorde com um e-mail." Tanto quanto odeio alimentar as suas esperanças assim, não posso deixar Ollie passar muito da sua hora de dormir porque preciso começar o meu show. Sempre espero até saber que ele está dormindo, então algumas noites me atraso, como agora. Tenho sorte de meu irmão não ter o sono leve. As poucas vezes que ele acordou durante o meu show e bateu na minha porta, fiz uma pausa para atendê-lo. Mas no geral, dorme através de quase qualquer coisa.

De repente, a minha campainha toca. Isso é estranho para esta hora da noite. Mesmo que provavelmente devo espiar pela janela primeiro, abro a porta e imediatamente me arrependi quando encontro um homem que não reconheço parado ali.

O meu batimento cardíaco acelera e, instintivamente, fecho a porta um pouco, de modo que apenas a minha cabeça esteja espreitando. "Posso ajudar?"

Ele sorri, exibe covinhas proeminentes. "Não queria assustar você. Sou Christian. Acabei de me mudar para o outro lado da rua. Parece que recebi uma parte da sua correspondência. Queria devolvê-lo."





Quando ele me entrega, fico mortificada. A embalagem está aberta. É um vibrador que encomendei.

Mortificada.

"Sinto muito", ele diz. "Abri antes de ver que o nome no pacote não era da minha avó."

Olho para o pau de silicone cor-de-rosa, observo as palavras na caixa: *Nervuras para o seu prazer.*

"Bem, isso é constrangedor."

O rosto de Christian fica um pouco vermelho. "Não fique embaraçada. Por favor."

Ao olhar mais de perto, posso ver que ele é apenas um pouco mais velho que eu. Tem belos olhos castanhos e um sorriso bonito. É realmente muito fofo.

"Onde exatamente do outro lado da rua você mora?"

Ele aponta. "A casa cinzenta bem ali."

"Essa é a casa de Mary Hannigan. Aconteceu alguma coisa com ela?" Mary é uma mulher de 90 anos que mora do outro lado da rua há mais de sessenta anos. Ela e a minha mãe eram próximas.

"Ah não. Sinto muito te assustar. Sou o neto dela. Moro algumas horas ao norte daqui, mas trabalho remotamente, para poder passar o meu tempo onde quiser. Vim morar com ela temporariamente para ficar de olho nela. Ela está abrandando ultimamente."

"Entendo. Bem, é bom ouvir que nada aconteceu."

Ele permanece na porta. Sinto que talvez esteja sendo rude por não o convidar a entrar, mas não tenho muito tempo antes do meu show. Embora Ollie não esteja nem um





pouco perto de dormir, ele provavelmente estará acordado mais um pouco e terei que começar mais tarde.

Que merda...

"Você quer entrar?"

"Certo. Adoraria." Christian me segue até a cozinha.

"Posso pegar um chá ou café para você?" Pergunto.

"Café seria excelente, se não for muito problema."

"De modo nenhum. Tenho um Keurig[7], então é fácil."

Coloco a minha mão na cabeça de Ollie. "Este é Ollie, meu irmãozinho. Ollie, este é Christian, neto de Mary. Ele vai ficar do outro lado da rua por um tempo."

"Olá." Ollie acena. "Eu sou cego."

Ocasionalmente, quando apresento Ollie a novas pessoas, ele sente a necessidade de começar com 'eu sou cego'. Acho que isso o faz sentir melhor de uma vez.

Christian sorri. "Bem, obrigado pela informação. É muito bom conhecer você, Ollie."

"Você teria descoberto, mas..."

"Aprecio você me dizer."

"Tenho que ir para a cama. Não vou embora porque você é chato ou qualquer coisa."

"Não vou levar isso como uma ofensa pessoal." Ele ri.

[7] Keurig é um sistema de bebidas para uso doméstico e comercial.





Peço licença para ajudar a colocar Ollie na cama antes de voltar para a cozinha onde Christian se senta à mesa.

Depois que faço o café de Christian e entrego, ele diz: “Uau. Você tem as mãos cheias, hein?”

“Sim. Sou sua tutora desde que nossa mãe morreu.”

“Espero que não se importe, mas minha avó me contou tudo. Ela me contou sobre a sua mãe, então já sabia sobre Ollie. E ela acha que você é incrível. Agora posso ver o porquê.”

Eu me sinto um pouco corada com o elogio. “Obrigada. Ela também é muito legal.”

Christian me lembra de alguém, e então percebo que é o ator Henry Cavill. Se não estivesse tão impressionada com um certo ScreenGod, podia desenvolver uma queda por ele. Mas no momento, só tenho olhos para Ryder McNamara.

“A minha avó também me disse que, quando você tinha um carro, costumava levá-la às compras. Obrigado por isso.”

“Sim. O meu carro morreu há um tempo atrás, e ainda não o substitui. Ando por toda a parte agora. Provavelmente por isso sou tão magra.”

“Você é perfeita.”

OK. Ele definitivamente está flertando comigo.

Seus olhos se demoram nos meus antes dele de repente olhar para baixo. “Eu sinto Muito. Isso apenas saiu.”

“Não se preocupe. Obrigada pelo elogio.”

Ele toma um gole de café. “Bem, eu tenho um carro, então se precisar de uma carona para qualquer lugar, me avise, ok?”

“Obrigada. Aprecio isso.”





Nos próximos minutos, Christian me conta um pouco sobre seu trabalho como programador de redes na internet. É fácil de falar com ele, e gosto de não ser a única adulta aqui por uma vez. Olho para o relógio e percebo que tenho mais dez minutos antes de ter que expulsá-lo para poder trabalhar.

A campainha toca e pulo um pouco. Duas pessoas aparecerem em minha casa na mesma noite é definitivamente uma raridade. Com Christian aqui, me sinto confiante em me levantar para responder.

Quando abro a porta, o meu coração parece que vai explodir. Antes que possa processar, Ryder me puxa para os seus braços e me beija tão apaixonadamente que parece que está devorando minha alma.

Estou em choque. Choque total. Tanto que quando ele finalmente me libera, estou tonta. Praticamente esqueci que havia outro homem na minha casa.

Os olhos de Ryder de repente disparam para a área atrás de mim e viro para ver Christian agora de pé.

Ryder engole, parece como se levou um soco no estômago. O seu humor escurece completamente. “Quem é?”

Eu tusso. “Esse é Christian. Acabei de conhecê-lo, na verdade. Ele é o neto da minha vizinha. Veio para deixar a minha correspondência que foi entregue lá por acidente.”

Ryder entra em casa, e os seus olhos vagam para as duas canecas de café na mesa da cozinha. Ele fica em silêncio.

“Christian, este é Ryder, meu...”

Quando hesito, Ryder diz: “Namorado.”

Está bem então.





Christian solta um suspiro. “Prazer em conhecê-lo.”

Em vez de oferecer uma mão, Ryder cruza os braços. “Igualmente.”

Os olhos de Ryder, em seguida, pousam no vibrador saindo do pacote aberto no balcão da cozinha.

“O que é isso?” Ele pergunta, levantando-o.

“Oh...” Rio nervosa. “Isso é o que Christian entregou, infelizmente. Foi enviado para a sua avó, Mary, em vez de para mim. Bastante embaraçoso.”

Ele apenas olha para mim agora. “Entendo.”

As coisas não podem estar mais difíceis. Eu me sinto horrível. Só posso imaginar como isso parece para ele.

Christian bate as mãos. “Bem, é melhor ir e deixar vocês dois terem um pouco de privacidade.” Seu olhar vai de novo para mim. “Foi muito bom conhecer você, Eden.”

“Também a você.”

Ele olha para Ryder. “Foi um prazer.”

Ryder aperta a mandíbula e balança a cabeça, mas não diz nada quando Christian sai da casa.

Deus, por que convidei Christian? Não queria ferir Ryder assim.

Eu me viro para ele. “Por que não me disse que viria?”

“Eu queria te surpreender. Infelizmente, fui eu quem foi surpreendido.”

Eu sei que se há uma hora para deixar de lado meu orgulho, é agora. Esse homem veio da Califórnia para me surpreender, apenas para me encontrar tomando





café com outro cara. Mesmo que isso não signifique nada, ele tem *todo* o direito de estar chateado.

Coloco as minhas mãos ao redor do seu rosto. “Escute. Sei o que isso parece. Mas não há absolutamente nada acontecendo aqui. Você tem que confiar em mim. Passei essa semana inteira infeliz, sentindo a sua falta como louca. Então, quando Ollie disse que não ouviu nada de você hoje como é o normal... Não vou mentir, fiquei um pouco paranoica. Agora sei que é porque estava em um avião. Sou louca por você, Ryder.”

Ele olha nos meus olhos por um longo tempo. Espero que possa ver a verdade neles.

Os seus ombros relaxam. “Sinto como se estivesse enlouquecendo com as coisas como estão e, em seguida, ver você com ele. Eu só...”

Passo os meus dedos por seu cabelo e ele fecha os olhos. “Eu teria sentido o mesmo se viajasse por todo esse tempo apenas para entrar e encontrar você tomando café com uma mulher. Entendo. Mas isso não muda o fato de que o que viu não significa nada.”

“Exagerei, mas a verdade é que esse é o tipo de coisa que vai acontecer quando eu não estiver por perto. Sempre haverá algum outro cara tentando te ter. Você é um verdadeiro achado, Eden. Não acho que perceba isso, porque é humilde.”

Reviro os meus olhos. “Ah sim... com a minha bagagem e meu trabalho maluco? *Sou* um achado.”

“Seu irmão não é bagagem. Ele é a porra da bomba. E o seu trabalho é como te conheci, tanto quanto odeie isso às vezes, sou muito grato por isso. Você é linda e inteligente. E esse cara está tentando pegar você, quer perceba ou não. Não posso culpá-lo, mas ainda quero matá-lo.”





Levanto a minha sobrancelha. "*Namorado*, hein?"

"Sei que nós realmente não falamos sobre isso, mas não ia perder uma oportunidade para mostrar a minha reivindicação." Ele olha para o relógio da minha cozinha. "Você está atrasada para o trabalho."

"Não posso trabalhar com você aqui."

"Sim você pode. E vai. Quero ver você."

Isso me pega de surpresa. "O quê? Pensava que isso te incomoda."

A sua voz é rouca. "É... mas quero assistir de qualquer maneira."

"Depois do que me contou sobre como se sente sobre o meu trabalho, como pode querer testemunhar...*tudo?*"

"Curiosidade mórbida?" Ele coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. "Quero ver tudo, sem restrições. Quero ver você se preparando. E então quero assistir seu show, cada segundo dele."

Mesmo que seja contra o meu melhor julgamento, não vou negar nada a ele esta noite.

"Tudo bem", digo.

A tensão no ar é espessa enquanto Ryder me segue para o meu quarto. Posso sentir o calor emanando de seu corpo, e os pelos das minhas costas levantam. A sua colônia flutua no ar, só o seu cheiro me excita. Não quero trabalhar esta noite. Quero apenas deitar na cama com ele.

Ele se senta na cadeira no canto do meu quarto. Mesmo que pareça exausto de seu voo, ainda é sexy pra caralho quando se inclina para trás e olha para mim. O seu cabelo perfeitamente despenteado e usa uma camisa.





Está vestido exatamente do jeito que imaginei que ele fazia quando rodava e negociava em Hollywood. *Gostoso pra caralho.* Ele deve ter pulado no avião direto do trabalho.

Alguns botões estão abertos no topo de sua camisa e as suas mangas estão enroladas. O relógio que usa deve custar milhares.

Ele relaxa mais na cadeira. “Mostre-me tudo. Diga-me o que faz para se preparar.”

O seu olhar sexy me deixa um pouco nervosa e me excita ao mesmo tempo.

“Primeiro, tiro todas as minhas roupas e me troco, coloco uma calcinha nova.” Tiro uma pilha de calcinhas da minha gaveta e as coloco em seu colo. “Você tem uma preferência?”

Ele corre os dedos ao longo delas e envolve uma de renda azul royal em sua mão. “Essa. Definitivamente.”

Os seus olhos me seguem enquanto tiro a minha calcinha de algodão e jogo de lado antes de deslizar a calcinha pelas minhas pernas e sobre a minha virilha.

Ele engole quando levanto a camisa sobre a minha cabeça e tiro o meu sutiã. A respiração de Ryder acelera. Ele lambe os lábios quando meus seios saltam livres.

“Você é tão linda”, murmura.

Continua a me observar atentamente enquanto coloco uma camisola e penteio meu cabelo na penteadeira. Através do espelho, posso vê-lo por trás do meu reflexo. Quando nossos olhos se encontram, ele mostra o sorriso mais sexy que me dá arrepios. Eu ainda não sei o que está acontecendo entre nós, mas estou muito feliz por ele ter voltado.

Eu me viro para encará-lo. “Ok, estou quase pronta. Tem certeza de que quer assistir?”





Ele gesticula com o dedo indicador. “Venha aqui primeiro.”

Os meus mamilos endurecem quando me aproximo dele. Ele me puxa para o seu colo, então o monto na cadeira. O seu pau está estourando através de suas calças, tão duro quanto posso imaginar. Estico os meus músculos sobre ele e posso sentir a minha umidade se infiltrar através do tecido da minha calcinha.

Ele move o meu corpo sobre o dele, moendo em mim. Puxa o meu rosto para o dele, mas para pouco antes de me beijar, em vez disso sussurra: “Quero que pense em mim a cada segundo hoje à noite. Pense no quanto estou duro para você e saiba que estarei à sua espera quando terminar.”



CAPÍTULO DEZESSETE

RYDER

Demora um pouco para ela relaxar em sua personagem de Garota da câmera. Eu estar aqui a deixa nervosa. Após cerca de trinta minutos, porém, ela começa a recuperar.

Olha de relance para mim de vez em quando e trocamos sorrisos. Eu até consigo me impedir de intervir depois que ela tira a camisa por cinco minutos. Mas a cada segundo que passa, o meu desejo por ela fica mais forte. A necessidade de tocá-la mais forte. A necessidade de roubá-la desses estranhos fica mais forte.

O teste final da minha resistência acontece quando um cara pede uma conversa particular.

Eden deixa o seu público tempo suficiente para sussurrar para mim: “Tem certeza de que quer assistir?”

Não sonharia em deixá-la agora. Por mais que sei como será, estou aqui para tudo. “Sim”, digo.

“Tudo bem.” A sua respiração fica mais rápida. “Mas lembre-se que estou pensando em você a cada passo disso, ok?”

Ela volta para a cama e clica em tudo o que costuma usar na sala de bate-papo particular.





Ela senta-se com as pernas cruzadas e sorri quando parece vê-lo na tela. “Olá, Greg.”

Foda-se Greg.

“Ei, Montana. Você está linda como sempre esta noite”, o ouço dizer.

Não posso ver o seu rosto porque o computador está virado para o outro lado.

“Obrigada. Como foi o seu dia?”

“*Realmente estressante.*”

Eles conversam por um tempo, e na verdade me entedio um pouco. Nem presto atenção até ouvi-lo dizer: *“Eu adoraria olhar para a sua bunda.”*

Isso definitivamente chama a minha atenção. Parece que todo o sangue no meu corpo de repente corre para o meu rosto. Porra. Estou errado. Realmente não consigo lidar com isso.

Eden olha diretamente para mim enquanto desliza lentamente a calcinha pelas pernas. Então fica de quatro e enfia a bunda no ar. Nunca vi isso deste ângulo. Como não consigo ver o homem na tela, tento esquecer que ele está lá por um momento enquanto me fixo nela.

Então ouço a sua voz novamente. “*Faça-se gozar enquanto empurro em sua bunda.”*

O meu corpo endurece. Leva tudo em mim para não explodir com a combinação de ciúme e excitação. Este é um teste de resistência, um que não tenho certeza se vou passar. Ela me disse para lembrar que está pensando em mim, mas é muito difícil. Recuso-me a me esforçar para, de bom grado, sair com o fato de que outro homem está se dando bem com ela, mesmo que esteja duro pra caralho.





Olho a bunda dela e estou pronto para explodir.

Então, chega um determinado momento quando já é demais. Não aguento mais, e nenhum homem de mente sã na minha posição deve lidar com isso.

Quero dar a esse homem a surpresa de sua vida, mostrar a ele a quem essa garota realmente pertence.

Então eu faço.

Ela vira a cabeça e nota eu me aproximando da cama. Faço isso devagar o suficiente para ela poder me parar se quiser. Ela não se mexe, no entanto.

A próxima coisa que sei é que a minha boca está em sua bunda, devoro a pele de suas nádegas e gentilmente a mordo.

"*Puta merda",* ouço o homem dizer.

Rio por dentro. *Você não estava me esperando, estava, seu idiota?*

Recuso-me a olhá-lo, viro Eden e enterro o meu rosto entre suas pernas. Sacudo a minha língua ao longo de sua pele macia antes de pressionar contra o seu belo monte, lambo seu clitóris, enquanto ela se contorce embaixo da minha boca.

Ela pega um punhado do meu cabelo e puxa, guia o meu rosto.

Foda-se sim.

Começo a fodê-la com a minha boca, desesperadamente aposto a minha reivindicação com a minha língua. A sua respiração acelera. Isso me diz que ela adora, então continuo, tão absorto que praticamente esqueço que aquele cara está me vendo comê-la. Éden certamente parece alheia a qualquer coisa além de mim.





"Espero que tenha gostado do show." Apareço apenas tempo suficiente para desligar o computador sem olhar nele.

Ela acabou esta noite. Estou terminando isso.

Eden parece não se incomodar com o cancelamento repentino de seu programa.

Nós interrompemos a programação regular programada...

Os seus olhos estão com fome quando ela começa a desabotoar a minha camisa.

Pele com pele, estamos nos beijando com tanta força, quase sem respirar enquanto ela trabalha para remover minha calça.

Ela coloca as pernas em volta da minha cintura e puxa o meu cabelo sem nunca quebrar o nosso beijo.

Eden crava os dedos em meus ombros quando diz: "Foda-me, Ryder. Por favor..."

"Você tem certeza disso?" Pergunto, pedindo a Deus que ela diga sim. Esta será a única vez em que perguntarei a ela.

"Sim. E estou tomando pílula. Tudo bem, contanto que você esteja..."

"Estou limpo." Recuo para olhar em seus olhos quando termino a frase.

Foda-se sim.

Todas as dúvidas que posso ter de que ela está pronta são enterradas sob a intensa necessidade de estar dentro dela agora. O mundo pode desmoronar ao meu redor e não serei capaz de impedir isso.

Deslizo a minha boxer para baixo e deixo o meu pau inchado sair livre. "Preciso de você, Eden. Você





está pronta para mim?" Respiro as palavras em sua boca.

Ela responde, envolve a mão em volta do meu pau, a ponta dele molhada da minha excitação. Ela me leva até a sua entrada. A abertura de sua buceta apertada e molhada parece melhor do que qualquer coisa que posso me lembrar de alguma vez sentir.

Ela estremece um pouco.

Só entrei alguns centímetros quando pergunto: "Estou machucando você?"

"Não. Você é apenas... grande."

Eu definitivamente ouvi coisas piores na minha vida.

"Você quer que eu pare?"

"Não. Por favor não. Apenas vá devagar. Preciso de você dentro de mim."

"Posso fazer isso."

Eden está extremamente molhada, o que me diz que ela está animada e não hesitante. Isso me dá a confiança para continuar entrando e saindo devagar até que estou completamente dentro. E então parece um puro êxtase. A sua buceta aperta em torno do meu pau enquanto a tomo com abandono imprudente.

"Você é tão gostosa."

Fecho os meus olhos, deixo todas as preocupações do mundo desaparecerem enquanto mergulho nela. Quando ela solta um suspiro alto, cubro a sua boca com a minha mão para que não acorde o seu irmão. Quando tiro a minha mão, ela enfia os dentes no meu ombro para abafar os seus sons de prazer.

Com cada impulso, a minha necessidade de reivindicá-la cresce completamente. Tiro semanas





de frustração e ciúmes de seu corpo. Preciso gozar, mas não estou nem perto de estar pronto para isso acabar.

"Diga-me, essa buceta é minha, Eden."

"É toda sua." Ela me olha nos olhos quando diz isso, e isso totalmente me conquista.

Engulo os seus gemidos com o meu beijo, começo a fodê-la com mais força. Ela move os seus quadris em círculos para tomar cada centímetro de mim. Uma parte de mim quer gentilmente fazer amor com ela pela primeira vez, mas isso não é uma opção. A espera foi longa demais.

Eden me segura com mais força enquanto continuo a bater nela. Posso sentir os seus pés flexionarem em minhas costas. Ela parece prestes a perder o controle.

"Preciso gozar dentro de você."

Ela crava as unhas nas minhas costas. "Por favor..."

"Olhe para mim, Eden", exijo, quero ver como ela se parece quando der a ela tudo o que tenho.

O seu nome sai da minha boca repetidamente enquanto gozo o meu esperma nela, vendo estrelas com a intensidade do sentimento.



CAPÍTULO DEZOITO

EDEN

Eu, de alguma forma apago e acordo com a visão de Ryder olhando para mim.

Olho para o relógio, noto que é apenas meia-noite. Normalmente entraria para conversar com ele neste momento, mas em vez disso ele está aqui e me deu o melhor sexo da minha vida.

A minha voz está grogue quando pergunto: “Não consegue dormir?”

“Não. Muito ligado”, ele diz. “De um jeito bom.”

Não importa o que aconteça entre nós, nunca me arrependerei dessa noite. Os músculos entre as minhas pernas estão doloridos da melhor maneira possível, depois do seu tamanho. O delicioso cheiro dele está em toda a minha pele. Valeu a pena o risco.

Olho para ele e sorrio enquanto ele passa a mão pelo meu cabelo e massageia a minha cabeça. Faz muito tempo que não me sinto tão satisfeita, feliz e segura.

Apesar disso, algo está me incomodando, algo que Ryder prometeu me contar sobre quando estivesse





pronto. Já que nós dois seremos incapazes de dormir, me pergunto se ele se abriria para mim sobre isso.

"Vai me dizer o que aconteceu com a sua ex-namorada?"

Ele parece pego de surpresa pela minha pergunta repentina. Para de passar a mão pelo meu cabelo e desliza para cima. Faço o mesmo.

Ele assente e exala.

"Alguns anos atrás, estava provavelmente no meu pior em termos de estado de espírito. A minha mãe acabara de morrer e estava deprimido. Mallory e eu tínhamos um ótimo relacionamento nos primeiros anos. Ela estava lá para mim durante os últimos dias da minha mãe, e eu a amava. Sabe? Eu realmente amava."

Tento conter o meu ciúme. "Você disse que a conheceu na faculdade?"

"Sim. Nos conhecemos durante o meu primeiro ano de pós-graduação na UCLA. Nós dois estávamos em gestão, mas ela estava em seu último ano. Mallory é dois anos mais velha que eu, na verdade."

"Você morou com ela?"

"Nós vivemos juntos nos últimos dois anos. Ela se mudou para a minha casa."

Respiro fundo, me preparo para ouvir algo que pode me aborrecer, embora não tenho ideia do que pode ser.

Ele engole em seco. "Logo depois que minha mãe morreu, Mallory ficou grávida."

E aí está. Meu estômago parece que é esfaqueado.

"Oh meu Deus." Pego a mão dele e a aperto.





"Eu sei." Ele solta um suspiro longo e lento. "Então, quando me contou...eu não fiquei feliz com isso. Era demais na época. Eu *queria* estar feliz com isso, mas não podia. Não me sentia pronto para ser pai e a minha depressão piorava tudo."

Eu me preparo para o resto da história. *Ele tem um filho lá fora em algum lugar? O bebê foi dado para adoção?* Diferentes teorias continuam a correr pela minha mente.

"Não fiz segredo do fato de que não estava pronto para um bebê, que estava apavorado. Não podia esconder isso, tanto quanto *tentei* querer isso."

"*Ela* estava feliz com isso?"

"Essa é a coisa, ela estava. Mallory sempre quis ser mãe. Então, embora não fosse o momento certo, ela aceitou e ficou muito animada com isso." Ele fica olhando por um momento. "Eu queria compartilhar essa emoção. Dizia a mim que ia aceitar isso, mas estava frio e distante. Estava assustado. Foi horrível porque eu não podia ser a pessoa que ela merecia. Comecei a sair mais, bebia, qualquer coisa para evitar o fato de que teria essa enorme responsabilidade. Era um idiota. Olho para trás naquela época agora, a pessoa que era, e me odeio."

Incapaz de esperar mais tempo, pergunto: "O que aconteceu com o bebê?"

Ele hesita. "Ela estava de quatorze semanas quando o perdemos."

O meu coração afunda. "Meu Deus. Eu sinto muito."

"Você pensaria que eu fiquei aliviado depois de todo o estresse que tive, mas foi exatamente o oposto. Senti-me arrasado e tão culpado, como se a minha infelicidade tivesse de alguma forma causado o aborto espontâneo."





Aperto a mão dele com as minhas. “Não, Ryder. Por favor, não me diga que se culpou.”

“Eu absolutamente fiz.” Ele balança a cabeça. “Sentia como se tivesse desejado isso.”

Sei que a dor ainda está fresca, e isso me deixa muito triste por ele. “É completamente normal ter reagido do jeito que fez. Acredite, entendo indiretamente, porque lembro como me senti depois que a minha mãe morreu, quando me ocorreu que Ollie era minha responsabilidade. Ter um filho é uma enorme mudança de vida. Você acabaria por se acostumar com a ideia. Mas leva tempo, muito mais do que alguns meses.”

“Acho que entendo isso um pouco mais agora, mas na época me via como uma pessoa má e Mallory também. Nós ficamos em um lugar ruim depois disso, um do qual não pudemos voltar.”

Não posso acreditar no que estou ouvindo. “Ela culpou você?”

“Não totalmente, mas dizia coisas como 'você está feliz agora?' ou 'Admita, está aliviado'. Isso me matou. Isso me matou muito. Nunca desejei o aborto espontâneo.”

Fecho os meus olhos para afastar as lágrimas. “Eu sinto muito.”

Ele está carregando tanta culpa por isso.

“O negócio é que não fiquei aliviado. Eu me comprometi a dar a paternidade uma oportunidade de cem por cento. Simplesmente nunca tive uma chance de provar.” Ele faz uma pausa. “Ela teve que fazer uma dilatação e curetagem, e eles de alguma forma conseguiram determinar que era um menino. Isso foi fodidamente doloroso de saber. Mas ela queria conhecer o sexo.”





O meu coração quebra quando imagino o garotinho que nunca foi, aquele que pareceria com Ryder, com seus olhos e sorriso. Isso sufoca o meu coração.

"Então, não pode ultrapassar isso, a perda. Você e ela ..."

"Não. Nós não pudemos. Ela se ressentia de mim, às vezes me odiava. E me distanciei ainda mais depois disso. Nós finalmente terminamos."

"Você nunca deixou de estar apaixonado por ela, no entanto." Eu me preparo para a sua resposta.

"Não de imediato, não."

"Então, você *não a* ama mais?"

Ele parece lutar para saber como responder a isso. "Uma parte de mim sempre a amará, mas não da mesma maneira que amei uma vez. Vou ser honesto com você e te dizer que antes de aparecer, ainda não tinha superado completamente ela. Mas isso mudou quando conheci você."

Não tenho a certeza de como me sentir sobre isso, saber que ainda tinha sentimentos por ela antes de nos conhecermos.

"Você tem uma foto dela?" Pergunto.

Ele para e pensa. "Sim... em algum lugar no meu telefone. Por quê? Você quer ver uma foto?"

"Sim."

Ryder me dá um olhar como se achasse que a minha curiosidade é fofa, depois pega o telefone e começa a percorrer as fotos dele. Não sinto como se estivesse sendo fofa de maneira alguma. Eu me sinto como uma cadela ciumenta, mas a minha curiosidade me mataria.

Ele me entrega o telefone. "Essa foi tirada provavelmente um mês antes de terminarmos."





Agora me arrependo de pedir para ver. Ela é linda, alta com longos cabelos negros e grossos. Os seus olhos são amendoados, e tem lábios carnudos que suspeito serem naturais e não injetados.

Limpo a minha garganta. “Você disse que ela está noiva agora?”

“Sim. Na verdade, nunca lhe contei isso, mas logo antes de chegar a Utah, encontrei com ela e com o noivo. Foi a primeira vez que isso aconteceu, e foi mais fácil do que esperava. Eu lhes desejei tudo de bom.”

Isso é encerramento, certo? “Obrigada por compartilhar tudo isso comigo. Eu sempre me pergunto o que aconteceu com você e ela. Embora nunca imaginei que fosse algo assim.”

“É muito louco pensar que teria um bebê agora. Tento não pensar sobre isso, mas às vezes isso passa pela minha cabeça.”

Trago o rosto dele para o meu e o beijo nos lábios. “Só vendo como você é com Ollie, sei que seria um pai incrível.”

“Uma vez que tirasse a cabeça da minha bunda, talvez.” Ele suspira. “Mudei muito desde então, amadureci muito. Mas isso não muda o que aconteceu e a dor associada a isso. É algo com que sempre terei que viver.”

Coloco a minha mão em seu rosto e viro a sua cabeça para mim. “Olhe para mim. Você *não* causou esse aborto espontâneo. Entende? Não importa como se sentia na época, os seus sentimentos não tiveram nada a ver com ela perder o bebê. *Nada.*”

“Racionalmente, eu sei disso...”

“Mas tem que *acreditar.* Não há problema em se sentir culpado por se sentir do jeito que fez, mas, por favor, nunca se culpe pelo que aconteceu. Deixe de





lado essa ideia agora, Ryder. Não é verdade. Você não pode terminar uma gravidez com pensamentos."

Os seus olhos se suavizam. "Vou tentar acreditar nisso."

"Agora que sei sobre isso, por favor não hesite em falar comigo se precisar. Às vezes, a culpa pelo passado pode aumentar quando está estressado com outras coisas."

"OK. Obrigada por ouvir. Não contei a muitas pessoas o que aconteceu. Apenas algumas pessoas sabiam que ela estava grávida. É bom para mim falar sobre isso com alguém em quem confio."

A mágoa em seus olhos ainda está fresca. O que aconteceu definitivamente ainda tem impacto em sua vida. Talvez você nunca supere uma perda como essa. Mas eu quero ajudá-lo a trabalhar com isso.

"E você, Eden? Qualquer coisa que precise tirar do seu peito?" Ele pergunta. "Qualquer coisa que não me disse?"

Tento pensar nisso, mas não há nada significativo para confessar. A minha vida independente foi interrompida antes que eu tivesse a chance de cometer muitos erros.

"Não, não realmente."

Ele procura os meus olhos. "Sinto que tinha essa imagem de você antes de nos conhecermos, e então te conheci, apesar de reconhecer a sua alma, há tanta coisa que não sei sobre a sua vida, quem você era antes dessas responsabilidades caírem em seu colo."

"Não sei se lembro de quem eu era."

Ele esfrega a minha coxa. "Isso me deixa triste."

Tento responder a sua pergunta. "Era uma garota que amava a música, que era uma menina





maluca, mas ainda não tinha me apaixonado. Amava minha vida. Era simples. A minha mãe era a minha melhor amiga. Podia dizer-lhe qualquer coisa. Ollie foi um presente inesperado, o irmão que nunca pensei que teria. Aos vinte anos, eu ainda não havia descoberto o que queria fazer com a minha vida, mas tudo bem. Tinha uma boa vida. Ainda tenho, apenas é diferente agora. Muito diferente."

"Então você sente que não teve a chance de se descobrir."

"Certo. Sinto que ainda sou um trabalho em progresso. Agora, estou fazendo o que preciso para sobreviver, e isso tem precedência sobre a autodescoberta."

"O que acha que estaria fazendo se não estivesse cuidando de Ollie? Você mencionou uma vez que sonhava em se mudar para Nova York para se apresentar na Broadway. Acha que teria tentado isso?"

"Isso era principalmente um sonho. Não posso ter certeza se tentaria, mas definitivamente não acho que ficaria aqui nos últimos quatro anos. Acho que teria viajado, mas não sei se iria para Nova York."

Afinal, sou filha de um andarilho. Está no meu sangue. Não conheço o meu pai, mas há partes de mim que suspeito que são dele, ou seja, aquele sentimento dentro de mim de que sempre há algo mais, algo maior que estou perdendo. Sei que não ficaria em um lugar todos esses anos. É por isso que fiquei com inveja da viagem de Ryder para a Índia.

"Gostaria de ver um pouco o mundo antes de ficar amarrada", digo a ele. "É difícil imaginar o que *teria* feito, no entanto. É uma coisa inútil me concentrar."

"Sei que perdeu muito quando sua mãe morreu, oportunidades que podem ou não surgir. Mas sou grato por te encontrar. Você passou por muita merda para





chegar onde estava na noite em que te conheci. Mas estou feliz com as estrelas alinhadas. A vida é engraçada às vezes."

Acaricio a sua barba com as costas do meu dedo. "Esse é o destino. A vida leva você em direções inesperadas. Há bom, e mau nisso. Às vezes, em um desvio, você encontra o que precisa no lugar mais improvável. E então se pergunta se essa é a direção que sempre deve seguir."

Ele pisca. "Quer dizer como se apaixonar por uma menina que se filma?"

"Exatamente. Estou feliz que foi um dos desvios da minha jornada, Ryder."

Ele é definitivamente um desvio. Mas ele é uma parada temporária ou o destino final?



CAPÍTULO DEZENOVE

RYDER

Na manhã seguinte, Ollie leva muito tempo para acordar.

Eden e eu ficamos esperando ele ouvir a minha voz e entrar na cozinha, surpreso pra caralho por me encontrar. Ela disse que ele quase nunca dorme demais, então imagino que faria na manhã em que estou aqui e quero surpreendê-lo. Nós também esperamos por ele para fazer panquecas. Eden tem a massa toda misturada com lascas de chocolate e pronta para começar.

Contar a Éden sobre o que aconteceu com Mallory foi um enorme peso que saiu de meus ombros. Não tinha a certeza de como ela iria se sentir sobre isso. Aqui está ela faz o melhor que pode para criar uma criança que não esperava. E eu admiti que não me senti capaz da mesma coisa.

Mas a palavra dela me confortou e fiquei grato por isso.

Eu massageio os ombros de Eden enquanto ela toma o seu café. “Devo ir acordá-lo?”

“É melhor. Nesse ritmo, estaremos esperando o dia todo.”

Eden fica perto de mim quando me aventuro no quarto de Ollie e abro a porta. Suas pernas e braços estão espalhados pelo colchão. Ele está dormindo totalmente.





Coloco o meu dedo indicador contra a minha boca para deixar Eden saber que não quero que ela diga alguma coisa. Em vez disso, enrolo os meus lábios e solto o meu som infame de grilo.

Ollie se mexe, então dá um pulo. Eden tenta arduamente segurar a sua risada enquanto o observamos mexer a cabeça em confusão antes de gritar "Ryder?"

Paro de fazer o som. "Sim, amigo. Sou eu."

"Você voltou!"

Abraço-o e digo: "Eu te disse que faria."

"Você não me escreveu ontem. Pensei que talvez..." As suas palavras somem.

"Não. Tudo o que pensou está errado. Estava em um avião para vir te ver."

O sol entra pela janela de Ollie. Ele está feliz em me ver. Este é um bom dia.

"Por que não deixo vocês dois conversarem enquanto faço panquecas para todos nós?" Eden sugere. "Vou chamar quando estiverem prontas."

Depois que ela se retira para a cozinha, Ollie se vira para mim.

"É estranho que esteja aqui. Sonhei com você na noite passada."

"Mesmo? O que eu estava fazendo em sua vida?"

"Nada realmente. Você estava apenas lá."

"Bem, acho que o seu sonho foi mais uma premonição então."

"Uma o quê?"





"Uma premonição é um pensamento que acaba se tornando realidade. Porque estou aqui agora."

"Oh sim. Isso é esquisito."

"Eu sei. Ei, o que vê em sua mente quando sonha?"

"Eu não vejo nada. Ouço as coisas e as sinto, como quando estou acordado."

"Uau. Isso é fascinante."

Acho que é bobo pensar que ele poderia ver coisas em seus sonhos, se nunca as viu na vida real. Nunca pensei sobre os sonhos de pessoas nascidas cegas antes.

Há tantas perguntas que quero fazer a Ollie, mas sempre tenho medo de ofendê-lo de alguma forma.

Como se pudesse ler minha mente, ele pergunta: "Você quer me perguntar uma coisa?"

Droga. "Como sabe isso?" Resmungo.

"A maneira como você disse 'uau' e depois parou de falar, como se estivesse pensando sobre o que eu disse."

Ele é tão perceptivo.

Rio. "Você me pegou. Há muito que estou curioso sobre como se trata sua cegueira. Eu só não quero te aborrecer com minhas perguntas."

"Ninguém quer falar comigo sobre isso. As crianças da escola que são como eu não precisam de me fazer perguntas porque sabem as respostas. Mas os adultos, como pessoas que conhecemos ou pessoas na rua? É como se estivessem com medo." Ele dá de ombros. "Pode me perguntar."

"Acho que as pessoas têm medo de serem rudes às vezes. Não é da sua conta, mesmo que





sejam curiosas. Mas desde que me deu permissão para ser intrometido, talvez lhe faça algumas perguntas sobre as quais estou me perguntando."

"OK."

"Uma coisa que me pergunto é se imagina como tudo o que encontra se parece."

Ele pensa por um momento antes de dizer: "Às vezes, mas meio que me assusta. Não sei se gostaria de saber. Às vezes acho que ver coisas será estranho. Não consigo imaginar como seria isso."

Ele nasceu cego, então isso faz sentido. Não ser capaz de ver é tudo o que conhece. O conceito de visão provavelmente é esmagador, todas as luzes e pessoas estranhas.

Ainda assim, tenho que saber. "Se lhe for dada uma escolha, você *quer* ver?"

Ele pisca várias vezes. "Provavelmente. Acho que se não gostar, posso apenas fechar os meus olhos. Os meus olhos já estão fechados metade do tempo, porque não preciso deles."

"Você tem um bom ponto aí, carinha. Nunca pensei nisso dessa maneira." As perguntas continuam aparecendo na minha cabeça. "Por que não tem um cão-guia?"

"Eu poderia ter um, mas realmente não vou a lugar nenhum. Eden está comigo, e se não estou com ela, posso usar uma vara para sentir as coisas."

A minha mente suja ao ouvir *vara* e *Éden* vaga para a última noite a sentindo com a minha vara. Ontem à noite foi incrível.

Balanço a cabeça para me trazer de volta ao presente. "Então, não precisa de um cachorro."





Estou pronto para ir comprar um para ele.

“Eden diz que algum dia vou precisar de um quando for um pouco mais velho e for para mais lugares sem ela.”

“Legal. Só queria saber se havia uma razão pela qual você não tinha um.”

Ollie lança um sorriso travesso. “Quer ver como acho que você se parece?”

“Uh ... claro.”

“Desenhei você.”

“Você desenhou?”

“Sim. Deixe-me pegá-lo.” Ele vai até a sua mesa e traz um pedaço de papel de desenho. O desenho não é identificável. Na verdade, parece um grande pinto com cabelo e olhos.

“É assim que me imagina?” Eu rio.

“Sim. Não sei porque. Realmente não sei como você é, mas tenho essa ideia. É estranho. Não acho que possa explicar isso.”

Eu posso: Pareço um grande pau pra você.

“Como é o meu desenho?” Pergunta.

“Hum... Acho que se apertar meus olhos o suficiente, posso ver o meu eu nele. Mas é como um cilindro com olhos e cabelos. Um ótimo palpite.” Devolvo o papel. “É fascinante ver o que a sua imaginação cria.”

“Entendo formas, mas não conheço cores. Não sei a diferença entre branco ou preto, azul ou vermelho, ou qualquer outra coisa. São todos apenas nomes para mim.”

Acho que no mundo de Ollie não havia algo como julgar alguém pela cor de sua pele. Se todos pudessem viver dessa maneira sem perder a visão.





"Você faz filmes, certo?" Ele pergunta.

A sua pergunta me diverte. "Eu tento. Sim."

"Filmes de ação são ótimos para pessoas que podem ver e tudo, mas para alguém como eu? Preciso ouvir coisas, ouvir as pessoas falarem. Se um filme é basicamente algo que deve estar assistindo e não ouvindo, não posso apreciar. Você deveria fazer mais filmes que eu possa ouvir."

Deixo isso penetrar em minha mente, e tenho um momento de gênio. "Não acho que isso seja algo que consideremos suficiente. Você está certo."

Eden grita do outro lado da casa, "Panquecas, estão prontas!"

Entramos para o café da manhã na cozinha, mas não consigo parar de pensar nas palavras de Ollie.

Depois que comemos, peço licença para sair. Preciso ligar para o meu pai. Preciso contar a ele sobre a minha ideia.

Ele atende. "Filho, onde você está? Lorena disse que está fora da cidade no fim de semana. Não está de volta a Utah, está?"

"Sim, estou." Coço a cabeça. "Escute, preciso falar com você sobre algo."

"Bem..."

"Você já considerou como seria para alguém experimentar assistir a um dos nossos filmes se não pudesse ver?"

Depois de uma pausa, ele diz: "Bem, os filmes são visuais, então suponho que realmente não pensei sobre isso, não."

Ando pela calçada e digo: "Essa é uma percepção incorreta. Filmes não são apenas visuais. São compostos de sons e um bom diálogo, e estamos cometendo um erro quando começamos a minar a importância





dessas outras coisas. Pense nisso. Se fechar os olhos no meio de uma cena onde não há nada além de elementos visuais, o que há aí? Nada! Alguém deve poder curtir um filme mesmo com os olhos fechados. Como não levamos isso em consideração? Para cada imagem convincente em um filme, precisamos combinar isso com diálogos e sons igualmente convincentes."

"De onde vem isso?"

Nos minutos seguintes, conto a meu pai sobre Ollie, sobre como cresci perto dele e como ele me leva a encarar o mundo de maneira diferente.

Meu pai ouve cada palavra. Ele sempre foi muito definido em seus caminhos, mas surpreendentemente, parece aberto à minha sugestão. "Interessante. Bem, você sabe, quando a sua mãe estava perdendo a visão devido ao câncer, isso nunca me ocorreu. Talvez deveria ter."

"Sim. Apenas algo que precisamos ter em mente."

"Nunca ouvi você tão apaixonado por nada. Posso ver que realmente se apegou a esse garoto e sua irmã."

"Não sei o que vai acontecer, pai. Estou apenas levando um dia de cada vez. Mas sim, realmente gosto de estar aqui com eles."

Ele solta um longo suspiro no telefone. "Você é um bom homem, Ryder. Não digo isso a você vezes suficiente. Sei que posso ser duro com você, e vejo o quanto tenta me agradar. Estou orgulhoso de você, filho."

Uau. Bem, definitivamente não esperava que acontecesse isso com esse telefonema. Mas é legal.

"Obrigado, papai."

"Agora, descubra uma maneira de trazer essa garota para LA."





Rio. “Não é tão simples.”

“Tudo bem, mantenha-me informado sobre quando esperar você em casa. E vou levar em consideração o que disse hoje. Talvez até mesmo faça com que você crie uma equipe para avaliar o quanto equilibramos o uso de elementos visuais e não visuais em nossos filmes.”

“Adoraria aceitar isso.”

“Muito bom então. Tenha um bom descanso no fim de semana.”

“Você também, pai. Tente descansar um pouco.”

“Te amo, filho.”

“Amo você também.”

Quando volto para casa, Eden está sozinha na cozinha. Ollie deve ter voltado ao seu quarto.

O meu humor é aparentemente óbvio para ela. “Por que está sorrindo?” Ela pergunta.

“Acabei de ter uma boa conversa com meu pai. E isso é muito raro.” Sorrio de orelha a orelha e digo “Na verdade, tem muito a ver com Ollie.”

“Ou, realmente?”

“Sim, algumas coisas que ele me ajudou a perceber sobre filmes. Contarei a você depois. Agora só quero beijar você.”

Depois de devorar a boca de Eden por alguns minutos, a agarro e giro ao redor. Estou me sentindo contente, tão feliz por estar aqui em Utah com ela.

“Está tentando dançar comigo, Sr. McNamara?”

“Por que não? Acho que estamos atrasados para uma dança, srta. Shortsleeve.”





Envolvo o meu braço atrás de suas costas, e Eden coloca a sua mão na minha enquanto balançamos ao som da música inexistente. Parece que não sentimos a falta ou precisamos dela.

Mais tarde naquela noite, nós três nos sentamos e assistimos a um filme que escolhi de uma lista on-line de filmes que são considerados fortes na narração, “amigos dos cegos.” Ollie viu a maioria dos filmes na lista, exceto *Forrest Gump*, então é isso que assistimos.

O fato de que *Forrest Gump* também era o filme favorito da minha mãe também não me escapa.





CAPÍTULO VINTE

EDEN

Aquele domingo de manhã começou normalmente como qualquer dia com Ryder aqui.

Ele e eu ficamos acordados até tarde da noite fazendo sexo incrível. Eu pulei o show para passar a noite inteira com ele.

Nós acordamos antes de Ollie para ter algum tempo privado com café, e Ryder decidiu ficar por um longo fim de semana até segunda-feira. Ele não pode tirar muito mais tempo do trabalho agora, mas estou feliz com qualquer momento que estamos com ele, mesmo que seja apenas alguns dias.

Ele está derramando creme em sua caneca quando olha para o telefone.

Pega, olha para a tela e diz: “Humm. Isso é estranho.”

“O que?”

“Perdi algumas ligações de Lorena enquanto estávamos dormindo. Minha campainha está desligada. E agora ela me mandou uma mensagem para ligar para ela.”

“Lorena é sua empregada, certo?”

“Sim.” Ele parece preocupada. “Espere. Só vou ver se está tudo bem.”





Eu assisto enquanto ele disca para ela.

“Lorena, ei. Acabei de receber sua mensagem.” Depois de uma pequena uma pausa, ele diz: “Por que quer que eu me sente?”

Meu coração bate mais rápido quando Ryder lentamente afunda em uma das cadeiras da cozinha.

Os próximos minutos são um borrão. Sua respiração se torna difícil enquanto ele ouve a ligação.

A voz de Ryder está instável. “O que? Como pode ...como isso pode ser?” De repente, seu lábio treme. “Não”, sussurra, em seguida, fecha os olhos com força.

Meu Deus.

O que está acontecendo?

Em pânico, corro até ele e coloco minhas mãos ao redor de seus ombros. Não sei o que está acontecendo, mas sei que ele precisa do meu apoio.

“Você tem certeza?” Ele pergunta a ela.

Vários minutos se passam enquanto ele silenciosamente ouve. Depois desliga o telefone e joga de lado. Coloca as duas mãos ao redor da cabeça e olha para mim. Parece demorar uma eternidade para as palavras saírem. E quando saem, é como um soco.

“Meu pai morreu.”

Coloco minha mão no meu coração.

Oh não

Não.

Lágrimas enchem meus olhos. Não sabendo mais o que fazer, eu o seguro. “Oh, Ryder.”





Ele olha para mim atordoado, como se não pudesse acreditar que está dizendo as palavras. “Ataque cardíaco. Sua governanta o encontrou hoje de manhã. Ela ligou para Lorena para entrar em contato comigo. Aconteceu em seu sono.”

“Oh meu Deus”, sussurro. “Eu sinto muito.”

As palavras certas me escapam completamente. Sei melhor do que ninguém que a vida pode mudar em um instante. Sei o quão devastador é perder alguém tão de repente. Ryder é filho único. Sua mãe já morreu. Seu pai era seu mundo inteiro. Não posso nem começar a imaginar a dor que ele sente.

Ele me segura como se a vida dependesse disso. “Eu não sei que merda vou fazer, Éden.”

Quero saber como responder. Sua dor e palpável ... tanto que meu próprio corpo doí fisicamente.

“Tenho que pegar o próximo avião”, ele murmura.

Ele se levanta e se aventura no meu quarto.

Sinto-me totalmente impotente, pergunto “Você está bem para ir ao aeroporto? Vou acordar Ollie e podemos levá-lo para lá e dirijo o automóvel de aluguel.”

“Não. Não faça isso. Não quero aborrecê-lo. Ficarei bem.”

“Você tem certeza?”

Ele exala. “Fisicamente, de qualquer maneira. Sim.”

O machucado no meu peito é quase demais para suportar. “Faria qualquer coisa para fazer isso ir embora agora. Por favor, me diga o que posso fazer por você.”

Ryder não trouxe nada com ele, desde que a sua viagem foi impulsiva. Ele foi à loja ontem para comprar algumas peças de roupa pelo resto do fim de semana, junto com uma pequena mochila.





Eu o sigo pela sala como um cachorrinho perdido enquanto ele pega suas coisas.

Nós caminhamos para a porta juntos em silêncio. Sei que nunca esquecerei este momento. É absolutamente doloroso.

Não querendo deixá-lo ir, eu o beijo mais do que nunca. As palavras *eu amo você* estão na ponta da minha língua. Quero tanto dizer isso, mas estou com medo de fazer esse momento sobre mim ou qualquer outra coisa. Também não quero que ele associe a primeira vez que disse isso com a morte do pai dele. Este não é o momento nem o lugar para introduzir essas palavras.

Ele abre a porta da frente, depois se detém no limiar enquanto descansa a testa contra a minha.

"Por favor, mantenha contato comigo", digo. "Ligue ou mande uma mensagem se não estiver com vontade de conversar. Apenas me deixe saber que está bem."

Lágrimas caem no meu rosto e no dele. Ele as limpa com o polegar antes de me beijar uma última vez. Parece que um tornado de tristeza gira dentro de mim.

E então ele se vai.

***

Eu estou olhando para a xícara cheia de café frio de Ryder ainda colocada na minha mesa quando Ollie finalmente acorda e entra na cozinha.

"Eu não ouço Ryder", diz.

Uma parte de mim que manter o que aconteceu dele, porque tenho medo que o perturbe demais. Não há





realmente nenhuma maneira que eu possa fazer isso, no entanto. Preciso dizer isso.

"Venha aqui, Ollie."

"O que aconteceu? Você brigou com ele?"

"Não. Venha aqui. Sente no meu colo. Tenho que te dizer uma coisa."

Ele pode dizer pelo tom da minha voz que algo está errado. "O que aconteceu?"

Só acabe com isso. "O pai de Ryder morreu."

Sua respiração engata. "O que? Ah não."

"Eu sei. Foi repentino. Aconteceu ontem à noite."

"Como?"

"Ele teve um ataque cardíaco."

Ele leva alguns momentos para processar antes de perguntar: "Ryder está triste?"

"Sim. Acho que ainda está em choque."

"Ele estava chorando?" Ele pergunta.

"Não", sussurro.

Os olhos de Ollie se abrem. Ele os mantem muito fechados, mas às vezes quando está estressado, ele os abre. "O que podemos fazer, Éden?"

"Nós só temos que deixá-lo saber que nos importamos e que estaremos aqui para ele, se precisar de nós."

Ele para antes de enxugar os olhos rapidamente. Não quer que eu note que está chorando.





"Tudo bem chorar", digo. "Sei o quanto se importa com Ryder."

Esfrego suas costas, deixo que processe seus pensamentos.

Ele finalmente se vira para mim. "Ele não tem ninguém. Nós perdemos a mamãe, mas tenho você, e você me tem. Ryder não tem ninguém."

A preocupação genuína de Ollie me parte e aquece o coração. Sei que Ryder falou com meu irmão sobre ambos perderem suas mães.

"Não somos a família dele, mas podemos estar aqui para ele. Ele ficará bem, Ollie. Isso só vai levar tempo. Muito tempo. Vai ser muito difícil para ele por um tempo."

Toda a vida de Ryder girava em torno de seu pai. Sei no meu coração ele nunca será o mesmo.

***

Ryder me manda uma mensagem para me deixar saber que voltou para Los Angeles com segurança. Fora isso, não ouvi falar dele e não espero por um tempo. Eu envio um longo e-mail para que ele saiba que estou pensando nele. Sei que preciso dar-lhe espaço enquanto ele lida com tudo em casa.

No dia seguinte, no Ellerby's, mal consigo concluir tarefas básicas. Incapaz de parar de pensar em Ryder, acabo por chorar na cozinha.

Camille percebe que estou enxugando minhas lágrimas.

"Éden, o que está acontecendo? Está tudo bem com Ollie?"

"Sim. Tudo está bem com ele."





"O que, então?"

Fungo e pego um lenço. "Você se lembra de Ryder?"

"Sim. O jovem Paul Newman com os lindos olhos? Como poderia esquecer? Ele te machucou? Vou matá-lo."

"Não. Nada disso." Respiro fundo e digo. "Seu pai morreu de repente."

Camille franze a testa. "Oh cara, eu sinto muito."

"Ele recebeu a ligação ontem enquanto estava aqui para o final de semana. Ele é filho único e já perdeu a mãe para o câncer. Estou tão arrasada por ele que não consigo pensar direito, nem posso fazer meu trabalho hoje."

Ela cobre a boca com a mão. "Oh querida."

"Está me matando que não possa estar lá para ele."

"Por que você não pode?"

Olho para ela como se fosse louca por perguntar. "Não posso simplesmente voar para LA por um capricho."

"Por que não?"

"Muitas razões. Ollie nunca esteve em um avião. Está com medo de voar. E mesmo se eu dirigisse, não posso arrastá-lo por uma cidade estranha, não posso levá-lo a um funeral."

"Tem que haver um jeito." Ela franze os lábios e parece estar pensando. "Que tal se eu ficar em sua casa por alguns dias, cuidar de Ollie para você?"

"Não posso pedir para você fazer isso."

"Sim você pode. Está esquecendo que eu cuidei dele uma vez antes? Ele sobreviveu, não foi?"





Realmente esqueci isso. Ethan me surpreendeu com uma viagem noturna para o Arizona durante o primeiro ano que estávamos namorando. Ele falou com Camille sobre a melhor forma de me surpreender, e ela se ofereceu para cuidar de Ollie para a noite. Foi a primeira vez que deixei meu irmão com alguém, e lembro de estar super nervosa com isso. Tudo funcionou no final, no entanto. Chegamos em casa e Ollie ainda estava inteiro.

"Sim, lembro que cuidou dele naquela noite... Mas eu provavelmente precisarei ficar fora por alguns dias se for até lá. Não gostaria de aparecer, depois fugir."

"Olha, tenho algumas férias. Tenho certeza de que Bobby vai me deixa tirar um pequeno tempo se explicarmos a situação." Ela olha para mim. "Éden, quando foi a última vez que fez algo por si mesma? A sério. Sei que está fazendo isso para apoiar Ryder, mas é claro para mim que você precisa estar com ele agora."

Minha voz treme. "Eu quero tanto ir."

Ela segura meus ombros. "Então vá. Eu entendo você. Vou tomar muito cuidado com o seu menino por alguns dias para que possa cuidar do seu homem."

Meu homem.

Ryder e eu não somos nem oficialmente exclusivos, mas não importa. Agora, além de Ollie, ele e a pessoa mais importante da minha vida. E precisa de mim.

Sei o que quero. "Você tem certeza?"

"Positivo. Deixe-me fazer isso por você."

"Ok." Apenas continuo balançando a cabeça, me pergunto se há alguma razão pela qual devo reconsiderar. "OK. Muito obrigada. Eu te devo muito."

Aparentemente, tenho um voo para reservar.





CAPÍTULO VINTE E UM

RYDER

Faz apenas alguns dias, mas parece uma eternidade. As pessoas vêm e vão pela minha casa. É um grande borrão de *"sinto muito"* e *"Por favor, deixe-me saber se há algo que possa fazer."*

Não havia *nada* que alguém possa fazer. Meu pai foi embora, minha vida virou de cabeça para baixo.

Bandejas de comida servida estão por toda parte, junto com uma explosão de flores. E estou completamente em um nevoeiro.

Lorena se senta em frente a mim na mesa da cozinha. Com uma dor de cabeça estridente, estou sentado aqui com meu cabelo nas mãos e sem motivação para me mexer.

"*Mijo,* você comeu alguma coisa?"

Balanço a cabeça. "Não estou com fome."

Ela coloca a mão no meu ombro. "Você quer que eu diga às pessoas para pararem de vir?"

"Não. Está bem. É bom saber que eles se importam. Estou tão entorpecido que nada está me afetando."

"Você me deixa saber se quiser que eu os expulse. É o que faço melhor. Vou quebrar o chocalho."





Abro um leve sorriso, meu primeiro desde antes de meu pai morrer. “Eu vou.”

A campainha toca, e quando a próxima pessoa entra, eu imediatamente me arrependo de não ter dito a Lorena para parar os visitantes.

É um dos membros do conselho do meu pai no estúdio, Sam Shields. Por mais que não quisesse pensar sobre o que a morte de papai significa para o estado do negócio, sei que há centenas de investidores em pânico no momento. Meu pai queria que eu lidasse com isso, e então tenho que fazer exatamente isso.

Não saio do meu lugar na mesa quando Sam se aproxima, segura uma grande cesta de vinhos e queijos. Ele coloca na ilha central.

“Ryder sinto muito”, ele diz, sentando-se à minha frente. “Estamos todos tão devastados.”

“Obrigado.”

“Queria que soubesse que estamos aqui para apoiá-lo. Sei que provavelmente não está pronto para pensar no próximo passo no McNamara Studios, mas é algo que precisamos decidir muito em breve, e quero oferecer minha ajuda.”

“Que tipo de ajuda?” Pergunto.

Você pode me deixar enterrar meu pai antes de discutirmos isso?

“Bem, seu pai já explicou a você o que aconteceria com o estúdio no caso de sua morte?”

“Nós nunca falamos disso em muitos detalhes, porque isso não era algo que esperávamos. Meu pai era jovem demais para morrer. Mas sei que me deixou com direitos de voto o suficiente para que basicamente possa votar em seu lugar.”





"Está certo. Tecnicamente, você pode, mas isso não é o que eu recomendaria, dada a sua falta de experiência para a posição. Sei que a intenção de seu pai é que administre o estúdio algum dia, mas acho que concorda, ele estava contando com mais alguns anos para cuidar de você."

"Sim. Eu sei disso."

"De qualquer forma, sei que não é a melhor hora para discutir isso agora. Então, gostaria de propor que marcássemos uma reunião na semana que vem."

"Está bem."

"Vou te dar um pouco de privacidade. Se cuide, Ryder. Deixe Laura e eu sabermos se há alguma coisa que possamos fazer."

Sair. Isso é o que pode fazer. "Obrigado. Aprecio isso." *Agora vá.*

Felizmente, ele vai. Não consigo lidar com o estado da empresa em cima de tudo agora. Sei o que vai acontecer: Sam vai reunir um monte de seus associados, e vão trabalhar para me convencer a tomar a decisão que está em *seus* melhores interesses. Eles tentarão fazer com que eu nomeie um *deles* para a posição de meu pai.

Uma vez que minha mente estiver limpa, preciso decidir o que meu pai teria desejado. Isso não vai acontecer em uma semana, não importa quão impacientes eles estão. Em toda a preparação que meu pai fez comigo, nunca discutimos uma vez o que aconteceria se ele morresse prematuramente. Ninguém esperava que ele caísse morto aos cinquenta e oito anos. Certamente eu não esperava.

***





A casa se esvazia e me vejo sozinho com meus pensamentos pela primeira vez em pouco tempo. Há um par de horas até o velório hoje à noite. Então amanhã será o funeral e enterro.

Ainda não consegui colocar minha cabeça em torno de tudo. Olho para cima, falo com meu pai, onde quer que ele esteja.

"Eu não posso acreditar que você se foi. Se pensou que estou de alguma forma pronto para sobreviver sem você neste mundo, pensou errado. Posso colocar uma frente dura e resistir muito bem ao que você tinha a dizer, mas homem, não estou pronto para isso." Balanço meus punhos em direção ao teto. "Você precisa me ajudar a descobrir de onde quer que você esteja. Porque não sei viver sem você."

Silenciosamente peço orientação ao meu pai antes de abrir uma caixa de itens que foi trazida de sua casa.

Vasculho algumas das fotos antigas que a governanta de papai encontrou, encontro uma de meus pais e eu quando tinha cerca de sete anos de idade. Foi tirada no dia da minha primeira comunhão. Os domingos meu pai sempre ficava fora do trabalho. Nós íamos à igreja e tínhamos tempo para a família. Não me importava com o mundo naquela época, nunca imaginei a vida sem os dois pais antes mesmo de chegar aos trinta.

Olho para o meu telefone, que não me importei nas últimas horas. Eden enviou vários textos esta manhã para me verificar. Rapidamente escrevo de volta que estou bem e me preparando para esta noite, mas que ligarei para ela depois do velório. É difícil para mim falar com alguém agora - até mesmo a Éden.

Há uma batida na porta. Acho que o meu alívio pelos visitantes foi de curta duração. Realmente preciso tomar banho e me preparar para o velório, então espero que quem for não planeje ficar muito tempo.





Quando abro a porta, encontro a última pessoa que esperava ver. Ela parecia tão triste quanto eu.

“Mallory.”

Ela começou a rasgar. “Por que não me ligou?”

Ela ainda tem que perguntar? “Dado que não estamos mais juntos, não faz sentido ligar para você.”

“Você e seu pai são como família para mim - sempre serão, não importa o que aconteceu entre nós. Sinto muito, Ryder. Sinto muito.” Ela dá alguns passos para mais perto. “Posso entrar?”

Não percebo que não me movi da porta. “Certo.”

Não deveria me surpreender que ela apareceu. Tanto quanto tínhamos um passado, ela conhecia meu pai e entende bem e verdadeiramente o que essa perda significa para mim. Papai sempre gostou muito dela e ficou desapontado quando nos separamos. Ele olhava para ela como uma filha. Como Mallory tinha problemas com o papai - o pai dela deixou ela e sua mãe quando era jovem - ela sempre respeitou meu pai por ser leal à sua família.

Mallory de repente joga os braços em volta de mim. Meu corpo endurece. Respiro fundo, entretanto, e me deixo consolar por ela sem julgamento por alguns segundos. Mallory foi a pessoa mais importante da minha vida uma vez. Ela era importante para o meu pai. Digo a mim que não há problema em ter conforto na familiaridade em um momento como este.

“Tenho pensado muito em você ultimamente como foi, e então quando ouvi as notícias, isso apenas me quebrou. Deus, Ryder, tenho muito em meu coração agora.” Ela coloca a mão na minha. “Vai me deixar estar aqui para você hoje?”





Embora posso entender que ela quer me apoiar em um momento como este, ainda parece um pouco estranho.

“Como Aaron se sente sobre isso?” Pergunto.

Ela olha para os pés e faz uma pausa. “Não ia trazer isso porque não é a hora certa.”

“Por quê? O que está acontecendo, Mal?”

Ela encontrou meus olhos. “Terminei o noivado.”

O que? “O que aconteceu?”

“Não quero entrar nisso agora, se estiver tudo bem. Estar aqui não é sobre mim.”

Bem, essa é definitivamente uma notícia interessante. Um sentimento inquieto se apodera de mim. Mas independentemente disso, ela está certa. Agora não é hora de discutir isso. Não consigo lidar com nada que me estresse antes de ter que ver o corpo do meu pai.

Permitirei que Mallory seja uma amiga para mim esta noite e não penso muito.





CAPÍTULO VINTE E DOIS

EDEN

Parte da estrada foi bloqueada para ajudar a controlar o tráfego. Meu motorista do Uber não pode chegar perto da funerária, então ele tem que me deixar na rua.

Há uma fila por toda a calçada para entrar nos serviços de Sterling McNamara. Sabia que o pai de Ryder era um figurão nesta cidade, mas acho que nunca entendi isso *completamente* até agora.

Decidi não contar a Ryder que estava vindo para Los Angeles. Não queria que ele sentisse que tinha que fazer companhia para mim ou se preocupar comigo de qualquer maneira. Ele tem o suficiente na sua vida. Mas agora meio que lamento não ter mencionado nada a ele, porque tenho que ficar na fila com todos os outros, e me preocupo em não conseguir entrar antes que as horas de exibição terminem. Vai ser pelo menos uma hora antes de entrar no lugar.

Penso em mandar mensagens para ele, mas não quero perturbar. Ele provavelmente está recebendo convidados, apertando as mãos de pessoas e não seria capaz de sair para me deixar entrar. Lembro-me de como foi quando minha mãe faleceu. Mesmo que não tivesse uma multidão de pessoas em





seu rastro, a responsabilidade de todo o evento caiu sobre mim. Tenho certeza que não é diferente para Ryder.

Então, me resigno a esperar com todos os outros. Posso esperar. Isso não é sobre mim; isso é sobre mostrar meu apoio a ele.

Olho em volta para todas as pessoas elegantes em suas roupas caras, me sinto fora do meu lugar. A mulher na minha frente está segurando uma bolsa que sei custar mais do que a minha hipoteca. Enquanto isso, coloquei o único vestido preto que possuo, o mesmo que usei há quatro anos no funeral da minha mãe. Não houve tempo para fazer compras antes de vir para cá. Acabei trazendo uma mala de coisas separadas apressadamente.

Olho em volta para todos os carros exóticos e inalo a nuvem de fragrância cara. Este é o mundo de Ryder, muito diferente do meu. Essas diferenças estão mais claras do que nunca agora.

Depois de quase uma hora inteira, finalmente chego à entrada. Um mar de pessoas vestidas de preto bloqueia minha visão do caixão e de Ryder - ou pelo menos de onde acho que ele estaria de pé.

Quando finalmente o vejo, ele quase me tira o fôlego. Ryder à distância, tão alto em seu terno escuro perfeitamente adaptado, é um espetáculo para ser visto. Seu cabelo está um pouco diferente, mas ele parecia incrível. Aperta as mãos e se inclina para os abraços das pessoas, uma a uma. Ele parece um pouco fora, como se estivesse apenas passando pelos movimentos. Lembro-me muito bem de como isso é. Eu quero abraçá-lo, estar lá para ele, protegê-lo de todas essas pessoas. Não consigo chegar até ele rapidamente.

Meus olhos então se movem para a mulher ao lado dele. Já estava nervosa em fazer minha presença conhecida para Ryder, mas a visão dela faz meu





estômago apertar completamente. Porque ela não é uma mulher qualquer. Se a minha memória funciona corretamente, essa é Mallory.

Não é?

Olho para ver melhor.

Definitivamente Mallory.

Seus olhos são inconfundíveis, e seus longos cabelos negros caem até abaixo dos seios - de tamanho médio, menores que os meus. Ela é muito mais alta do que eu, mas mais baixa que Ryder. Ela tem as mãos cruzadas na frente dela e parece estar observando cada interação que ele tem como se fosse uma espécie de porteiro.

Quero ser a única a protegê-lo, estar ao seu lado essa noite, mas aparentemente ela teve a mesma ideia.

Meu coração bate tão rápido.

Que merda ela está fazendo aqui?

Eles terminaram.

Minha mente corre, preenche com alguns cenários malucos. E se nunca realmente terminaram? Ou talvez ela veio consolá-lo nos últimos dois dias, e eles voltaram. Talvez seja por isso que esteve distante.

A fila na minha frente fica cada vez mais curta, e estou ficando sem tempo para decidir como lidar com isso. É apenas uma questão de segundos antes que Ryder me veja.

Devo apenas agir como se ela não estivesse lá? Não posso confrontar sobre ela em um momento como este.

Respire, Eden.





No momento em que seus olhos encontram os meus, quero chorar. Sinto muitas emoções conflitantes. Então um sorriso se espalha por seu rosto, e seus olhos nunca deixam os meus, mesmo quando cumprimentou as últimas pessoas antes de mim.

Quando Ryder finalmente me abraça, é como se eu caí em seus braços e evaporei em seu corpo. Mallory não parece mais existir. Seu coração bate rápido contra o meu peito.

Ele me segura com força enquanto sussurra em meu ouvido: “Não posso acreditar que está aqui.”

Fecho os olhos e respiro. Seu corpo está quente contra a minha pele, que estava cheia de arrepios momentos atrás. É tão incrível estar em seus braços – e não fiz nada além de ansiar por quarenta e oito horas seguidas.

“Como conseguiu sair?” Ele perguntou.

“Uma amiga está cuidando de Ollie.”

Ele balança a cabeça lentamente enquanto aperta minhas mãos. “Estou tão feliz por estar aqui. Tão feliz.”

Nossa atenção parece se voltar para Mallory ao mesmo tempo. Ela fica ali congelada, parece tão surpresa em me ver como fiquei quando a notei pela primeira vez. O súbito olhar de preocupação no rosto de Ryder me diz que sabe que eu a reconheci da foto.

“Mallory, esta é minha namorada, Eden.”

Alívio derrama através de mim. *A namorada dele.* Ele ainda me chama de namorada.

Mallory parece que recebeu um tapa no rosto. Ela limpa a garganta. “Namorada ... Oh, não percebi.”

“Olá”, digo.





"Oi." Ela concordou. "Desculpe-me por um momento."

Eu assisto enquanto ela corre através da multidão e desaparece em um corredor.

Volto minha atenção para Ryder. "É melhor me mexer. Estou segurando a fila."

Ele agarra meu braço. "Não vá. Quero que fique comigo."

"Mesmo?"

"Sim, se você não se importar."

Fico honrada que ele me queria ao seu lado. Minha bexiga parece que vai explodir, no entanto. Corri para cá do aeroporto e não uso o banheiro desde Utah.

"Deixe-me apenas encontrar um banheiro. Preciso muito ir. E voltarei logo."

Ele concorda. "OK."

Encontro um banheiro no corredor e me alivio. Enquanto lavo minhas mãos, fica claro onde Mallory desapareceu quando olho de repente para o meu reflexo no espelho. Nós estamos totalmente sozinhas.

"Sinto muito por ir embora rudemente", diz.

Desligo a água e aperto minhas mãos. "Oh, não se preocupe."

Seus olhos estão vermelhos. Não estavam assim antes.

Ela está chorando.

"É só que... fiquei um pouco surpresa", ela diz. "Não achei que Ryder estava com alguém." Ela exala quando ligou a água. "Precisava de um momento para respirar."





Não sabendo mais o que dizer, deixo escapar. “Você é sua ex-namorada.”

“Sim. Tem certeza de que ele mencionou?”

“Sim. Ele falou.”

Um olhar de tristeza toma conta de seu rosto. “Estou tão arrasada por ele.”

“Eu também.”

“Eu o amo”, ela confessa. Começa a lavar as mãos e repete. “Eu ainda o amo.”

Todos os músculos do meu corpo parecem apertar de uma vez enquanto engulo. “OK...”

“Eu sinto muito. Sei que você provavelmente não quer ouvir isso.”

Sim. Sem merda, eu não quero.

Quando não respondo, ela pergunta: “Há quanto tempo estão juntos?”

“Alguns meses ...”

Ela pega uma toalha de papel e começa a limpar as mãos. “É sério?”

“Eu me importo muito com ele.”

Eu também o amo, mas não contei isso a ele. Então, tenho certeza que não te contarei.

Ela parece estar quase pronta para chorar.

“Olha, não sei o que está acontecendo aqui”, digo a ela. “Pensei que você estava noiva de outra pessoa.”

“Aaron.” Ela balança a cabeça. “Eu terminei com ele.”





Ugh. Claro.

Finjo estar calma enquanto entro em pânico. “O que aconteceu?”

“Para encurtar a história, esbarramos em Ryder uma noite e não fiz um bom trabalho em esconder meus sentimentos depois que chegamos em casa. Aaron continuou empurrando, tentando fazer com que admitisse que ainda tenho sentimentos por ele.” Ela inala e exala devagar. “Nas semanas que se seguiram, comecei a perceber que estava negando. Corri para o relacionamento para me esconder da tristeza pela maneira como as coisas terminaram com Ryder. Percebi que terminar as coisas com ele foi o maior erro que cometi na minha vida.”

Sinto como se estivesse me preparando para a guerra. “O que está dizendo?”

“Estou dizendo que ainda estou apaixonada por ele. Ele é o amor da minha vida e acho que ele ainda está apaixonado por mim também.”

Sinto náuseas. “Você disse a ele tudo isso?”

“Nós só nos vimos pela primeira vez em muito tempo hoje. Eu disse a ele que meu noivado acabou, mas não contei como me sinto. Ele não sabe nada sobre meus sentimentos.”

“Por que está *me* contando tudo isso agora?”

“Porque acho que deve saber que planejo contar a ele. Hoje não. Amanhã não. Não durante este período difícil. Isso não seria apropriado. Ele precisa de tempo para se curar. Mas vou contar a ele em breve.”

Quando alguém entra, a cabeça dela se vira para a porta. “Por favor, não mencione que tivemos essa conversa. Isso vai estressá-lo, e não quero isso agora.”





Uma mulher vem entre nós para lavar as mãos. Depois que ela saiu, Mallory diz: “Você conheceu o pai de Ryder?”

“Não.”

“O pai dele era todo o seu mundo. Vai levar muito tempo até que Ryder possa lidar com qualquer outra coisa. Então, novamente, por favor, não mencione que tivemos essa conversa.”

Antes que eu possa responder, ela sai. Leva alguns minutos para me recuperar o suficiente para retornar à sala principal onde Ryder está esperando.

“Estava começando a me preocupar que não voltaria”, ele diz. “Pensei que talvez tivesse alucinado que você veio depois de tudo.”

“Desculpa. Havia uma espera.”

“Não se preocupe. Ainda não consigo acreditar que está aqui.”

Mallory nos dá espaço, escolhe sentar-se com os outros que já passaram na fila e deram suas condolências.

Meus sentimentos são muito reveladores. Sempre digo a mim que vou perder Ryder, que nossas vidas são muito diferentes para as coisas funcionarem. No entanto, neste momento, sinto-me completamente ferida, devastada, como se toda a esperança foi sugada de dentro de mim - espero nem perceber que estou me agarrando. Então talvez eu ache que as coisas podem funcionar com a gente.

Até agora. Agora estou com medo de perdê-lo e minhas mãos estão amarradas. Falar com ele seria um movimento idiota, dadas as circunstâncias.

“Eu já te disse o quanto estou feliz por estar aqui?” Ryder me dá um beijo antes de cumprimentar outra pessoa na fila.





Fico ao lado dele por um tempo. Em um ponto, Mallory se aproxima de nós e se despede de Ryder. Cada segundo daquele abraço é doloroso para mim.

Então ela sai, e sinto que posso respirar – por um tempo.

O diretor da funerária vem e diz a Ryder que ele fechou a porta para impedir que alguém mais entre.

Meia hora depois, a fila finalmente chega ao fim.

Ryder me agarra pela mão e me leva para fora por uma entrada lateral, onde um motorista está esperando por nós. Parece que saltamos em um carro de fuga.

No segundo em que a porta do carro se fecha, Ryder enterra o rosto no meu peito e começa a soluçar. É a primeira vez que o vejo chorar a noite toda. Ele aparentemente estava segurando e esperando por esse momento - quando as pessoas não estão mais olhando para ele - para deixar tudo sair. Minhas próprias lágrimas caem enquanto eu o seguro, seus ombros tremem em meus braços.

Seu choro acaba por se transformar em respirações pesadas. Ele sussurra sobre a minha pele, “Nada e ninguém pode me fazer sentir melhor, mas quando você entrou, foi a primeira vez que me senti vivo novamente.” Ryder suavemente beija meu pescoço. “Quanto tempo pode ficar?”

“Estarei aqui para o funeral amanhã. Meu voo é no dia seguinte.”

“Então, quem exatamente está cuidando de Ollie? Você disse uma amiga?

“Minha amiga Camille. Ela se ofereceu. Trabalha comigo na Ellerby's.

“Ela é responsável?”





Sorrio com a preocupação dele. “Sim. Ela cuidou dele uma vez antes.”

“Quem quer que ela seja, lembre-me de dar-lhe um grande beijo por permitir que venha para Los Angeles. Nunca poderei retribuir a ela por me deixar ter você agora.”

“Estou tão feliz que me queria aqui.”

Ele mais uma vez me aproxima dele. “Como poderia *não* te querer aqui?”

“Só não tinha certeza se seria... demais.”

“Só há uma coisa que preciso hoje à noite, Eden.”

“O que é?”

“Quero tomar um banho quente com você, me enterrar dentro de você e esquecer todo o resto. *Você* é tudo que preciso.”

Por enquanto, ouvir isso é tudo de que *eu* preciso.

“Nós podemos fazer isso.” Eu o seguro com mais força. “Você está bem?”

Parece uma pergunta idiota, considerando as circunstâncias, mas escapa dos meus lábios antes que pense melhor.

“Não”, ele responde. “Vai demorar um pouco antes de estar. Ainda não caiu a ficha.”

“Eu sei.”

“Mas estou melhor que poderia estar agora com você aqui.” Ele se endireita para olhar para mim. “Sei que provavelmente está se perguntando por que Mallory estava comigo quando você chegou.”

Você não sabe a metade disso.





"Você não precisa explicar."

"Porra, sim, eu te devo uma explicação." Seu tom é insistente. "Ela apareceu em minha casa do nada esta tarde antes do velório. Era próxima do meu pai. Eu nem contei a ela sobre sua morte. Imaginei que ela descobriria porque está em toda a mídia. Ela disse que queria me apoiar esta noite. Honestamente, não tenho energia para questionar nada." Ele faz uma pausa. "Ela também me disse que rompeu o noivado, mas não tivemos tempo de conversar sobre isso. Para ser sincero, tê-la aqui estava realmente me estressando. Então você apareceu e parei de pensar nisso."

Estou feliz por ele estar sendo honesto. E estou tentada a confessar o que ela me disse no banheiro, mas opto por não fazer. Serei amaldiçoada se eu passar o curto tempo que tenho com ele falando sobre sua ex-namorada, que aparentemente o quer de volta. Se ele souber que ela ainda o ama, ele se sentiria diferente sobre ela? Essa pergunta me assombra silenciosamente. Meu estômago está em nós de pensar nisso, mas vim até aqui para estar com ele. Não deixarei ninguém tirar esse tempo de nós.

O motorista interrompe meus pensamentos. "Aqui estamos."

Nós saímos do carro, e olho para a enorme estrutura que aparentemente é a casa de Ryder.

Tudo que consigo pensar é: *puta merda.*





CAPÍTULO VINTE E TRÊS

EDEN

É um lugar como só vi nos filmes.

Cercado por exuberantes jardins paisagísticos e um grande portão de ferro forjado, a casa de Ryder é de tirar o fôlego.

Depois que entramos nas altas e dramáticas portas da frente, meus sapatos ecoam enquanto caminho ao longo do piso de mármore da entrada.

Não estou mais em Utah.

"Bem-vinda à minha humilde morada", ele diz sarcasticamente.

"Ryder, nunca imaginei ..."

"Sei que você não imaginou, porque não é materialista. Como vivo não é algo que você pensa. Sei disso." Ele pega um controle remoto e liga a lareira na sala de estar. "Sabe o que, no entanto?"

"O que?"

"Trocaria sua pequena casa em St. George qualquer dia por este lugar frio e vazio. Sento aqui à noite e penso em como estou mais confortável lá."





“Isso é um pouco louco.”

“Tudo bem.” Ele dá um leve sorriso. “Podemos concordar em discordar.”

Ryder me mostra um pouco. Do lado de fora de um conjunto de portas francesas há uma linda piscina no térreo e uma área de pátio iluminada por luzes azuis. Há um teatro de última geração com assentos de camurça e veludo, uma adega e uma academia caseira.

Na grande cozinha, enormes buquês de flores cobrem a ilha de granito. Ryder olha como se a visão deles mais uma vez o leva de volta à realidade.

Ele se vira para mim e sussurra “Só quero esquecer.”

Estendo minha mão. “Vamos esquecer então.”

Ryder pega e me leva por um corredor, depois sobe uma escada em espiral.

O cheiro de sua colônia satura o ar em seu quarto. Com madeira escura e muitos detalhes em preto, o quarto de Ryder é sexy e masculino. Uma cabeceira cinza acolchoada que conheço por ver antes ocupa a maior parte da parede atrás da cama. Ele aperta um botão e seus vidros começam a se fechar.

“Então é aqui que me assiste huh? Reconheço a cabeceira da cama.”

“É isso. Cena do crime.”

Ele desfaz o cinto antes de me virar e abrir o zíper do meu vestido. Cai no chão, e saio dele. Ryder continua a me despir até que estou completamente nua. Ele fica atrás de mim enquanto enche minhas costas com beijos lentos, mas firmes, enviando calafrios através do meu núcleo. Eu amo o quão ansioso e desesperado ele parece por mim. Sua ereção





pressiona minha bunda, tão quente e dura através do tecido de sua calça de terno.

Ele beija a parte de trás do meu pescoço. “Minha linda Éden. Nunca vou esquecer que veio para ficar comigo.” Ele me vira e me olha por vários segundos.

Tantas emoções me percorrem quando desabotoo sua camisa. A mais impressionante é o medo. Não quero perdê-lo. Sei disso com mais clareza do que nunca esta noite e, no entanto, nunca tive mais medo disso.

Ele sai de sua calça. Fica apenas em sua cueca boxer, me puxa para o seu peito duro e me envolve em seus braços enquanto descansa sua boca no meu cabelo.

Ele me balança suavemente para frente e para trás. Fecho meus olhos, aprecio o sentimento. Ele nunca me disse que me ama, mas se não for assim que o amor é, nunca saberei. Acho que nunca ninguém me segurou assim em toda a minha vida - certamente nenhum homem. Gosto de me considerar uma pessoa muito dura, alguém que não precisa ser embalada ou mimada. Mas, porra, me sinto bem em ser. Ele passou por tanta coisa hoje, mas aqui está *me* balançando.

Queria gritar, *“Por favor, não me deixe. Ela vai voltar para você. Você pode estar confuso e não saber o que fazer. Mas eu te amo, Ryder. Por favor, confie nisso.”*

Mas, é claro, permaneço em silêncio, prometo manter minha mente no presente e não me deter no futuro incerto, que sempre atormenta nosso relacionamento.

Ryder me leva para um banheiro enorme ao lado da suíte máster.

Santa mãe de todos os chuveiros - é como um quarto com o mais belo azulejo de vidro.





Nós entramos nele, e então ele sai de sua boxer e vira o registro. Nós dois estamos completamente nus agora. Nunca o vi assim antes, e percebo o quão perfeito ele é enquanto a água caí em cascata por seu corpo como uma cachoeira sobre pedra esculpida. O V na base de seu abdômen está alinhado com um fino rastro de cabelo que leva ao seu pau - seu belo e grosso pau que é tão perfeitamente intimidador, mas que sei que posso suportar.

Ryder me puxa para perto enquanto a água é expelida por três chuveiros gigantescos. Ele coloca a testa contra a minha quando a água cai sobre nós.

Uma vez que ele começa a me beijar, é isso. Nós estamos em nosso próprio mundo sob esta água. Nada mais importa, e eu com certeza não deixarei todos os meus pensamentos assustadores arruinarem este momento sacrificado. Tudo o que quero fazer é fazer amor com ele, consolá-lo e fazer com que não sinta nada além de mim por um tempo.

Coloco minhas mãos ao redor de seu rosto e o aproximo enquanto ele me beija, sua língua explora minha boca como se ele precisasse de minha respiração para sobreviver, como se não pudesse me beijar com força suficiente. Este momento parece diferente de qualquer outro que experimentei com ele.

Ele inclina seu peso para mim, em seguida, levanta-me sobre ele como se eu não pesasse nada. Envolvo minhas pernas ao seu redor enquanto me segura contra a parede de azulejos.

Imediatamente sinto seu pau na minha abertura.

Ele começa a entrar em mim sem aviso prévio. “Sinto muito. Não posso evitar”, ele murmura.

“Não pare. Está bem.”

Não demora mais. Em um segundo, Ryder empurra todo dentro de mim. Seus olhos rolam





para trás enquanto seu corpo balança contra o meu enquanto ele me fode. Sua mão agarra a parte de trás do meu pescoço, e o som da nossa pele molhada batendo junta ressoa por todo o banheiro, junto com os ecos do nosso prazer. É selvagem e primitivo, e pela primeira vez na minha vida não estava preocupada com a minha coreografia durante o sexo. Ele está no banco do motorista e estou fazendo um bom trabalho dirigindo. Simplesmente solto, fecho os olhos e sinto a força do corpo dele me esmurrando.

Não consigo me lembrar da última vez que tive a liberdade de gemer tão alto quanto quero. E não há nada mais excitante do que os sons guturais que Ryder faz enquanto me fode.

Seus braços me envolvem com força enquanto continua a bater em mim, sua respiração frenética em sincronia com seus impulsos. Tudo mais no universo desaparece.

“Estou te machucando?” Ele pergunta me tira do meu transe. Ele desacelera por um momento, e aquela pequena pausa parece uma tortura.

Balanço minha cabeça “não”, então arqueio as costas e empurro meu quadril, rangendo com mais força contra seu corpo para mostrar isso. Quando aperto meus músculos ao redor de seu pau, sua respiração fica ainda mais irregular. Ele gentilmente morde meu pescoço enquanto continua a me foder ao esquecimento.

“Tão bom pra caralho”, ele diz asperamente. “Eu me sinto como um fodido animal com você ... não me canso.”

Apesar de quão áspero isso é, me sinto cem por cento segura. Eu me rendo totalmente, e isso definitivamente nunca aconteceu antes.

Minhas pálpebras estão pesadas quando dobro a cabeça para trás. Ele coloca a mão em volta do meu queixo e enfia





a mão na minha boca. Chupo enquanto ele observa atentamente.

Meu orgasmo de repente rola através de mim. Enquanto grito, seu corpo começa a tremer. Ele geme em êxtase, e sinto uma onda de calor quando ele goza dentro de mim.

Ryder entra e saiu lentamente de mim muito tempo depois que nós atingimos o clímax. Posso-me sentir acelerando de novo, querendo mais.

Depois de alguns minutos me segurando contra a parede enquanto sua respiração se acalma, ele finalmente sai e me coloca no chão. “Isso foi... uau.”

Ainda respiro pesadamente, concordo incapaz de encontrar palavras.

Ryder pega uma esponja e esguicha um pouco de gel de banho nela. Começa a me lavar gentilmente. Quando coloca entre as minhas pernas, posso sentir seu sêmen derramando para fora de mim, juntando entre as minhas coxas.

Provocando com a esponja, ele sussurra em meu ouvido: “Amo ver meu sêmen escorrendo de você.”

Suas palavras fazem meus mamilos endurecerem. Estou definitivamente pronta para uma segunda rodada.

Ele espreme a esponja algumas vezes antes de reaplicar o sabão e entregar para mim. “Você vai me lavar?”

“Eu adoraria.”

De cima para baixo, corro a esponja sobre seu corpo lindo, aprecio cada músculo, cada onda neste homem bonito. Enfio um pouco de xampu na palma da minha mão e esfrego as mãos na cabeça dele. Ele fecha os olhos para apreciar o sentimento. Quando termino, ele os abre e coloca xampu em sua mão para retribuir o favor.





Ryder massageia a espuma sobre meu couro cabeludo com suas grandes mãos. Posso deixar ele fazer isso a noite toda; me sinto tão bem. Depois que ele enxagua todo o sabão do meu cabelo, me segura debaixo d'água novamente, beija minha cabeça várias vezes. Nunca me senti tão querida em toda a minha vida, e me vejo em lágrimas.

“Você está bem?” Ele pergunta.

“Sim, estou muito emocional agora.”

“Posso te contar uma coisa?” Ele pergunta, tomando meu rosto em suas mãos.

“Sim.”

“Minha mente anda em círculos nos últimos dias, pensando em muita merda - coisas que faria de maneira diferente com meu pai, outros pensamentos aleatórios. Quando me vi lamentando minha perda, pensei em você - como seu pai nunca esteve em sua vida, como estamos ambos na mesma posição agora, não tendo nenhum de nossos pais por perto. Tive a sorte de ter meu pai tanto quanto tive. Mas você vive com a perda de um homem que ainda anda na Terra. E mesmo que não fale sobre isso, sei que isso machuca você. No momento em que percebi o significado por trás do seu nome artístico, percebi isso. Você é forte e não mostra seu lado vulnerável.”

Ele acaricia minha bochecha. “De qualquer forma, tem um ponto para tudo isso.” Ele me beija suavemente. “Meu ponto é, onde quer que ele esteja seu pai não tem ideia da mulher bonita, gentil e preciosa que criou. E isso é uma pena para ele. Porque você é, sem dúvida, sua maior conquista, e ele nem percebe isso.”

A água cai sobre nós, lava minhas lágrimas enquanto ele continua.





"Você me trouxe muita felicidade, e vir aqui para LA é literalmente o que me mantém são agora. Você é preciosa para mim, Eden. Espero que saiba disso."

Ele me deixa sem palavras. Ele está certo. Por mais que nunca deixo o abandono do meu pai definir minha autoestima, há uma sombra de dor que nunca vai embora.

O desejo de dizer a Ryder que eu o amo é forte, mas não vou ser a primeira a dizer isso, mesmo que eu queira.

Decido por, "Você é precioso para mim também."





CAPÍTULO VINTE E QUATRO

EDEN

O funeral é ainda mais difícil do que eu esperava. A força que Ryder mostrou no dia anterior parece inexistente agora. A finalidade de tudo parece atingi-lo hoje.

Ele berra quando colocam o caixão no chão, e é muito difícil de assistir. Tudo que posso fazer é esfregar suas costas, mas nenhuma palavra o conforta.

Após o enterro, Ryder organiza um almoço em um restaurante chique no centro de Los Angeles para a família, amigos e os associados de negócios mais próximos. Ele não tem muitos parentes porque seu pai também é filho único. Alguns primos do lado de sua mãe estão lá, junto com alguns de seus bons amigos, incluindo Mallory, que fica por perto para a refeição, para meu espanto. Além de sussurrar algumas coisas para Ryder aqui e ali, ela mantém distância. Mas os olhos dela estão sempre firmemente plantados nele. Posso dizer que a está matando não ser a mulher ao seu lado.

O pensamento de ter que deixá-lo amanhã enquanto tantas coisas estão no ar é doloroso.

O restaurante é super sofisticado - o tipo de lugar onde o garçom serve um pouco de vinho e o gira antes de descartá-lo para limpar qualquer gosto residual do





copo. Escolhi medalhões de porco em uma cama de risoto. Mas, por mais delicioso que esteja, não tenho apetite.

Enquanto Ryder anda conversando com as pessoas, permaneço sentada à mesa, movo meu alimento não comido ao redor do meu prato. Tomo uma segunda taça de vinho, eu definitivamente aprecio o álcool - particularmente quando o amigo de Ryder, Benny, se aproxima de mim.

Com cabelos desgrenhados e uma longa barba, seu estilo sujo se destaca do bando. Não conheci Benny no velório da noite anterior; ele deve ter ido e saiu antes de eu chegar lá. Apesar de Ryder o apresentar para mim no funeral, ele não teve a chance de nos apresentar formalmente.

Benny cheira a maconha enquanto se aproxima da mesa. “Oi. Acredito que não nos conhecemos.”

“Você é Benny”, digo. “Ouvi muito sobre você.”

Noto ele silenciosamente repetindo minhas palavras antes de perguntar: “Qual é o seu nome?”

Surpresa, estendo minha mão. “Éden.”

Ryder nunca me mencionou?

Ele pega. “E como conhece meu garoto, Ryder? Eu vi você com ele o dia todo.”

Com medo da resposta, pergunto, “Ele...não me mencionou?”

Ele aperta os olhos. “Não. Não posso dizer que fez. Eu sinto muito.”

Alguns segundos se passam enquanto absorvo o que isso pode significar.

“Estamos namorando - por alguns meses.”





Benny parece genuinamente surpreso. “Sem merda? Bem, vou ter que grelhar ele sobre isso. Acho que está me escondendo.”

Finjo um sorriso e digo, “Sim. Acho que sim.”

“Como vocês se conheceram?”

Dou a única resposta que me vem à mente. “Online...”

“Sério?” Ele olha para Ryder e diz “Huh.”

“O que?”

“Oh nada. É só que Ryder geralmente não reage a isso.” Ele deve ter notado o olhar não tão feliz no meu rosto quando balança a cabeça e acrescenta “Eu não quis dizer isso dessa maneira. Ele sempre tem sua escolha na multidão onde quer que vá.”

Isso não me faz sentir muito melhor. “Certo.”

“Desculpa. Não quero ser rude. Estou surpreso que fez o namoro online. Você é obviamente uma pegadinha. E eu *obviamente* não sei quando parar de falar. Jesus, não deveria ter fumado agora.” Ele enxuga a testa.

“Tudo bem.” *Eu só sei muito sobre você, e você não sabe nada sobre mim, nem mesmo que existo, isso é tudo.*

Ele bebe de um copo aleatório de água na mesa. “Mora por aqui?”

“Não, eu moro em Utah.”

“Utah?”

“Sim.”

“Você é mórmon?”

Reviro os olhos para dentro, respondo: “Não, não sou.”

“Oh, tudo bem. Sei que há muitos mórmons lá.”





"Certo. Então, é claro que *devo* ser mórmon."

"Tudo bem, me sinto burro agora. Estraguei totalmente este encontro. Desculpa. Sou um idiota às vezes. Não sou bom com merda social."

"Está bem. Não sou exatamente boa nisso também. Sem mencionar que não me encaixo aqui."

"O que te faz dizer isso?"

"Olhe para essas pessoas. Não tenho dinheiro nem influência. Sou apenas uma garota de St. George."

"Bem, eu não me encaixo também, e estou morando aqui a vida toda. S..."

Isso me fez sorrir um pouco. "Ryder me diz que possui uma estufa de maconha?"

"Sim. Eu amo o que eu faço."

Posso sentir o cheiro disso. "Eu posso dizer."

"Então, você voou só para isso?" Ele pergunta.

"Sim."

Ele olha para onde Ryder está de pé. "Estou muito preocupado com ele, como vai lidar com tudo o que vai ser jogado nele agora."

"O que acha que vai acontecer na empresa?"

Ele parece contemplativo. "Não sei. Meu pai costumava ajudar a administrar o estúdio. Ele sempre quis que eu entrasse nisso, mas nunca foi meu objetivo. De qualquer forma, sei o quanto de trabalho se dedica apenas por observá-lo, e não acho que Ryder conseguirá lidar com tudo isso."

Ficamos sentados em silêncio enquanto nossos olhares se fixam em Ryder por um tempo.





Então Benny se vira para mim e se desculpa. “Bem, estou quase pronto para outra corrida. Você parece muito legal. Foi bom conhecê-la.”

“Prazer em conhecer você também.”

Mesmo insultando sem querer como Benny fez, ele é muito mais descontraído do que qualquer outra pessoa aqui. Não se encaixa bem, e isso meio que nos faz espíritos gêmeos.

Depois que ele sai, a realidade da nossa conversa me atinge. Ryder nunca me mencionou a ele, um de seus melhores amigos. Ele está com vergonha de mim? Nunca pensei isso antes, mas que outra explicação pode haver? Eu me sinto perdendo a fé.

Depois que Ryder termina sua conversa, ele se dirige para mim.

Ele senta antes de pegar minha mão e beijá-la. “Ei. Desculpe por deixar você por tanto tempo.”

“Não é problema.”

Quero tanto perguntar a ele por que nunca me mencionado a Benny, mas me refreio. Este não é o momento de empurrar a culpa para ele ou iniciar uma conversa sobre o nosso relacionamento. Ele acaba de enterrar seu pai, pelo amor de Deus. Tenho que segurar meus sentimentos.

Mas em silêncio, a percepção de que ele está nos mantendo no nível mais baixo me coloca em um estado mental diferente. Tenho que manter minha guarda, não ter esperanças sobre nada. Ryder certamente vai precisar de espaço nas próximas semanas para lidar com as coisas no estúdio. Ele também será abordado por Mallory, que planeja dar a ele o amor imortal - um segredo que me mata, mas não é meu para contar.





***

Mais tarde naquela tarde, Ryder e eu ficamos juntos em sua sala de estar. Ele liga a lareira elétrica e falamos sobre os eventos do dia. Estou posicionada entre suas pernas com as costas contra o peito na espreguiçadeira. Posso sentir a subida e descida de sua respiração.

Ele fica quieto por um tempo quando diz “Da última vez que meu pai e eu falamos, ele disse que me amava e estava orgulhoso de mim. Isso não era algo que acontecia muito frequentemente.”

Viro para olhar para ele e digo “Você quase se pergunta se a alma dele podia sentir alguma coisa.”

Ele aperta seu abraço em volta de mim. “Sim. É estranho.”

“É lindo ao mesmo tempo.”

“A única razão pela qual liguei para ele foi por causa da minha conversa com Ollie.”

“Certo. Lembro de você dizer isso.”

“Então, sou grato a Ollie por colocar essa sugestão sobre filmes na minha cabeça, porque senão não teria falado com o papai, nunca teria aquele último momento com ele.”

“Estou tão feliz que você teve.” Depois de um momento, digo “Ollie está preocupado com você.”

“Merda. Sério?” Ele se levanta um pouco. “Posso ligar para ele? É tarde demais?”

“Nem um pouco.” Pego meu telefone na mesa de café. “Ele não vai dormir daqui uma hora.”

Disco o número da minha casa e coloco no viva-voz.





Camille responde “Ei! Como está indo?”

“Foi um dia longo. Tenho Ryder comigo. Você está no viva-voz - apenas avisando.”

“Obrigada pelo aviso.” Ela ri. “Poderia dizer algo estúpido.” Seu tom se suaviza. “Sinto muito por sua perda, Ryder.”

“Obrigado, Camille. Aprecio isso. E obrigado por cuidar de Ollie para que eu pudesse ter Eden aqui comigo.”

“O prazer é meu.”

“Onde está o grande homem agora?” Ryder pergunta.

“Está em seu quarto, mas vou entregar o telefone. Espere.”

Podemos ouvir os sons abafados de Camille falando com Ollie antes que meu irmão entre na linha.

“Ryder?”

“Ei amigo.”

“Você está bem?” Ollie pergunta.

“Sim. É por isso que estou ligando. Queria que soubesse que não precisa se preocupar comigo. Vou ficar bem.” Ryder olha para mim e sorri antes de dizer: “Obrigado por me emprestar sua irmã por alguns dias. Ter ela aqui realmente ajudou.”

“Ei, não há problema. Nem senti muita falta dela.”

Rio. “Muito obrigada, Ollie.”

“Ok, talvez eu sinta a sua falta um pouco.”

“Sei que sente minha falta, bobo. Volto amanhã à tarde, ok? Seja um bom menino para Camille.”

“Ryder?” Ollie diz.

“Sim?”





“Talvez seus pais possam conhecer minha mãe agora.”

Ryder sorri. “Isso seria muito bom, não seria?”

“Você acredita no céu, certo?”

Ryder respira fundo, parece refletir sobre a pergunta de Ollie. “Acredito que nossos entes queridos ainda estão conosco depois de irem. Não sei se há outro lugar onde todos se juntam, ou se eles se tornam parte de nós de alguma outra forma, mas acredito que há mais do que essa vida, que ainda estão por aí. Na verdade, falei muito com meu pai nos últimos dois dias.”

“Ele falou também?”

Ryder fecha os olhos e sorri. “Não. Mas sinto que ele pode me ouvir.”

“Legal. Vou tentar falar com minha mãe.”

“Você deve. Aposto que ela gostaria de ouvir de você.”

“Obrigado pela dica, Ryder.”

“De nada, amigo. Nós conversaremos em breve, ok?”

“OK.”

Depois que ele desliga, Ryder se deita e diz “Foi bom ouvir a voz dele.”

“Eu sei que ele estava morrendo de vontade de falar com você.”

Ryder me traz para perto de seu corpo novamente. “A que horas é o seu voo amanhã?”

“Meio dia.”

“Vamos tomar café juntos antes de levá-la ao aeroporto.”

“OK. Isso vai ser legal.”





Deitamos em silêncio por mais algum tempo antes de dizer: “Vi você falando com Benny no restaurante.”

Lambo meus lábios. “Sim. Eu me apresentei. Ele não sabia quem eu era, não sabia que você estava namorando alguém.” Não posso deixar de admitir isso.

“Desculpe, nunca tive a chance de contar a ele sobre nós.”

“Tudo bem. Posso entender porque pode estar um pouco envergonhado de como nos conhecemos.”

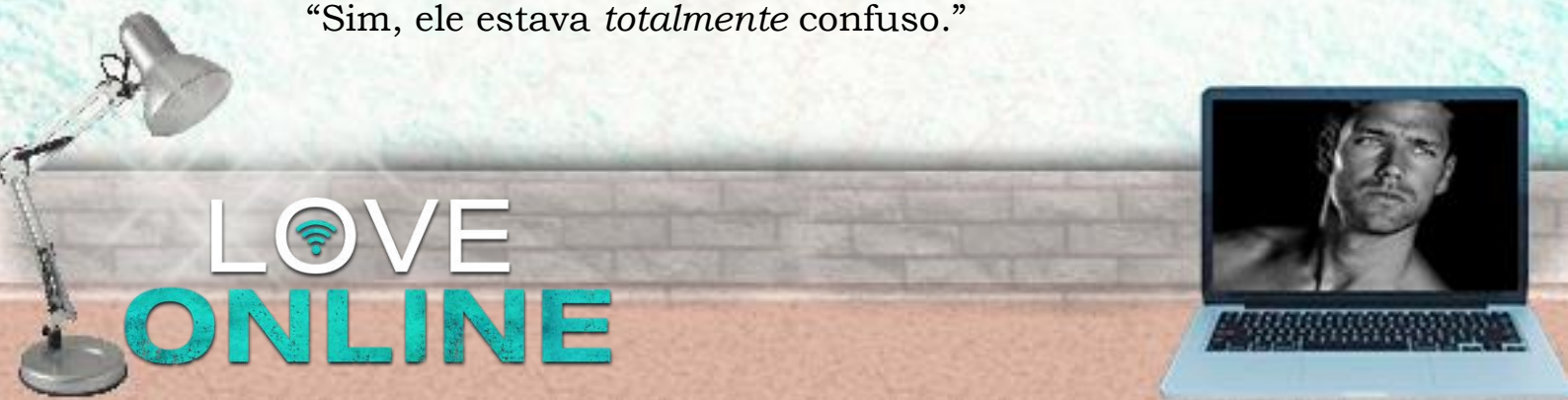
“Whoa.” Ryder me vira para encará-lo. “Não é nada disso. Eu *não* tenho vergonha de você, Eden, Porra. *Nunca* ache isso.” Ele aumenta seu aperto em mim. “Benny é muito cínico e esperto. Não senti vontade de lidar com as piadas sem graça que inevitavelmente viriam se contasse a história completa. E não queria mentir para ele sobre como nos conhecemos também. Então, estava pensando em como lidar com isso. Ele é um velho amigo, mas pode ser um pouco idiota às vezes. Adiei contar a ele porque quero fazer justiça. Honestamente, a principal razão pela qual ele não sabe é que não nos falamos tanto assim nos últimos meses. Ele está fora fazendo as coisas dele. Eu me sinto realmente mal que pensou que tenho vergonha.”

Eu me sinto ridícula por ter deixado isso me aborrecer. Afinal de contas, ele me apresentou a Mallory como sua namorada, e sua governanta, Lorena, soube imediatamente quem eu era. Estou apenas sendo sensível.

“Está bem. Entendo. Eu disse a ele que nos conhecemos online.”

“Isso o deve ter confundido. Ele sabe que nunca tive um namoro online.”

“Sim, ele estava *totalmente* confuso.”



Olho para o relógio do meu celular. Está ficando tarde. Meu tempo aqui está quase acabando, e isso me deixa em pânico por dentro. Ryder aparentemente pode ver isso na minha cara.

"O que está errado? Algo mais está incomodando você. Eu sei isso."

"Não", minto.

"Eden ..."

Não posso mencionar Mallory. É demais. Então faço o meu melhor para transmitir meus sentimentos sem entrar em uma conversa confusa sobre sua ex.

"Sei que os próximos meses serão difíceis. Só quero que saiba que estarei aqui para você de qualquer maneira que precisar de mim. Não espero nada em troca. Você precisa descobrir em que direção a sua vida está indo, e isso inclui como me encaixo nela. Isso também significa que preciso proceder com cautela, sabendo que..."

"Está tentando terminar comigo ou algo assim?" O olhar de preocupação em seu rosto cresce a cada segundo.

Como se eu pudesse de bom grado deixar você ir.

"Não. Eu me importo muito com você... e é por isso que quero dar a você tempo sem pressão para descobrir o que realmente quer."

"Eu quero *você*." Ele pega minha mão e enfia os dedos nos meus. "De onde vem isso?"

"Minha mente lógica? Sinto muito. Eu disse que não discutiria nosso relacionamento enquanto estivesse aqui. Não é apropriado, dado o que está passando. Não acho que devemos falar sobre isso agora."





"Não se preocupe com isso. Posso lidar com isso. E nunca se desculpe por me dizer o que está em sua mente. Só estou tentando descobrir exatamente o que está pensando." Ryder se senta então me levanta para ficar em cima dele.

Olho profundamente em seus olhos e digo "Depois de todo o tempo em que estamos nos falando, não estamos nem perto de saber o que vai acontecer entre nós a longo prazo. Estou com muito medo de te perder, mas, ao mesmo tempo, quero ser realista. Nós não podemos viver com nossas cabeças na areia. Em algum momento, algo tem que mudar. Estar aqui me fez perceber o quanto da sua vida sinto falta - praticamente tudo isso. Não é possível continuar fazendo o que estamos fazendo para sempre."

Sua expressão se torna menos rígida quando uma percepção parece vir sobre ele. "Você está certa. Isso não é realmente justo, é? Nunca prometi nada a você... porque uma parte de mim tem medo de não conseguir viver de acordo com o que precisa. E com o meu pai morrendo, isso apenas torna meu futuro ainda mais incerto. A única coisa em que me sinto constante é sobre você. E quero que seja o suficiente, mais que tudo."

Se isso for o suficiente.

"Não tenho dúvidas de que quer estar comigo", esclareço. "Acho que o que estou tentando dizer é que precisa de tempo para descobrir sua vida. E quero dar isso a você sem que tenha que me perder. Estarei aqui para você até que descubra. Não espero que seja amanhã ou no próximo mês. Mas nós *não* precisamos descobrir isso agora. Não podemos viver no limbo para sempre."

Além disso, quanto mais tempo tenho você, mais difícil será perder você.

Ele coloca a mão no meu queixo e acaricia com o polegar. "Você está certa. Não é justo. Prometo descobrir





isso. Só quero saber o que isso implica. Obrigado por me dar tempo."

***

Eu abro meus olhos às 5:30 da manhã. Ryder teve um tempo difícil para dormir na noite passada. Finalmente adormeceu por volta das três da manhã e agora está completamente apagado.

Não consigo tirar a conversa da minha cabeça. Ele prometeu fazer um esforço consciente para descobrir onde as coisas estão entre nós. E acredito nele. Mas isso significa que o relógio está correndo. Isso me apavora, porque não consigo ver nenhuma conclusão que não signifique me machucar. Parece que o nosso fim está próximo.

Como não consigo dormir, saio da cama e desço as escadas. Não passei nenhum tempo fora na propriedade de Ryder, e acho que será bom assistir ao nascer do sol sobre a cidade à distância. Porque a casa de Ryder está no alto, posso ver o horizonte de Los Angeles.

Depois de fazer um pouco de café, levo para fora e sento em um gramado nos fundos. Fecho os olhos e deixo a brisa da manhã soprar no meu rosto. É tão tranquilo e pacífico. Ryder tem um lindo jardim com roseiras e flores exóticas, juntamente com algumas esculturas. Se eu morasse aqui, ficaria do lado de fora todo dia, meditando e mergulhando no cenário paisagístico.

Uma onda de emoções me atinge. Mais do que tudo, gostaria de poder ficar aqui. E me mata que eu não posso continuar a estar aqui para Ryder quando ele precisa de mim, especialmente esta semana, quando ele





será bombardeado no trabalho. Sei que ele ainda está tão confuso e estressado sobre o que fazer com o estúdio.

Incapaz de controlar, começo a chorar. Coloco minha cabeça entre meus joelhos, deixo libertar todos os sentimentos que mantive presos nesses últimos dias.

Poucos momentos depois, uma voz me assusta. “Tudo bem aqui fora?”

Eu me viro para encontrar a empregada de Ryder, Lorena, caminhando em minha direção. Vestida com um uniforme todo branco, ela é pequena com cabelo preto de comprimento médio, provavelmente em seus cinquenta e poucos anos. Sei que é muito importante para ele, então sua presença me deixa um pouco nervosa. Parece a coisa mais próxima de conhecer sua mãe.

“Assustei você? Tenho o hábito de fazer isso para os hóspedes.” Ela ri.

“Eu ouvi sobre seu andar silencioso”, digo, administrando um sorriso.

“Ah ... ele falou sobre isso, né?”

“Sim.” Limpo meus olhos e estendo minha mão enquanto me levanto. “Não tivemos a chance de conversar no funeral.”

“Sei sobre você há muito tempo.” Ela gesticula para a grama. “Por favor sente-se.”

Ela senta ao meu lado.

Eu me viro para ela. “Ele fala com você sobre mim?”

“Sim ele fala.”

Isso me faz sentir ainda mais tola por ficar chateada com Benny.

“Quanto ele te contou?”





"Sei que você mostra seus peitos e sua cha-cha para ganhar a vida."

"Ok." Rio nervosamente. "Então, tudo."

"Sim. Costumava provocá-lo sobre isso, até que ele voltou daquela primeira viagem. Então pude ver o quão sério ele está sobre você. Depois que me contou tudo, percebi porque você faz o que faz. Então parei de ser uma idiota julgadora."

Sua honestidade é refrescante.

"Posso entender porque é cética. Alguns dias nem acredito no que faço para viver. Mas espero que não seja para sempre." Pego alguma grama. "Então, como pode dizer que ele está sério comigo?"

"Porque Ryder voltou daquela viagem, um homem mudado. Não posso nem colocar meu dedo nisso. Podia ver na cara dele, acho. Era como se uma nova vida foi inspirada nele. E isso diz muito sobre você. Além disso, ele me contou tudo sobre o seu doce irmãozinho. Desculpe, já te julguei. Você está apoiando sua família."

Realmente gosto dessa mulher. "Bem, obrigada por dizer isso."

Nós duas olhamos ao longe. "Ele mencionou que você está com ele desde a infância?" Pergunto.

"Sim. Ele é como um filho para mim. Eu me importo muito com ele. E também posso dizer que você faz."

"Eu acho que é óbvio ..."

"Suas lágrimas não mentem."

Ela pode ver através de mim.





"Estou apaixonada por ele." Espantada com a minha própria admissão, acrescento "Essa é a primeira vez que digo isso em voz alta."

"Ele sabe disso?"

"Eu não disse isso nessas palavras. Não quero dizê-las até ter certeza de que ele sente o mesmo. E este não é exatamente o momento oportuno para resolver isso."

"Por que não me diz o que realmente está acontecendo?"

"O que quer dizer?"

"A razão pela qual estava chorando agora."

Olho para baixo por um momento. "Tenho medo de perdê-lo."

"Por quê?"

"Posso te contar uma coisa em confiança?"

"Depende do que é, se afeta Ryder."

"É sobre a ex dele… Mallory. Suponho que você a conhece?"

"Sim. Ela morou aqui por alguns anos."

Isso mesmo.

"Então você a conhece bem, então?"

"Não tão bem quanto pensaria. Nós nunca fomos próximas. Ela me respeitava, mas não acho que *gostasse de* mim."

"O que te faz dizer isso?"

"Não acho que ela gostava de me ter por perto. Acho que me via como uma empregada doméstica que aparece todos os dias e acha ser intrusivo. Ela me olhava engraçado quando estava dobrando a cuecas de Ryder, coisas





assim. Ela não parecia entender que mudei as *fraldas* dele, nunca me importei de dobrar sua cueca. Nunca me senti completamente confortável quando estava morando aqui. Mas depois de um tempo, percebi que não era necessário me sentir confortável, contanto que Ryder estivesse feliz. Ele parecia estar, até que terminaram. Mas nunca senti que ela era certa para ele." Ela arqueia a sobrancelha. "De qualquer forma, o que tem ela?"

Preciso deixar sair. "Mallory me encurralou no velório - no banheiro. Ela queria perguntar sobre o quão sério Ryder e eu estamos. Disse que acha que devo saber que ela planeja dizer a ele que ainda está apaixonada por ele. Ela quer pegá-lo de volta e me pediu para não dizer nada, dado todo o estresse que ele está. Concordei que é melhor não falar sobre isso, mas estou morrendo por dentro, sinto que estou prestes a perdê-lo."

Os olhos de Lorena se arregalam. "Merda. Ela teve coragem de falar assim com você."

"Sim. Mas estou preocupada. Não acredito que ele ainda não tenha sentimentos por ela."

Ela concorda. "Deixe-me contar uma coisa sobre Ryder. Tudo o que o menino sempre quis é ser amado. Ele amava Mallory, mas ela partiu seu coração. Não tenho tanta certeza de que ele seja capaz de esquecer isso, não importa o que ela diga a ele. E não seja tão rápida em imaginar seus sentimentos por você. Você não existia em sua vida quando tudo isso aconteceu."

"Ok, mas aqui está a coisa - será muito mais fácil para ele estar com ela. Ela não tem nenhuma bagagem."

"Maldição que ela não tem. Ela o deixou e ficou noiva de outra pessoa. Isso é uma bagagem emocional."

"OK. Sim, é verdade."

"Gosto de você por ele, Eden. Você sabe por quê? Porque nunca o vi mais feliz. Há muito tempo





desisti do sonho de Ryder se casar com uma das minhas sobrinhas." Ela ri. "Então estou torcendo por você. E vou te dar um pequeno conselho também."

"OK..."

"Não seja reativa aos seus medos. Não se distancie ou mude como o trata porque tem medo de perdê-lo. Não deixe que outra pessoa invada o que vocês dois têm. Esteja lá para ele, e sempre seja aquela garota por quem ele se apaixonou. Se é para ser, será. Com sua única família fora, mais do que qualquer outra coisa agora, Ryder precisa de pessoas ao seu redor em quem ele possa confiar. E acredite em mim, não há muitos." Ela encolhe os ombros. "E, ei, se ele a aceitar de volta, não é para você de qualquer maneira."

Suas palavras me dão um impulso de confiança. "Você está certa, Lorena. Você é muito sábia."

"Bem, tem que haver algum benefício em envelhecer, certo?" Ela sorri. "Você é muito eu, uma mulher forte e independente que faz o que precisa para sustentar a família. Meu ex-marido... fugiu e me deixou para criar meu filho sozinha. Estava determinada a encontrar um emprego. Continuei sendo rejeitada, mas fui atrás de qualquer coisa e tudo que encontrasse. De alguma forma, acabei na porta dos pais de Ryder. Isso mudou minha vida. Sua mãe me contratou porque disse que sua intuição dizia para fazer. Não tinha experiência e não merecia o trabalho. Mas trinta anos depois, aqui estou eu. Eles cuidaram de mim muito bem. E tento retribuir o favor." Lorena suspira. "De qualquer forma, sempre vou ter respeito pelas mulheres que fazem o que for preciso para cuidar de si mesmas e de suas famílias. E essa é você."

Quero abraçá-la. "Obrigada. Aprecio você dizer isso."

De repente, a voz profunda e matinal de Ryder vem de trás de nós. "Uma manhã que decido





dormir um pouco e as duas mulheres da minha vida estão conspirando contra mim?"

"Estava apenas dizendo a Eden que precisa tratar você direito, ou terá que responder para mim." Lorena pisca para mim.

"Tenho certeza que é o contrário. Você será a primeira a chutar a minha bunda se eu foder as coisas com ela."

"Você me conhece tão bem, *mijo*."

Lorena se levanta e limpa a calça branca. "Vou fazer o café da manhã para vocês."

Ryder balança a cabeça. "Não precisa fazer isso. Eu cuido de tudo, Lorena."

"Passe tempo com sua mulher. Você só tem algumas horas antes de ela sair. Eu tenho isso."

Ela já está a meio caminho da porta quando ele grita atrás dela: "Obrigado."

Assisto quando ela desaparece para dentro. "Ela é tão legal."

Ele estreita os olhos. "Mesmo?"

"Por que parece surpreso?"

Senta ao meu lado e diz "Lorena normalmente não parece tão *legal*. Ela é muito dura com a maioria das pessoas, mas acho que gosta mesmo de você. Ela respeita você."

"Ela só me respeita por causa de como fala de mim, porque *você* me respeita."

"Eu faço." Ele sorri. "Sabe, estendi a mão para você na cama quando acordei e me assustei por um segundo que não estava lá."





Isso fez meu peito doer, porque sei que ele ainda precisa tanto de mim, e não estarei ao lado dele quando acordar amanhã.

“Estava aqui assistindo o nascer do sol.”

“Adoraria fazer isso com você. Deveria ter me acordado para me juntar a você.”

“Você precisava do seu sono.”

“Nunca escolheria dormir - ou qualquer outra coisa - à assistir a um nascer do sol com você.”

Pego sua mão. “Gostaria que tivéssemos mais tempo juntos. Odeio me sentir ressentida com a minha vida, mas é exatamente isso que sinto agora. Eu me ressinto de ter que sair. Não estou preparada.”

“Tenho fodida certeza que não estou pronto para deixá-la ir também.” Ele se inclina para perto. “Preciso fazer amor com você antes de sair.”

“Devemos voltar para o quarto depois do café da manhã, então.” Olho para o meu reflexo em seus olhos. “Desculpe se a noite passada foi um pouco tensa. Não queria colocar pressão sobre você.”

“Você disse o que precisava ser dito. Não se desculpe por isso.” Ele se move atrás de mim e me leva ao peito enquanto me embala. “Deixe-me segurá-la”, ele diz antes de me trancar com as duas pernas. “Tem que trabalhar hoje à noite?”

“Sim.”

“Podemos conversar no horário normal? À meia-noite?”

“Claro, se estiver pronto para isso.”

“Vou estar ansioso por isso mais do que nunca. Preciso disso antes de ter que enfrentar o trabalho amanhã.”





"Não está tirando nenhum tempo antes de voltar para o escritório?"

Ele suspira. "Não posso. Preciso começar a descobrir as coisas. Meu pai esperaria que eu entrasse em ação, então é isso que preciso fazer. Então, de volta aos negócios amanhã. Embora e cancelei a viagem à China."

Esfrego minhas mãos sobre seus braços em volta de mim. "Estou tão orgulhosa de você. Quero te dizer isso."

Ele me segura mais apertado. "De repente eu realmente quero pular o café da manhã. A única coisa que quero comer agora é você."

Lorena enfia a cabeça para fora da porta e grita "Espero que esteja com fome!"

Ele me vira e fala nos meus lábios. "Estou fodidamente morrendo de fome."

***

Mais tarde naquela manhã, Ryder insiste em pagar pelo estacionamento no LAX para me acompanhar para dentro. Quando ele me leva até onde pode ir, paramos e nos encaramos.

"Sabe o que eu queria?" Ele pergunta.

"O que?"

"Gostaria que pudéssemos voar para a Ilha Catalina agora e fugir de tudo, ter alguns dias tranquilos juntos. Quero isso mais que tudo."

"Isso soa como um sonho."





Ele tem estrelas em seus olhos. “Algum dia nós iremos para lá. Vamos descobrir um jeito, mesmo que eu tenha que pagar a Camille uma tonelada de dinheiro para cuidar de Ollie.” Ele agarra meu rosto e traz meus lábios aos seus. “Porra. Não quero deixar você ir.” Ele me puxa para perto e me segura. Nós balançamos por um tempo.

Por mais esperançosa que ele faz as coisas soarem com fantasias de viagens para Catalina, ainda estou apavorada com as próximas semanas.

E se esta é a última vez que ele me segura assim?

É tecnicamente possível. Eu o seguro com mais força, absorvo seu cheiro e o calor de seu corpo.

“Adeus, Ryder.”

“Adeus, baby. Esteja a salvo.”

Meu coração afunda um pouco, desejando que dissesse as três palavras que quero ouvir. Mas ele não diz.

Enquanto tento ir embora, ele continua segurando minha mão e não deixa passar. De repente, ele me puxa de volta para ele e planta o beijo mais apertado na minha boca. Minha bolsa cai no chão enquanto eu corro meus dedos pelos seus cabelos e aceito tudo o que ele me dá com cada centímetro da minha alma.

Tenho que me separar dele, enxugo as lágrimas dos meus olhos enquanto me afasto, esperando poder experimentar esse tipo de beijo com ele novamente.





CAPÍTULO VINTE E CINCO

RYDER

Uma semana depois do funeral do meu pai, eu ainda não estou perto de determinar o futuro da empresa.

Apenas duas coisas me fazem continuar: as conversas noturnas com Eden e os e-mails diários do Ollie. Não posso imaginar o quão sozinho me sentiria sem eles na minha vida.

E eu meio que faço... uma coisa.

Sei que Eden não fica confortável se sabe que eu estou olhando para ela durante o show. Então criei um perfil falso para poder logar e "passar mais tempo" com ela sem deixá-la nervosa. Meu novo nome de tela é *AssLover433.*

Não apenas a observo enquanto estou conectado com esse nome, mas quando quero me divertir, interajo com ela e faço perguntas realmente estúpidas. O melhor é quando ela se queixa durante a nossa conversa da meia-noite sobre o quão irritante AssLover é. Nesses momentos, leva tudo em mim para não rir. Direi a ela eventualmente, e tenho certeza que daremos uma boa risada sobre isso. Nesse meio tempo, estou me divertindo muito.





Quando me sento no meio de mais uma reunião do conselho - desta vez em um sábado - para discutir o destino do estúdio, decido verificar meu e-mail.

Uma mensagem do Ollie Shortsleeve usando o VoiceText300:

Caro Ryder

Você pode me ligar? Preciso da tua ajuda. É importante, mas não pareça estranho se o Eden descobrir. Por favor, ligue em breve.

Ollie

Isso é estranho. Ele nunca me pediu para ligar para ele. Meu coração começa a bater.

Desculpando-me na reunião, desço o corredor e vou para a parte de trás do prédio. O sol brilha enquanto disco o número da casa de Eden.

Depois de alguns toques, ela atende. “Ryder?”

“Ei”, digo.

“Está bem? Não esperava que você me ligasse.”

“Bem, tecnicamente, não estou ligando para você. Ollie me pediu para ligar para ele.”

“Mesmo? OK. Ele está no seu quarto. Espere.”

Depois de uma pausa, ouço-a dizer: “Ollie? Ryder está no telefone, é para você.”





“Você pode voltar para a cozinha?” Ele pergunta a ela.

“Por quê? O que não quer que eu ouça?”

“Só ... por favor?” Ele implora.

Eden suspira e então a ouço sair da linha.

Ele sussurra: “Ryder?”

“Ei amigo. Tudo certo?”

“Não.”

“O que está errado?”

“Alguma coisa está errado comigo.”

“O que quer dizer?”

“Algo aconteceu. E não sei o que é isso. Quero saber se *você* sabe o que é. E não posso dizer à Eden.”

Meu pulso acelera, penso que talvez alguém tentou tocá-lo. “OK. Fale comigo.”

“Estou com vergonha de dizer a você.”

A adrenalina corre por mim. “Não fique. Pode me dizer qualquer coisa.”

“Prometa-me que não vai contar à Éden.”

“Bem, isso depende do que é.”

“Você *não pode* dizer a Eden”, ele insiste.

“OK. OK. O que está acontecendo?”

“Eu acho que estou sangrando.”

“Sangrando? Bem, então você precisa contar a sua irmã.”

“Não posso!”





"Por que não?"

"Eu estava...me tocando. Meu pênis. Porque me sinto bem. Faço isso às vezes. E acho que fui longe demais. Senti algo sair de lá. Acho que é sangue. Havia muito disso. Era meio ...quente."

Ah Merda.

Tenho que sentar em um banco.

Droga.

Ele não é um pouco jovem para isso?

Não. Eu tinha uns doze anos quando aconteceu comigo.

Ollie tem onze e meio.

Merda.

Bem.

Só para confirmar, pergunto, "Essas coisas saíram quando terminou de fazer o que estava fazendo?"

"Sim. Bem no final."

Respiro fundo e esfrego meus olhos, silenciosamente rindo um pouco. "Ollie, escute, você está bem, ok? Não há absolutamente nada de errado com você."

Naquele momento, um dos membros do conselho passa pelas portas giratórias. Deve estar procurado por mim.

"Aí está você. Estamos todos esperando. Tenho que jogar golfe às quatro, então..."

"Preciso de um minuto", corto. "Estarei lá em breve."

Ele parece irritado quando concorda e volta para dentro.





"Desculpe por isso. Ok, então como estava dizendo, o que aconteceu é completamente certo. *Totalmente* normal."

"Por que sangrei, então?"

"Não é sangue. É outra coisa chamada sêmen."

"Diabo?"

"*Sêmen.* É algo que sai do seu pênis depois que termina de fazer o que estava fazendo."

"Mas *não é* normal. Isso nunca aconteceu comigo antes. E faço isso há seis meses."

"Uma vez que acontece pela primeira vez, isso acontece todas as vezes. Começa em torno da puberdade. Então essa é primeira vez que notou ou algo assim. Isso significa que está envelhecendo."

"Você sangra toda vez que faz isso?"

"Sim. Bem, não exatamente. Mais uma vez, o sêmen não é sangue. É diferente - é uma espécie de cor esbranquiçada. O sangue é vermelho. Sei que você não sabe a diferença, mas são substâncias diferentes. E isso não significa que algo esteja errado com você. Apenas o oposto. Isso significa que seu corpo está trabalhando da maneira que deveria."

"Então o que eu faço?"

"Não precisa fazer nada. Mas quando souber que vai... que você vai *terminar da* próxima vez, tenha certeza de ter uma toalha à mão. E saiba que Eden provavelmente vai descobrir se lavar a roupa."

"Estava realmente com medo", ele diz. "Pensei que estava morrendo."





Rio. “Não, amigo. Você está bem.” Então isso me atinge. “Não têm aula de saúde na sua escola? Eles deveriam estar te ensinando essas coisas.”

“Próximo ano.”

“OK. Bem, se tiver alguma dúvida, pode vir até mim.”

“Pesquisei o pênis sangrento e fiquei bem assustado.”

“Oh cara. Sim. Não faça isso. Posso imaginar as coisas que surgiram.”

“De qualquer forma, obrigado, Ryder.”

“Não tem problema algum. Você me tirou de uma reunião de trabalho estressante. Precisava dar um tempo dos meus problemas de qualquer maneira.”

Se as pessoas lá em cima na reunião soubessem o que estou discutindo aqui.

Estou prestes a deixá-lo ir quando ele pergunta, “Posso ajudá-lo com o seu problema desde que me ajudou com o meu?”

Isso me faz sorrir. “Eu adoraria.”

“Tem a ver com o seu pai?”

Olho para o céu. “Sim, amigo, isso acontece. Quando meu pai morreu, ele me deixou com o poder de tomar algumas decisões sobre como sua empresa deve ser administrada. E sem ele aqui, não tenho certeza do que fazer, não tenho certeza do que ele gostaria.”

“Peça ajuda a um adulto.”

“O que?”

“Isso é o que o meu livro sempre diz. Quando está realmente preso, peça ajuda a um adulto.”





"Você percebe que *sou* um adulto, certo?"

"Sim, mas tem que haver alguém que saiba mais do que você, que possa ajudá-*lo*. Como um adulto ainda maior."

Alguns segundos se passam, e então algo no meu cérebro clica. Suas palavras tocam um acorde.

Claro.

Claro!

Por que não pensei nisso antes? Não poderia fazer isso sozinho. Nunca pude. A resposta sobre como proceder não virá de mim ou de nenhum desses tolos no andar de cima; eles apenas estão nisso por eles. Há apenas uma pessoa que pode me ajudar. E vou ter que implorar a ele.

Peça a um adulto.

"Ollie, você é brilhante, sabe disso?"

"Às vezes eu sou. Mas pensei que estava sangrando demônios do meu xixi. Então, não o tempo todo."

***

"Obrigado por me encontrar", digo.

O pai de Benny, Benjamin Eckelstein, Sr., leva-me para o pátio dos fundos, onde um jarro de limonada está na mesa. Ele usa um uniforme de tênis branco. Liguei para ele logo depois de desligar com Ollie e perguntei se poderia encontrá-lo em sua casa esta tarde.

"Claro, filho. Tenho esperado ouvir de você."

Isso me surpreende. "Mesmo?"





Ele coloca a mão no meu ombro. “Sim, mas não queria ser presunçoso em assumir que precisava da minha ajuda. Se não perguntasse, não ia oferecer. Imaginei que estivesse esperando o pó se assentar um pouco.”

Benjamin certa vez fora o braço direito e parceiro de negócios de meu pai. Ele se aposentou há alguns anos aos 66 anos e talvez fosse a única pessoa que tinha o conhecimento para me aconselhar sobre os próximos passos na McNamara. Silenciosamente agradeço a Ollie novamente por trazer isso à minha mente.

Sr. Eckelstein serve a limonada. Assisto como um par de fatias de limão fresco cai em seu copo junto com o líquido.

“Diga-me o que está acontecendo, filho.”

Esfrego minhas mãos para me preparar para a minha proposta. “Bem, obviamente, sabe que meu pai me deixou com direitos de voto suficientes para tomar a decisão sobre como a empresa deve prosseguir sem ele. Por mais que adoraria entrar e assumir o controle de onde ele parou, a realidade é que não sou qualificado. Nós estávamos trabalhando para assumir. Mas diria que provavelmente estamos a cinco anos à frente de estar pronto para assumir o controle.”

Ele sacode o gelo ao redor de seu copo. “Bem, é preciso uma pessoa forte para admitir isso. Acho que muitas pessoas na sua posição apenas assumiriam o poder e o arrasariam. Respeito você querer colocar a empresa em primeiro lugar.”

“Meu pai estaria pirando agora. Eu sei, de fato, que não confiava em nenhuma outra pessoa para assumir seu lugar. A única razão pela qual estou tentado é para não dar para outra pessoa. A única pessoa em quem o pai confiaria além de mim ... é você.

Ele assente. “Ok estou ouvindo.”





"Preciso da sua experiência. Não sei se estaria disposto a sair da aposentadoria por um tempo para me ajudar a manter a empresa à tona, mas acho que é disso que preciso. Sei que é pedir muito e ..."

"Absolutamente, farei isso."

Pisco surpreso. "Mesmo?"

"Cem por cento. Pensei que nunca perguntaria. A verdade é que a aposentadoria não é tudo o que eu achava ser. Estaria mentindo se dissesse que não sinto falta do negócio de tempos em tempos. Nunca pensei que teria uma razão para voltar - ou, francamente, que alguém iria me querer de volta depois de sair. Estou velho, mas não tenho *aquela* idade. Ainda sou mais jovem que o presidente dos Estados Unidos. Não há motivo para não voltar a trabalhar."

"Então, estaria disposto a voltar por um tempo?"

"Sim, mas me tornaria co-presidente ao seu lado. Acho que é importante continuar o que seu pai começou que era preparar você para o cargo. Esse é seu sonho. A menos que não seja o que *você* quer.

Sempre é difícil para mim admitir que tenho dúvidas sobre isso.

"Posso ser brutalmente honesto, Ben?"

"Certamente pode."

"Não sei o que quero. Há alguns dias que fantasio sobre vender minhas ações e fazer algo completamente diferente. Mas sempre quis deixar meu pai orgulhoso. Essa é a força motriz por trás de tudo que já fiz. Agora que ele se foi, acho que tenho algumas decisões sérias a tomar. A vida é curta. E preciso ter certeza de que a empresa é o que quero para o longo prazo."





Benjamin termina o último gole de sua bebida antes de colocar o copo sobre a mesa. “Como pai, deixe-me dar-lhe a minha perspectiva.” Ele derrama limonada em outro copo e desliza na minha frente. “Todos queremos o melhor para nossos filhos. Em última análise, o melhor é o que os faz feliz, apesar dos nossos sonhos pessoais. Por exemplo, em vez de fazer filmes como eu queria, meu filho é um revendedor legal de maconha, pelo amor de Deus. Isso não me faz amá-lo menos. Talvez no próximo ano, um de nossos objetivos possa ajudá-lo a descobrir o que você quer - seja em um estúdio ou outra coisa. Mas, enquanto isso, não vamos perder tempo em colocar o local de volta em funcionamento.”

Posso beijá-lo. Talvez isso soe estranho, mas estou feliz demais para me importar. “Você tem certeza disso?”

“Seu pai era um bom amigo para mim. Isso é o mínimo que posso fazer por ele.”

“Ben, não tem ideia da paz que isso me traz. Nem sei como te agradecer.”

Ele se levanta da cadeira. “Não há tempo para agradecer. Vamos ao meu escritório e começar a trabalhar.”





CAPÍTULO VINTE E SEIS

EDEN

Acabo de fazer Ollie dormir quando uma ligação da Ryder acende meu telefone.

Respondo, “Como sabia que estava pensando em você?”

“Ei, linda”, ele diz.

“Isso é mais cedo do que normalmente me chama.”

“Eu sei. Só senti sua falta. Não posso esperar até a meia-noite.” Sua voz é baixa e suave — soa como sexo.

Desde que saí da Califórnia, aprecio cada conversa com Ryder mais do que a última. Hoje à noite meu coração está se sentindo particularmente cheio, e não posso entender por quê. É tão bom ouvir sua voz.

“Onde você está?” Pergunto.

“Em casa. Fazendo nada. Mas hoje cedo dei uma corridinha pelo Runyon Canyon, e pensei sobre o quanto queria que estivesse comigo.”

“Gostaria de ir com você também.”

“Benjamin me disse para tirar a tarde de folga. Estamos trabalhando ultimamente na





reorganização. Ele acha que preciso de uma folga. Pode acreditar nisso? Essa é uma grande diferença entre ele e meu pai. Papai nunca fez pausas. Benjamin as encoraja."

"Aposto que seu pai está encantado que você está trabalhando ao lado de seu velho amigo. Como está indo com isso?"

"Ele é uma dádiva de Deus. A sério. Benjamin é tão esperto. Está fora do ramo há alguns anos, mas pulou de volta na sela. Nunca saberia que ele foi embora."

"Estou tão feliz que ele concordou em voltar."

As coisas ficam em silêncio um pouco antes de Ryder gemer. "Estou tão excitado. Daria qualquer coisa para te foder agora."

"Não diga coisas como isso para mim. Não posso lidar com isso. Sinto muita falta do seu corpo", falo.

"É muito difícil ficar longe de você. Mas pretendo estar aí em algumas semanas. Então não vai demorar muito mais."

Meu corpo zumbe com a perspectiva de chegar a vê-lo em breve. "Vou contar os dias, então."

"Minha mão está ficando doente de usá-la", ele resmunga. "Nunca me masturbei tanto na minha vida."

"Bem, sua mão deve encontrar minha mão. Elas podem lamentar juntas."

Ryder ri antes de ouvir o som de uma campainha no fundo.

"Merda", diz.

"Está tudo bem?"

"Alguém está na porta. Não tenho vontade de lidar com ninguém esta noite."





"Quer que eu deixe você ir?" Pergunto.

"Não. Não. Aguente firme. Deixe-me ver quem é."

Alguns segundos depois, posso ouvi-lo conversar com uma mulher.

Então Ryder diz a ela, "Desculpe-me um minuto."

Um sentimento desconfortável vem sobre mim. "Quem é?"

"É, hãã, Mallory."

Meu coração troveja contra o meu peito. "Mallory?"

Ele sussurra, "Não tenho certeza do que ela quer."

"É a primeira vez que vem te ver?"

"Sim. Não a vejo desde o funeral."

Merda.

Merda.

Merda.

É isso.

"Entendo."

Depois que solto um longo suspiro de pânico no telefone, ele perguntou. "Você está bem?"

Estou muito aborrecida para me incomodar em fingir. "Não, não realmente."

"Quer que diga a ela para sair?"

É como se minha garganta se fechasse. "Como você vai fazer isso?"

"Posso inventar qualquer desculpa se ela estar aqui aborrece você."





Minha respiração acelera. “Não. Fale com ela. Acabe com isso.”

“Acabar com o quê?”

Não respondo a sua pergunta. “Estou atrasada para o meu show de qualquer maneira.”

Ele solta um longo suspiro no telefone. “Ok... mesma hora hoje à noite? Meia noite?”

“Sim. Mesma hora”, respiro, puxo meu cabelo enquanto ando.

Mal consigo recuperar o fôlego quando desligo o telefone.

A sala parece que gira. *É isso.* Este é o momento que temia. Mallory vai dizer a ele que o ama. Ele será pego de surpresa e confuso. Sentimentos antigos virão de volta. Serei capaz de ouvir em sua voz mais tarde, e assim começará a morte gradual de nossa relação. Isso, claro, é o meu pior medo em duas frases.

Por favor, seja honesto comigo, Ryder.

Verifico a hora no meu telefone, percebo que estou realmente atrasada para o trabalho. Não tenho ideia de como vou colocar uma cara forte hoje à noite.

Preciso deixar sair, então faço algo que quase nunca faço. Olho para o teto e canalizo minha mãe.

Palma com palma, seguro minhas mãos juntas. “Ei mãe. Sou eu, Eden. Sei que já faz um tempo desde que falei com você. Realmente preciso de você agora mesmo. Gostaria que estivesse aqui para me dar conselhos. Sei que me diria para colocar minha calcinha de menina grande. Você me asseguraria que não preciso de um homem para me fazer feliz porque você nunca precisou.”





Começo a trocar de roupa enquanto continuo a falar com ela.

"Por muito tempo, presumi que minha vida seria sempre solitária, especialmente depois que Ethan partiu. Mas conhecer Ryder me fez perceber porque Ethan teve que ir — porque meus sentimentos por Ryder são mais fortes do que já senti em toda a minha vida. Nunca me arrependerei do que ele e eu compartilhamos, mesmo que acabe amanhã."

Sento-me na minha penteadeira e começo a pentear o cabelo.

"Estou pedindo sua ajuda. Neste momento, tenho muito medo de perdê-lo. Apenas me envie forças. Sei que ficarei bem, não importa o que aconteça, porque herdei sua tendência independente. Mas estar bem com estar sozinha não significa que não possa *querer o* que nunca tive — estabilidade e amor verdadeiro de um homem. Passei os últimos quatro anos cuidando de Ollie e nunca pensei que precisava de alguém para cuidar de *mim.* Não financeiramente. Mas emocionalmente? É muito bom ser cuidada. É difícil perder isso depois de ter."

Olho para cima novamente.

"De qualquer forma… sei que Ollie fala muito no seu ouvido ultimamente, desde que Ryder deu a ele a ideia. Ouço-o às vezes. Ele não percebe que ouço. Espero que você seja tão profissional com o nosso rapaz quanto eu. Estou tentando pra caralho, mãe. Espero te deixar orgulhosa também." Mando um beijo, falo, "Eu te amo."

Meu coração se enche de amor com Ryder que não tem para onde ir. Espero não ter que segurar isso para sempre. Quero muito liberar.





Chego na minha caixa de joias para um dos colares antigos da minha mãe. O pingente nele é um símbolo celta que significa força. Coloco-o em volta do meu pescoço, fecho e endireito a corrente.

É hora de ir trabalhar.



CAPÍTULO VINTE E SETE

RYDER

Mallory senta-se no meu sofá. Parece extremamente nervosa enquanto bebe o último gole de chá gelado até que acabe.

“O que te traz, Mallory?”

“Você estava no meio de uma ligação importante?”

“Estava falando com Eden.”

Parece que dói a ela perguntar, “Como ela está?”

Está se preparando para alguma coisa.

“O que está acontecendo, Mal?”

“Muito.” Ela dá um tapinha no assento ao lado dela. “Vai se sentar ao meu lado para que possamos conversar?”

Sento-me no sofá, especificamente mantenho minha distância.

Ela passa a mão pela microfibra do sofá. “Senti falta de estar nesta casa. Esta foi a minha casa por tanto tempo. E ainda me sinto em casa.” Olha em volta como se estivesse relembrando. Em um ponto, fecha os olhos.

Ela se mexe, a perna quase roça a minha. Meu corpo fica rígido. Sua proximidade é





inquietante e não consigo descobrir se é por causa de uma consciência física instintiva ou medo.

Ela solta um suspiro trêmulo. “Tenho tanto a dizer. Não sei por onde começar.”

“Basta começar em qualquer lugar, então.”

Esfrega as palmas das mãos ao longo dos joelhos e concorda. “A noite em que te encontrei no The Grove foi realmente reveladora. Lá estava eu com o homem com quem deveria casar, e no momento em que se despediu e se afastou de mim, encontrei-me ansiando por você. Ver você depois de tanto tempo trouxe de volta o fato de que não te superei, nem mesmo um pouquinho. Cheguei a perceber que o meu salto para outro relacionamento foi uma tentativa de esquecer toda a dor que causei. A verdade é que nunca superei você.”

Meu estômago parece desconfortável. Agora sei exatamente onde isso vai.

“Naquela noite, Aaron continuou me interrogando. Ele queria saber por que agia tão estranha, tão preocupada. Admiti que ver você me afetou. Todos os dias depois disso era pior que o outro. Finalmente admiti que não o amava do jeito que precisava.” Ela para e olha para mim. “Aaron e eu terminamos porque ainda estou apaixonada por você.”

Uma vez desejei ouvir essas palavras. Isso é definitivamente muito bom — mas tarde demais.

Não posso evitar me sentir um pouco defensivo também. “Desculpe-me... estou muito perplexo. Com certeza pode entender minha confusão, considerando algumas das coisas que disse antes de sair.”

“Sei o que eu disse — culpei você por coisas que nunca foram sua culpa, pelo que aconteceu com nosso





filho. Foi preciso muita terapia e equilibrar meus hormônios fora de controle para ver claramente novamente."

O fato de ela ter estado em terapia é novidade para mim. Ela certamente não recebeu ajuda quando estávamos juntos, apesar de insistir com ela.

"Fico feliz em saber que finalmente foi ver alguém."

"Minha terapeuta me fez perceber que meus sentimentos negativos foram mal direcionados para você. Sinto muito por culpar você. E sinto muito pelas palavras que usei como armas. Não posso continuar a viver minha vida sem você pelo menos saber que sinto muito."

"É por isso que veio aqui? Desculpar-se?"

Mallory fica de joelhos na minha frente — uma visão estranha e desesperada que parte meu coração um pouco. Porque tanto quanto ela me machucou, sei que estava sofrendo também. E acredito que é sincera. Acredito que ainda me ama e se arrependeu de me afastar.

"Vim pedir-lhe para me dar uma segunda chance... para *nos* dar uma segunda chance antes que seja tarde demais. Ainda te amo muito. Não posso imaginar passar minha vida com mais ninguém."

Isso é incrivelmente surreal. Nunca imaginei que Mallory voltaria, implorando por outra chance. E certamente nunca imaginaria que me sentiria tão... *insensível* com ela. Mas o que mais me surpreende é o fato de que tudo em que consigo pensar nesse momento é Eden — o quanto *amo* Eden e como ela ficará magoada se eu deixá-la.

Ouvir Mallory dizer essas coisas me forçam a enfrentar meus verdadeiros sentimentos. Nunca poderei estar com Mallory ou qualquer outra pessoa, enquanto amar Eden.





Eu amo a Eden.

Porra.

Realmente amo a Eden.

Nunca foi mais claro para mim do que neste momento. Que irônico que Mallory voltar para me fazer perceber exatamente onde meu coração está. Talvez seja assim que funciona às vezes. É só quando me dão o que *pensava* que quis por tanto tempo que percebi o que eu *realmente* quero, tão pura e organicamente nos últimos meses. Meu amor por Eden ferve há muito tempo, mas agora parece que está explodindo de dentro de mim.

Penso muito antes de me dirigir a Mallory. Mas não há nada a fazer senão ser honesto.

"Sinto muito pelo que perdemos, especialmente *sua* perda como mãe. Claro, sei que não estava em seu melhor logo após o aborto espontâneo. E não há necessidade de se desculpar por qualquer coisa que me disse. Não culpo você por nada disso." Levanto-a do chão, falo, "Por favor, sente-se. Preciso que ouça isso."

Espero que ela volte para seu lugar no sofá antes de dizer, "Esperei você voltar para mim por um longo tempo — dois anos. Houve muitas noites em que orava a Deus para que dissesse as palavras exatas que acabaram de sair de sua boca." Tomo sua mão na minha, falo, "Chorei por perder você e lamentei pela perda do nosso bebê e nosso relacionamento, perguntando o porquê mais e mais e nunca tendo uma resposta. Perder você foi, sem dúvida, o maior desgosto da minha vida, e uma parte de mim sempre vai te amar."

Aí vem a parte difícil. "Mas a coisa é... agora sei porque as coisas tinham que terminar entre nós. Não fomos feitos para ficar juntos, Mal pessoas que devem estar juntas





não quebram tão facilmente quanto nós quebramos. Mas mais do que isso, encontrei a pessoa com quem devo estar — e não é você. Sinto muito."

Simplesmente não há maneira fácil de dizer isso. E sinto uma mistura de emoções — tristeza por Mallory e paz em saber que meu coração agora realmente entende o que quer.

Uma lágrima cai de seus olhos. "Você realmente ama essa garota... Eden?" Ela diz.

Não tenho que pensar na minha resposta. "Sim. Muito."

"Ela me disse que se importa com você também. Só não achei que as coisas fossem realmente assim..."

"O quê?" *Mallory falou com Eden?* "Ela disse? Quando?"

"Falei com ela no banheiro no funeral do seu pai. Disse que planejava voltar e ainda amava você. Pedi que não contasse sobre nossa conversa."

"Ela *sabia que* isso ia acontecer?"

"Sim."

Agora faz sentido, o estranho humor de Eden na última noite em que estava na Califórnia.

E seu comentário no telefone hoje à noite, "*Acabar com isso.*"

Porra.

Ela acha que vou me perder para Mallory.

Tenho muito o que explicar, muito que preciso dizer para Eden. E não posso esperar mais.

"Realmente sinto muito, Mallory. Como disse, não posso dizer que não te amo mais, porque isso não seria verdade. Uma parte de mim sempre vai amar você





e manter o tempo que tivemos juntos perto do meu coração. Mas sei que a pessoa certa está lá fora para você em algum lugar."

Leva vários minutos para Mallory se recompor. Ela finalmente se levanta e diz, "É melhor essa menina te tratar bem. Ela não tem ideia de como tem sorte. Nenhuma ideia."

Depois de outro momento, ela se move de seu lugar.

"Cuide-se", digo a ela.

Acompanho-a até a porta e vejo quando entra no carro e vai embora.

***

No momento em que algumas horas se passam, meu coração está explodindo com a necessidade de falar com Eden, para dizer que eu a amo. Já estou muito atrasado.

Mallory me forçou a procurar dentro de mim. Estava tão consumido pelo resultado da morte do meu pai que não fui capaz de prestar atenção ao que estou sentindo.

Porra, *preciso* contar a ela. Agora. Mas ela está bem no meio do show, então *não posso* falar com ela.

A necessidade de vê-la, no entanto, é insuportável, especialmente quando está pensando que está prestes a me perder. Preciso ter certeza de que está bem. Então decido ligar o show dela e assistir por um tempo.

Quando acesso sua página, Eden está sentada com as pernas cruzadas, apenas conversa e responde perguntas. Ela parece bem, não triste ou qualquer coisa, de modo que me acalma um pouco. E meu pulso definitivamente diminui a





qualquer momento que entro e *não* a encontro nua. Graças a Deus suas roupas estão nela.

Uma das perguntas que alguém digita para ela me chama a atenção.

Luke893: Você já se apaixonou, Montana? E como pode saber se está realmente apaixonado por alguém?

Ela ainda está no meio de responder a uma pergunta diferente, então não tenho certeza se viu essa. Mas espero ansiosamente por sua resposta.

Depois de um minuto, ela diz, "Já estive apaixonada, Luke quer saber."

Meu coração dispara quando Eden inala e fecha os olhos.

Diga sim.

"Definitivamente estou apaixonada, Luke. Tudo o que posso dizer é que você só sabe quando ama alguém. Mas o sinal mais revelador é se o pensamento de perdê-lo te assusta mais do que qualquer outra coisa. Você passa anos muito bem sozinho e então — boom. Alguém aparece e você percebe que não consegue mais respirar sem ele. É... aterrorizante."

E se tinha alguma dúvida de que está se referindo a mim, ela acrescenta, "Vamos apenas dizer, sua pergunta é muito oportuna."

Não posso deixá-la outro segundo pensando que está prestes a me perder. Preciso que saiba o quanto a amo, o quanto ela me tem.

Digito freneticamente.





Eu te amo muito, Eden. Sinto muito por não ter dito essas palavras antes desta noite, mas sinto isso por um longo tempo. Você é minha pessoa. E não vai me perder — não por qualquer trabalho, não por qualquer outra mulher, não por nada neste mundo. Você é um presente de Deus que entrou em minha vida justamente quando mais precisei de você. Quero passar o resto da minha vida mostrando o quanto te amo. Por favor, perdoe-me por demorar tanto para perceber que não posso viver sem você.

Quando ela finalmente nota o comentário, o olhar no rosto de Eden não é o que estou esperando. É uma expressão de choque... confusão... talvez desgosto?

Então isso me atinge.

Porra.

Porra!

Porra!

Acabo de professar meu amor por ela logado como *AssLover433*! Ela não tem como saber que sou eu — provavelmente acha que sou um perseguidor maluco.

Legal, Ryder.

Agradável!

Esfrego minhas mãos no meu rosto. *Certo, pense.*

Digito.





Eden, é Ryder. Por favor, não me odeie, mas criei essa conta para que pudesse vê-la sem que ficasse nervosa com isso. Sou eu, sou eu o tempo todo, fodendo com você nessa conta. (Ia falar sobre isso eventualmente para que possamos rir. Nunca cheguei a isso. Ops!) Fiquei um pouco nervoso e esqueci que não estou logado como ScreenGod agora. Estou perdendo a cabeça porque precisava te dizer o quanto eu te amo antes de passar outro segundo pensando que estamos em apuros. Sei porque está preocupada. E está errada, Eden. Não é ela. É você. Sempre foi você. Eu te amo. Quero dizer cada palavra que acabei de dizer. Eu te amo muito. Então, caralho, querida. Você não tem ideia.

Imediatamente compro mil moedas e as jogo no pote para pedir uma conversa particular.

As mãos de Eden tremem enquanto cobre a boca.

Sua voz treme. “Volto já, todo mundo.”





CAPÍTULO VINTE E OITO

EDEN

O que, o quê?

Não posso mudar para a sala de bate-papo privada com rapidez suficiente. Meu corpo inteiro treme.

Quando o lindo rosto de Ryder ilumina minha tela, o olhar em seus olhos combina com os belos sentimentos que ele acaba de digitar.

Não posso esperar para dizer as palavras. “Também te amo. Oh meu Deus, Ryder. Eu te amo muito.”

“Eu te amo”, ele diz novamente. “Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo. Nunca serei capaz de dizer o suficiente.”

“Diga isso de novo.”

Seus olhos brilham. “Eu te amo, Eden Shortsleeve.”

Limpo as lágrimas dos meus olhos. ‘Você realmente me chocou hoje à noite.’

“Mallory me contou o que disse para você no funeral, e agora percebo que isso está te incomodando. Você está prendendo a respiração, esperando o outro sapato cair. Também percebo agora que não tinha razão para ter confiança em





mim, porque nunca lhe dei uma razão sólida para acreditar em meus sentimentos por você."

Tenho que saber. "O que aconteceu com ela essa noite?"

"Ela veio e disse que me quer de volta, que me ama — tudo que você esperava. Não senti quase nada enquanto estava despejando sua alma para mim. Estava entorpecido, e isso porque cada centímetro do meu coração está cheio de você. Foi lentamente se enchendo desde o momento em que pus os olhos em você."

Começo a chorar mais.

"Você está bem?"

Fungo. "Sim. Estou muito feliz."

"Sei que sua mente provavelmente foi a mil em um minuto, ainda imaginando como vamos fazer isso funcionar. Mas nós *vamos* fazer este trabalho. Quando algo vale a pena lutar, não precisa esperar para descobrir a logística. Você diz sim, aceita o presente que recebeu e descobre o resto, porque a vida é muito curta para ser infeliz."

"O que está dizendo?"

"Estou dizendo, foda-se o trabalho, foda-se todo o resto — quero estar com você. Essa é a minha prioridade. E quero fazer parte da vida de Ollie também. Não apenas de longe, mas todos os dias. E não apenas como amigo, mas como família. Porque é assim que me sinto em relação a vocês dois. Você é minha família, a única família que tenho."

Limpo meus olhos novamente, oprimida pela emoção. Então começo a rir quando a realidade do que ele está dizendo se estabelece. "Você vai se mudar para a minha pequena casa?"





"Sim talvez. Foda-se. Isso é para nós três descobrirmos. Não vai acontecer durante a noite. Mas, enquanto isso, vou visitá-la com mais frequência, e o objetivo será decidir onde vamos nos acomodar, seja LA ou St. George. Talvez ambos. Sei que não quer que Ollie saia da escola dele. Nós vamos descobrir, mesmo que eu tenha que viajar todo fim de semana por um tempo ou indefinidamente — isso vale a pena. Não há nada mais importante para mim do que você, Eden. Nada."

Sinto que posso finalmente expirar. Olho para o teto, faço uma oração silenciosa para minha mãe, agradeço caso ela tenha algo a ver com isso.

Obrigada.

"Não posso acreditar que você era AssLover o tempo todo. Não posso nem ficar com raiva de você por isso."

"Eu me diverti muito com isso."

"Oh eu sei. Estava lá!"

***

Decidimos que não vamos dizer nada ao Ollie sobre a próxima visita de Ryder. Esta será particularmente épica porque Ryder e eu planejamos contar ao Ollie sobre o nosso compromisso.

Ollie e eu passeamos pela casa depois do jantar. Sei que Ryder está para chegar a qualquer momento, então estou me sentindo muito impaciente.

A certa altura, noto Ollie carregar uma grande pilha de toalhas na lavanderia. Ele está guardando toalhas? Isso é estranho. Ele nunca cuidou de sua própria





roupa. Embora desconcertante, fico feliz em pensar que está tomando alguma iniciativa pela casa.

Meu coração pula de alegria quando Ryder me manda dizer que está do lado de fora.

Ollie retorna ao seu quarto, então eu silenciosamente abro a porta e pulo nos braços de Ryder.

Seu beijo parece mais quente, mais intenso do que nunca, e sei que é porque pela primeira vez estou provando o homem que realmente me conhece.

“Como foi o seu voo?” Sussurro.

“Demasiado longo. Não podia esperar para chegar aqui.” Ele olha para além do meu ombro. “Onde está Ollie?”

“No seu quarto.”

Quando ele chega na porta do quarto de Ollie, Ryder começa a fazer seu som de grilo.

Ollie salta. “De jeito nenhum!”

“Ei, amigo.” Ryder o abraça.

“Você não me disse que estava vindo!”

“Esse era o ponto inteiro — surpreendê-lo.”

Aquece meu coração ver o olhar no rosto de Ollie enquanto eles se abraçam. Ele está tão em paz sempre que Ryder está por perto.

“Quanto tempo pode ficar?”

“Quanto tempo quer que eu fique?” Ryder pergunta.

“Isso é uma pegadinha?”

Ele ri. “E se não for?”





"O que quer dizer?"

"Se não for uma pergunta capciosa, como responderia? Se pudesse escolher, quanto tempo eu ficaria?"

Sem hesitar, Ollie responde, "Eu diria para sempre."

"Bem, vou ficar mais tempo do que normalmente faço. E vou descobrir uma maneira de estar com vocês mais, e não tenho planos de parar de voltar. Então isso parece uma eternidade para mim."

"Você está falando sério?"

"Muito sério. Amo muito sua irmã. E te amo também. Quero que saiba disso."

Os olhos de Ollie se abrem, algo que ele só faz quando está estressado ou realmente excitado. Isso me faz querer chorar.

"Você realmente quer dizer isso?" Ele pergunta.

Antes de Ryder, meu irmão só sabia que os homens em sua vida desapareceriam. Significa muito para mim que Ryder esteja dando um exemplo diferente.

Ryder coloca a mão no ombro de Ollie. "Se há uma coisa que sabe sobre mim agora, espero, é que não digo coisas que não quero dizer."

Ollie concorda. "Sim."

"Sabe, Ollie, as pessoas que podem ver são algumas vezes capazes de olhar nos olhos um do outro e dizer quando alguém está sendo sincero. Sei que não pode fazer isso, mas posso te mostrar outra coisa." Ryder pega a mão de Ollie e coloca sobre seu coração. "Sinta isso?"

"Seu coração. Está batendo muito rápido."





"Está batendo assim porque quero dizer essas coisas há muito tempo, mas fiquei com medo. Estava tão nervoso em admitir isso para você — não porque não tenho certeza, mas porque temia que não acreditasse em mim. Estou nisso a longo prazo, se quiser que eu esteja."

"Sim, eu sei." Ollie estende a mão para ele. "Eu também te amo, Ryder. Assim, mais do que tudo, além de Éden."

Eles se abraçam e Ryder fecha os olhos com força, como se quisesse absorver essas palavras.

"Você me ama mais do que Gilbert Gottfried?"

Ollie finge ter que pensar nisso. "Sim, acho que sim."

"Vou aceitar essa dúvida de um por cento."

Depois que separam o abraço, Ollie pergunta, "Isso significa que vai se mudar para cá?"

"Não posso me mudar completamente ainda, porque tenho muito a descobrir no trabalho. Mas vou tentar vir todo fim de semana, se estiver legal para você."

"Se vivêssemos na Califórnia, não teria que fazer isso."

"Eu sei, mas sua escola está aqui, e isso é o mais importante."

Ollie encolhe os ombros. "Quem disse?"

"Sua irmã. E você se sente assim também, certo?"

Surpresa com a pergunta de Ollie, me dirijo a ele, "Você costumava dizer que nunca iria querer se mudar de St. George."

"Isso foi antes de Ryder. Eu amo a minha escola, mas se eu tivesse que escolher entre os dois, preferiria ter Ryder por perto todos os dias. Não é nem um concurso."





Uau. Acho que subestimei seus sentimentos.

"Há muitas considerações", digo. "Você conhece essa casa de dentro para fora e, se nos mudarmos, precisa se acostumar com um layout totalmente novo. Teríamos que encontrar uma escola que fosse boa para você. Isso leva tempo."

Ryder pode ver o olhar de preocupação no meu rosto. Tenho certeza de que sabe que essa conversa sobre mudança está começando a me estressar. Não é que não quero me mudar para a Califórnia. Quero isso mais que tudo.

Como se ele pudesse ler minha mente, Ryder vem atrás de mim e esfrega meus ombros. "Temos todo o tempo do mundo. Podemos começar por ficar de olho nas escolas da Califórnia."

"Ou manter um *ouvido* fora", Ollie corrige.

Ryder bate na testa. "Você me pegou, garoto. Vamos manter nossos ouvidos e sair. Se o ajuste certo aparecer, tomaremos uma decisão juntos sobre a mudança. E mesmo que encontremos uma boa escola, você pode mudar de ideia. Tudo bem também."

"Será uma decisão em equipe", falo.

Ryder olha para mim. "Sim, uma decisão familiar."

***

Depois que Ollie vai dormir, Ryder parece no limite quando nos retiramos para o meu quarto. Não discutimos se estarei ou não trabalhando esta noite, embora meu plano seja pular isso.

"Você está bem?" Pergunto.





Ele parece muito tenso. “Há realmente algo que quero falar com você.”

Meu coração acelera um pouco. “Certo...”

“Isso é difícil para mim, porque normalmente me considero uma pessoa forte, mas quando se trata de você, todas as apostas estão fora. Estou com ciúmes, descontrolado, um pouco maluco.”

“O que está acontecendo?”

Ryder me leva pela mão. “Venha aqui. Vamos sentar.” Ele senta na cama com as costas contra a cabeceira e me puxa para ficar em cima dele. Seu rosto fica vermelho quando solta um longo suspiro. “Não quero mais compartilhar você, Eden.”

Não é preciso ser um cientista de foguetes para descobrir em que ele quer chegar. “Você quer que eu pare de me masturbar...”

“Aqui está a coisa. Não quero que pare se isso realmente te faz feliz. Mas se isso não te faz feliz? Então sim. Quero que você pare.” Ele passa a mão pelo meu corpo. “Porque isso é meu, e não quero que mais ninguém o tenha — mesmo virtualmente.”

Isso claramente não é fácil para ele.

“Está querendo dizer isso por um tempo, não é?”

“Que direito eu tenho para lhe dizer o que fazer? Nenhum. Tudo o que posso dizer é como me sinto. Sei que isso parece hipócrita, porque o seu trabalho foi como nos conhecemos, mas quanto mais amo você, mais difícil é aceitar te compartilhar.”

Quero desistir do site mais do que tudo, mas isso não é mais apenas tirar minhas roupas. O site é meu meio de vida, e desistir significa ficar dependente de Ryder, algo que jurei que nunca faria.





"Realmente quero ser capaz de dizer sim."

"Qual é a sua hesitação?"

"Não quero ter que me apoiar em você. E sem esse dinheiro entrar, eu vou."

"O que há de errado em se apoiar em alguém por um tempo — especialmente alguém que tem os meios para apoiá-la? Você é independente há muito tempo. Não há problema em deixar alguém te ajudar, especialmente se ele te ama. Isso não é caridade, Eden. Você encontrar uma carreira diferente vai me beneficiar tanto quanto a você. De certa forma, estou sendo egoísta e usando meu dinheiro para meu próprio benefício — para minha própria sanidade. Olhe dessa maneira, se quiser. Deixe-me comprar alguma sanidade."

Isso me ajuda a ver a situação um pouco diferente. "Amor é sobre sacrifício, não é? Acho que ainda estou me acostumando com esse conceito e com a ideia de que alguém me ama o suficiente para querer cuidar de mim."

"Não estarei apoiando você para sempre, porque sei que não me deixará fazer isso, mesmo que eu queira. Então deixe-me colocar você de pé, para que possa fazer algo que queira fazer, que faça você feliz e não me faça querer matar metade da população masculina do mundo."

Isso me faz rir, mas sei que ele não está brincando. E decido; não vou continuar a faz algo que o faz infeliz. Era diferente antes de estar verdadeiramente comprometida, mas estar em um relacionamento é sobre sacrifícios. Ryder já sacrifica muito tempo para ficar comigo, e preciso dar esse mergulho, apesar do quão assustador pareça.

Há apenas uma coisa a dizer. "Ok."





Ryder parece surpreso com a facilidade com que eu cedo. “Tipo, você concorda? Bem desse jeito?”

“Sim. Cold turkey[8]. Vou postar uma mensagem na minha página e cancelar minha conta.”

Ele enterra o rosto no meu peito. “Obrigado. Obrigado, Obrigado.”

“Sabe, foi muito importante o que fez antes, usar a palavra *família* ao redor de Ollie. Sei que não faria isso, a menos que tenha planejado ficar em paz. Isso ajudou a entender o quão sério somos. Então, esta é uma via de mão dupla. Não teria coragem de sair da armadura se não tivesse certeza de que está aqui para ficar.”

“Eu estou, baby. Eu te amo muito.”

Olho em volta para todos os meus adereços. “O que vou fazer com toda essa merda?”

Ele suspira. “Algumas delas acho que devemos queimar. Outras coisas, como o lubrificante, podemos usar bem.”

A cada segundo que passa, fico mais aliviada em deixar meu trabalho. “Oh meu Deus, nunca mais quero ver outro vibrador enquanto viver.”

“Sem mais sacrifício de bananas”, brinca.

Gargalho. “Sem dizer mais aos homens como se vestir. Sem mais falar como um bebê para homens usando fraldas.”

Seus olhos se arregalam. “Espere. O quê?”

[8] "Cold Turkey " é um termo que descreve as ações de uma pessoa que desiste de seu hábito ou vício em um único momento, ao invés de ir gradualmente facilitando o processo.





"Oh sim. Não te contei isso?"

"Não!" Ryder balança a cabeça e ri. "Além disso, não há mais perguntas idiotas de AssLover."

"Ah, eu amei AssLover. Ele era tão... *especial*."

"Até que professou seu amor — foi quando cruzou a linha. Deveria ter visto o olhar de horror em seu rosto quando pensou que era o único a dizer todas essas coisas."

"Não posso nem ficar brava com nada que aconteceu naquela noite. Fiquei tão aliviada ao descobrir que não tinha um perseguidor delirante *e* que nossos sentimentos são mútuos."

Ryder olha nos meus olhos. "Sabe, passei muito tempo me sentindo como se não pertencesse à minha própria pele. Tinha o emprego perfeito, a vida aparentemente perfeita, mas nunca fui feliz. Felicidade não pode ser encontrada nas *coisas*. Sei disso agora. Nunca me senti verdadeiramente feliz até te conhecer. E Ollie apenas adiciona uma camada a isso — uma que nem sabia que era possível. Percebi que fazê-lo feliz *me* faz feliz. E não demorou muito, porque ele aprecia as pequenas coisas. Estou aprendendo que as pequenas coisas *são* grandes. Ele me ensinou muito sobre o que é realmente importante. Tudo que preciso é esta pequena família que temos. Obrigado por me deixar fazer parte disso."

Não posso beijá-lo com força suficiente quando coloco meus lábios nos seus. "Não sei se parecia que éramos uma família completa até você entrar em nossas vidas, Ryder. Sempre me senti como Ollie e eu contra o mundo. Agora somos nós três e isso parece completo."

Seus olhos procuram os meus. "Quero que se sinta segura comigo. Sei que não está acostumada a confiar em homens. Gostaria que houvesse uma maneira de provar o quanto estou falando sério sobre isso. Mas só o





tempo mostrará meu compromisso. E estou ansioso para provar todos os dias o quanto eu te amo. Não há nada que não faça por você ou pelo garoto. Moverei montanhas por você.”

Quando se trata das promessas de Ryder, logo descobri que mover montanhas pode ser tomada figurativa e literal.



CAPÍTULO VINTE E NOVE

RYDER

Espero que ela não ache que sou louco. Estou desgastando meu cérebro nos últimos meses, tentando descobrir como mover Eden e Ollie para Los Angeles sem interromper a vida de Ollie.

Descobri o componente educação. Há uma escola de prestígio para cegos, a Escola Larchmont, uns vinte minutos ao sul de onde moro. Falei com a diretora, falei um pouco sobre Ollie, e ela parece achar que a escola será uma boa opção. Eles oferecem serviços comparáveis ao que está acostumado em St. George, bem como outros programas que ele nunca teria acesso em Utah. Claro, há uma lista de espera para entrar, mas se alguma vez existe um tempo para usar o nome McNamara, é esse. Ela parece disposta a dobrar as regras e permitir-lhe um lugar, se quisermos.

No entanto, ainda há a questão da situação do dia-a-dia de Ollie em casa. Levou toda a sua vida para conhecer sua casa o suficiente para ser bastante independente. Não quero que tenha que começar do zero na minha casa gigantesca.

Há apenas uma solução que faz sentido para mim, e decido colocar durante um jantar em St. George. Ollie está em seu quarto. Não quero trazer isso na frente dele e ter esperanças se Eden for contra.





Deixo de lado meu prato, limpo minha garganta. “Então, estava pensando... e se *movermos* fisicamente essa casa para LA?”

Eden, que está bebendo água, para no meio do gole. “O quê? *Mover* esta casa?”

“Você me ouviu direito.”

Seus olhos estão praticamente saindo de sua cabeça. “Você pode fazer isso?”

“Sim. As pessoas fazem isso o tempo todo. É pequena o suficiente para mover. Adiantei isso e fiz algumas ligações. Já possuo um lote vazio que será perfeito. Estava originalmente pensando em colocá-la na minha propriedade principal, mas é muito montanhosa, e os motores não seriam capazes de colocar a casa lá em cima.”

A boca de Eden está aberta. “Não sei o que dizer. Não pensei que isso era uma possibilidade. Tem que custar uma fortuna.”

“Não se preocupe com isso. A paz de espírito valerá a pena. Não posso colocar um preço em conseguir ter vocês comigo, não ter que ir e voltar.”

“Isso é seriamente possível?”

“Sim. Conversei com muita gente esta semana sobre isso. Se você concordar, vou ter a empresa de mudança vindo em alguns dias para fazer suas próprias medições e confirmar antes de mencionar para Ollie. Mas preciso que esteja bem primeiro. Teria que realmente *querer* se mudar. Falar sobre isso é uma coisa, mas fazer isso é outra.”

“Você tem certeza que Ollie tem garantido um lugar na Escola Larchmont?”





“Sim. A diretora me deu sua palavra sobre isso. Mas você precisará conversar com ela também — certificar-se de aprová-la antes de confirmarmos.”

Ela leva um momento para refletir, depois sorri. “Isso soa meio maluco, mas adoro a ideia de mudar a casa. É a última coisa que nos mantém aqui.”

Meu corpo se enche de emoção com a perspectiva de ter tudo o que preciso e quero em um só lugar. “Estava esperando que dissesse isso.”

Éden sorri. “Você disse que moveria montanhas para mim. Acho que isso é uma prova.”

***

Seis meses depois, nosso sonho se torna realidade. Esperamos o final do ano letivo terminar em St. George antes de mordermos a bala e mudarmos nossa casa para a Califórnia.

Foi uma jornada e demorou vários dias, porque o caminhão que transporta a estrutura tem que engatinhar na estrada.

Aparentemente fomos a conversa no bairro enquanto os espectadores faziam fila para assistir enquanto os trabalhadores instalavam a estrutura em sua nova fundação.

Depois disso, levou algum tempo antes de poder nos mudar.

Agora que estamos dentro, Ollie aponta como às vezes ele esquece que nos mudamos, porque tudo é o mesmo, exceto sua escola.





Felizmente, ele está amando seus novos professores e lentamente faz amigos. Eden e Ollie mudarem para Los Angeles foi a melhor decisão que poderíamos fazer para nós mesmos — não apenas porque Ollie está se adaptando, mas porque Eden está finalmente seguindo em frente com sua vida, acabou de se matricular no programa de música da Cal State. Decidiu o que quer fazer, seguir os passos da mãe e se tornar professora de música. E enquanto a ajudo com a mensalidade, ela insiste em contribuir, fazendo um trabalho de garçonete em um restaurante de alta qualidade. Está orgulhosa por ter conseguido sozinha, sem minhas conexões.

Ainda dirijo o estúdio ao lado de Benjamin e não tenho planos de mudar isso tão cedo. Ele me deu um compromisso de pelo menos mais um ano. Ainda estou decidindo se quero vender minhas ações ou, eventualmente, administrar a empresa. Estou tão agradecido que Benjamin me deu tempo para tomar essa decisão.

Talvez a maior diferença desde a mudança de Eden foi a mudança de papel de Lorena no meu dia-a-dia. Determinamos que não há uma pessoa melhor para nos ajudar com Ollie enquanto trabalhamos — ou, no caso de Eden, frequentar as aulas. Vamos enfrentar isso, não há muita limpeza para fazer em nossa pequena casa de qualquer maneira, então Lorena torna-se o conjunto confiável de olhos que tanto precisamos. Ela e Ollie se dão bem. Ele aprecia o humor dela, como eu sempre fiz, e ela o ensina espanhol.

Ter a ajuda de Lorena também possibilita que Eden e eu tenhamos alguma aparência de um relacionamento normal — um que envolve fazer sexo em particular e sair em encontros reais. Ainda mantenho minha casa maior, embora o plano a longo prazo seja vendê-la e construir outra casa com base no layout que Ollie está familiarizado, exceto maior. Nós, então, tomamos





nosso tempo, permitindo que ele se acostume a isso antes de nos mudarmos.

No entanto, ainda ter a casa grande vem a calhar, porque Eden e eu nos esgueiramos lá à noite e Lorena fica com Ollie enquanto ele dorme. Brincamos na piscina, fazemos sexo no chuveiro tão alto quanto queremos, e fazemos o que bem entendemos. Depois, vamos para casa para estar lá quando Ollie acordar pela manhã.

***

Um pouco depois da mudança, uma das nossas maneiras favoritas de passar um fim de semana ensolarado é dar uma volta em Malibu com um refrigerador cheio de comidas e bebidas.

Eden e eu estamos sozinhos em nosso quarto, nos preparando para passar o dia na praia com Ollie em uma dessas tardes, quando trago algo que está pesando em minha mente.

“Você já pensou mais sobre o que o médico disse?” Pergunto.

Eden larga a manta de praia que dobra e morde o lábio inferior. “Podemos trazer isso hoje, se quiser. Sabe como me sinto sobre isso. Sempre acreditei que qualquer coisa assim seria sua escolha sem pressão.”

“Você está certa. Não faz sentido pensar nisso ainda mais se não conversamos com ele.”

Ela coloca os braços em volta do meu pescoço. “Eu te amo por querer investigar isso para ele.”



"Faço qualquer coisa por você e por ele. Sabe disso. Não quero que ele sinta que não fiz o suficiente quando posso ajudar."

Quando chegamos a Malibu, está se moldando para ser o dia de praia perfeito — nenhuma nuvem no céu e a quantidade certa de corrente. O oceano se tornou o lugar favorito de Ollie — os sons relaxantes das ondas, a sensação da água e a textura da areia. É uma sobrecarga sensorial. Portanto, é um lugar irônico para abordar o assunto que estamos prestes a apresentar.

Ollie e eu acabamos de voltar para a praia para almoçar. Quando sentamos no cobertor, olho para Eden antes de me dirigir a ele, "Posso falar com você sobre uma coisa?"

"Você geralmente não me pede permissão."

"Está certo. Mas isso é importante."

Ele encolhe os ombros. "Ok."

Eden aproxima-se para se sentar ao lado dele e coloca a mão na sua perna. Tomo um pouco do ar salgado antes de começar a falar.

"Sinto-me culpado às vezes que não pode ver as coisas que podemos, mesmo sabendo que não sente que está perdendo porque não ver é tudo o que conhece. Eu às vezes tenho que me parar e entender que suas experiências, embora não sejam as mesmas que as nossas, não são necessariamente *menores*. São apenas diferentes. Mas porque nos importamos tanto com você, quero ter certeza de fazer tudo ao meu alcance para ajudá-lo a viver sua melhor vida. Sinto que é minha responsabilidade, meu chamado."

Eden desembrulha um sanduíche e entrega a ele. Ollie dá uma mordida e come em silêncio enquanto continuo.

"Então, fui falar com um médico, um oftalmologista de renome mundial, que minha mãe





costumava ver, na verdade. Eden foi comigo e pegamos todos os seus registros médicos. Ele deixou-nos saber que existem algumas cirurgias experimentais disponíveis agora que não estavam por perto quando era mais jovem. Ele disse que talvez pudéssemos olhar para algumas delas se estiver interessado. Nada seria garantido, mas se puderem ajudar você a ver, mesmo um pouco...”

A brisa sopra o cabelo comprido de Ollie ao redor. Ele para de mastigar e abre os olhos. Suspeito que está estressado.

“Não temos que falar sobre isso, se não quiser, Ollie”, falo.

“Não, estou ouvindo”, ele responde.

“Não quero que interprete mal porque procurei isso. Não há absolutamente nada de errado com o jeito que você é. Quero deixar isso claro. Não estou olhando para *consertar* você de qualquer maneira. Só quero que saiba que não há nada que não faria e nenhuma quantia de dinheiro que não pagaria para tentar ajudá-lo a ver se decidir que quer ter essa chance.”

Depois de algum silêncio, ele pergunta, “O que mais o médico disse?”

“Disse que não acha que será possível que veja totalmente, mas que uma dessas cirurgias experimentais pode permitir-lhe uma visão limitada — como ver sombras e movimentos, coisas assim. Disse que não podemos esperar um milagre, e há também um canal que mesmo que se qualifique para as cirurgias e passe por um ou mais deles, podem não funcionar. Então, há muito a considerar. Você não precisa tomar nenhuma decisão agora. Só estou mostrando isso.”

“Tudo bem”, ele diz.

“Não vou dizer mais nada, porque esse dia é para relaxar e curtir a praia. Sempre vou cuidar de você de qualquer maneira que puder.”





Ele concorda. “Porque você é meu brad[9].”

Brad?

“Seu o quê?”

“Como meu irmão e meu pai. Irmão-pai — brad.”

Minha boca se curva em um sorriso. “Nunca ouvi você dizer isso antes. É assim que me chama?”

“É agora... se você quiser.”

Posso sentir meus olhos. “Claro, quero ser seu brad. Amo isso. Acho que é o nome perfeito.”

Ele dá outra mordida e fala com a boca cheia. “Eu também.”

[9] Ele faz uma junção de brother(irmão) e dad(pai).





CAPÍTULO TRINTA

EDEN

Ryder parece muito ansioso esta noite, e não consigo descobrir o porquê. Tenho uma noite rara de folga como garçonete, e ele me trouxe a um de seus restaurantes favoritos no centro de Los Angeles, mas está realmente irritado quando a mesa que reservou não está pronta quando chegamos.

"Para que serve uma reserva se tem que esperar?"

"Está tudo bem, baby", falo, esfrego suas costas.

Nada o acalma. "Não, não está."

Estamos particularmente ocupados ultimamente, e faz um tempo desde que saímos para comer sozinhos. Com o meu horário escolar e trabalho, a maior parte do nosso tempo livre é gasto com Ollie.

Por mais frustrada que esteja, não posso deixar de pensar em como ele parece bonito em seu suéter marinho justo e jeans escuro que abraça sua bunda. Cheira particularmente delicioso, e a verdade da questão é que prefiro passar esse tempo sozinha na casa grande, explodindo seus miolos. Mas ele foi insistente para sairmos hoje à noite.

Se pensei que o humor de Ryder não poderia piorar, estava errada.





Um homem e uma mulher se aproximam de nós.

“Ei, Ryder.”

“Phil... bom ver você.”

Eles apertam as mãos e a amiga do sujeito fica parada atrás dele, sorrindo.

O homem faz um gesto para ela. “Esta é minha esposa, Helena.”

Ela acena uma vez e olha para mim. “Prazer em conhecê-la.”

Ryder me puxa para perto. “Esta é minha namorada, Eden.”

Phil aperta os olhos e inclina a cabeça enquanto me olha. “Você é atriz?”

“Não, não sou.”

“Mesmo? Você parece muito familiar.”

“Não, nunca fui atriz.” Meu pulso começa a acelerar quando me torno um pouco paranoica.

Phil é insistente. “Tem certeza? Posso jurar que já te vi na câmera.”

Os olhos de Ryder se lançam em direção a ele e se demoram em um olhar assassino.

Merda.

Não.

Ele pode me reconhecer?

Tudo é possível. Trabalhei por dois anos como garota da câmera através de um site popular que tem milhões de acessos. Esse cara ter pego um dos meus shows não está fora do reino da possibilidade.





"Tenha uma boa noite", Ryder de repente diz, me afasta deles.

"O que está fazendo?" Pergunto quando saímos pela porta.

"Estamos dando o fora daqui."

Quando o ar frio da noite nos atinge, viro para ele. "Você acha que ele me reconheceu do site?"

"Não tenho ideia. Mas não gostei do jeito que estava olhando para você."

Agarro seu suéter, trago-o para perto de mim. "Está tudo bem."

"Não, não está." Ele olha para mim intensamente. "Nada disso está bem. Esperar a noite toda por uma mesa, o jeito que ele estava te fodendo com os olhos — nada disso."

Ele está chateado.

"Nenhuma dessas coisas é importante para mim", acalmo. "Estou feliz por estar com você, tão feliz por finalmente estar em LA e pela vida que me dá aqui. Estou tão feliz, Ryder, que nenhum desses pequenos agravos importam. Então, por favor, seja feliz comigo esta noite."

"*Estou* feliz. Estou tão feliz que nem sei se mereço isso às vezes."

Ele se ajoelha e olha para mim.

Meu coração tamborila. "O que você está fazendo?"

"Quero que esta noite seja perfeita. Realmente quero. Tinha esse plano elaborado, e envolvia o jantar perfeito e a noite perfeita. O tempo perfeito. Tudo ia ficar perfeito. Mas você sabe, nada funciona perfeitamente a princípio quando se trata de nós. Mas isso não importa, porque, porra, somos *perfeitos juntos*. As coisas não precisam ser





perfeitas desde que eu tenha você. Você e Ollie são o motivo que me levanto todas as manhãs. Você me fez perceber que nunca seria feliz porque estava procurando por felicidade em todos os lugares errados: minha carreira, meu status social. Nada disso importa. Tudo o que importa é ter pessoas no seu mundo que você ama mais do que tudo, que lhe dão uma razão para viver. Quero passar o resto da minha vida com você, Eden. Quer se casar comigo?"

Cubro minha boca e pulo de excitação. "Sim! Claro! Sim! Sim."

Os sons da cidade parecem desvanecer-se quando Ryder se levanta e coloca um lindo anel de diamante redondo no meu dedo antes de me levantar em seus braços.

Ele fala no meu ouvido. "Sinto como se tivesse totalmente fodido com essa proposta, mas nem me importo porque você disse sim."

"Podia ser muito pior."

"Oh sim?"

"Sim, você podia fazer isso logado como AssLover ou algo assim."

"Isso é verdade. Muito verdadeiro."

***

Ollie sempre teve medo de voar. Então, quando Ryder sugere que viajemos para Nova York para nos casarmos, fico hesitante, sei quanta ansiedade isso criará para meu irmão.

Mas Ollie finalmente concorda, porque, francamente, Ryder pode convencê-lo a fazer algo.





Quando chega a hora do nosso voo, vejo quando Ryder segura a mão do meu irmão e dá-lhe uma explicação do que está acontecendo. Quando o avião sobe, Ollie parece aterrorizado, sente o movimento rápido. Mas no final do voo, tem um enorme sorriso no rosto. Estou orgulhosa dele por superar seu medo.

Lorena nos acompanha a Nova York, e nós quatro passamos vários dias repletos de ação, percorremos a cidade e comemos através dos bairros a melhor comida.

A semana culmina em uma cerimônia privada de casamento na Prefeitura, seguida de um jantar no Tavern on the Green. É exatamente o tipo lugar que queríamos — íntimo, mas cheio de amor e risos das pessoas que mantemos mais próximas de nossos corações.

Ryder tem uma surpresa especial para Ollie na véspera do último dia da nossa viagem. Ele alugou um carro e acabamos de deixar Lorena no aeroporto. Ela tem que voltar um dia mais cedo para um chá de bebê.

Dirigimos pela via expressa quando Ollie pergunta, “Por que estamos deixando a cidade, e por que não vai me dizer para onde estamos indo?”

Viro-me do banco do passageiro. “É uma surpresa.”

“Eu não gosto de surpresas.”

“Acho que vai gostar desta”, falo.

Ryder olha para mim e sorri. Estranhamente, todo o tempo do nosso casamento e em New York foi planejados em torno dessa última coisa.

Finalmente chegamos a Long Island. Ryder para no estacionamento do clube de comédia e desliga o carro.





Quando entramos no prédio, Ryder vai direto no balcão de ingressos.

“Três ingressos para Gilbert Gottfried, por favor.”

Ollie salta. “De jeito nenhum! O quê?”

A mulher no balcão rapidamente amortece nossa excitação. “Não podemos deixá-lo entrar. Este é um clube para maiores de dezoito anos.”

Ryder a leva de lado. “Escute, meu filho é cego e adora ouvir Gilbert mais do que tudo. Isso deveria ser uma surpresa para ele. Sabemos que algumas das coisas não são apropriadas para a sua idade, mas ensinamos a ele o que é certo e errado, e ouvir Gilbert só lhe dá muita alegria. Eu—”

“Sinto muito, senhor. Mas não posso quebrar essa regra. Vou perder meu emprego. E gosto de ter um teto sobre minha cabeça.”

Ryder concorda. Sei que está arrasado por dar falsas esperanças a Ollie.

Mesmo que Ryder esteja em silêncio, Ollie pode sentir que ele está chateado.

“Está tudo bem, Ryder. Sei que você quis fazer bem.”

Estamos no meio do estacionamento, mas Ryder se recusa a entrar no carro. Meu instinto me diz que ele não tem intenção de recuar.

“Fique aqui”, ele diz.

Sei que não quer desistir disso, mas tenho a sensação de que ficará muito desapontado se não tentar voltar lá e convencê-los novamente.

Ele sai por vários minutos antes de voltar e pegar Ollie pela mão. “Vamos.”





O olhar de excitação no rosto de Ollie não tem preço. Ryder nos esgueira por uma porta lateral antes de entregar um maço de dinheiro a um homem misterioso. Estamos em algum lugar atrás do palco em um corredor.

Sentamos no chão e nos amontoamos quando o show começa. Estou preparada para fugir, se necessário, mas ninguém chega para nos expulsar.

O som de onde estamos sentados é cristalino, e Ryder e eu assistimos o rosto de Ollie enquanto ele ri de todas as piadas. A invasão vale a pena. Não podemos ver Gilbert, mas tudo bem. Experimentamos o show apenas como Ollie faz.

***

Quando voltamos para a cidade essa noite, Ollie está nas nuvens. Deixo ele sentar na frente ao lado de Ryder enquanto sento no banco de trás.

“Esta foi a melhor semana da minha vida”, ele diz.

Não tenho dúvidas de que quer dizer isso. Esta foi sua primeira grande viagem longe de casa. Não só ele conseguiu ouvir seu ídolo se apresentar ao vivo, mas fez parte quando Ryder e eu solidificamos nosso compromisso, o que nos torna oficialmente uma família.

Ryder se vira para ele. “Estou feliz, amigo. Tenho certeza de que isso é o mais tarde que já ficou acordado também.”

A declaração seguinte de Ollie surge aparentemente do nada.

“Eu não quero a cirurgia.”





Ryder desacelera o carro e olha para ele. “O que fez você pensar nisso agora?”

“Tenho pensado muito sobre isso ultimamente — não apenas agora. Imaginei o que diria a você.”

Ryder olha de volta para mim através do espelho retrovisor. “Certo…”

“Não quero que pense que sou ingrato.”

“Claro que não, Ollie”, falo.

“Não é que não quero *ver* vocês. Mas os médicos nem sabem se a cirurgia vai funcionar. Estou com medo de fazer algo pior quando estou feliz do jeito que sou.”

Depois de alguns segundos de silêncio, Ryder estende a mão e coloca na perna de Ollie. “Essa é toda a explicação que você precisa dar.”

***

De volta ao hotel, Ollie está dormindo na suíte do nosso quarto quando Ryder se junta a mim na cama.

“Hoje foi incrível”, ele diz.

“Por muitas razões.”

“Sim. Estou muito orgulhoso de Ollie por sua honestidade. Aprendi muito sobre a vida com ele e com você.”

A vida é tão estranha. Um pequeno momento pode mudar tudo.



"Imagine se não tivesse clicado na minha foto com o violino. Eu me pergunto como nossas vidas seriam diferentes."

Ryder me puxa para perto. "Nunca poderia imaginar o quanto minha vida mudaria com o clique de um botão, que eu poderia encontrar esse tipo de amor online."

"Céu azul." Sorrio. "Como a música que estava cantando quando me encontrou — não tem sido nada além de céu azul desde aquele dia. Acho que finalmente estou vivendo essa letra."

Ele sorri largamente. "Isso mesmo, baby. Isso faz dois de nós."



EPÍLOGO

RYDER

"Ela é tão bonita."

Penso ao olhar para a garota em uma tela com tanta admiração novamente. Isso acontece duas vezes em uma vida.

Quero dizer, afinal, de uma maneira estranha, não foi assim que tudo começou? Hipnotizado, observo enquanto ela se move graciosamente. Seus olhos grandes, lindos estão claros como o dia, seus lábios como um arco perfeito.

Puta merda. Isso está realmente acontecendo?

"Diga-me como ela é", Ollie diz. Ele quase nunca pergunta isso, nunca realmente se importou em saber essas coisas. Mas aparentemente esta é uma exceção.

"Bem, acho que ela tem o seu nariz. O nariz de Eden também."

Sua boca se curva em um sorriso satisfeito. "Mesmo?"

"Sim." Sorrio.

"O que mais?" Ele pergunta.





"É difícil dizer agora", Eden diz, sua barriga gigante coberta de gosma. "Mas em dois meses, você vai segurá-la e traçar aquele narizinho com os dedos."

De repente, ela começa a mover seus braços e pernas mais rapidamente. Parece que minha filha está tentando dançar. É incrível o que você pode ver em 4D.

"Parece que está se apresentando para um público", diz o técnico de ultrassom.

Eden olha para mim e aperta minha mão.

Pisco. "Ela recebeu isso de sua mãe."





